



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

BRISA TEIXEIRA DE OLIVEIRA

**DO PRESENCIAL-ATUAL AO PRESENCIAL-VIRTUAL:
TRANSPOSIÇÕES DO PROJETO LER E PENSAR**

**FLORIANÓPOLIS
2015**

BRISA TEIXEIRA DE OLIVEIRA

**DO PRESENCIAL-ATUAL AO PRESENCIAL-VIRTUAL:
TRANSPOSIÇÕES DO PROJETO LER E PENSAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação na Linha de Pesquisa Educação e Comunicação.

Orientadora: Prof.^a Araci Hack Catapan, Dr.^a

**FLORIANÓPOLIS
2015**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

OLIVEIRA, BRISA TEIXEIRA DE
DO PRESENCIAL-ATUAL AO PRESENCIAL-VIRTUAL:
TRANSPOSIÇÕES DO PROJETO LER E PENSAR / BRISA TEIXEIRA DE
OLIVEIRA ; orientador, Araci Hack Catapan - Florianópolis,
SC, 2015.
328 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-
Graduação em Educação.

Inclui referências

1. Educação. 2. Educação a Distância. 3. Presencial-atual.
4. Presencial-virtual. 5. Mediação Pedagógica. I. Catapan,
Araci Hack. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“DO PRESENCIAL-ATUAL AO PRESENCIAL-VIRTUAL: TRANSPOSIÇÕES DO PROJETO LER E PENSAR”

Dissertação submetida ao Colegiado do Curso de Mestrado em Educação do Centro de Ciências da Educação em cumprimento parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação

APROVADA PELA COMISSÃO EXAMINADORA em 10/08/2015

- Dra. Araci Hack Catapan (PPGE/UFSC-Orientadora)
Dra. Dulce Márcia Cruz (PPGE/UFSC-Examinadora)
Dr. Josias Ricardo Hack (CCE/UFSC-Examinador)
Dra. Beatriz Helena Dal Molin (UNIOESTE-Examinadora)
Dr. Carlos Augusto Locatelli (UFSC-Suplente)

Araci Hack Catapan
Dulce Márcia Cruz
Josias Ricardo Hack
Beatriz Helena Dal Molin

BRISA TEIXEIRA DE OLIVEIRA
FLORIANÓPOLIS/SANTA CATARINA/AGOSTO/2015

Brisa Teixeira de Oliveira
Ione Ribeiro Valle
Coordenadora PPGE/UFSC
Portaria nº 1746/2014/GR

AGRADECIMENTOS

Distanciar-me para tornar real e possível um sonho, que com intencionalidade e potencialidade se concretiza com essa conquista. Esse sonho concretizado nessa dissertação não teria se tornado real se não fosse a participação de atores importantes nesse processo.

No palco da vida, agradeço primeiramente aos meus pais que, permeados pela sensibilidade da arte, me deram uma educação em que liberdade e responsabilidade caminham juntas, e que cada um é responsável pelas suas escolhas e a construir o seu caminho. Estendo esse carinho também aos meus irmãos e familiares.

Agradeço a todos os professores que me ensinaram, ajudaram e me motivaram, nesses quarenta anos de estudo, a trilhar essa trajetória tão encantadora da educação.

Agradecimento especial a minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Araci Hack Catapan, que, assim como meus pais, me conduziu para, com meus próprios passos, chegar às descobertas e análises desta pesquisa, orientando-me e incentivando com sua experiência e sensibilidade.

Agradeço aos professores, aos colegas de Mestrado e à banca, que contribuíram com suas considerações para a concretização desta dissertação. Quero agradecer ainda à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão de fomento à pesquisa, que, por meio de seus recursos, tornou possível dedicar-me exclusivamente a este estudo.

Sou grata à equipe multidisciplinar do Projeto Ler e Pensar e aos cursistas que, com seus depoimentos, são colaboradores desta pesquisa, na análise das percepções do *presencial-atual* e o *presencial-virtual*, objeto desse estudo.

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos”.

(Fernando Pessoa)

RESUMO

OLIVEIRA, Brisa Teixeira de. **Do Presencial-Atual ao Presencial-virtual**: Transposições do Projeto Ler e Pensar. 150 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

A modalidade de Educação a Distância tem caráter inovador e extensivo, pois, além de estender e ampliar a oferta, alcançando pessoas que não têm acesso facilitado aos processos formativos, promove uma abordagem atualizada e inovadora em relação aos meios de comunicação utilizados. A transposição da modalidade presencial para a modalidade a distância, nos processos de ensino-aprendizagem, altera as formas de comunicação, requerendo transformações nos processos de gestão e docência. A problemática deste estudo trata da diferenciação dos modos comunicacionais – do presencial-atual para o presencial-virtual. A questão que norteia a pesquisa é: Quais as mudanças comunicacionais a serem consideradas na transposição da modalidade presencial para a modalidade virtual, nos processos educacionais? Os postulados teóricos básicos desse estudo são: comunicação, transposição didática, interação e mediação pedagógica. A abordagem escolhida para esta pesquisa é a netnografia, tendo como técnica o estudo de caso. O objeto de estudo é o Programa de Formação Continuada para Professores do Projeto Ler e Pensar. Para a coleta e análise dos dados, utiliza-se de análise documental, observação direta no AVEA, questionários com os cursistas e entrevistas semiestruturadas com a equipe multidisciplinar. Para analisar a questão da comunicação nos dois modos, estes estão organizados em três dimensões: a) dinâmica das aulas; b) instrumentos utilizados e c) mediação pedagógica e interação. Os resultados evidenciam mudanças significativas na maneira de organizar os processos de comunicação. As transposições do modelo presencial para o modelo virtual alteram as formas de comunicação no sentido de que a mediação no AVEA requer outros modos de comunicação com base na linguagem dialógica, hipertextual e imagética. Esse modo de linguagem nem sempre promove a interação entre os atores do processo de ensino-aprendizagem, pois requer uma mediação pedagógica afetiva, amigável e efetiva. Esse estudo pode contribuir como referência para com a organização da comunicação nas instituições que se inserem nesse processo.

Palavras-chave: Educação a Distância. Presencial-atual. Presencial-virtual. Mediação Pedagógica. Interação.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Brisa Teixeira de. **From Current regular education to Virtual education:** Transpositions of the Project Read and Think. 150p. Dissertation (Master in Education) - Graduate Program in Education, Federal University of Santa Catarina, 2015.

Distance Education has an innovative and extensive nature, as well, as extending and expanding the supply and reaching people who do not have an easy access to the training processes, it promotes an updated and innovative approach to the media used. The transposition from classroom mode to distance mode, in the teaching-learning processes, change forms of communication, requiring transformations in management and teaching processes. This study deals with the communication modes differentiation, from current regular education to virtual education. The question guiding this research is: What communication changes are considered in the transposition between regular education and virtual education, in the educational processes? The basic theoretical postulates of this paper are communication, didactic transposition, interaction and pedagogical mediation. The approach chosen is netnography, and case study is the technique used. The study object is the Continuing Training Program for Teachers of the Project Reading and Thinking. For data collection and analysis is used the document analysis, AVEA direct observation, questionnaires with students and semi-structured interviews with the multidisciplinary team. To analyze the communication issue in two modes, they are organized into three dimensions: a) classes dynamic; b) instruments used and c) pedagogical mediation and interaction. Results show significant changes to organize the communication processes. The transposition from regular education to virtual model alters communication forms because mediation in the AVEA requires other communication modes based on imagery, hypertext and dialogic language. That type of language not always promotes the interaction between actors in the teaching-learning process in an affective, friendly and pedagogical mediation. The paper may serve as a reference to the communication organization in institutions that operate in the process.

Keywords: Distance education. Current regular education. Virtual education. Pedagogical mediation. Interaction.

RESUMEN

OLIVEIRA, Brisa Teixeira de. **De lo Presencial actual a lo Presencial virtual**: Transposiciones del Proyecto Leer y Pensar. 150p. Disertación (Maestría en Educación) – Programa de Pos-Graduación en Educación, Universidad Federal de Santa Catarina, 2015.

La modalidad de Educación a Distancia tiene un carácter innovador y extensivo, pues, además de extender y ampliar la oferta, alcanzando personas que no tienen un acceso facilitado a los procesos formativos, promueve un abordaje actualizado e innovador en relación a los medios de comunicación utilizados. La transposición de la modalidad presencial para la modalidad a distancia, en los procesos de enseñanza-aprendizaje, altera las formas de comunicación, requiriendo las transformaciones en los procesos de gestión y docencia. La problemática de este estudio trata sobre la diferenciación de los modos comunicacionales, de lo presencial-actual para lo presencial-virtual. La pregunta que guía la investigación es: Cuáles son los cambios comunicacionales a ser considerados en la transposición de la modalidad presencial para la modalidad virtual, en los procesos educacionales? Los postulados teóricos básicos de ese estudio son: comunicación, transposición didáctica, interacción y mediación pedagógica. El abordaje escogido para esta investigación es la netnografía y tiene como técnica al estudio de caso. El objeto del estudio es el Programa de Formación Continua para los Profesores del Proyecto Leer y Pensar. Para la obtención y el análisis de los datos se utiliza el análisis documental, la observación directa en el AVEA, los cuestionarios con los estudiantes y las entrevistas semiestructuradas con el equipo multidisciplinario. Para analizar el tema de la comunicación en los dos modos, los mismos están organizados en tres dimensiones: a) dinámica de las aulas; b) instrumentos utilizados y c) mediación pedagógica e interacción. Los resultados evidencian cambios significativos en la manera de organizar los procesos de comunicación. Las transposiciones del modelo presencial para el modelo virtual alteran las formas de comunicación en el sentido de que la mediación en el AVEA requiere otras formas de comunicación con base en el lenguaje dialógico, hipertextual e imagético. Ese modo de lenguaje no siempre promueve la interacción entre los actores del proceso de enseñanza-aprendizaje en una mediación pedagógica afectiva, amigable y efectiva. Ese estudio puede contribuir como una referencia para la organización de la comunicación en las instituciones que se insertan en ese proceso.

Palabras clave: Educación a Distancia. Presencial-actual. Presencial-virtual. Mediación Pedagógica. Interacción.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Procedimento Revisão Sistemática de Literatura.....	36
Figura 2. A netnografia em três procedimentos	80
Figura 3. Vê de Gowin	86
Figura 4. Abrangência dos projetos do Instituto GRPCOM.....	89
Figura 5. Abrangência do Projeto Ler e Pensar.....	90
Figura 6. Linha do Tempo Ler e Pensar 15 anos.....	91
Figura 7. Slide do curso Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras: mapas mentais	104
Figura 8. Slide do curso Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras: jornal na tela	105
Figura 9. Slide do curso Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras: jargões jornalísticos	105
Figura 10. Questionário cursistas: recursos de comunicação	119
Figura 11. Questionário cursistas: presença do professor e aprendizado	120
Figura 12. Slide do curso Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras: imagem e palavra-chave	121
Figura 13. Slide do curso Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras: trechos das aulas	122
Figura 14. Slide do curso Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras: textos e gráficos.....	122
Figura 15. Slide do curso Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras: frases de pensadores com foto	123
Figura 16 Biblioteca do curso	124
Figura 17. Curso de Tecnologia e a linguagem hipertextual – vídeo ..	125
Figura 18. Curso de Tecnologia e a linguagem hipertextual – fórum .	125
Figura 19. Diálogo com especialista, no curso de Tecnologia	126
Figura 20. Questionário cursistas: aceitação do WebAula (AVEA) ...	131
Figura 21. Fórum: interação tutor-cursista	136
Figura 22. Fórum: interação cursista-cursista	137
Figura 23. Questionário cursistas: interação nos fóruns.....	139
Figura 24. Questionário cursistas: interação presencial x interação virtual	141
Figura 25. Questionário cursistas: modalidades de ensino e facilidades	141
Figura 26. Questionário cursistas: a melhor modalidade para as cursistas da pesquisa	143
Figura 27. Questionário cursistas: aulas presenciais e virtuais – o ideal	157

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Os Três Pólos do Espírito	44
Quadro 2. Quatro componentes de um sistema EAD efetivo.....	64
Quadro 3. Estratégias de linguagem para uma comunicação na EaD ...	70
Quadro 4. Identificação da equipe multidisciplinar pesquisada	84
Quadro 5. Identificação das cursistas pesquisadas	84
Quadro 6. As três dimensões da análise da pesquisa.....	99
Quadro 7. Comparação das características do Programa de Formação de Professores nas modalidades: presencial e a distância	147

LISTA DE REDUÇÕES E SIGLAS

ANJ – Associação Nacional de Jornais
AVEA – Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem
BOLO – Boletim de Leitura Orientada
EaD – Educação a Distância
INMA - International News Media Association
Instituto GRPCOM – Instituto do Grupo Paranaense de Comunicação
Oscip - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
RSL - Revisão Sistemática de Literatura
TCD – Tecnologia de Comunicação Digital
TI – Tecnologia da Informação
TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	27
1. DA COMUNICAÇÃO ORAL À INTERAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS	31
1.1 Dimensão comunicacional na EaD: uma revisão sistemática	34
1.2 Da comunicação oral à virtualização.....	40
1.2.1 Da comunicação oral ao surgimento da escrita	43
1.2.2 Hipertexto: a virtualização do texto	48
1.3 Presencial-atual/Presencial-virtual	50
1.3.1 Transposição Didática.....	54
1.3.2 De um pensar dependente para um pensar autônomo: modificabilidade.....	55
1.4 Dimensão Comunicacional.....	60
1.4.1 A comunicação na educação presencial	60
1.4.2 A comunicação na Educação a Distância.....	61
1.4.3 Linguagem dialógica e hipertextual	67
1.4.4 Mediação Pedagógica.....	71
1.4.5 Interação em AVEA	75
2. METODOLOGIA	79
2.1 Problemática.....	81
2.2 Objetivos geral e específico	82
2.3 Delimitação do tema e da população-alvo.....	83
2.4 Procedimentos	85
3. O PROJETO LER E PENSAR E O PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES: ESTUDO DE CASO	89
3.1 Reconhecimento nacional e internacional.....	91
3.2 Apoio a educadores e cursistas.....	92
3.2.1 Jornal Gazeta do Povo na Escola	92
3.2.2 Série Leitura na Prática	92
3.2.3 Coluna Espaço Ler e Pensa Gazeta do Povo	93
3.3 O Ler e Pensar e a Web 2.0.....	93
3.4 Materiais Didáticos e publicações.....	93
3.5 Eventos e concursos culturais.....	94
3.6 Cursos presenciais e a distância	95
3.6.1 Oficinas presenciais.....	95
3.6.2 Educação, Comunicação e Práticas de Ensino	95
3.6.3 Programa de Formação Continuada para Professores	96

4. ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	99
4.1 A comunicação na modalidade presencial	101
4.1.1 Dimensão 1 – A dinâmica das aulas	101
4.1.2 Dimensão 2 – Instrumentos utilizados	103
4.1.3 Dimensão 3 – Mediação pedagógica e interação	106
4.2 A transposição.....	107
4.2.1 A mudança para a EaD.....	108
4.2.2 Transposições nos materiais didáticos	110
4.3 A comunicação na modalidade virtual	112
4.3.1 Dimensão 1 – A dinâmica das aulas	115
4.3.2 Dimensão 2 – Instrumentos utilizados	120
4.3.3 Dimensão 3 - Mediação Pedagógica e interação no AVEA.....	128
4.4 A reorganização do projeto	155
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	159
REFERÊNCIAS.....	165
APÊNDICES	175
APÊNDICE A – Carta oficial UFSC para IGRPCOM	177
APÊNDICE B – Entrevistas semiestruturadas com a equipe multidisciplinar	178
APÊNDICE C – Questionário endereçado às cursistas	186
Ler e Pensar na modalidade a distância	186
APÊNDICE D – Roteiro para observação	192
ANEXOS.....	197
ANEXO A – Linha do Tempo – 15 Anos.....	199
ANEXO B – BOLO - Boletim de Leitura Orientada (Ler e Pensar – Boletim de Leitura Orientada. In: Gazeta do Povo, Edição 215, 18 de fevereiro de 2014).....	200
ANEXO C - Guia de E-Learning IGRPCOM (Material cedido pelo IGRPCOM).....	209
ANEXO D - <i>Feedback</i> IGRPCOM - (Avaliação anual do curso Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadores - Material cedido pelo IGRPCOM).....	274
ANEXO E - Dicas de Tutoria - (Material cedido pelo IGRPCOM) ...	278
ANEXO F - Ambientação – A Escola Virtual - (Disponibilizado em: < http://ead.institutogrpcom.org.br/login/ >)	285

ANEXO G - Ambientação – Bem-vindo - (Disponibilizado em: < http://ead.institutogrpcom.org.br/login/ >).....	287
ANEXO H - Ambientação – Fóruns de Discussão - (Disponibilizado em: < http://ead.institutogrpcom.org.br/login/ >).....	288
ANEXO I - Ambientação – Dicas de Aprendizagem on-line (Disponibilizado em: < http://ead.institutogrpcom.org.br/login/ >).....	290
ANEXO J - Ambientação – Tutorial – recursos mais utilizados.....	295

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD)¹ vem atraindo não só um maior número de estudantes interessados nas facilidades que a modalidade oferece como instituições de ensino, que, motivadas pela demanda e pelas vantagens da educação virtual, estão transformando cursos presenciais em virtuais. Nesse cenário, vários projetos vêm passando por essa mudança, permitindo maior flexibilidade entre todos os atores no processo de ensino-aprendizagem.

Na Educação a Distância, tempo e espaço tornam-se relativos, dada a natureza dos meios de comunicação. Ao fazer a transposição de uma modalidade de ensino para outra, faz-se necessário observar que a comunicação, em cada uma das modalidades, têm requisitos específicos. A comunicação é elemento básico no processo educacional, seja ele presencial ou a distância. Mas a diversidade de meios que podem ser utilizados neste e naquele modelo, altera a natureza da mediação pedagógica e implica em todas as dimensões de sua organização. Cada modalidade tem as suas peculiaridades e singularidades, no que diz respeito à estrutura da equipe multidisciplinar, aos formatos da aula, à estrutura de apoio ao discente, ao modelo didático, ao uso das mídias e, em particular, ao modo de mediação comunicacional. Um fato é uma mediação baseada no processo escrito impresso e na oralidade, outro fato é uma mediação baseada na hipertextualidade virtual. Faz-se necessário analisar como vem ocorrendo o processo de transposição do presencial-atual para o presencial-virtual².

¹ Para Aretio (2001), mesmo existindo diversas denominações para esta modalidade de ensino, aceita-se o nome Educação a Distância de maneira generalizada. Por esse motivo adotar-se-á este termo ao longo desta pesquisa, uma vez que o próprio objeto de estudo utiliza o termo desta maneira. Assim como a sigla que se utilizará na pesquisa para denominar Educação a Distância será EaD.

² O conceito presencial-atual e presencial-virtual, que faz parte do título desta dissertação, tem neste estudo como referência Catapan (2002) que o constrói a partir de Deleuze (1988). Entendidos analogicamente, o conceito contribui para se perceber a diferença básica entre um processo ensino-aprendizagem presencial-atual no sistema de educação convencional, e um processo presencial-virtual no sistema de EaD. Ou seja, ambos são presenciais, pois requerem a ação do sujeito epistêmico da aprendizagem (CATAPAN; RONCARELLI, 2006).

Verificou-se, no objeto de estudo pesquisado, que transpor um curso da modalidade presencial para a modalidade a distância requer transformações nos processos administrativos, como: reestruturação da equipe multidisciplinar, a escolha de um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA)³, adequação de uma nova linguagem nos materiais didáticos, introdução de novos instrumentos de comunicação, capacitação para a equipe multidisciplinar e pedagógica.

A hipótese levantada frente a esta problemática e que, na realidade, muitas instituições que oferecem cursos na modalidade EaD⁴, o fazem com os mesmos procedimentos do presencial, transpostos para um Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), sem adequá-los à natureza do modo de comunicação virtual. A questão levantada para esta investigação é: **“Quais as mudanças comunicacionais a serem consideradas na transposição da modalidade presencial para a modalidade virtual, nos processos educacionais?”**

Para responder a essa pergunta, a pesquisa teve como objetivo verificar quais as mudanças ocorridas nos processos comunicacionais na transposição do modo presencial para o modo virtual, em um programa de formação continuada para professores.

Para essa análise, realizou-se a pesquisa, no período de agosto de 2013 a julho de 2015, que teve como objeto de estudo as mudanças comunicacionais ocorridas no Programa de Formação Continuada para Professores, do Projeto Ler e Pensar que, desde 2011, passou da modalidade presencial para modalidade de Educação a Distância. Este Programa visa à formação de professores para o uso do jornal em sala de aula e é oferecido gratuitamente para educadores de sessenta municípios do Paraná. O Ler e Pensar é desenvolvido pelo jornal Gazeta do Povo (PR), desde 1999, e realizado pelo Instituto GRPCOM⁵.

Os instrumentos utilizados para o levantamento dos dados foram entrevistas semiestruturadas com os principais atores do processo, análise documental e observação participante (a pesquisadora cursou

³ Alguns teóricos e instituições denominam o mesmo termo como AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem. Neste estudo, optou-se por usar AVEA, por entender que o ambiente virtual, não é um espaço apenas de Aprendizagem, mas também de Ensino. (RONCARELLI; CATAPAN, 2012).

⁴ EaD – Educação a Distância – Neste texto, estamos, de hora em diante, utilizando o termo educação virtual em substituição à Educação a Distância, fazendo juz ao título.

⁵ GRPCOM - Grupo Paranaense de Comunicação, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip).

duas disciplinas do Projeto: Jornal e Suas Possibilidades Criativas e Inovadores e Tecnologia), no AVEA – Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem, questionários com perguntas abertas aplicados aos cursistas.

Os atores que participaram da pesquisa foram os membros da equipe multidisciplinar, formada por uma superintendente, um gestor gestor de *e-learning*, uma coordenadora geral, uma assessora pedagógica, cinco tutores e dois professores. Os questionários com perguntas abertas foram direcionados aos cursistas⁶, que realizaram as mesmas disciplinas nas duas modalidades de ensino do Projeto.

Precedeu este estudo um trabalho de Revisão Sistemática de Literatura (RSL) sobre esse tema. A revisão mostra que são raros os artigos publicados nos últimos dez anos, disponíveis nos repositórios das bases de dados *Scielo* e *Scopus*, que tratam dessa questão. Esta análise prévia apontou divergências e convergências nas publicações analisadas, além de uma diversidade de subtemas relacionadas à área da comunicação na Educação a Distância. Mas não foi encontrado um estudo que tenha se dedicado, de modo específico, às questões da comunicação, quando se altera de uma modalidade para outra.

A educação está evidentemente em uma fase de transição entre uma geração que estudou e ensina em um determinado paradigma comunicacional e tem, portanto, um modelo didático. Na maioria das vezes, uma mediação baseada em uma comunicação linear com o propósito de transmitir o conhecimento, tendo como principal ferramenta o livro texto e a exposição oral do professor (docente como imigrante digital).

No contexto da comunicação hipertextual virtual da atual geração de cursistas, estes não estão mais no papel de receptor de informação, mas operam em outro paradigma. A maioria deles (cursistas nativos digitais) tem uma outra experiência em relação à comunicação e ao conhecimento. Em suas formas cotidiana de comunicação são atores, emissores (autores de suas mensagens). As metanarrativas tomam um outro sentido, são instantâneas, multidimensionais, hipertextuais, flexíveis, criativas, inventivas. Os cursistas estão continuamente interconectados a “n” informações. Os meios de comunicação virtuais permitem que o sujeito tenha em sua mão todas as informações em tempo real. A escola não é mais o *locus* da informação privilegiada, mesmo na modalidade presencial. No virtual, este fator é ainda mais

⁶Cursistas - estes cursistas, aqui mencionados, são professores da rede pública e particular participantes do curso.

contundente. A transformação que o modo de comunicação sofre atinge diretamente o processo educacional e requer do professor outras formas e habilidades para fazer a mediação da aprendizagem (MURRAY, 2003).

A educação virtual com suas peculiaridades comunicacionais coloca desafios para toda a equipe multidisciplinar, pedagógica, de gestão e, especialmente, para os cursistas, todos precisam se adaptar e modificar seu modo de entender a informação e o conhecimento em tempo real. Esse modo de comunicação diferenciado, mediado pelas Tecnologias de Comunicação Digital (TCD), supõe a construção de uma atitude crítica que contribua para uma nova maneira de navegar, produzir e interagir com as mídias e as tecnologias presentes nos processos educacionais.

Para realizar esta análise elegeram-se alguns autores para construir um referencial teórico-metodológico que sustente e atue como resposta a nossa hipótese. Entre os principais autores que tratam dessas questões, embasaram este estudo: Aretio (1994; 2001), Moore e Kearsley (2013), Levy (1993, 1998, 2010, 2011), Jenkins (2009), Chevallard (1991), Gutierrez e Prieto (1994), Masetto, Moran e Behrens (2012), Feuerstein (2014), Catapan (2001, 2002, 2003, 2006, 2010); Mattelart (2011); Murray (2003); e Behar (2013).

Essa dissertação tem os seguintes elementos: a introdução; os postulados teóricos que norteiam toda a dissertação, divididos em três partes: 1) Da comunicação oral à virtualização; 2) Presencial-atual/presencial-virtual, passando pelos conceitos de transposição didática e modificabilidade e 3) Dimensão Comunicacional, conceituando a comunicação no modo presencial e virtual, a linguagem dialógica e hipertextual, a mediação pedagógica e a interação em Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Na sequência, apresenta-se a metodologia da pesquisa. Em seguida, relata-se o objeto de estudo, a filosofia e modo de operação do Projeto Ler e Pensar, em especial, o Programa de Formação Continuada para Professores. O quarto capítulo traz a organização, análise e interpretações dos resultados e, a seguir, as considerações finais, referências bibliográficas, apêndices e anexos.

Os resultados obtidos evidenciam que houve mudanças significativas na comunicação entre os atores. O distanciamento percebido entre os diferentes atores com a não comunicação presencial-virtual fez com que os gestores do Projeto voltassem a ofertar oficinas no modo presencial como uma opção, sem deixar de oferecer os cursos a distância. Fica claro que se faz necessário, a mediação pedagógica por

meio dos recursos comunicacionais nas duas modalidades: presencial-atual e presencial-virtual, respeitando o tempo de transição dos atores ao novo modo.

1. DA COMUNICAÇÃO ORAL À INTERAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS

O tradicional conceito de comunicação (modelo formal de Shannon⁷) como um processo de transmissão de mensagens de um emissor para um receptor, provocando determinados efeitos, pode-se dizer que já ganhou outras interpretações, diferentemente do processo comunicacional que se baseava na unilateralidade das mensagens trocadas. Por esse motivo, falar em comunicação hoje e teorizar este conceito têm sido um desafio para os pensadores contemporâneos, pelo fato que o termo evoluiu, tornando-se mais complexo.

Segundo Silva (2014), elaborar uma síntese sobre o conceito de comunicação é uma tarefa inglória, mesmo recorrendo aos pensadores contemporâneos franceses⁸. Silva (2014) questiona: “Como agregar numa mesma escola francesa Pierre Bordieu, Edgar Morin, Paul Virillio, Michel Maffesoli, Jean Baudrillard, Lucien Sfez, Jacques Derrida, Dominique Wolton, Pierre Lévy e Régis Debray?”.

Wolton (2011), na sua obra, “Informar não é Comunicar”, chama atenção para o paradoxo do grande vazio teórico nas teorias da comunicação. Para o sociólogo, o mundo acadêmico internacional ainda não percebeu o interesse da revolução teórica da comunicação, nem notou a dimensão de suas implicações. Entre elas, Wolton (2011) destaca que a comunicação esbarra na incomunicação, uma vez que os

⁷ Shannon apud Matterlart (2011, p. 58) propõe um esquema do sistema geral de comunicação “[...] nesse esquema linear, cujos polos definem uma origem e assinalam um fim, a comunicação repousa sobre as cadeias dos seguintes componentes: a fonte (de informação), que produz uma mensagem (a palavra no telefone), o codificador ou emissor, que transforma a mensagem em sinais a fim de torná-la transmissível (o telefone transforma a voz em oscilações elétricas), o canal, que é o meio utilizado para transportar os sinais, e a destinação, pessoa ou coisa à qual a mensagem é transmitida”.

⁸ Nos anos 60, a França disseminou com brilhantismo e utopia, signos sobre a comunicação (SILVA, 2014, p. 174), tendo Guy Debord um dos inseminadores mais radicais que radiografou a “sociedade do espetáculo” – visão de mundo, relação entre as pessoas – e, depois, em Jean Baudrillard, um dos analistas menos artificiais, que dissecou a “sociedade do consumo”, as “maiorias silenciosas” e, finalmente, as “estratégias fatais”.

receptores não estão sintonizados ou discordam das mensagens que o incomodam, ao mesmo tempo em que almejam mostrar seu modo de ver o mundo. O novo paradigma da comunicação destacada pelo autor permeia uma preocupação, em que o novo papel da propagação da informação que, ao contrário do que deveria ser, não gera diversidade, mas uniformidade.

Para melhor entendimento do termo “comunicação”, recorreu-se a teóricos e pressupostos que estão inseridos no contexto do que se quer enfatizar nesta dissertação. Para isto, foi necessário primeiro entender a definição da palavra a partir do latim *communicare*, que significa “*tornar comum*”, “*ação de partilhar, de dividir*”, “*repartir*”, “*trocar opiniões*”, “*troca de mensagens*”.

Para Fiorin (2014), a linguística contemporânea incorporou esses diferentes valores semânticos em suas definições de comunicação, que significam “[...] ação que permite aos seres humanos estabelecer relações, instituindo distinções e similaridade, acordos e desacordos, conflitos e colaboração” (p. 76). Para esse autor, a comunicação é uma atividade entre indivíduos que vivem em sociedade e trocam mensagens de caráter intersubjetivo, produzidas por um sistema de signos, em uma linguagem natural com diferentes finalidades, seja para informar ou afirmar-se perante o grupo social.

Há que se considerar que, com a tecnologia, a comunicação sofreu transformações incomensuráveis, principalmente com o avanço da Internet. Para Silva (2014), talvez seria possível falar na morte do emissor; segundo Lévy apud Silva, o emissor e o receptor estão mortos, pois o que reina agora é o “emissor-receptor”, dessa forma, “a comunicação sai do estigma da manipulação para entrar na utopia da mediação” (p. 176).

Para Murray (2003), a sociedade passará por um longo processo de evolução e estabelecimento de convenções para uma efetiva apropriação das diversas ferramentas digitais de comunicação. É preciso, segundo ela, educar para o paradigma do processo que levará, inevitavelmente, à participação de um sujeito de ação. É nos ambientes virtuais que se verifica um processo não-linear e que representam espaços navegáveis, pelos quais podemos nos mover, podemos existir virtualmente e, a partir desse ponto, executar ações procedimentais. Os ambientes virtuais, concluiu Murray, devem ser participativos para que um novo modelo de linguagem e comunicação, ainda em desenvolvimento, ocorra.

Jenkins (2009) avança nesse entendimento, atribuindo ao modelo virtual a questão da “cultura participativa”, conceito utilizado

pelo autor para demonstrar a relação entre tecnologias digitais, cada vez mais acessíveis, e o conteúdo, gerado pelos usuários. Dessa maneira, passa a existir a possibilidade de uma participação ativa de criação e circulação de conteúdo. A cultura participativa, portanto, propiciada por um ambiente favorável para a ampliação da interação social, promove uma mudança no modo como as pessoas se relacionam com os meios de comunicação, o que faz com que os papéis de produtores e consumidores de informação se alterem na possibilidade de que todos podem ser emissores. Com esta análise, Jenkins (2009) afirma que o receptor tem se distanciado cada vez mais da condição de passividade. O receptor, em seu novo papel, passa a ser ativo, produtivo e sociável, podendo expressar sua criatividade e agir com maior liberdade. Esse desenvolvimento tecnológico é fator determinante para a construção e disseminação da ideia de cultura participativa, no entanto, ele deve ser entendido como uma transformação cultural, que, como disse Murray, precisa de tempo para se consolidar.

Para Santaella (2001), a revolução da informação e da comunicação está desafiando os métodos tradicionais de análise e ação, em que se pode dividir dois territórios: o do emissor ou fonte da comunicação e o território do destino ou recepção da mensagem.

No território do emissor, Santaella traz as seguintes questões:

[...] por quem a mensagem é produzida? Qual o enunciador ou sujeito da mensagem? Este enunciador é humano ou não? É um sujeito simples, um indivíduo, ou é um sujeito complexo, coletivo, ou é híbrido? [...] Nesse campo, se enquadram as considerações sobre as redes e fluxos de informações do ponto de vista do produtor da mensagem. Enquadram-se ainda os questionamentos desconstrutores do sujeito falante como senhor do seu discurso. (p. 88-89)

Enquanto que, no território do destino ou recepção da mensagem,

[...] cabem pesquisas sobre os modos como as mensagens são transmitidas e difundidas. Quais os tipos de mediações sociais, culturais, psíquicas e sócio-culturais existentes até e no ato de recepção? Quem é o receptor? Um indivíduo, um cliente, um grupo, um público, uma audiência ou um receptor virtual? Como o receptor interfere e transforma ou não a mensagem que recebe? (p. 89)

A partir das questões levantadas por Santaella, é possível retomar as definições de comunicação no sentido que, diante da polissemia do termo, o critério para se definir comunicação é o da intencionalidade direcionada a um objetivo, onde “a comunicação é vista como um processo transacional, ou seja, cada pessoa é, ao mesmo tempo, emissor e receptor, simultaneamente enviando e recebendo mensagens” (p. 22).

A identidade de um indivíduo, de um grupo social, ou de uma nação se instituiu pelas formas de comunicação quando estas se alternam e se ampliam. Dessa forma, a alteração no modo de comunicação que ocorre com o código digital transforma o modo do ser, do saber e do aprender em todos os sentidos (Catapan 2001).

Nos processos educacionais, o professor deixa de ser o detentor do conhecimento para tornar-se potencialmente um "mediador" entre o sujeito que aprende e o conteúdo a ser aprendido, exercendo uma função básica de comunicador. A mediação do professor promove a interação entre os atores – professores, cursistas e o objeto de conhecimento – estejam eles na posição de receptor ou emissor simultaneamente.

[...] mediação pedagógica em EaD se desenvolve geralmente de modo mais complexo que o convencional. Trata-se de um processo contínuo que transcorre em múltiplos contextos, requer outras formas de linguagem e outros recursos de comunicação (CATAPAN, 2010, p. 75).

É preciso considerar as condições objetivas e subjetivas vivenciadas pelas equipes e instituições educativas que produzem ou levam à escolha de determinado modelo educacional, que requer outros meios de comunicação. No caso da EaD, a comunicação mais avançada, a comunicação virtual.

Este estudo analisa as mudanças comunicacionais na transposição da modalidade presencial para a virtual, nos processos educacionais, destacando a importância da comunicação na mediação pedagógica.

1.1 Dimensão comunicacional na EaD: uma revisão sistemática

A arte de se comunicar na Educação a Distância (EaD) envolve uma série de questões que precisam ser apreciadas, a fim de que ocorra um diálogo contínuo entre todos os atores do processo de ensino e aprendizagem, em que o objetivo final realmente seja a aprendizagem

do cursista por meio de uma mediação pedagógica que dê conta das mudanças de paradigmas que a educação virtual traz.

O dialogismo, por exemplo, é uma realidade presente em vários materiais didáticos de ensino presencial, no entanto, quando se fala em EaD, esse caráter dialógico é imprescindível, pois visa aproximar por um processo de interlocução mais efetivo e estimulador os que estão distantes fisicamente. É como se o professor/autor, fisicamente distante dos cursistas, pudesse estar presente, envolvido com a construção de um estilo conversacional.

Então, pergunta-se: Será que o docente, considerado conhecedor do conteúdo de sua disciplina, está apto para desenvolver essa atividade de redigir materiais para a modalidade a distância, levando em conta as concepções pedagógicas atuais, o conhecimento do seu público-alvo, as possibilidades de intersecção com as mídias e questões relativas à linguagem?

A competência midiática implica não apenas nas práticas pedagógicas, estende-se para as práticas de gestão institucional. Além dos modos de comunicação, faz-se necessário criar condições para o desenvolvimento de uma competência mediática que privilegie uma comunicação, que promova a interação efetiva entre cursistas e professor no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Trata-se, segundo Catapan (2002), da concepção pedagógica, do objeto de estudo e do processo metodológico que precisam estar em interação e congruência, do contrário, alerta a autora, pode-se estar utilizando a tecnologia mais avançada para se fazer o óbvio ou o tradicional.

A partir desse cenário, foi realizada a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) com o propósito de responder a questão: Quais as implicações da equipe multidisciplinar na transposição da modalidade de presencial para a Educação a Distância, no sentido da dimensão comunicacional? Para responder a pergunta norteadora apresentada, os artigos selecionados, a partir de uma metodologia, trouxeram a problemática sobre vários vieses, perfazem o presente estudo que se caracteriza como descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa.

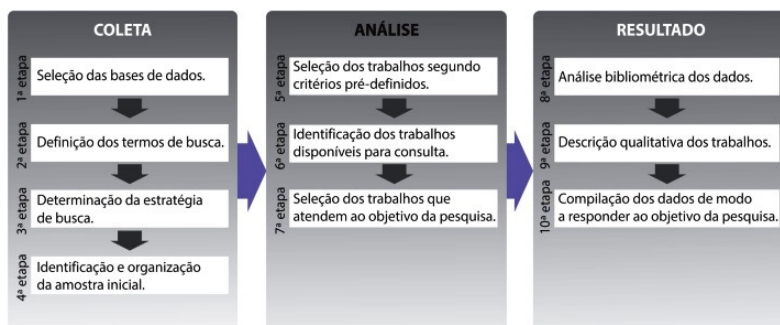
Mais que divergências, a análise apontou convergências nas publicações analisadas, além de uma diversidade de subtemas relacionadas à área da comunicação na Educação a Distância. Apesar da exaustão da temática, a lacuna que sobressai – identificada no momento de refinar as palavras-chaves nas bases de dados – é quando se tenta combinar as palavras educação a distância (e suas derivações), associadas às palavras: comunicação e transposição; comunicação e mídia; e, por fim, comunicação e mediação pedagógica. A pesquisa

apresentou uma insuficiência de materiais levando o refinamento para outras combinações de palavras-chaves mais abrangentes, para ser possível a realização da Revisão Sistemática de Literatura.

O objetivo foi situar o estudo, verticalizando para a discussão, para avançar no conhecimento da convergência da produção científica que trata da Educação a Distância e a comunicação utilizada nesta modalidade, uma vez que esta sofre modificações e possui algumas peculiaridades diferentes do fazer educação no modo presencial.

A Revisão Sistemática de Literatura foi dividida em quatro momentos distintos: planejamento, coleta, análise e resultado, conforme se observa na Figura 1.

Figura 1. Procedimento Revisão Sistemática de Literatura



Fonte: SILVA; SPANHOL (2013)

Inicialmente, fez-se um reconhecimento do Portal Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>) – mecanismo de busca indexado, utilizado com frequência pelos pesquisadores brasileiros – foi o ponto de partida para se familiarizar e identificar as bases de dados nacionais e internacionais. A escolha inicial foi pela base de dados Scopus, fonte referencial de impacto da literatura científica revisada por pares, considerada uma das maiores e mais abrangentes da produção científica internacional, com destaque para a reunião de publicações nas áreas de interesse da pesquisa, como tecnologia, ciências sociais e humanidades.

Para responder a pergunta norteadora da pesquisa, na segunda fase, denominada coleta, os termos de busca escolhidos, em um primeiro momento, foram: “*distance education*” OR “*e-learning*” OR “*online learning*”, escritos em inglês – por se tratar de uma base de dados internacional – com o indexador nos campos de busca “Article Title, Abstract, Keywords”. Foram encontrados 46.586 documentos.

A partir desta análise, decidiu-se limitar a pesquisa para os últimos dez anos de publicação, totalizando 40.244 inserções. Outro refinamento foi a escolha do idioma, em que se optou por trabalhos em inglês (por este representar a maior amostra). Buscando complementar a pesquisa, incluíram-se ainda os trabalhos em espanhol e em português, chegando a um número expressivo de 39.253 pesquisas. O passo seguinte foi refinar a busca por tipo de documento; assim, optou-se por trabalhar com os artigos científicos, por considerar a criteriosidade destes, que, em sua maioria, é realizado, por pares, o que resultou em 12.405 trabalhos.

Considerando o problema de pesquisa, outro refinamento realizado foi a seleção das áreas dos estudos por Ciências Sociais e Multidisciplinaridade, totalizando 2.827 publicações. Para aproximar-se da problemática deste estudo, acrescentaram-se três termos para a pesquisa: a primeira palavra adicionada à busca foi *media**, resultando em 1.149; depois, a escolha de *communication*, resultando em 737 e, por último, a palavra *mediation*, chegando ao resultado final de treze artigos.

Com vistas a aprimorar a análise dos artigos, buscou-se uma segunda análise, com procedimentos de busca similares à realizada anteriormente. A base de dados eleita mais apropriada foi a Scielo, importante biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, disponíveis em sua totalidade para leitura. Apesar de a base ser em português, os termos de busca foram descritos em inglês, para delimitar o que se encontra nos títulos, resumos e palavras-chaves. Dessa forma, a busca realizada foi por: “*distance education*” OR “*e-learning*” OR “*online learning*”, onde foram encontrados cento e quinze artigos; refinando com a palavra “*communication*” a busca resultou em vinte e três artigos. A busca não teve continuidade com a palavra “*media**”, como ocorreu com a base de dados Scopus, pois, na base de dados Scielo, a busca zerou.

Na fase de análise e discussão de resultados, terceiro passo desta pesquisa, os dados trouxeram informações curiosas, como a primeira publicação relacionada com o ensino a distância, datada de 1963, nos Estados Unidos, indexada na base de dados Scopus. A título de curiosidade, o tema era sobre Formação de Treinamento Mecânico, patrocinada pelos fabricantes de automóveis de renome e que dava a opção de ser cursada a distância, via correspondência. A discussão ganhou destaque em 2005, quando atingiu, naquele ano, 2.588 publicações e alcançando um *boom* de publicações em 2011, com 5.179 publicações, no ano.

De posse dos resultados dos treze artigos da base de dados Scopus e dos vinte e três da Scielo, deu-se início à leitura completa dos materiais para identificar convergências e divergências com a pergunta norteadora da RSL artigo. E, destes, observou-se que da base Scopus, na leitura dos títulos e resumos, buscando aproximar os que realmente respondiam a problemática deste estudo, apenas oito contribuíam de forma efetiva. Na sequência, buscaram-se aqueles que estavam disponíveis livremente na *web* para, então, realizar a leitura completa. Dos quatro disponíveis, todos eles contribuíam para a Revisão Sistemática de Literatura desta pesquisa.

Na base Scielo, dos vinte e três artigos encontrados, apenas sete contribuíam de maneira efetiva para a discussão proposta no presente artigo, sendo que destes todos estavam disponíveis para leitura. Somando-se as duas bases de dados, onze artigos compuseram o estudo.

Na RSL, encontraram-se alguns postulados interessantes com base nesta análise preliminar. Identificou-se que os autores tratam da comunicação sob diversos aspectos, entre eles destacam-se: afetividade na EaD, linguagem dialógica, limitações nas competências comunicacionais, escasso domínio do uso das ferramentas, transposição da modalidade e suas implicações na mudança de paradigma, presença social X presença pedagógica X presença cognitiva, potencial do *e-learning*, comunicação síncrona e assíncrona, mediação pedagógica, entre tantos outros assuntos de relevância, quando o tema é comunicação na EaD.

Percebe-se um consenso na urgência de capacitar e preparar melhor os educadores que entram na EaD sem mudar, sem adaptar o seu estilo de aprendizagem. Uma boa parcela está fazendo a sua parte, mas a preocupação recai sobre a prática visível daqueles que ainda têm muito que aprender e perceber a mudança cultural e de paradigma, pela qual estamos passando. Seguindo essa metodologia, foi possível a composição dos pressupostos teóricos a partir da leitura dos doze artigos permitindo a sintetização dos estudos empíricos, teóricos e de revisão, em questão.

No processo de transpor as formas de se comunicar e fazer a mediação pedagógica para o modo virtual, encontra-se, muitas vezes, uma equipe multidisciplinar ancorada em processos comunicativos realizados em tempos e espaços presenciais. Focar na ação humana, argumenta Turvey (2008), é um bom começo para desvendar e analisar o potencial do *e-learning* com a possibilidade de transformar a pedagogia. Neste sentido, ele traz um questionamento, que pode ser analisado como uma preocupação comum nos dias de hoje: Como é que

os professores expressam sua presença pedagógica através do diálogo virtual por meio dos recursos digitais?

Para Gomes (2013), somente pelo fato do uso das tecnologias de informação e de comunicação estarem presentes no cotidiano educacional, tanto no ensino presencial quanto no a distância, já é um passo importante e visto como transformador. No caso da EaD, destaca o autor, o que impõe condições, limites e possibilidades são os meios digitais, no entanto, ao mesmo tempo, o mesmo meio visto, a princípio como limitador, também potencializa outras formas de trabalho pedagógico. Isso se relaciona com o que Turvey (2008) destaca desde o aparecimento da internet, quando se centrou a investigação das diferentes formas de comunicação *on-line* em termos de potencial para a aprendizagem.

A questão foi objeto de estudo de Rezael et al. (2008), relatando que as percepções individuais de tecnologia de informação tendem a ser influenciadas pelas características objetivas da tecnologia. Explicam os autores, se a tecnologia é vista como útil, ela provavelmente terá condições de ser usada. No estudo realizado pelos autores, investigaram-se as variáveis externas que influenciam a participação (ou não) dos cursistas em ambientes de ensino e aprendizagem virtuais. Com base na teoria estabelecida, foi válido um modelo de pesquisa que demonstrou a importância dessas variáveis na intenção dos alunos para utilizar o *e-learning*. Como resultados, os autores elencaram como fatores influenciadores a percepção da utilidade, a experiência de internet e a relação de afeto na comunicação entre professores (tutores) e os cursistas.

Complementa Turvey (2008), para que as novas ferramentas de comunicação realmente se efetivem para a abertura de novas áreas na troca de ideias e na construção de significados, é preciso que os professores incorporem essas ferramentas de maneira eficaz dentro do seu repertório pedagógico. Todo esse processo não deve ser visto de maneira impositiva e, sim, como destaca o autor, uma interação autêntica que precisa de reflexão para o seu uso adequado e eficaz.

A atuação do professor nos espaços de comunicação em cursos de formação a distância foi também proposto por Freire et al. (2007). O estudo foi para identificar as diferentes práticas com a leitura e a escrita em ambientes virtuais, visando à aprendizagem. Um dos critérios de análise foi a forma como os professores interpretam e usam os espaços de comunicação do ambiente e as relações que estabelecem entre gêneros textuais não digitais e gêneros que usam e aprendem em tais espaços. Como resultado da pesquisa, uma das análises mostrou que ler

e escrever usando as ferramentas do ambiente requer uma compreensão/interpretação desses suportes/gêneros textuais. O estudo revela ainda que a ação pedagógica do professor muitas vezes se restringe a um conjunto convencional de práticas pedagógicas.

As proposições de Garonce e Santos (2012) e de Freire et al. (2007) apontam que o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) geram novos ritmos de trabalho, novos ambientes, novos instrumentos, novas linguagens ou formas de expressão – exigem do indivíduo do século XXI novas competências comunicacionais. Percebe-se que é preciso considerar as mídias como objetos de estudo (aspectos éticos e estéticos) e como ferramentas pedagógicas (aspectos pedagógicos e didáticos). Este cenário da ação pedagógica em ambientes virtuais revela, como observa Oliveira (2010), que é preciso deixar de ser meros espectadores e passar a ter um perfil de “participantes ativos”.

A proposição da RSL encontrou na literatura que as abordagens comunicacionais que orientam a EaD ainda necessitam de estudos e experimentações mais objetivas. São raras as publicações que tratam da questão focando a transposição entre o modelo presencial-atual para o presencial-virtual.

1.2 Da comunicação oral à virtualização

“O uso dos meios de comunicação implica a criação de novas formas de ação e de interação no mundo social, novos tipos de relações sociais e novas maneiras de relacionamento do indivíduo com os outros e consigo mesmo. Quando os indivíduos usam os meios de comunicação eles entram em formas de interação que diferem dos tipos de interação face a face que caracterizam a maioria dos nossos encontros quotidianos. Eles são capazes de agir em favor de outros fisicamente ausentes, ou responder a outros situados em locais distantes” (THOMPSON, 2014, p. 26 e 27).

Os meios de comunicação evoluíram com a evolução do ser humano, ou foi o ser humano que evoluiu com os meios de comunicação? Desde os tempos remotos quando a sociedade se comunicava apenas oralmente, até a multiplicidade de recursos que se têm hoje, percebe-se uma mudança cultural afetando toda uma

sociedade, seja no ambiente econômico, social ou cultural. Nas últimas décadas, teve-se a oportunidade de ver uma transformação considerável na maneira de se comunicar, que efetivamente mudou as relações humanas no seu ambiente pessoal e profissional. O que dizer, então, das mudanças no campo educacional?

A comunicação faz parte de um processo evolutivo desde a época das cavernas; o que mudou de lá para cá foram as maneiras de se comunicar. Nesta viagem rumo à evolução da comunicação e educação em um espaço e tempo onde o destino é a evolução dos processos de ensino e aprendizagem na educação a distância, lançam-se as velas no referencial teórico desta dissertação, partindo da oralidade rumo à virtualização. O norte da dissertação é a dimensão comunicacional nos cursos *on-line*, que se faz presente por meio de Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Cada conceito, cada definição desenha uma história que não tem por objetivo chegar ao fim e, sim, contrastar com a cultura de uma sociedade que está em constante evolução no modo de ser e de adquirir conhecimento.

Peré (2004) sinaliza que, tanto a comunicação, quanto a educação têm desenvolvido ao longo da história teorias paralelas, mas que, no entanto, estão relacionadas. Na análise da autora, não se pode falar em educação sem ter em conta a comunicação, já que definitivamente, quando há uma relação educativa, estabelece-se uma relação particular de comunicação.

As constantes mudanças nos meios de comunicação e, conseqüentemente, na maneira de se comunicar, trouxeram com elas novos conceitos que estão sendo avaliados e absorvidos por profissionais de todas as áreas do conhecimento, em especial, a área de educação, foco deste estudo. Vive-se um momento histórico em que é visível tamanha evolução em um curto espaço de tempo. No entanto, a maneira como as pessoas se apropriam deste processo evolutivo precisa ser ressignificada e colocada em discussão no que tange aos seus efeitos, quando a preocupação é a prática e as ações no momento em que as dimensões comunicacional e pedagógica se encontram.

Para Thompson (2014), o desenvolvimento dos meios de comunicação está ligado a outros processos de desenvolvimento, o que para ele recebeu o nome de “modernidade”. Diz ele:

[...] se quisermos entender a natureza da modernidade – isto é, as características institucionais das sociedades modernas e as condições de vida criadas por elas – deveremos

dar um lugar central ao desenvolvimento dos meios de comunicação e seu impacto. (p. 25)

Percebe-se ao longo da história, desde quando as sociedades eram exclusivamente orais até os dias de hoje – com a comunicação, mediada pela tecnologia – uma evolução não só nos processos comunicativos como de uma sociedade que, com o tempo, foi ganhando nomes, como Sociedade da Informação associada à Sociedade do Conhecimento.

Roncarelli (2012) explica as transformações como o modo de comunicação altera as pessoas e a educação:

O modo de comunicar-se é o modo de constituir-se como indivíduo, como grupo e como nação. Quando se altera o modo de comunicar-se alteram-se também os modos de ser e estar no mundo, portanto, o modo de comunicação implica diretamente na produção da existência e na formação das pessoas, de modo especial nos processos educativos (p.60).

No entanto, não basta apenas comunicar, tendo em vista que a comunicação somente se efetiva dependendo do sentido que é dado na troca de mensagens entre os comunicantes. Com base no pensamento complexo de Edgar Morin (2007), trata-se de um movimento onde os envolvidos estão em uma relação de acoplamento estrutural, modificando-se e modificando os outros. O resultado é um movimento espiral de troca que permite a evolução entre os atores que se comunicam.

O essencial, ao pensar nos processos pedagógicos, é o advento de uma modalidade comunicacional, onde a informação a ser dada e a ser trocada requer basicamente fatores, como interação, participação, cooperação, bidirecionalidade e a multiplicidade de conexões. Como diz Morin, é preciso inventar um novo modelo de educação, já que estamos numa época que favorece a oportunidade de disseminar outro modo de pensamento. Com a multiplicidade de conexões temos uma nova era, a era digital, com uma sociedade em rede chamada por muitos autores como cibercultura⁹ (LÉVY; 2010; LEMOS, 2010).

⁹ Cibercultura, para Lemos (2010), está relacionado ao espaço das redes sociais. O que caracteriza a cibercultura, segundo o autor, é a ação que

Pierre Lévy (1993), analisa que, com a evolução da comunicação, o pensamento e a convivência ganharam uma nova dimensão, um novo modo de pensar, um novo modo de conviver. O resultado é uma mudança nas relações entre as pessoas, o trabalho e a própria maneira de adquirir conhecimento. Compartilha deste pensamento Thompson (2014), ao afirmar que “o uso dos meios de comunicação transforma a organização espacial e temporal da vida social, criando novas formas de ação e interação, e novas maneiras de exercer o poder, que não está mais ligado ao compartilhamento local comum” (p.27).

Para buscar fazer sentido e entender a evolução dessas mensagens trocadas, citadas por Lévy (1993), ao longo do referencial teórico desta pesquisa, far-se-á uma viagem no tempo desde a comunicação oral até a virtualização dos processos comunicacionais, dialogando com autores que transitam entre a comunicação e a educação.

1.2.1 Da comunicação oral ao surgimento da escrita

Na Antiguidade, durante milênios, o saber era centrado na oralidade. Pelas palavras, o conhecimento passava de pessoa para pessoa, de geração para geração. Na Grécia Antiga, se sobressaíam aqueles que sabiam falar bem em público e tinham boa retórica, tanto que os sofistas da Grécia do século V associavam a habilidade da retórica à base racional do orador de refutar ou demonstrar um argumento. “Essa era a única forma de aprendizagem e disseminação do conhecimento, até então era relacionada à memória, aos mitos, aos contos, às narrativas” (DAL MOLIN, 2003; CATAPAN e RONCARELLI, 2006).

Para Ramal (2002), nas sociedades orais, a memória se identifica com as pessoas e está relacionada com a história e a cultura do povo; além disso, a mensagem transmitida faz parte de um mesmo contexto e situação comunicativa. As mensagens trocadas passam de geração a geração e ficam gravadas (ou não) na mente das pessoas.

Para Lévy (1993), em uma sociedade estritamente oral, não há a possibilidade de registros e, por isso, a base de tudo concentra-se totalmente na memória. As mensagens são sempre recebidas no mesmo contexto em que são produzidas. Uma vez que a memória humana não

ocorre entre a técnica social, sem que nenhum desses dois elementos seja tecnocrático, ou seja, tenha o poder.

tem como ser armazenada, sem condições de recuperar fielmente as informações que são trocadas, percebe-se então que havia uma dificuldade para identificar a origem de onde elas vieram; isso sem contar que o que era transmitido oralmente é sempre subjetivo, levando a reinterpretações pelos atores, ganhando formas diferentes e adquirindo novos sentidos.

Na obra de Lévy (1993) "As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do pensamento na Era da Informática", o autor divide as concepções de oralidade nos três tempos do espírito: a Oralidade Primária, a Escrita e a Informática (Quadro 1). É na oralidade primária, que Levy atribui à palavra função básica na gestão da memória social em que o "edifício cultural está fundado sobre as lembranças dos indivíduos" (p. 77).

"Os pólos da oralidade primária, da escrita e da informática não são eras: não correspondem de forma simples a épocas determinadas. A cada instante e a cada lugar os três pólos estão sempre presentes, mas com intensidade variável." (Lévy, 1993, p. 127).

Quadro 1. Os Três Pólos do Espírito

	PÓLO DA ORALIDADE PRIMÁRIA	PÓLO DA ESCRITA	PÓLO INFORMÁTICO – MEDIÁTICO
FIGURAS DO TEMPO	Círculos	Linhas	Segmentos, pontos
DINÂMICA CRONOLÓGICA	- Horizonte do eterno retorno. - Devir sem referencial nem vestígio.	- História, na perspectiva de uma realização. - Vestígios, acumulação.	- Velocidade pura, sem horizonte. - Pluralidade de devires imediatos (a dinâmica fundamental do pólo informático-mediático permanece parcialmente indeterminada).

Continua

Continuação

REFERENCIAL TEMPORAL DA AÇÃO E SEUS EFEITOS	- Inscrição em uma continuidade imemorial. - Imediatez.	- Retardo, ato de diferir. - Inscrição no tempo, com todos os riscos que isto implica.	- Tempo real. - A imediatez estendeu seu campo de ação e de retroação à medida da rede informático-mediática.
PRAGMÁTICA DA COMUNICAÇÃO	Os parceiros da comunicação encontram-se mergulhados nas mesmas circunstâncias e compartilham hipertextos próximos	A distância entre os hipertextos do autor e do leitor pode ser muito grande. Disto resulta uma pressão em direção à universalidade e à objetividade por parte do emissor, assim como a necessidade de uma atividade interpretativa por parte do receptor.	Conectados à rede informático-mediática, os atores da comunicação dividem cada vez mais um mesmo hipertexto. A pressão em direção à objetividade e à universalidade diminui, as mensagens são cada vez mais produzidas de forma a durarem.

Continua

Continuação

DISTÂNCIA DO INDIVÍDUO EM RELAÇÃO A MEMÓRIA SOCIAL	A memória encontra-se encarnada em pessoas vivas e em grupos atuantes	A memória está semi-objetivada no escrito: - possibilidade de uma crítica ligada a uma separação parcial do indivíduo e do saber; - exigência de verdade ligada à identificação parcial do indivíduo e do saber.	A memória social (em permanente transformação) encontra-se quase que totalmente objetivada em dispositivos técnicos: declínio da verdade e da crítica.
FORMAS CANÔNICAS DO SABER	- Narrativa - Rito	-Teoria (explicação, fundação, exposição sistemática). - Interpretação.	- Modelização operacional ou de previsão. - Simulação.
CRITÉRIOS DOMINANTES	- Permanência ou conservação. - Significação (com toda a dimensão emocional deste termo).	Verdade, de acordo com as modalidades da: - crítica, - objetividade, - universalidade.	- Eficácia. - Pertinência local. - Mudanças, novidade.

Fonte: Lévy (1993, p. 127)

Essa relação entre a humanidade e a memória muda significativamente, dando um novo sentido ao processo comunicacional, quando a sociedade passa da Era da Oralidade para a Era da Escrita

(DAL MOLIN, 2003). Somente com o surgimento da escrita é que os textos se separam do contexto vivo em que foram produzidos. Com o surgimento da escrita, a memória, que antes não podia ser apenas armazenada, agora tem uma nova aliada, determinando um novo tempo, em que o termo “velocidade” passa a existir e a escrita passa a ser a nova produtora e difusora do saber e da cultura, potencializando essa comunicação do século XV ao XIX, ao que se chamou “Era das Letras”.

Para Kenski (2012), a este novo tempo, o termo distância – entre emissor e receptor – ganha uma nova dimensão. A autonomia da informação passa a existir a partir da escrita, a presença física torna-se secundária para haver comunicação.

Ao contrário das sociedades orais, onde predominava a repetição e a memorização como formas de aquisição de conhecimentos, na sociedade escrita há necessidade de compreensão do que está sendo comunicado graficamente. Existe uma distância (...) entre a pessoa que escreve e a que lê e interpreta o escrito (p. 29-30).

Depois da escrita, uma das mudanças mais marcantes nos processos de comunicação deu-se em 1450, com a invenção da prensa por Gutemberg. A transmissão de textos nunca mais foi a mesma depois da impressão. Nada mais é controlado, o conhecimento pode ser adquirido de diversas formas e cada leitor pode agora escolher as suas leituras (entre tantas disponíveis) e pode fazê-las em qualquer hora e local e o mais importante, em silêncio. A comunicação agora não é mais um para um e, sim, de muitos para muitos, com a vantagem de escolher o tempo em que se quer receber essa informação, tornando-se, com uma velocidade nunca antes vista, uma das principais formas de sociabilidade. Com isso, a partir da escrita, pode-se dizer que a vida social, política e cultural nunca mais seria a mesma. O que dizer, então, nas mudanças na maneira de educar, se a cada inovação tecnológica que surge, muda a realidade anterior?

Mesmo com a evolução nestes processos, para Santaella (2011), hoje, vive-se uma confraternização de todas as formas de cultura: a oral, que nunca deixou de ter a sua força; a escrita, presente em diversos meios de comunicação; a impressa, marcando a sua presença nas bibliotecas e livrarias; a de massas, que aprendeu a viver nesse dilúvio de informações e concorrência. Todas essas formações culturais convivem num jogo complexo de sobreposições e complementaridades.

Complementa-se a esse pensamento, Lévy (1993) ao fazer uma análise de que agora todas essas culturas rodam em suportes mediáticos.

Na civilização da escrita, o texto, o livro, a teoria permaneciam, no horizonte do conhecimento, pólos de identificação possível. Por trás da atividade crítica, havia ainda uma estabilidade e unicidade possíveis, as da teoria verdadeira, da explicação correta. Hoje, está cada vez mais difícil para um indivíduo cogitar sua identificação, mesmo que parcial, com uma teoria. (...) O modelo (com suas normas de eficiência e o julgamento de pertinência que preside sua avaliação) não se encontra mais inscrito no papel, este suporte inerte, mas roda em um computador (p. 120).

Do oral para o escrito, do escrito para o digital e assim por diante cada vez que um novo modo de comunicação é adicionado à sociedade, torna-se necessário aprender esse novo código que pede uma nova linguagem e uma nova forma de percepção.

1.2.2 Hipertexto: a virtualização do texto

Do oral para a escrita, da escrita para a virtualização do texto. O que antes era um texto impresso ganhou forma na *web* e recebeu o nome de hipertexto e se realiza e se efetiva com a interação do usuário ao interagir com o mundo virtual. Foi o matemático Vannevar Bush que imaginou este termo pela primeira vez, em 1945. No seu pensamento, um sistema de organização de informações funcionaria de modo semelhante ao sistema de raciocínio humano: associativo, não linear, intuitivo, muito imediato. No entanto, somente em 1963, o filósofo e sociólogo Theodore Nelson, mais conhecido por Ted Nelson, criou o termo “hipertexto” para exprimir o funcionamento da memória do computador. Ted Nelson é considerado o inventor do *stretch text* ou texto elástico, aquele que se expande e se contrai de acordo com a requisição de mais informações (SILVA, 2011).

Na prática, a atualização é explorada e atualizada simultaneamente. Amplia-se o potencial informativo e interacional onde é possível copiar, colar, inserir, recortar, importar dados, criar links, enfim, editar e construir o seu próprio texto, levando o leitor a navegar pelo ciberespaço com destinos sem rumo certo. Ou seja, a navegação

não é mais linear, o hipertexto permite uma nova forma de realizar qualquer leitura, ampliando as possibilidades de escolha. A esta atualização constante e de rumos diversos, Lévy (2011) associa o hipertexto à velocidade:

O que, então, torna o hipertexto específico quanto a isto? A velocidade como sempre. A reação ao clique sobre um botão (lugar da tela de onde é possível chamar um outro nó) leva menos de um segundo. A quase instantaneidade da passagem de um nó a outro permite generalizar e utilizar em toda a sua extensão o princípio da não-linearidade. Isto se torna a norma, um novo sistema de escrita, uma metamorfose da leitura, batizada de navegação (p. 37).

O hipertexto, continua Lévy (2011), as pessoas se conectam por meio de ligações hipertextuais onde o suporte digital permite novos tipos de leituras (e de escritas) coletivas. “Um *continuum* variado se estende assim entre leitura individual de um texto preciso e a navegação em vastas redes digitais no interior das quais um grande número de pessoas anota, aumenta, conecta os textos uns aos outros por meio de ligações hipertextuais” (p. 43).

Para Catapan e Roncarelli (2006), a proposta de aprendizagem em ambiente hipertextual promove o movimento da aprendizagem do cursista, no sentido de uma espiral ascendente que orienta o cursista a movimentar-se de um ponto de referência inicial para o mais amplo e mais profundo. Segundo as autoras, isto quer dizer, na prática, que as situações de aprendizagem exploram diferentes meios de comunicação e diversas linguagens, sendo que a temática é abordada em diversos momentos e a cada passo vai se aprofundando e se ampliando.

Constata-se que a sequência de como um texto será lido não é mais decidido pelo autor e, sim, pelo leitor, transformando este em coautor do material que é exposto a ele. Isso porque o hipertexto faz-se a partir de uma leitura, como foi dita anteriormente, de não-linear, uma estrutura agora totalmente flexível. O que determina a leitura são as escolhas. Cabe, sim, então, ao autor tentar levar o leitor a um roteiro de descobertas e conexões a caminhos múltiplos e interessantes que vão agregar ao conhecimento preliminar ao que se quer passar.

Foi visto, nesta seção, que da oralidade à informática, a cada dia os cursistas e professores vivem imersos em um espaço cada vez mais “virtual”, contrapondo a emergência de um novo leitor, de um novo

cursista e também de um novo mestre mediático e consciente de seu novo papel de mediar a educação com os recursos que lhe são oferecidos. Conscientes de seus papéis, o novo indivíduo, o aprendiz, passa a ser cada vez um agente participante. Com isso abrem-se oportunidades de reconhecer e atuar dentro de um novo paradigma educacional que se multiplica, se atualiza e se potencializa.

1.3 Presencial-atual/Presencial-virtual

Pela Educação a Distância é possível diferenciar o processo ensino-aprendizagem *presencial-virtual* do processo *presencial-atual*, que tem neste estudo a referência do conceito de atual e virtual tratado por Deleuze (1988). Embora Deleuze frequentemente seja citado e vem contribuindo com o desenvolvimentos dos estudos em Educação a Distância, este teórico pouco direcionou o seu pensamento e constatações ao processo sobre ensino e aprendizagem. No entanto, ao diferenciar atual e virtual e o fator de intensidade e atualização entre estes dois termos, Deleuze (1998), mesmo que indiretamente, estava contribuindo para o estudo da área de EaD.

No sentido filosófico, para Deleuze apud Catapan e Roncarelli (2006), “o virtual difere do possível. O possível se opõe ao real e seu processo é a realização. O virtual pertence à ideia, o possível pertence ao conceito e por sua vez o conceito é que se atualiza” (p. 22).

Estes dois conceitos (*virtual* = idéia e *atual* = o conceito), entendidos de forma analógica, contribuem de maneira relevante para se perceber a diferença básica entre um processo ensino-aprendizagem *presencial-atual* no sistema de educação convencional, e um processo *presencial-virtual* no sistema de EAD. Ou seja, ambos são presenciais, pois requerem a ação do sujeito epistêmico do sujeito da aprendizagem; o que os diferencia é a ambiência de interação de seus agentes, ou no modo como o agente se faz presente, no modo atual ou no modo virtual (CATAPAN; RONCARELLI, 2006, p. 1-2).

No sentido técnico da palavra, Lévy (2011) traz a sua contribuição e aponta que a atualização produz uma transformação de ideias e qualidades novas que alimentam de volta o virtual. Desta maneira, o virtual tende a atualizar-se, sem ter passado, no entanto, à

concretização efetiva, pode gerar novos problemas a serem solucionados por novas atualizações, formando um ciclo:

A atualização aparece então como a solução de um problema, uma solução que não estava contida previamente no enunciado. A atualização é criação, invenção de uma forma a partir de uma configuração dinâmica de forças e finalidades. Acontece então algo mais que a dotação de realidade a um possível ou que uma escolha entre um conjunto predeterminado: uma produção de qualidades novas, uma transformação de ideias, um verdadeiro devir que alimenta de volta o virtual (p. 17).

Este processo que é cíclico, também é contínuo, pois o virtual busca a atualização e volta ao processo de virtualização. O virtual, que é o “problema”, passa a atual quando é solucionado, potenciando em seguida uma nova virtualização, e assim por diante.

Um exemplo para entender esse processo na prática são os fóruns, recurso comum em cursos virtuais, disponíveis em AVEA. Uma pergunta inicial proposta no fórum pode ser respondida ou levar a outros questionamentos. Esses questionamentos podem levar a um novo problema, sem necessariamente levar a uma resolução. A essa “retroalimentação de conteúdo” é chamada de construção do conhecimento, que, segundo Rolando Garcia (2002), seguindo o princípio piagetiano de conhecimento, surge em um processo de organização das interações entre um sujeito (“o sujeito do conhecimento”) e a realidade constituída pelos objetos (“o objeto do conhecimento”), envolvendo, dessa maneira, a produção pelo sujeito de novos esquemas de ação em função dos objetos, numa relação bidirecional indissociável entre sujeito e objeto. Supõe-se que o sujeito deve coordenar suas próprias ações, para poder interatuar e estabelecer coordenações com os objetos (GARCIA, 2002).

Retomando o pensamento de Deleuze apud Kohan (2007) (estudioso do filósofo):

(...) não há modelo a imitar. Há um mundo a ser criado. Um mundo novo. O novo, explica Deleuze, não se opõe ao velho, não é o futuro melhor perante o passado. O novo opõe-se ao rotineiro, previsível, ordinário. [...] O novo é um

acontecimento inesperado que interrompe a previsibilidade na história, sua tranquila sucessão, para atualizar um virtual inesperado, imprevisível, intempestivo. (p.57)

O dilúvio de informações leva à singularidade de cada pessoa. Cada uma delas busca hoje o seu próprio processo de aprendizagem e podem ainda contribuir para a aprendizagem de outras pessoas de maneira criativa e coletiva, ou como define Lévy (1998) “Inteligência Coletiva”. A partir das reflexões de Catapan (2001) e Deleuze (1988), constata-se que a este novo que se opõe a um estado de rotina, de zona de conforto, busca uma mudança de realidade e identidade diferente do atual, que já é a situação solucionada. É um movimento que se parte do atual em direção ao virtual. No meio desse caminho estão os desafios tanto do ensinar como do aprender, mediados pelas Tecnologias de Comunicação Digital (TCD), que podem contemplar num plano de imanência a complexidade inédita do novo modo do ser, do novo modo do saber e do novo modo do apreender (CATAPAN, 2001). A este movimento, colocado como desafio, Catapan deu o nome de TERTIUM, o qual foi aprofundado em sua tese como propósito de construir uma taxionomia de indicadores pedagógicos para mediação em Tecnologia de Comunicação Digital.

O *TERTIUM* discute a questão dessas novas formas de se comunicar no mundo virtual, em que tempo e espaço rompem o que já está pré-estabelecido:

“A nossa concepção de tempo e espaço não dá mais conta da leitura da realidade. Essa nova dimensão de tempo e espaço está cada vez mais definida em bits - em fluxo de impulsos. Simultaneamente, convive-se com inúmeras abordagens, concepções, culturas, valores. Podemos estar aqui e não estar aqui. Podemos estar aqui em estado atual e virtualmente em outro lugar, em outros lugares, ao mesmo tempo. O mesmo saber pode ser acessado no mesmo espaço, ao mesmo tempo, por diversas formas de comunicação, por inúmeros indivíduos, e sofrer interferências destes, sendo alterado substancialmente em sua forma e conteúdo e simultaneamente disponibilizado na forma universal (CATAPAN, 2001, p. 18).

Constata-se que, no virtual, os limites de espaço e do tempo nos dão o que Lévy traduz como “desprendimento do aqui e agora”. Quando o conhecimento e a informação se virtualizam, passam a ser desterritorializados, sem uma presença fixa estável. Há um alto nível de compartilhamento de tudo, tornando difícil dividir “aquele que manda” e “aquele que obedece”. Percebe-se que a virtualização basicamente engloba o estudo do processo de questionamento e problematização dos meios, opondo-se à atualização, que é a resolução destes problemas que o virtual traz à tona. Diferente de quando a humanidade dependia apenas da linguagem oral e da escrita. Com a virtualização, uma problemática nunca chegará a uma solução devido à sua complexidade e as diversas interpretações que um ação no virtual pode decorrer. No entanto, o processo não tem um fim em si mesmo, pois ele é um processo cíclico, contínuo.

A atualização produz uma transformação de ideias e qualidades novas que alimentam de volta o virtual. Desta maneira, o virtual tende a atualizar-se, sem ter passado, no entanto, à concretização efetiva, pode gerar novos problemas a serem solucionados por novas atualizações, formando um ciclo. Ou seja, o virtual busca a atualização, que, quando atualizado, solucionado, potencializa em seguida uma nova virtualização, voltando ao processo de virtualização. Por isso, quanto mais conhecimento e acesso às informações, mais o leitor está apto a fazer interpretações do que está lendo. Isso leva a essa “cascata de atualizações”, que não tem a intenção de chegar a uma resolução. Enfim, esse é o processo da virtualização que permeia e fundamenta a pesquisa.

Agora, que as definições de presencial-atual e presencial-virtual – termos presentes no título dessa dissertação foram definidos, e como se viu está em constante atualização, ou seja, nunca se chegará a uma definição precisa dessa relação, chega-se a uma segunda parte deste referencial teórico, que pretende trazer definições de terminologias como transposição didática. Ambas trazem reflexões nos quais a comunidade educativa, envolvida no processo, precisa repensar a sua prática pedagógica, no que tange seu papel de orientadores e estimuladores no processo de ensino-aprendizagem, no momento de transpor uma modalidade de presencial para virtual.

1.3.1 Transposição Didática

A transposição didática é um conceito que começou a ser introduzido pelo sociólogo Mechel Varret, em 1975. No entanto, o aprofundamento do tema se deu mesmo pelo pensador e educador francês Yves Chevallard, com a sua obra *La Transposition Didactique: du savoir savant ao savoir enseigné* (A Transposição Didática: do saber sábio ao saber ensinado). Mais recentemente, o termo vem sendo abordado por outro francês, Philippe Perrenouud, um dos pensadores da educação moderna.

Para Chevallard (1991, p. 39), a transposição didática constitui um excelente instrumento para a leitura e análise do processo transformador do saber científico. O autor salienta que a transposição didática ocorre pela passagem do saber sábio, do saber ensinado e do saber a ensinar.

Um conteúdo de saber que tenha sido definido como saber a ensinar, sofre, a partir de então, um conjunto de transformações adaptativas que irão torná-lo apto a ocupar um lugar entre os objetos de ensino. O 'trabalho' que faz de um objeto de saber a ensinar, um objeto de ensino, é chamado de transposição didática (p. 39).

Para ilustrar essa relação, Chevallard utiliza da metáfora de um trecho de música de violino, que também pode ser tocada no piano: é a mesma peça, é a mesma música, mas está escrito de forma diferente, a fim de ser tocado com outro instrumento.

Segundo Preece, Rogers e Sharp (2013), com professores e cursistas adaptados aos novos meios de ensinar e aprender, a escola vai se consolidar como um espaço de aprendizagem de linguagem; de reflexão crítica; de sistematização e produção de conhecimentos. A superação dos limites disciplinares potencializa as ações educativas, pois os temas de estudo podem ser tratados de diferentes formas, sendo que os controles dos conteúdos e das linguagens não estão mais restritos aos professores.

As autoras Preece, Rogers e Sharp (2013) colocam diversos questionamentos que versam sobre a expansão da educação a distância e sua contribuição para a disseminação de novas formas de ensino-aprendizagem, mediada pelo uso das tecnologias; assim como tem possibilitado o acesso à formação inicial e/ou continuada a pessoas que

não viam no ensino presencial a possibilidade de adequação às suas necessidades educacionais, profissionais e pessoais, mas que enxergam na EaD uma forma de superar as limitações do presencial.

É com essa diferença que se percebe as mudanças que vêm ocorrendo na educação, onde o professor precisa encontrar formas peculiares de ensinar o cursista e também aprender com ele. Isso provoca uma necessidade de construir novos conceitos para compreender as relações de mediação que se diferenciam dos parâmetros da sala de aula convencionais.

1.3.2 De um pensar dependente para um pensar autônomo: modificabilidade

A EaD possibilita mudanças com um novo ambiente de ensino-aprendizagem que busca a produção do conhecimento e a autoaprendizagem, autoformação para possibilitar o desenvolvimento da autonomia, do sujeito aprendiz. Nessa nova cultura em EaD, cabe reaprender cada um desses pilares fundamentado por Jacques Delors (2006), no relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI: “aprender a fazer” (dominar algumas técnicas do mercado); “aprender a conhecer” (dominar o conhecimento); “aprender a ser” (desenvolver a capacidade de ser cidadão); “aprender a viver” (juntos, aprender a conviver com a diversidade cultural).

Aprender a deixar que os alunos aprendam, e estes, cada vez, mais terem a autonomia de serem autodidatas e construtores do seu modo de aprender. São muitos os avanços significativos da legislação em EaD, mas os avanços devem ser medidos pelas práticas de superação de valores e atitudes, dando significado à maneira de fazer Educação a Distância tanto do ponto de vista do professor quanto do aluno. Os desafios para enfrentar este século já eram previstos pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI e que seria necessário assinalar novos objetivos à educação.

Para Delors (2006):

Uma nova concepção ampliada de educação devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo – revelar o tesouro escondido em cada um de nós. Isto supõe que se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação, considerada como a via

obrigatória para obter certos resultados, (saber-fazer, aquisição de capacidades diversas, fins de ordem econômica), e se passa a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa que, na sua totalidade, aprender a ser (p.90).

Para compreender cada um dos pilares, Delors (2006) apresenta alguns princípios ou conceitos tais como os que se seguem: (p. 101-102, grifo da pesquisadora)

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir cada vez com maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

Com o aparecimento de processos educacionais inovadores, existe a necessidade de considerar, na prática, a utilizar os quatro pilares, na Educação a Distância. É preciso um novo modelo de formação docente embasados em uma perspectiva em que o avanço tecnológico seja articulado com as mudanças no ensino. É preciso que o uso de novas tecnologias na educação não reproduza os mesmos modelos de ensino-aprendizagem, ou seja, a simples transmissão de informações e conteúdos.

A essas mudanças, Feuerstein (2014) contribui com a teoria da modificabilidade, também descrita por ele como “flexibilidade da mudança”. Esta variante é o oposto da resistência e é uma qualidade de *adaptabilidade*, em que o mediado deve perceber as transformações pelas quais está passando. Para Feuerstein (2014), pessoas resistentes à mudanças são aquelas que não querem sentir-se desafiadas ou ficam desconfortáveis. Tal situação é comum no ambiente escolar, quando se vê professores com dificuldades de incorporar a tecnologia digital em suas aulas ou quando percebe-se uma aversão de alguns professores quando se recusam a atuar na EaD.

Apesar de crer na modificabilidade do ser humano, Feuerstein não considerava essa crença suficiente. Para complementar Feuerstein propõe o Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI), um modo concreto para mudar a estrutura cognitiva de uma pessoa, fazendo-a passar de um pensar dependente para um pensar autônomo e independente, ou seja, mudar os papéis do mediado de receptor passivo e reprodutor de dados para o gerador de novas informações.

Necessidade de mudar a imagem do mediado que, muitas vezes, percebe-se como capaz unicamente de registrar passivamente dados coletados e fornecidos por fontes externas. Pretende-se que o mediador se reconheça como um organismo ativo, capaz de gerar informações novas baseando-se em sua própria coleta e na elaboração adequada de dados. Em outras palavras, trata-se de provocar uma mudança no mediado: de receptor passivo para receptor ativo (SOUZA, DEPRESBITERIS e MACHADO, 2004, p. 103).

Para Feuerstein (2014), os professores sentem-se mais confortáveis em ensinar em um ambiente de sala de aula pelo fato da sala possibilitar maior intensidade de mediação, levando a uma transmissão na interação entre duas pessoas. “Os pupilos medeiam um

para o outro e o professor medeia os alunos e adiciona interação qualitativa na sala”, pode-se observar isso nos fóruns, chats e wikis.

A esse questionamento corrobora Souza (2012), quando analisa a diferença da socialização em ambientes presenciais e virtuais:

Em ambientes presenciais a socialização que acontece entre pares advém de características circunstanciais, que são permitidas pela convivência e o compartilhar de espaços físicos. Em ambientes *virtuais*, as circunstâncias socializantes são menos devidas a um acaso geográfico do que à real comunhão de interesses. Isso é fator de estímulo à colaboração entre pares, na medida que há grande possibilidade de escolha sobre com quem ou com quais interlocutores vamos interagir. Dessa forma, os ambientes devem poder ajudar os participantes a expressar, elaborar, compartilhar, melhorar e entender suas criações (SOUZA, 2012, p. 108-109).

Ao tentar superar as limitações e transpor da realidade atual para a virtual, muitas instituições dizem estar fazendo Educação a Distância, mas na verdade estão apenas reproduzindo o método presencial. Oliveira (2012) faz um alerta ao relatar que nem todas as propostas de instituições que ofertam cursos virtuais estão preocupadas com essa nova concepção. Segundo a autora, muitas instituições retratam um modelo de educação de cunho transmissivo e conducionalista, reproduzindo na EaD o modelo de educação presencial, em geral desenvolvida “de forma obsoleta para os dias atuais, mas em uma embalagem nova, sofisticada, no formato veiculado pelas avançadas tecnologias” (OLIVEIRA, p. 13).

Esse novo ambiente educacional, permeado pelas TCD, acarreta transformações para a sociedade, que impõe novas demandas em termos de letramentos e competências para a participação ativa na sociedade digital. Retomando os pilares da educação numa perspectiva de ver cada um deles num processo de “re-aprender” a ser, a fazer, a conhecer e a viver juntos.

Com o desenvolvimento da sociedade da informação, em que se multiplicam as possibilidades de acesso a dados e a fatos, a educação deve permitir que todos possam

recolher, selecionar, ordenar, gerir e utilizar as mesmas informações. A educação deve, pois, adaptar-se constantemente a estas transformações, sem deixar de transmitir as aquisições, os saberes básicos frutos da experiência humana (DELORS, 1998, p. 20-21).

Para Gutierrez e Prieto (1994), “se és capaz de construir teu próprio texto, és capaz também de mudar atitudes arraigadas durante anos em todo o sistema educativo” (p. 101). A primeira contribuição à autoaprendizagem, segundo os autores, é a mudança de atitudes diante do sistema educativo. Outra alternativa é a tomada de decisões sobre materiais, concretizada na busca e seleção de informações.

Professores e cursistas estão reaprendendo o tempo todo. Aprender a deixar que os cursistas aprendam e estes, cada vez mais, terem a autonomia de ser serem autodidatas e construtores do seu modo de aprender. São muitos os avanços significativos provocados pela TCD, mas os avanços devem ser medidos pelas práticas de superação de valores e atitudes, dando significado a maneira de fazer Educação a Distância.

Cada vez mais, as transformações comunicacionais implicam a vida quotidiana das pessoas, tanto em seu ambiente pessoal como profissional. Essa transformação vem ocorrendo com mais naturalidade em alguns aspectos, mas, quando o assunto está na área de educação e tecnologia, evidenciam-se ainda muitas resistências na ação pedagógica, contraditoriamente às exigências de mudança de paradigma, redimensionando os seus processos como apreendente¹⁰.

¹⁰ Acontecimento maior da Aprendizagem, concebida como um modo de ensino-aprendizagem no qual a aquisição de saberes, a construção de conhecimentos, a lida com as tecnologias de comunicação digital, efetivam-se pois aquele que ensina aprende e quem aprende por sua vez ensina, num processo contínuo de construção, porque de ressignificação de contextos, numa escola viva/vida. Logo, o termo Aprendizagem, no contexto deste trabalho, abrangia tanto professor quanto aluno, inseridos nesse processo. 25 num jogo de alternância e simbiose entre professor e aluno – aprendentes – ambos em constantes trocas. de vivências educativas que se movem por entre os conhecimentos vários, as linguagens múltiplas, os saberes possíveis, os contatos variados (presenciais e a distância, que a tecnologia e sua virtualidade permitem) sem a preocupação de estabelecer fronteiras e pré-requisitos, porém, ocupados todos em reorientar o próprio viver. (DAL MOLIN, 2003, p 24-25)

1.4 Dimensão Comunicacional

Na vida do professor, percebe-se que, em muitos casos, poucas vezes ele foi estimulado a usar as TCD, demonstrando uma ausência do uso de tecnologias digitais, na sala de aula, pouca habilidade e muitas resistências. O problema pode estar numa escassa formação prática das habilidades comunicacionais. Quando este professor vai atuar na Educação a Distância, essas resistências se acentuam, pois faz-se necessário maior intimidade e prática com a tecnologia. Por isso, a atualização pedagógica midiática para dar conta das mudanças de paradigmas é recomendada, principalmente para aquelas instituições que estão projetando e transpondo os seus cursos de presenciais para EaD.

Neste sentido, buscou-se, neste estudo, diferenciar a comunicação nas duas modalidades, destacando que as diferenças vão além da organização de tempo e espaço. A competência comunicacional implica não apenas as práticas pedagógicas, estende-se também para as práticas de gestão institucional, que precisa planejar cada uma das comunicações existentes.

1.4.1 A comunicação na educação presencial

A educação presencial ou convencional apresenta-se com características homogêneas, muitas vezes com cursistas da mesma idade e com o mesmo nível de escolaridade. Quem está à frente do processo de aprendizagem é o professor, até então detentor do conhecimento, que controla quando e quanto a sua turma vai aprender. Isso pode levar a uma dependência e uma acomodação por parte dos cursistas.

No âmbito da sala de aula, cursistas e professores estão em um mesmo local e ao mesmo tempo, possibilitando a interação direta entre eles. A comunicação é a face a face, ou seja, interpessoais e direta entre professor e cursistas, onde se intensifica a comunicação com base na oralidade e, geralmente, com uso limitado de meios tecnológicos, seja por falta de acesso e até mesmo por receio da parte dos professores.

Para Iahn; Magalhães e Bentes (2008), é uma maneira tradicional de ver a educação com o professor exercendo o papel de um transmissor de informações, e o cursista, o papel de repetidor destas. Todos eles desenvolvem, a partir de si mesmos, um modo de se relacionar, estabelecendo uma ordem (e por que não dizer, uma desordem?) nas relações dos atores que participam do processo de ensino-aprendizagem.

Percebe-se, na educação presencial, um professor conservador e controlador dos processos comunicativos em sala de aula. O resultado é um cursista dependente desse ciclo de aprendizagem. Para Aretio apud Landim (1997, p. 26), a educação presencial apresenta as seguintes características:

- Os docentes são considerados como a fonte do conhecimento, basicamente vistos como educadores/ensinantes, onde suas habilidades e competências são muito difundidas;
- A comunicação existente é face a face, ou seja, de forma direta entre professor e alunos. Geralmente, há um uso limitado de meios tecnológicos para melhorar as aulas ministradas e tais tecnologias podem ser encontradas em oficinas ou laboratórios próprios da instituição de ensino;
- A estrutura dos cursos presenciais possibilita o surgimento de problemas administrativos de horário e espaço físico, fator este que pode fazer com que a instituição recuse alunos. Geralmente há vários cursos sendo oferecidos, porém, com poucos alunos em cada um.

Com o aparecimento das TCD, principalmente com o advento da internet, mudanças ocorreram neste processo e do cursista passivo passou-se a ter em sala um cursista protagonista, que participa do processo de aprendizagem, ampliando e intensificando a produção de novos conhecimentos, que agora dependem não só de um ator (o professor), mas de todos os atores.

1.4.2 A comunicação na Educação a Distância

A Educação a Distância é uma modalidade educacional que requer os mesmos elementos da modalidade presencial. O que diferencia é como ela se organiza segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares. Ou seja, esta modalidade requer organização e procedimentos diferenciados dos do ensino presencial, principalmente no que se refere à gestão da equipe multidisciplinar e da mediação pedagógica que se faz por diversos sistemas de comunicação.

Segundo o Decreto n.º 5.622 de 19 de Dezembro de 2005, regulamentando o Art.80 da Lei De Diretrizes e Bases para a Educação

9394/96, a EaD caracteriza-se como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com cursistas e professores, desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.”

Os meios de comunicação também fazem parte da definição de Educação a Distância, no Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o art. 80 da LDB n.º 9.394/96, definida como “uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação”.

Na definição de Catapan e Roncarelli (2006), o termo Educação a Distância, pode ser entendido como “um sistema que se caracteriza como modalidade educacional no qual a mediação didático-pedagógica dos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com cursistas e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (p. 27).

Para Moore e Kearsley (2013), a educação a distância é definida como “[...] o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de tecnologias e uma organização institucional especial”. (p. 2)

Moran (2002), no seu artigo “O que é Educação a Distância”, a define como “(...) um processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e cursistas estão separados espacial e/ou temporalmente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet”.

Mattar (2009) divide o processo evolutivo em três estágios. Pode ser denominada EaD 1.0 a Educação a Distância que se estabeleceu com o uso de correspondência, rádio e TV. Com o advento da internet, iniciou a segunda onda, geralmente chamada gestor de *e-learning*, que pode ser denominada EaD 2.0. É possível dizer que se vive hoje a onda da EaD 3.0, com os ambientes tridimensionais oferecendo novas possibilidades de ensino e aprendizagem.

Novas tendências vão norteando a história da EaD. O êxito de um curso depende do tipo de mídia e tecnologia empregada e principalmente, de *como* elas são utilizadas. Esses recursos tecnológicos, segundo Behar (2013), “se tornaram ícones das

transformações ocorridas nas estruturas econômica, social, política e cultural da sociedade nos últimos três séculos” (p. 56).

A Educação a Distância e as TCD vieram para agregar e romper paradigmas convencionais, levando a uma ruptura do clássico modelo comunicacional emissor-mensagem-receptor. A comunicação não pode mais ser definida de uma maneira simplista em que o emissor emite uma mensagem ao receptor por meio de um canal. Mudou o sentido de dar e receber informação. A mensagem tem um processo cíclico, podendo ser recomposta, reorganizada e modificada de acordo com as intervenções do receptor.

A arte de se comunicar na educação a distância envolve desafios e uma série de questões que precisam ser apreciadas, a fim de que ocorra um diálogo contínuo entre todos os atores do processo de ensino e aprendizagem, em que o objetivo final realmente seja a aprendizagem do cursista, por meio de mediação pedagógica, que dê conta das mudanças de paradigmas que a educação virtual traz. Trata-se, segundo Catapan (2002), da concepção pedagógica, do objeto de estudo e do processo metodológico que precisam estar em interação e congruência, do contrário, alerta a autora, pode-se estar utilizando a tecnologia mais avançada para se fazer o óbvio ou o tradicional.

Faz-se necessário criar condições, a partir dos gestores das instituições de ensino, para o desenvolvimento de uma competência mediática, que privilegie uma nova comunicação, que promova a interação efetiva e o diálogo e que seja integrada em um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Participar de um ambiente digital se aproxima do *estar junto virtual* (Prado e Valente, 2002). No caso do AVEA, a comunicação realizada neste meio permite a expressão de pensamentos, tomada de decisões, espaço para o diálogo e troca de informações e experiências, com o objetivo de produzir conhecimento.

Prado e Valente (2002, p. 29) dividem as abordagens de EaD por meio das TCD, em três tipos: broadcast, virtualização da sala de aula presencial ou estar junto virtual. **Broadcast**, para os autores, é quando a tecnologia é empregada para “entregar a informação ao aluno”; tal abordagem ocorre similarmente com o uso de tecnologias tradicionais de comunicação, como o rádio e a televisão. A **virtualização** ocorre quando os recursos das redes telemáticas são utilizados da mesma forma que a sala de aula presencial, isto é, procura transferir para o meio virtual a comunicação entre professor e cursista. Finalmente, é o **estar junto virtual** que se aproxima, para os autores, da comunicação multidimensional, permitindo criar condições de aprendizagem e colaboração entre emissores e receptores. No entanto,

vale ressaltar que não basta os cursistas estarem apenas inseridos em ambientes virtuais para que ocorram as interações; assim como a existência de hipertextos e recursos multimidiáticos também não são suficientes para dar conta da complexidade dos processos educacionais.

Para que um sistema de EaD seja efetivo, Aretio (1994) destaca quatro componentes (Quadro 2):

Quadro 2. Quatro componentes de um sistema EAD efetivo

COMPONENTE	CARACTERÍSTICAS
Aluno	Elemento básico e central do processo educativo. Conhecer o seu desenvolvimento psicológico, estilos de aprendizagem e motivação são imprescindíveis para o bom desempenho da ação de educar. A metodologia para motivar e ensinar a distância deverão ser diferenciadas do modelo presencial/ convencional. Na maior parte do processo de aprendizagem deverá fazer-se de maneira autônoma e independente. Em contrapartida, a intervenção do docente neste processo deverá ser individualizado e personalizado.
Docente	Como a docência na EaD não é direta, utilizam-se recursos técnicos para possibilitar uma comunicação bidirecional em que se colabora um novo docente nesse processo: o tutor. Além do tutor, a aprendizagem depende de uma série de outros atores, como o professor conteudista, os especialistas na produção do material didático e os responsáveis em guiar a aprendizagem (nos dias de hoje denominados designers instrucionais/educacionais). Em muitas instituições essas diversas funções são desempenhadas pela mesma pessoa. A eficácia e eficiência das instituições educativas dependem em grande parte da formação, capacidade e das atitudes de seus docentes/colaboradores. A docência deverá estar focada para motivar e potencializar a aprendizagem e autonomia do estudante.

Continua

Continuação

Comunicação	Os avanços técnicos colocam à disposição dos protagonistas implicados no processo de comunicação (professores e estudantes) uma série de meios que possibilitam diferir em espaço e tempo a emissão e a recepção das mensagens pedagógicas, com a finalidade de diminuir os obstáculos espaço-temporais. Para que o estudante não se sinta tão sozinho neste processo, é necessário que ele conte com um interlocutor (professor/tutor) que seja um comunicador com melhores habilidades do modelo presencial, uma vez que se exige na EaD um processo específico de comunicação.
Estrutura/ organização	Instituições que desenvolvem cursos a distância precisam dar estrutura para os seus cursistas disponibilizando centros e unidades de apoio de estudo, dependentes plenamente da instituição central em todos os seus aspectos.

Fonte: Adaptado de Aretio (1994, p.77-86)

Aretio (1994, 2001) destaca, entre os quatro componentes, o fator comunicacional, por acreditar que, “sem comunicação, não há educação” (p. 83). Para o autor, uma forma de educar-se a distância podia ser a que considere o estudante como mero receptor das mensagens educativas, produzidas e distribuídas por uma instituição. Nos sistemas atuais, essa forma de comunicação mudou. Segundo o autor, hoje, ela é bidirecional, e deveria ser uma característica também nos modelos de educação presencial. Os estudantes podem responder uma mensagem que veio por meio do tutor e também iniciar um diálogo. Avançando ainda mais nos processos comunicacionais atuais, Aretio (2001) cita o termo multidirecionalidade, que quer dizer: agora podemos exigir um processo de comunicação não só vertical – de docente a estudante e vice-versa – como também horizontal, dos estudantes entre si. Esta comunicação será mediada por meio dos materiais de estudo e das vias de comunicação. Para Salinas apud Aretio (2001), estas

tecnologias interativas podem provocar uma comunicação mais eficaz e próxima que a produzida em aulas presenciais.

Gutierrez e Prieto (1994) também evidenciam a comunicação como um fator de diferença no processo de ensino-aprendizagem. Para os autores, é preciso “abrir caminho para a expressão e a comunicação” e, na proposta deles de Educação a Distância Alternativa “significa pensar em um novo modelo de comunicação que fundamente e instrumentalize a estratégia didática” (p.53). Por meio da comunicação participativa, acreditam os autores, é possível criar formas de comunicação que irão “intensificar o diálogo, recriar as relações e ressignificar os conteúdos para, depois, codificá-los e expressá-los como propostas alternativas” (p. 53).

Uma aplicação tão linear, unilateral e vertical dos meios tem provocado reações e experiências de comunicação que, na prática e na teoria, geram novos modelos de comunicação, em que o emissor busca não apenas transmitir mensagens, mas também promover processos de participação e diálogo. Tem-se comprovado, a partir disso, que em educação e em comunicação existem muitos aspectos convergentes para abrir o caminho a propostas alternativas, tanto na aula presencial como à distância (p.53).

A comunicação concebida de maneira alternativa levará a uma nova dimensão, não mais atrelada ao seu uso instrumental de apoio e tampouco como mero transpasse de conhecimentos. Portanto, ao avaliar o processo evolutivo das mídias presentes na EaD, pode-se destacar que foi somente com a introdução dos computadores, que o ensino a distância se tornou o que é hoje, um fenômeno da internet, que levou a uma das melhores alternativas já vistas para a democratização do acesso à informação.

A EaD distingue-se pela necessidade dos professores e cursistas interagirem a partir de meios impressos e das TCD. Com estas ferramentas tecnológicas, o cursista será estimulado no processo de ensino-aprendizagem, promovendo a construção do conhecimento. Tais ferramentas podem ser sincrônicas, em que a mensagem é emitida por uma pessoa que é imediatamente recebida e respondida por outras. Exemplos: salas de bate-papo e videoconferências; ou assíncronas, mensagem emitida por uma pessoa que é recebida e respondida em tempos diferentes por outras pessoas. Exemplos: e-mail, fóruns.

1.4.3 Linguagem dialógica e hipertextual

Como já foi relatado anteriormente, situando no tempo e no espaço, do século XV ao XIX pode ser considerado a Era das Letras, pela utilização da linguagem oral e escrita, na qual o texto escrito dominou como produtor e difusor do saber e da cultura. “O livro impresso [...] transformou a informação em objeto transportável, rompendo com os mistérios do conhecimento reservado a poucos privilegiados, eruditos religiosos e nobres, e expandindo a capacidade de leitura” (SANTAELLA, 2011, p. 286).

A teoria de Holmberg (1995) baseia-se na conversa didática guiada e presentes na construção de materiais que "dialogam" com o cursista – utilizando como base os conceitos de comunicação não contínua, implicação emocional e autoestudo. Importante destacar o alerta que o autor faz referente à importância e à necessidade de valorizar o lado humano para não cair no risco de conotar a tecnologia como substituta da comunicação dialógica entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem a distância. Quem compartilha deste pensamento é Hack (2011) quando afirma que

O suporte da comunicação educativa na EaD será o estudo sistemático, por intermédio de materiais mediatizados, facilitado pela interação do aluno com docentes e especialistas, em que o processo comunicacional é repensado continuamente para a potencialização dos momentos de troca dialógica entre os envolvidos (HACK, 2011, p.73).

Essa inter-relação entre educação e comunicação teve, como um de seus precursores, Paulo Freire, que deu a base do pensamento para determinar um modelo comunicacional. O educador vê a comunicação como um elemento fundamental transformador. A partir do contexto de uma educação libertadora, palavras como colaboração, união e organização ocupam posições de destaque, assumindo papéis importantes no momento de fazer educação e dando espaço à dialogicidade.

Para Freire (1983), se a educação é dialógica, o papel do professor em qualquer situação é importante. “Na medida em que êle dialoga com os educandos, deve chamar a atenção destes para um ou outro ponto menos claro, mais ingênuo, problematizando-os sempre” (p.

53). Segundo Freire (1983), a dialógicidade é vista como essência da educação libertadora.

Na dialogicidade, na problematização, educador-educando e educando-educador vão ambos desenvolvendo uma postura crítica da qual resulta a percepção de que êste conjunto de saber se encontra em interação. Saber que reflete o mundo e os homens, no mundo e com ele, explicando o mundo, mas sobretudo, tendo de justificar-se na sua transformação (p. 55).

Para Hack (2011), a comunicação dialógica na EaD não é tarefa fácil, pelo motivo que tanto docentes quanto discentes ainda não dispõem das competências necessárias. Para o autor, a comunicação com base no dialogismo, especialmente quando a modalidade é *on-line*, significa falar das potencialidades das estratégias comunicacionais com múltiplas tecnologias para a construção do conhecimento.

Hack (2010) argumenta que essa questão não é novidade, uma vez que o professor ao dar uma aula no presencial já mediatiza o conhecimento. O que muda é a quantidade de mídias disponíveis. No entanto, é preciso que o professor saiba utilizar a mídia no seu fazer pedagógico para que possa acompanhar as mudanças.

No entanto, para que isso ocorra, defende o autor, é importante criar ambientes onde o estudante se sinta pertencente a uma comunidade, bem como aprenda a se expor, ouvir os outros e respeitar os pensamentos divergentes; assiduidade na comunicação não presencial e receber os *feedbacks* em tempo hábil.

O aluno precisa perceber com clareza que há alguém do outro lado da tecnologia e que essa pessoa é seu interlocutor no processo de construção do conhecimento; necessidade da conversa e do contato informal com o discente – uma comunicação que aproxime as pessoas pelo diálogo aberto entre os pares; atividades extracurriculares, espaços que referendam a existência de uma comunidade (tais práticas ampliam as habilidades de comunicação interpessoal); maturidade e responsabilidade individual (equilíbrio entre os direitos e deveres do no sistema de EaD do qual faz parte). Docentes e discentes precisam colaborar no

desenvolvimento da autonomia (HACK, 2011, p. 103-104).

Pode-se caracterizar as linguagens das mídias como: auditiva, visual, audiovisual, multimídia e hipertextual. As mídias utilizam diversos conjuntos de signos, organizados de maneira a produzir sentidos que viabilizem a comunicação. Cada mídia tem o seu código associado, sua maneira própria de viabilizar um ato comunicativo. Para Moran (2012), cada vez mais será possível integrar e trabalhar metodologicamente todas as linguagens em um único meio, sem abandonar as formas tradicionais. “Não precisaremos abandonar as formas já conhecidas pelas tecnologias telemáticas. [...] Integraremos as tecnologias novas e as já conhecidas. Iremos utilizá-las como mediação facilitadora do processo de ensinar e aprender participativamente” (p. 56).

Neste cenário, configura-se a linguagem hipertextual, rompendo com a leitura linear e sequencial e que “se aproveita” de várias mídias. Do ponto de vista educacional, a linguagem hipertextual traz novos desafios para professores e estudantes (COLL e MONEREO; 2010). Para os autores, o modelo hipertextual projeta mais autonomia para o estudante nas situações de aprendizagem. O controle agora está nas mãos do aprendiz, que passa a organizar os conteúdos de maneira menos impositiva e determina a ordem da leitura hipertextual e o ritmo dessa leitura. O alerta pertinente que os autores fazem é que este processo não veio para substituir o professor e, sim, potencializar o seu ofício.

Para Dal Molin (2003), essa nova realidade de produzir informação, criada pelas TCD, mostra que a linearidade da escrita foi quebrada, dando espaço a múltiplas formas de manifestação da linguagem, trazendo transformações para a sociedade e impondo novas demandas em termos de letramento e competências que levarão a uma colaboração ativa em rede. Para a autora, “a palavra está amalgamada com a imagem, com o som, a cor, o movimento, e aberta à intervenção de quem deseja interagir com ela, com o texto, o discurso, a obra” (p.57).

A linguagem, em suas múltiplas dimensões, segundo Dal Molin (2003), no mundo escolar, a tecnologia ainda está relegada em segundo plano e não ocupa os espaços necessários, constituindo elementos estruturantes nos processos.

Roncarelli (2012) evidencia a urgência dessa transformação:

[...] fazer educação passa a se constituir também na forma de compreender essa nova linguagem, bem como suas particularidades, suas ferramentas, os modos de operar e se expressar. A intensidade das transformações técnico-científicas são muito mais rápidas que as transformações culturais, incluindo-se aí a educação. Encontram-se ainda estranhamentos e resistências, quanto à potencialidade do uso das Tecnologias de Comunicação Digital nos processos educacionais. (p.60)

Contribui na mesma direção Gutierrez e Prieto (1994), destacando que, em EaD, as possibilidades de interlocução passam diretamente pela linguagem. A opção dos autores é que a linguagem utilizada nos textos seja para “desvelar, indicar, demonstrar, explicar, significar, relacionar e enriquecer o tema por meio da curtição e da beleza, tendo sempre presente o interlocutor”. (p. 70). Os autores sugerem levar em consideração os seguintes pontos (p. 72-75):

Quadro 3. Estratégias de linguagem para uma comunicação na EaD

Estilo coloquial	O estilo coloquial está sempre mais próximo da expressão oral. A primeira recomendação é escrever com a fluidez e a riqueza da narração oral.
Relação dialógica	Se o pensamento apoia-se numa relação dialógica, na educação a distância é o texto que deveria conseguir isso. Na relação dialógica, é preciso que o texto seja suficientemente rico, a fim de que o estudante mantenha com ele uma relação dialógica, porque a educação a distância não significa, de jeito nenhum, isolamento dos que participam do processo levando um maior envolvimento do cursista com o tema tratado.
Personalização	O interlocutor está presente em cada momento.

Continua

Continuação

Presença do narrador	O narrador tem funções importantes num texto, como as de envolver o leitor, dar continuidade às diferentes partes, mostrar alternativas de interpretação e de aplicação de um tema, entre outras.
Clareza	Um texto claro permite, em primeiro lugar, apropriar-se do tema, interessar-se por ele, compreendê-lo de maneira transparente, sem a interferência da linguagem escura e sofisticada.
Simplicidade	Um texto simples chama as coisas pelo seu nome, apresenta as coisas com expressões cotidianas, faz sentir-se bem o leitor, discorre do mais simples ao mais complexo, por meio de formas não complicadas, e evita palavras que com frequência, só servem para exibir a sapiência do autor.
Beleza de expressão	A empatia não se consegue só com a importância do tema, mas também pela beleza de linguagem que o trata.

Fonte: Adaptado de Gutierrez e Prieto (1994).

A sociedade deve se preparar para as novas evoluções que estão por vir ou, no mínimo, atualizar-se. A cultura digital hoje é resultado das culturas anteriores, desde a época da oralidade. Precisa-se conviver com as linguagens até hoje criadas e se preparar para uma cultura sucessora, inimaginável no momento, mas certamente uma cultura nova.

1.4.4 Mediação Pedagógica

Ao pensar a questão didática de como se dará o processo de comunicação na modalidade virtual, Catapan (2010) faz a diferenciação entre o presencial e o virtual. Para a autora, as duas modalidades se

constituem pelas mesmas características: “concepção pedagógica, conteúdo específico, metodologia e avaliação; contudo, diferencia-se pelo modo como se estabelece a mediação pedagógica”.

Para Gutierrez e Prieto (1994), entende-se por mediação pedagógica “o tratamento de conteúdos e das formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade” (p. 62). Para os autores, a mediação pedagógica ocupa um lugar privilegiado em qualquer sistema de ensino-aprendizagem e parte de uma concepção radicalmente oposta aos sistemas de instrução, baseados na primazia do ensino como mera transferência de informação.

No processo de transpor as formas de se comunicar e fazer a mediação pedagógica para a virtual encontra-se, muitas vezes, uma equipe multidisciplinar ancorada em processos comunicativos realizados em tempos e espaços presenciais. Focar na ação humana pode ser um bom começo para desvendar e analisar o potencial do *e-learning* com a possibilidade de transformar a pedagogia. A preocupação esbarra em um questionamento que serviu de análise para esta pesquisa: como é que os professores expressam sua presença pedagógica através do diálogo virtual por meio dos recursos digitais?

Gutierrez e Prieto (1994) defendem que é preciso, ao fazer a mediação pedagógica, prestar atenção no tratamento de conteúdos e formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo. Isso, segundo os autores, se a intencionalidade estiver guiada por objetivos como participação, criatividade, expressividade e relacionamento. “É parte de uma antiga procura de seus autores por uma ponte entre as áreas do saber, a prática humana e os aprendizes, os interlocutores e os participantes num processo educativo” (p. 8). É dado valor à mediação pedagógica, para dar sentido à educação, tanto por parte de quem ensina como de quem aprende.

Para Souza, Depresbiteris e Machado (2004), na perspectiva de Feuerstein, o mediador é aquele capaz de enriquecer a interação do mediado com seu ambiente, preparando a estrutura cognitiva desse mediado para ir além dos estímulos recebidos, transcendendo-os. Em síntese, as autoras definem as seguintes características do mediador (p. 58):

- tem um papel de parceiro de aprendizagem;
- é uma testemunha privilegiada do embate entre o mediado e o ambiente;

- é um observador do comportamento do mediado, avaliando-o e favorecendo seu progresso, sua melhoria no pensar;
- instaura uma relação de ajuda e não de sancionamento, de coerção;
- tem a tarefa essencial de organizar o contexto, imaginando e propondo situações-problema adequadas;
- consegue colocar-se no lugar do outro, perceber sua lógica e suas intenções.”

Percebe-se que é fundamental uma atitude positiva em relação aos desafios de se comunicar na EaD por parte dos atores que participam do processo de mediação pedagógica na modalidade virtual. É preciso desvendar todas as possibilidades dentro deste novo paradigma de mudanças na sociedade e nas formas de ensinar. Tanto professores como os cursistas devem perceber que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas; no entanto, a solução de tudo não está na apropriação e uso das tecnologias e, sim, nas novas maneiras de mediar com o apoio das Tecnologias de Comunicação Digital.

Masetto (2012) faz uma reflexão pertinente:

Com efeito, a tecnologia apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem. A tecnologia reveste-se de um valor relativo e dependente deste processo. Ela tem a sua importância apenas como um instrumento significativo para favorecer a aprendizagem de alguém. Não é a tecnologia que vai resolver ou solucionar o problema educacional do Brasil. Poderá colaborar, no entanto, se for usada adequadamente, para o desenvolvimento educacional de nossos estudantes (p.139).

Por meio da mediação, o sujeito internaliza conceitos externos (VYGOTSKY, 1991). A aprendizagem e desenvolvimento estão inter-relacionados e a aprendizagem antecede o desenvolvimento, ou melhor, o objetivo da aprendizagem é prever o desenvolvimento potencial e interferir no desenvolvimento, promovendo o desenvolvimento potencial do sujeito. É importante salientar ainda que Vygotsky leva sempre em

consideração a sociedade específica em que vive o sujeito, bem como sua cultura. São contextos que precisam ser levados em conta.

Enquanto que, na teoria de Vygotsky (1991), o elemento fundamental da mediação são as ferramentas, neste caso, a linguagem, que, para o autor, a partir do seu uso como ferramenta mediadora atua como facilitadora desse processo de interação; para Feuerstein: Feuerstein e Falik (2014), a ênfase está no elemento mediador humano, já que a mediação é considerada um processo de interações onde o elemento fundamental é o mediador como pessoa.

Gutierrez e Prieto (1994) também enfatizam a importância do fator humano no processo, porém, para fazer a mediação, acreditam os autores, o professor necessita ter clareza da sua intencionalidade (o quê, como e por quê) e, ao mesmo tempo, conhecer o processo de aprendizagem do cursista. Para Gutierrez e Prieto (1994) a mediação pedagógica é vista como um aspecto fundamental para dar sentido à educação, sendo que é preciso considerar a existência da inter-relação dos aspectos afetivos e contextuais (sociais e culturais) no processo de aprendizagem.

Percebe-se que, segundo Gutierrez e Prieto, para que a mediação pedagógica ocorra de maneira efetiva, dependerá de uma série de fatores, como o uso de materiais, o contexto e a relação entre os atores do processo de ensino-aprendizagem:

“[...] a mediação pedagógica busca abrir um caminho a novas relações do cursista: com os materiais, com o próprio contexto, com outros textos, com seus companheiros de aprendizagem, incluído o professor, consigo mesmo e com seu futuro” (GUTIERREZ e PRIETO, 1994, p.10).

Para Masetto (2012), o professor-mediador assume uma atitude de facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, diz o autor, o professor “se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte ‘rolante’, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos” (2000, p.144-145).

O processo de transpor as formas de se comunicar e de fazer a mediação pedagógica para o virtual, na maioria das vezes, são realizadas por uma equipe multidisciplinar, cuja experiência está ancorada nos processos comunicativos realizados em tempos e espaços presenciais. Para Catapan; Fialho (2003b), raramente, as propostas de trabalho

pedagógico que exploram as novas tecnologias superam o modelo tradicional do ensino.

Coloca-se em sistema avançado de comunicação a forma tradicional do professor ministrar aulas expositivas. A diferença se limita ao veículo de mediação [...] Nesse modelo a tecnologia pode ser a mais avançada mas a metodologia de ensino continua no modelo tradicional da transmissão de conhecimentos e pode tornar o processo ainda menos produtor, no sentido da aprendizagem, do que a aula expositiva presencial, reforçando uma cultura escolar de passividade e reprodução (p.8).

A maneira de romper a passividade, muitas vezes existente, no modelo tradicional, é utilizar com frequência e eficiência os recursos hoje existentes e que a cada dia passam por inovação e adaptação com características de poderem ser acessados de qualquer lugar e a qualquer hora. E são estas características que levam o estudante a este novo comportamento mais ativo no processo de aprendizagem.

A composição do material didático disponibilizado, seja nos meios impressos ou virtuais, deve ser estimulante, motivadora, instigante e que procure desenvolver no estudante o interesse pela busca, pela pesquisa em um processo de (re)construção do conhecimento. Essa (re)construção e apropriação do conhecimento é uma atividade que depende do sujeito aprendiz, mas também depende da mediação proporcionada pelo material didático-pedagógico (impresso ou virtual) e por meio do trabalho essencial neste processo do orientador acadêmico (professor-tutor), nas ações teóricas e práticas.

É necessário romper barreiras provenientes deste lugar e tempos diversos do professor e do cursista e, a partir de então, desenvolver seus estudos de forma autônoma. Para analisar mais a fundo este comportamento ativo, sob a condição de manter o cursista de hoje motivado no seu processo de aprendizagem, é que, na próxima seção, o tema será a interação em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem.

1.4.5 Interação em AVEA

A interação é o movimento da construção do conhecimento que opera no sentido de uma espiral em ascensão, para o mais amplo e

mais profundo e, ao mesmo tempo recorrente. Isto é, o sujeito avança do que conhece para o desconhecido, a partir de suas experiências anteriores, reestrutura e ressignifica o sentido do objeto de conhecimento em uma dinâmica contínua entre sujeito, objeto de conhecimento, ação, reflexão, abstração. O sujeito em ação de conhecimento opera na intersecção de suas dimensões básicas, seja na dimensão social, na dimensão psicológica e na dimensão biológica (CATAPAN, 2001).

O sentido de interação, na teoria de Piaget, concerne à relação sujeito e objeto de conhecimento, que é análoga à relação indivíduo e meio. O processo de interação faz-se inevitavelmente sob o signo da mediação. A mediação se define pelos enunciados, pelos meios, pelas condições de possibilidades em que se efetiva a interação e que refletem toda a complexidade de uma rede de significação que implica no desenvolvimento da ação e no nível de abstração (p. 56).

Nos meios utilizados em EaD está evidente a necessidade dos professores e cursistas interagirem de maneira diferenciada por meio de ferramentas tecnológicas, em que cada um será estimulado no processo de apreensão, promovendo a construção do conhecimento. Quando há interação, há colaboração e compartilhamento.

Segundo Catapan (2003a), o conhecimento na cibercultura não está mais centrado em uma pessoa ou em um grupo de pessoas, ou em uma determinada hierarquia curricular, ou naquele fundamento ou naquele livro. “Encontra-se distribuído, desterritorializado, desmaterializado. Encontra-se na possível interação que se estabelece entre inúmeros atores com saberes diferentes e diferenciados” (p. 4).

Kaplun (1998) compartilha deste pensamento ao defender que para que uma comunicação seja social, democrática e eficaz precisa estar inserida em um processo educativo transformador, pelo qual os atores destinatários vão compreendendo criticamente sua realidade e adquirindo instrumentos para transformá-la. Para Kaplun, uma educação, para ser autêntica, precisa ter como metas o diálogo e a participação.

No século XXI, o fortalecimento da comunicação digital tem tido participação cada vez mais abrangente na vida das pessoas de todas as idades e localizadas praticamente em todas as partes do globo. Esta

vivência tem concretizado o que Castells chama de “cultura da virtualidade real”. O potencial de aprendizagem em ambientes virtuais é efetivo, mesmo que ainda surjam dúvidas quanto à importância das trocas coletivas comuns em ambientes presenciais. Sem desqualificar ou desmerecer a troca gerada pelo compartilhamento físico dos grupos, é importante lembrar que, por si só, a interação física é insuficiente para garantir o sucesso da aprendizagem.

Dando continuidade a esse mesmo pensamento, também não se pode depositar na tecnologia toda a responsabilidade para haver interação, pois conforme defende Moran (2012), o poder na interação não está fundamentalmente nas tecnologias, mas nas nossas mentes.

Se somos pessoas abertas, iremos utilizá-las para nos comunicarmos mais, para interagirmos melhor. Se somos pessoas fechadas, desconfiadas, utilizaremos as tecnologias de forma defensiva, superficial. Se somos pessoas autoritárias, utilizaremos as tecnologias para controlar, para aumentar o nosso poder (MORAN, 2012, p.63).

Castells (2000) aponta que cada sociedade se organiza de maneira peculiar, numa interação entre o tipo de tecnologia usada e as significações construídas em consonância com estas. Dentre as ferramentas que compõem estas novas tecnologias, a proposta da Web 2.0 destaca sistemas de redes sociais, micromensageiros, *podcasts* etc. A criação de conteúdos possibilita aos cursistas o desenvolvimento de diversas competências, bem como a da expressão escrita, permitindo ao cursista a construção do seu próprio texto, que foi formatado a partir da produção do conhecimento iniciado pelo professor e reconstruído com a participação de todos os atores envolvidos nesse processo.

Para Catapan (2002), essa interação pode se dar de modo direto, *presencial-atual*, ou mediado tecnologicamente, *presencial-virtual*. Porém é preciso reconhecer que, para haver aprendizagem, é imprescindível a ação do sujeito que aprende, ou seja, uma *ação presencial-atual* (ação de um apreendente).

Como observa Oliveira (2010), os meros espectadores passarão a ter um perfil de “participantes ativos”. No entanto, para que os “novos expectadores” consigam alcançar em seus processos pedagógicos um retorno de construção do conhecimento, é preciso que se assumam responsabilidades, que são da competência de todos, como aprender, ensinar, mediar, orientar, interagir, em maior ou menor escala, em

diversos momentos. No entanto, para que a comunicação ocorra na EaD tal como ela está estruturada para ocorrer, ela precisa contar com “a responsabilidade, a capacidade de autonomia e autocontrole, a liberdade, a independência e o desejo de se comprometer do estudante” (GUTIERREZ; PRIETO, 1994, p.59) .

A sociedade está em constante mudança e requer alterações nos paradigmas educativos. A EaD pode ser um fator de ruptura, um novo paradigma que, a partir das tecnologias de comunicação digital possibilitam ao professor mediatizar o seu modo de ensinar e, ao cursista de EaD, o autoconhecimento em busca da autonomia intelectual com as ferramentas de mediação e interação disponíveis. Esse contexto apresenta um novo cenário, com novas formas de ensinar e aprender, onde todos podem colaborar com a construção do conhecimento, tendo como apoio uma equipe multidisciplinar como agente importante no processo de mediar essa comunicação.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter exploratório, utilizando-se do método de estudo de caso para responder a questão básica: **“Quais as mudanças comunicacionais a serem consideradas na transposição da modalidade presencial para a modalidade virtual nos processos educacionais?”**

O objeto de estudo é o Curso de Formação Continuada para Professores do Projeto Ler e Pensar, realizado pelo Instituto GRPCOM, com sede em Curitiba e presença em todo o Paraná. Braço social do Grupo Paranaense de Comunicação (afiliado à Rede Globo), o Instituto GRPCOM atua nas áreas de educação, cultura, desenvolvimento humano e comunitário, além de promover disseminação de informações e orientações voltadas ao fortalecimento do terceiro setor.

Durante doze anos, os cursos do Ler e Pensar eram ministrados totalmente presenciais. Nos últimos três anos, o Projeto passou por reformulações, adotando a educação virtual como alternativa para levar a formação para maior número de municípios paranaenses, que passou de vinte e dois para cinquenta e oito. O Projeto é certificado por uma universidade parceira, e a estrutura dos cursos foi elaborada para contribuir com a progressão de carreira de professores.

A dissertação tem como foco analisar as transformações no processo comunicacional na transposição da modalidade de ensino. Para isso, toma como objeto o Programa de Formação Continuada para Professores do Projeto Ler e Pensar. Esse Programa, que atualmente compreende doze cursos sequenciais, totalizando aproximadamente duzentas horas é dividido nos módulos: básico, intermediário e avançado. Como recorte dessa pesquisa, para que seja possível concluí-la dentro do período de um programa de mestrado, foram delimitados dois cursos para serem observados: Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras (10h) e o curso de Tecnologia (30h).

Para a realização desta dissertação, fez-se um estudo de caso tomando como abordagem a referência de Robert Kozinets, criador, em 1995, do método da Netnografia, também chamada por outros teóricos de etnografia virtual, etnografia digital.

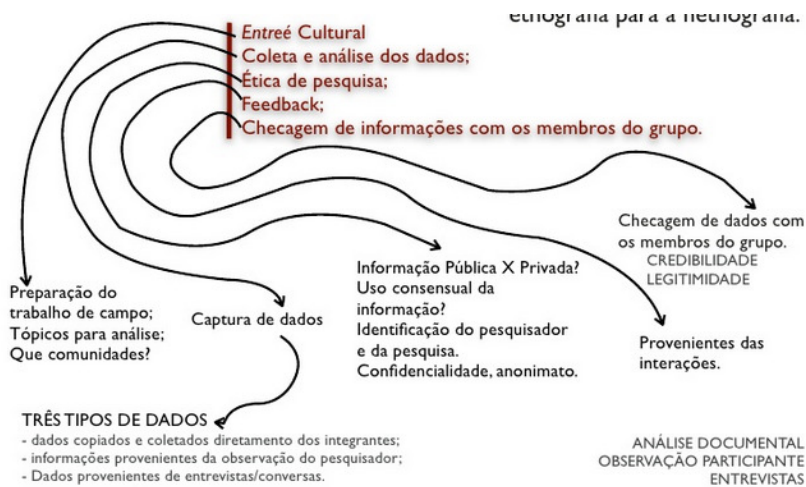
A Netnografia deriva da etnografia, no entanto, varia por ser estudada em ambientes virtuais, uma vez que o seu objeto de estudo localiza-se no ciberespaço. Enquanto que, na etnografia, o antropólogo faz uma imersão na cultura ou grupo a ser estudado, obtendo observações detalhadas e, ao mesmo tempo, participando das atividades;

na netnografia, ocorre o mesmo, no entanto, o netnógrafo faz o seu estudo em ambientes virtuais. A netnografia caracteriza-se como um método qualitativo, que amplia o leque epistemológico dos estudos em comunicação e cibercultura.

Para Hine (2000), o etnógrafo situa-se em um mundo intermediário. Ele é, ao mesmo tempo, um estranho e um nativo, precisa cercar-se da cultura que estuda para entender seu funcionamento, como também faz-se necessário manter uma distância necessária para dar conta de seu estudo.

Kozinets (2014) divide a etnografia em três procedimentos (Figura 2) para a coleta e análise dos dados: 1) os dados coletados e copiados diretamente dos membros das comunidades virtuais de interesse, recomenda-se o levantamento de critérios para que seja possível filtrar as informar restando apenas o que é relevante para a delimitação da pesquisa; 2) observação do pesquisador das práticas comunicacionais e interações dos atores das comunidades pesquisadas; 3) entrevistas, questionários ou outras ferramentas. Além de eticamente recomendável, para Kozinets (2002), a checagem de dados, possível no ciberespaço, legitima e acrescenta credibilidade à pesquisa, podendo chegar a conclusões além das observadas em campo.

Figura 2. A netnografia em três procedimentos



Fonte: Kozinets (2002)

Esta abordagem, organizada por Kozinets (2002), é recente e ainda enfrenta algumas polêmicas, tanto por parte de pesquisadores como por parte dos antropólogos, mas segundo o entendimento de que o mundo virtual gera outras formas de comunicação e de cultura, essa metodologia propicia um outro modo de investigar as questões educacionais em ambiente virtual.

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: revisão sistemática, análise documental, questionário e entrevista, assim como a observação direta no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem.

2.1 Problemática

A mudança da modalidade de presencial para virtual vai além de apenas transpor todos os processos de gestão. Instituições vêm apresentando dificuldades nesta fase de redimensionar os processos que necessitam de uma nova equipe multidisciplinar, que atuará em uma nova maneira de se comunicar por meio dos recursos tecnológicos de ensino-aprendizagem. Tais mudanças de paradigmas apresentam um novo cenário, que possibilita uma série de estudos, no que se refere às novas formas de aprender e construir conhecimento mediado pela interação virtual.

Transpor da modalidade de ensino presencial para o virtual requer um redimensionamento em toda a infraestrutura de um curso. Instituições estão apresentando dificuldades neste processo que necessita da abordagem de uma nova maneira de se comunicar com os cursistas e de uma nova infraestrutura para dar continuidade à qualidade do curso.

A mediação pedagógica no modo presencial é prática convencional e de domínio e fluência dos profissionais da educação. Porém, o desafio de se organizar uma mediação pedagógica para o modo virtual requer outra forma de comunicação, na qual as relações de espaço, tempo e dinâmica ficam alteradas.

A modalidade de Educação a Distância tem avançado com dificuldade. Na maioria dos casos, os profissionais transpõem simplesmente as estratégias do presencial para o virtual, sem considerar toda a complexidade que o modo virtual requer.

A pouca intimidade com as TCD que se percebe na atuação de alguns professores em todas as etapas de ensino, mostra que existe uma escassa formação prática das habilidades comunicacionais, ao longo da

vida do professor. Adquirir não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências comunicacionais que o tornem apto a enfrentar numerosas situações, como a de professor-autor, professor-designer educacional, professor-tutor, professor-gestor. Neste sentido, questiona-se:

- Os gestores das instituições de ensino, ao implantar a Educação a Distância, estão preocupados em adaptar uma nova linguagem em seus materiais didáticos?
- A transposição do modo tradicional para a EaD requer uma comunicação diferenciada. Isso vem acontecendo nas instituições?
- A equipe multidisciplinar está pensando no design instrucional de seus cursos ao implementar um curso virtual?
- Que mídias são necessárias para promover o diálogo com os cursistas, na promoção da interação e autonomia no processo de aprendizado?
- De que maneira vem sendo feita a transposição de materiais da modalidade presencial para a virtual?
- Está previsto no planejamento de um curso virtual a capacitação para o desenvolvimento das habilidades comunicacionais da equipe multidisciplinar?
- Instituições estão preocupadas com a comunicação com seu público-alvo? Para quem se escreve? Quais as expectativas deste público? Qual o perfil sociocultural dos cursistas? Quais os conhecimentos prévios dos cursistas?

Diante da problemática apresentada a questão que norteia esta pesquisa é: **“Quais as mudanças comunicacionais a serem consideradas na transposição da modalidade presencial para a modalidade virtual nos processos educacionais?”**

2.2 Objetivos geral e específico

Objetivo geral

- Analisar as mudanças comunicacionais, na transposição da modalidade presencial para a virtual, nos processos educacionais do Programa de Formação Continuada para Professores do Projeto Ler e Pensar.

Objetivos Específicos

- Reconhecer o Projeto Ler e Pensar, sua filosofia e modo de operação;
- Identificar as percepções da equipe multidisciplinar e dos cursistas sobre as formas de comunicação, na modalidade presencial do Programa de Formação Continuada para Professores do Projeto Ler e Pensar;
- Identificar as percepções da equipe multidisciplinar e dos cursistas sobre as formas de comunicação, na modalidade virtual do Programa de Formação Continuada para Professores do Projeto Ler e Pensar;
- Verificar como ocorre a mediação pedagógica e a interação no AVEA, observando a comunicação entre a equipe multidisciplinar e os cursistas do Programa de Formação Continuada para Professores do Projeto Ler e Pensar.

2.3 Delimitação do tema e da população-alvo

A população-alvo escolhida é a equipe multidisciplinar do Programa, no período pesquisado (segundo semestre de 2014), composta por uma superintendente, um gestor de *e-learning* (que também é tutor e professor), uma coordenadora geral (que também atua como *designer* instrucional e tutora), uma assessora pedagógica (que também atua como tutora) e mais duas tutoras do Projeto Ler e Pensar, totalizando seis pessoas. Também fazem parte da população-alvo dez cursistas, que participaram dos mesmos cursos nas duas modalidades (presencial e virtual). Este critério foi utilizado para a escolha de dez cursistas para responder o questionário. A checagem deste critério foi conferida junto à equipe multidisciplinar e os documentos virtuais analisados.

Para preservar a identidade da equipe multidisciplinar, que participou desta pesquisa, e facilitar a análise dos dados, foram atribuídas siglas: S1, G1, P1, C1, D11, AP1, T1, T2, T3, T4, T5, como mostra o Quadro 4.

Quadro 4. Identificação da equipe multidisciplinar pesquisada

Sigla	Equipe Multidisciplinar
S1	Superintendente
G1	Gestor de <i>e-learning</i>
P1	Professor
C1	Coordenadora geral do Ler e Pensar
DI1	Design Instrucional
AP1	Assessora Pedagógica
T1	Tutor 1
T2	Tutora 2
T3	Tutora 3
T4	Tutor 4
T5	Tutora 5

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

O mesmo procedeu-se na identificação das dez cursistas, que participaram da pesquisa, em que foi atribuída a sigla “E”, seguida do numeral para identificá-las e preservar a sua identidade, como demonstra o Quadro 5.

Quadro 5. Identificação das cursistas pesquisadas

Sigla	Cursistas
C1	Cursista 1
C2	Cursista 2
C3	Cursista 3
C4	Cursista 4
C5	Cursista 5
C6	Cursista 6
C7	Cursista 7
C8	Cursista 8
C9	Cursista 9
C10	Cursista 10

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

2.4 Procedimentos

Os procedimentos básicos para a realização desta pesquisa foram:

- a) Realização uma revisão sistemática, cujo tema é a Educação a Distância e sua interlocução com as mídias educacionais, comunicação digital e mediação pedagógica;
- b) Análise documental para reconhecimento do Projeto Ler e Pensar, sua filosofia e modo de operação comunicacional, no modo presencial e no modo virtual;
- c) Entrevistas semiestruturadas para mapear as percepções da equipe multidisciplinar;
- d) Mapeamento das percepções das cursistas que realizaram o mesmo curso nas duas modalidades de ensino por meio de um questionário;
- e) Observação da mediação pedagógica e da interação, nos recursos comunicacionais do AVEA, no desenvolvimento do curso como participante;
- f) Análise das informações coletadas, utilizando-se do modelo da Netnografia.

Para assegurar o desenvolvimento harmônico da pesquisa, utilizou-se o Vê de Gowin (Figura 2). O Vê de Gowin (1981) ou Vê epistemológico foi desenvolvido para orientar processos de ensino por Moreira, em 1990, e em 2001, foi adaptado por Catapan para mapear e dar visibilidade aos procedimentos teórico-metodológicos de pesquisas.

O Vê de Gowin apresenta os quatro planos básicos de pesquisa, simultâneos, paralelos como dobras e desdobras de domínio de postulados, não hierárquicos, mas sim implicados: questão básica, objeto de pesquisa, domínio conceitual e domínio metodológico.

Trata-se de um mapa conceitual que dá visibilidade aos elementos da pesquisa, facilitando a percepção e a coerência interna deste processo visualmente apresentado:

Figura 3. Vê de Gowin



Fonte: Moreira (1990), adaptada por Catapan (2006)

Questão Básica – Quais as mudanças comunicacionais a serem consideradas na transposição da modalidade presencial para a modalidade virtual nos processos educacionais?

Objeto – O objeto de estudo é o Programa de Formação Continuada para Professores, que, depois de doze anos ministrando cursos presenciais, passou a ser oferecido na modalidade virtual.

Domínio Conceitual – Filosofia: lançar um olhar entre a educação e a comunicação. Os postulados básicos desta pesquisa se estendem pela comunicação oral, escrita e digital, educação presencial, educação *virtual*, virtualização, transposição didática, Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), mediação pedagógica e interação. Esta revisão teórica estabelece a interlocução com os seguintes temas e autores: presencial-atual, presencial-virtual e virtualização (Lévy; Catapan); mediação pedagógica e interação (Catapan; Gutierrez e Prieto; Feuerstein); Transposição Didática (Chevallard); Modificabilidade (Feuerstein); Comunicação (Thompson; Santaella; Matterlard; Murray).

Domínio Metodológico – Pesquisa exploratória. Técnica: estudo de caso. Instrumentos e procedimentos: questionário *on-line*, entrevista, observação e análise documental. Atores: equipe multidisciplinar e cursistas.

Asserções de Valor – Categorias conceituais fundamentais a serem trabalhadas: transposição e modos de comunicação.

Organização e análise de dados – Os dados serão coletados em quatro fontes: questionário *on-line* com perguntas abertas, entrevistas, análise documental, observação no AVEA.

Observação: A pesquisadora participou como cursista de dois cursos do Projeto Ler e Pensar: Jornal e Suas Possibilidades Criativas e Inovadores e Tecnologia na Escola, analisando a comunicação na modalidade a distância e cruzando os dados com as outras metodologias citadas anteriormente.

A organização, análise e a interpretação de resultados – verificados na comunicação dos processos educacionais no Programa de Formação Continuada para Professores do Projeto Ler e Pensar – estão apresentadas em quatro momentos: a comunicação na modalidade presencial; a transposição; comunicação no modo virtual; a reorganização do projeto.

A modalidade presencial e a modalidade virtual foram divididas em três dimensões: Dimensão 1: A dinâmica das aulas; Dimensão 2: Instrumentos utilizados; e Dimensão 3: A mediação pedagógica e a interação.

3. O PROJETO LER E PENSAR E O PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES: ESTUDO DE CASO

O Projeto Ler e Pensar foi criado em 1999, com a intencionalidade de suprir a demanda por projetos de incentivo à leitura, utilizando o jornal como recurso pedagógico, relacionando o aprendizado escolar com os fatos do cotidiano, por meio do uso da Gazeta do Povo, jornal fundado em 3 de fevereiro de 1919. De circulação e cobertura jornalística de todo o Estado do Paraná, a Gazeta do Povo está sediada em Curitiba (PR) e é, na atualidade, considerado o maior jornal do Paraná e o mais antigo em circulação no Estado. Publicado pela Editora Gazeta do Povo S.A., do Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCOM), também é proprietário do "Jornal de Londrina" e da Tribuna do Paraná.

O Ler e Pensar é parte integrante dos projetos desenvolvidos pelo Instituto GRPCOM, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), com sede em Curitiba e presença em todo o Paraná. Atua nas áreas de Educação e fortalecimento do Terceiro Setor, seguindo os valores éticos do Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCOM) e os preceitos da responsabilidade social empresarial.

Na Figura 4, é possível analisar, por meio dos números gerais do Programa, a abrangência do Instituto GRPCOM que atende a 170 cidades, 1.249 instituições, contando com a participação de 5.602 professores e 186.448 cursistas.

Figura 4. Abrangência dos projetos do Instituto GRPCOM

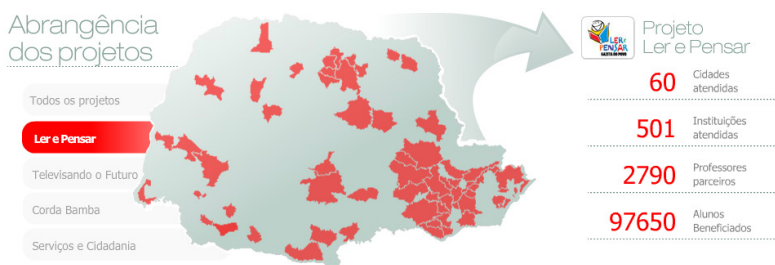


Fonte: Site da instituição < <http://www.institutogrpcom.org.br/mapa-projetos>>

Números de 2009 registram que, naquele ano, o Ler e Pensar envolveu 29 municípios participantes, em 445 instituições somando

cerca de 90 mil alunos. Na Figura 5, é possível mensurar o crescimento e a importância do Ler e Pensar, também analisando a abrangência, que alcança, neste ano de 2015, 60 municípios, compreendendo 501 instituições e 2.790 professores parceiros e beneficiando 97.650 cursistas.

Figura 5. Abrangência do Projeto Ler e Pensar

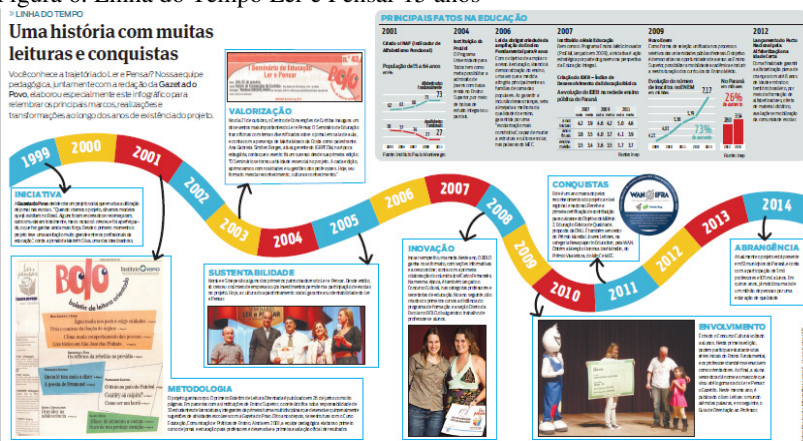


Fonte: Site da instituição <<http://www.institutogrpcom.org.br/mapa-projetos>>

O público a que se destina o Projeto Ler e Pensar são cursistas de Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas e particulares, e seus professores, estes reconhecidos como os principais formadores dos hábitos dos leitores. Instigava os idealizadores do projeto os baixos índices de leitura, interpretação e produção de textos e raciocínio lógico de crianças e adolescentes, divulgados nas avaliações regionais e nacionais. Depoimentos realizados com cursistas que participaram dos cursos de formação do Ler e Pensar revelam uma satisfação relacionada ao estado de pertencimento, por estes fazerem parte de um Projeto, que, além de adotar uma metodologia que agrada o público-alvo (2.790 professores parceiros), vem também ganhando reconhecimento nacional e internacional, tornando-se uma referência de projetos de mídia-educação.

Em 2014, quando o Projeto completou 15 anos, na edição de 18 de fevereiro, número 200, do Boletim de Leitura Orientada (BOLO), material didático e principal informativo direcionado aos professores participantes do Projeto, trouxe a publicação de uma linha do tempo com as principais conquistas do Ler e Pensar, conforme ilustra a Figura 6 e que pode ser melhor visualizada nas páginas 8 e 9 do Anexo A.

Figura 6. Linha do Tempo Ler e Pensar 15 anos



Fonte: Edição 200 do BOLO (p. 8-9), publicada em 18 de fevereiro de 2014

3.1 Reconhecimento nacional e internacional

Desde os primeiros anos da sua criação, a metodologia de uso do jornal proposta pelo Ler e Pensar foi reconhecida primeiramente pela comunidade escolar, que passou a utilizar o jornal em sala de aula como recurso pedagógico. A partir de 2011, o projeto recebeu o reconhecimento regional, nacional e internacional de importantes instituições, como a Organização das Nações Unidas (ONU), que reconheceu publicamente o projeto por contribuir com o objetivo 2 - Educação Básica de qualidade para todos.

Neste mesmo ano, é também vencedor do Prêmio Mundial de Jovens Leitores, na categoria Newspaper in Education, promovido pela Associação Mundial de Jornais, que reconhece as mais efetivas ações de jornal e educação, voltadas à formação de jovens leitores. No ano seguinte, em 2012, o Ler e Pensar ganha o reconhecimento do Ministro da Educação, na época, Aloizio Mercadante, por ser considerado exemplo de um projeto bem-sucedido e referencial no Programa de Jornal e Educação para a ANJ – Associação Nacional de Jornais. Recebeu ainda a Menção Honrosa José Mindlin, do Prêmio VIVALEITURA, uma iniciativa do Ministério da Cultura, Ministério da Educação e da Biblioteca Nacional, reconhecendo as melhores iniciativas de promoção da leitura no País.

Em novembro de 2014, o projeto recebeu em Bali, na Indonésia, o World Young Reader Prize (Prêmio Mundial de Jovem

Leitor), concedido pela Associação Mundial de Jornais, desta vez na categoria Enduring Excellence (Excelência em Durabilidade).

Em maio de 2015, o Ler e Pensar conquistou mais um prêmio internacional: segundo lugar (prata), promovido pelo International News Media Association (INMA) Awards 2015, categoria “Best Public Relations or Community Service Campaign”, pela campanha Notícias que Viram Histórias.

3.2 Apoio a educadores e cursistas

Na seção a seguir, serão apresentadas iniciativas da assessoria pedagógica, oferecida aos professores participantes. Além do Programa de Formação Continuada para Professores (objeto deste estudo), o Ler e Pensar também viabiliza atividades pedagógicas, eventos culturais e a produção do Boletim de Leitura Orientada, o BOLO, que contém conteúdo realizado em parceria com Instituições de Ensino Superior e possui grande aceitação dos professores por conter *cases* de bom uso do jornal em sala de aula, assim como sugestão de atividades escolares de maneira interdisciplinar e com as notícias da Gazeta do Povo.

3.2.1 Jornal Gazeta do Povo na Escola

Os professores participantes do Projeto Ler e Pensar recebem diariamente em suas escolas exemplares da Gazeta do Povo. Com o jornal em mãos, é possível os professores desenvolverem as atividades com o jornal, contribuindo para o aprimoramento da expressão dos cursistas, desenvolvimento da reflexão e visão crítica, além de contribuir para a compreensão dos acontecimentos do dia a dia, seja por meio de notícias regionais, nacionais e internacionais, incentivando a compreensão da realidade em que estão inseridos.

3.2.2 Série Leitura na Prática

Esta série, publicada na Gazeta do Povo, traz a leitura e o leitor como protagonistas dos temas tratados. São vídeos, reportagens, notícias e sugestões de atividades organizados pelo jornalista José Carlos Fernandes.

3.2.3 Coluna Espaço Ler e Pensa Gazeta do Povo

Uma vez por semana, professores do Projeto Ler e Pensar têm um espaço de divulgação na Gazeta do Povo. Ali, são relatadas as práticas pedagógicas, que incentivam e motivam outros educadores, além de promover transformações efetivas na comunidade. Este espaço tem sido uma oportunidade de reconhecimento do trabalho e dedicação dos professores.

3.3 O Ler e Pensar e a Web 2.0

O Programa Ler e Pensar conta com o apoio das mídias da Web 2.0, que auxiliam na divulgação, participação, colaboração e interação entre professores, cursistas, parceiro do Ler e Pensar ou simplesmente pessoas interessadas pela temática. Entre as mídias, estão: a página do Ler e Pensar no Facebook e o blog Educação & Mídia.

A inter-relação entre a educação e a comunicação transformam-se em notícias e artigos publicados por professores parceiros do Projeto Ler e Pensar. O blog Educação & Mídia pode ser acessado pelo endereço <<http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/educacao-e-midia/>>.

Outro canal de comunicação é a página do Ler e Pensar no Facebook.

Acessando <<https://www.facebook.com/lerepensargazetadopovo?fref=ts>>, é possível ficar atualizado com as novidades do Projeto, esclarecer dúvidas, relembrar fatos históricos do jornalismo impresso, compartilhar boas experiências de professores e escolas e dar dicas pedagógicas de como utilizar o jornal em sala de aula. Também, neste espaço, são replicados alguns conteúdos do BOLO (Boletim de Leitura Orientada).

3.4 Materiais Didáticos e publicações

O Boletim de Leitura Orientada (BOLO) – (Anexo B) é considerado o principal meio de comunicação entre os professores e a equipe do Ler e Pensar, responsável pela elaboração, edição e impressão, distribuído, quinzenalmente, para os professores participantes do Projeto. Considerado o material didático do Ler e Pensar, o BOLO utiliza as notícias publicadas no jornal para promover atividades para os professores utilizarem em sala de aula, sugestões e boas práticas de leitura. O objetivo é possibilitar o uso do jornal em sala

de aula cada vez mais qualificado, diversificado e coerente com a realidade sócio-educacional.

O Projeto também disponibiliza o “**Guia de Orientação do Professor**”, um manual que complementa a formação continuada promovida pelo Ler e Pensar. Em suas páginas, o professor tem acesso ao entendimento de como é estruturada a Gazeta do Povo, explicações detalhas do porquê levar o jornal para a sala de aula, a dinâmica do Ler e Pensar, além de reforçar os conceitos do papel do jornal na escola, suas possibilidades e benefícios. O Guia traz também sugestões de atividades e dicas para gerenciar o projeto na escola e analisar os resultados alcançados pelos cursistas.

O *e-book* “**Leitura: o mundo além das palavras**”, disponibilizado na biblioteca dos cursos virtuais, traz experiências bem-sucedidas do uso do jornal na escola como incentivo à leitura. O livro traz ainda ensaio de professores-conteudistas, parceiros do Projeto Ler e Pensar sobre temas como Alfabetização e Letramento, Apropriação da Leitura, Práticas de Leitura no Ensino Fundamental, Literatura Infantil e Contação de Histórias na Escola, Leitura Significativa e Contextualizada, Práticas de Leitura na Comunicação e na Educação e Cibercultura.

3.5 Eventos e concursos culturais

Outra iniciativa para incentivar a leitura e a informação é o **Seminário para professores**, promovido anualmente, mobilizando mais de dois mil professores. A atividade acontece próximo ao Dia do Professor e tem por objetivo promover reflexão sobre questões do universo educacional. As edições anteriores contaram com presenças de educadores, escritores e jornalistas convidados, como Domingos Pellegrini, Moacir Scliar e José Pacheco.

Para reconhecer e tornar replicáveis as boas práticas de incentivo à leitura é realizado o **Concurso Cultural Ler e Pensar**. Aberto anualmente para professores, escolas e secretarias de educação, o Concurso reconhece os projetos de maior impacto educacional e social, desenvolvidos de maneira articulada e mobilizadora. O Ler e Pensar também desenvolve o **Concurso Cultural para Estudantes**, que tem como objetivo o desenvolvimento de práticas diversificadas de leitura pelos professores participantes do Projeto. Tanto o professor em sala de aula como o professor orientador são premiados.

Entre as atividades culturais destinadas para os professores do Projeto Ler e Pensar, a de grande destaque é o **evento cultural para estudantes em homenagem ao Dia das Crianças**, cujo objetivo é o acesso à cultura, e a formação de plateia com a apresentação de uma peça cênica.

3.6 Cursos presenciais e a distância

O Ler e Pensar oferece assessoria pedagógica aos professores participantes, por meio de programa de formação continuada com certificação, atividades pedagógicas, eventos culturais e materiais didáticos. Professores de Ensino Fundamental e Médio, assim como estudantes de cursos de licenciatura são beneficiados com os cursos de formação realizados pelo Projeto Ler e Pensar. Entre os cursos oferecidos estão: oficinas presenciais, o curso Educação, Comunicação e Práticas de Ensino (direcionado para estudantes de graduação) e o Programa de Formação Continuada para Professores (a distância), objeto desta dissertação.

3.6.1 Oficinas presenciais

Durante o ano, a equipe do Ler e Pensar visita os municípios participantes do Projeto, reunindo professores com o objetivo de aproximar do seu público-alvo, conhecendo de perto a realidade de cada professor e abordando temáticas e conteúdos recorrentes na escola. As orientações visam à elaboração de planos de aula e utilização do jornal na prática.

3.6.2 Educação, Comunicação e Práticas de Ensino

Estudantes, a partir do 3.º período de graduação de cursos de licenciatura, passam por uma seleção semestral para participarem do curso “Educação, Comunicação e Práticas de Ensino”. O curso é gratuito, semipresencial e conta com uma formação de noventa e cinco horas, com certificação em atividades complementares, formativas ou estágio. Contempla uma formação teórica e prática que abrange as áreas de educação, comunicação e produção de material didático. O objetivo é aprimorar a graduação dos estudantes, apresentando possibilidades de trabalho docente com a mídia e debatendo a importância da comunicação para a educação.

Neste curso, primeiramente, os estudantes de cursos de licenciatura passam por formação teórica realizada na modalidade a distância. Na sequência, eles participam de oficinas, que resultarão em sugestões de atividades pedagógicas com matérias da Gazeta do Povo. As atividades são publicadas em uma página no BOLO – Boletim de Leitura Orientada.

3.6.3 Programa de Formação Continuada para Professores

O Ler e Pensar oferece anualmente cursos de extensão voltados à formação continuada dos professores com o objetivo de aprimorar o uso do jornal em sala de aula. Os cursos fazem parte do Programa de Formação Continuada para Professores (objeto de estudo dessa dissertação). O Programa, certificado pelo Universidade Tuiuti, parceira neste projeto, foi elaborado para contribuir com a progressão de carreira dos professores e oferecido gratuitamente. Quando foi criado, era um *workshop* de duas horas. Na sequência, tornou-se um curso de dez horas e, a partir de 2012, quando foi reformulado para totalmente virtual, ampliou sua carga horária para mais de 200 horas.

A composição dos Programas de Formação é dividida em três módulos: básico, intermediário e avançado, contabilizando dez cursos, conforme é possível ver no Guia gestor de *e-learning* IGRPCOM (Anexo C, p. 13), acrescentado posteriormente os cursos criados a partir de 2014: Tecnologia na Educação; Políticas Públicas e; Reflexões sobre Inclusão. Os professores concluintes dos módulos recebem certificação chancelada pela Universidade Tuiuti do Paraná (contribuindo para a progressão de carreira). Todos os cursos são anualmente avaliados pelos professores (cursistas) participantes do Projeto, conforme é possível verificar na avaliação do curso Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras, referente ao ano de 2014 (Anexo D). Após avaliação de todos os cursos, eles passam por uma reelaboração e são atualizados para atender da melhor forma o seu público-alvo.

O Programa é estruturado por uma equipe que atua em outros projetos do Instituto GRPCOM, no entanto, com dedicação exclusiva e formação na área de educação. A equipe multidisciplinar que atuava no Programa de Formação Continuada para Professores, em 2014, era formada por: um superintendente, um gestor de *e-learning* (que também atuava como professor e tutor), um coordenador (que também era tutor e professor), um assessor pedagógico, tutores (que também eram secretarias das regionais) e professores. Além disso, o Programa conta

com professores parceiros que assinam e auxiliam os conteúdos dos materiais impressos e audiovisuais.

De 1999 a 2008, o Programa de Formação Continuada para Professores era ministrado totalmente presencial. Em 2009, foram criadas as primeiras iniciativas dos cursos a distância do programa de formação. Os anos de 2009, 2010 e 2011 foram um período de adaptação, em que ocorreu a transposição dos cursos que gradativamente foram passando de totalmente presenciais para totalmente virtuais. Em 2012, o Programa de Formação Continuada para Professores adotou a educação virtual como alternativa para levar a formação para maior número de municípios paranaenses.

4. ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A organização, análise e a interpretação de resultados verificados na comunicação dos processos educacionais no Programa de Formação Continuada para Professores do Projeto Ler e Pensar está apresentada em quatro seções : a comunicação na modalidade presencial; a transposição; comunicação no modo virtual; a reorganização do projeto.

A modalidade presencial e a modalidade virtual foram divididas em três dimensões, conforme está detalhado no Quadro 6. Dimensão 1: A dinâmica das aulas; Dimensão 2: Instrumentos utilizados; e Dimensão 3: A mediação pedagógica e a interação.

Quadro 6. As três dimensões da análise da pesquisa

Dimensão 1 – A dinâmica das aulas: Conteúdo (módulos, material impresso) /distinção de como são as aulas nas duas modalidades com e sem a presença do professor, a disposição das cadeiras no presencial, o tempo e o espaço diferenciado dos cursistas na modalidade virtual. A metodologia do professor para ministrar uma aula com os cursistas quando estão face a face e como foram organizadas as aulas em um ambiente virtual. Como os cursistas eram avaliados no presencial e no módulo virtual.

Dimensão 2 – Instrumentos utilizados – organização, seleção e disponibilização de recursos, escolha do AVEA, material didático. Distribuição dos materiais (organização e estrutura) Dificuldades e facilidades percebidas nas duas modalidades. / A sala de aula convencional com o uso do *power point* e a conversa face a face e os recursos para a comunicação no AVEA.

Continua

Continuação

Dimensão 3 – Mediação pedagógica e interação. O envolvimento dos cursistas e professores nas salas de aulas e no AVEA. Quais as estratégias para promover uma comunicação com base no retorno da interação nas duas modalidades. Quais linguagens foram utilizadas: Linguagem visual, auditiva, audiovisual, multimídia, hipertextual. Autonomia nos estudos / Motivação para a pesquisa / Construção do conhecimento. Atenção do professor no fórum de discussão, no chat e nas respostas aos e-mails Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem. A função do tutor.

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

As três dimensões foram analisadas a partir da triangulação dos dados obtidos: 1. Na análise documental; 2. Na observação do AVEA; 3. Nas entrevistas e questionários.

Entre o momento de análise da modalidade presencial e da modalidade virtual, fez-se um momento intermediário em que se analisou a fase de transposição de um modelo didático para outro. No quarto momento, discute-se a reorganização do curso virtual, incluindo atividades presenciais.

Fez parte da observação e análise a participação direta da pesquisadora, no período de setembro, outubro e novembro de 2014, em dois cursos do Programa de Formação Continuada para Professores, na modalidade a distância: *Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras*; e *Tecnologia na Escola*.

A escolha do curso “*Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras*” deu-se pelo fato de ser um dos primeiros cursos criados no modelo presencial e por ser pré-requisito no início do projeto para a realização dos outros cursos. Este curso foi ministrado em um período, somente no modelo presencial em oficinas (até 2012) e, em outro período, foi ministrado somente na modalidade EaD (até 2014). A modalidade presencial foi analisada a partir de análise documental pelo acesso aos *slides* e materiais de apoio do presencial. A modalidade virtual foi analisada a partir do AVEA. As aulas presenciais não passaram pela análise, pois ocorreram em um período anterior ao início desta dissertação.

Outro curso “*Tecnologia na Escola*”, criado após dois anos de experiência em EaD, foi ofertado em 2014, somente na modalidade virtual. Este curso foi escolhido por expressar uma leitura do que a

equipe multidisciplinar entende por nova roupagem da Educação a Distância, demonstrando uma fase amadurecida do projeto nesta modalidade.

4.1 A comunicação na modalidade presencial

O Programa de Formação Continuada para Professores foi criado em 1999, em formato de *workshop* de duas horas e realizado nas cidades parceiras com a ida de professores do Projeto Ler e Pensar. No ano seguinte, as oficinas passaram de duas horas para dez horas, divididas em três módulos, em que foi possível incluir atividades práticas. Nestas oficinas, os processos educacionais presenciais-atuais – sistema de educação convencional com a mediação pessoal em sala de aula – eram marcados por formas comunicacionais com base no relacionamento interpessoal entre o professor e o cursista e por meio de uma interrelação direta no tempo e no espaço. O modo comunicacional predominante era a oralidade e a escrita impressa, com apoio de alguns elementos visuais.

4.1.1 Dimensão 1 – A dinâmica das aulas

As oficinas apresentavam como proposta, de acordo com a análise documental “Elaborar sugestões de atividades pedagógicas, a partir da contextualização e aproximação das notícias de jornal com cotidiano da comunidade escolar”. Enquanto que o objetivo era o de “Oferecer propostas de ações didáticas, com as quais, em sala de aula, educadores e educandos, em todas as áreas, possam trabalhar valores, conceitos e procedimentos que democratizem a informação e consolidem o conhecimento, utilizando a reflexão epistemológica da educação pelos meios”

Nas oficinas, segundo P1, o número de vagas permitido era de até trinta pessoas, para que fosse possível dar atenção personalizada, sem perder o controle da aula. Uma das estratégias, segundo dados fornecidos pelo professor, era disponibilizar os cursistas em círculo para uma melhor dinâmica, para promover o diálogo, evitando maiores dispersões dos cursistas e para o professor poder se movimentar melhor em sala.

Para ter-se um diagnóstico da turma, cada cursista se apresentava e falava da escola em que trabalhava e dizia o que fazia com o jornal ou se não fazia nada ainda. Depois, o professor falava da

proposta do encontro – apresentava o jornal na sua versão impressa, para que os cursistas pudessem apropriar-se dele, destacando suas nomenclaturas, jargões, estrutura e dicas pedagógicas. A partir disso, o professor colocava o grupo para uma atividade prática. (P1)

A sala de aula revela uma “cultura escolar”, um ambiente confortável para ensinar e aprender, porque remete a experiências anteriores, quando ambos, professor e cursista, assistiam às aulas durante o seu processo escolar da Educação Básica à universidade. Um espaço sociável de caráter interacionista de conhecimento, onde professor e cursistas visivelmente mostram-se sintonizados pela vontade de passar e adquirir conhecimento. A mediação presencial-atual possibilita um conhecimento estruturado pela troca de experiências, de ideias, sustentadas em conceitos, significados, princípios e generalizações, em determinada disciplina, dentro de uma estrutura estável.

Vale destacar, conforme análise de um dos materiais de ambientação que “[...] mesmo em encontros presenciais, com local e tempo bem definidos, os alunos podem se ausentar psicologicamente”. Os fatores que provocam essa ausência podem vir da “inadequação do espaço físico, metodologia centrada no docente, grande quantidade de participantes do mesmo encontro, entre outros”. (RENAUD, 2014, p.1)

Para a avaliação da atividade, os trabalhos eram realizados em pequenos grupos, sempre com proposta de construção de leitura coletiva com jornais. Os cursistas tinham uma hora e meia, em média, para realizar a atividade que deveria ser entregue no final da oficina. À medida que os grupos eram formados, antes de iniciar essa etapa final, um novo intervalo era realizado, com o objetivo da troca de informação e experiência.

“No decorrer da atividade prática ia assessorando os grupos individualmente. Fazia no final um compartilhamento coletivo e, nestes compartilhamentos, eu recuperava os conceitos dados em aula. Fazia relação da produção com a aula” (P1).

Uma das vantagens deste contato próximo com os cursistas era coletar relatos sobre *cases* de quem estava usando com sucesso o jornal na sua prática em sala de aula. Os relatos se transformavam em

matérias que eram divulgados no Boletim de Leitura Orientada, o Bolo¹¹.

Para que fosse possível a certificação, após as quatro horas de oficina, propunha-se que os cursistas fizessem duas horas de planejamento, aplicassem duas horas de uma atividade com o jornal e utilizassem as outras duas horas para avaliar e relatar essa atividade enviando o relato dentro de trinta dias. Nem todos completavam todas as etapas e, por isso, a evasão era alta, segundo P1. Para quem finalizasse todas elas, aguardaria entre três a cinco meses para receber a certificação.

4.1.2 Dimensão 2 – Instrumentos utilizados

Entre os instrumentos utilizados em sala, o professor precisava apenas de um projetor para apresentar os *slides* em *Power Point*, em que estes serviam para roteirizar a aula. Segundo P1, os *slides* serviam como roteiro, e ele dava a oportunidade de ser interrompido a qualquer momento para tirar dúvidas, o que acontecia com frequência.

Cada slide era um roteiro. Da tela explicava várias outras coisas e fazia argumentos de várias outras coisas. Fazia a leitura dos mapas mentais e eles podiam interagir a qualquer momento (P1).

Na oficina “O jornal e suas possibilidades criativas e inovadoras”, 22 slides roteirizavam a fala do professor para ministrar a aula de dez horas, contando os intervalos e a parte prática. Entre os slides, havia um que relatava a “Proposta da Oficina”, que era: “Elaborar sugestões de atividades pedagógicas, a partir da contextualização e aproximação das notícias do jornal ,com cotidiano da comunidade escolar”. Destaca-se nestes slides uma grande parte em que a informação era passada em forma de mapas conceituais, conforme a Figura 7, a seguir.

¹¹ BOLO – Boletim de Leitura Orientada: um jornal impresso de oito páginas, que servia como material didático dos cursos. Além desses relatos, no Bolo estavam publicadas fotos das turmas que participavam das oficinas.

Figura 7. Slide do curso Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras: mapas mentais



Fonte: Documento impresso das oficinas do Projeto Ler e Pensar

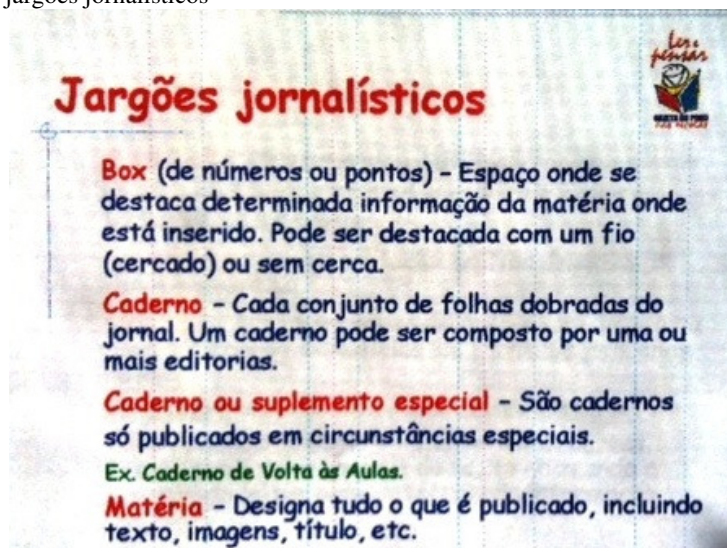
O contato face a face permitia uma aproximação com os cursistas e com o objeto de estudo, neste caso, o jornal. Em boa parte dos slides da aula (como as Figuras 8 e 9), em que o conteúdo se referia a cada seção do jornal, o periódico era disponibilizado para que o cursista pudesse perceber materialmente o que o professor estava falando.

Figura 8. Slide do curso Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras: jornal na tela



Fonte: Documento impresso das oficinas do Projeto Ler e Pensar

Figura 9. Slide do curso Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras: jargões jornalísticos



Fonte: Documento impresso das oficinas do Projeto Ler e Pensar

Além dos *slides*, explica P1, havia uma caixa com exemplares da Gazeta do Povo, tesoura, cola e papel colorido para montar materiais para o desenvolvimento da atividade prática. A realização da oficina, segundo o professor ministrante, era para quebrar a resistência que havia naqueles professores que ainda não usavam o jornal em sala de aula.

Pegava a capa do jornal que estava na caixa, geralmente um jornal do dia ou daquela semana. Perguntava e identificava com eles: Cadê o nome do jornal? Cadê a cidade? Qual a manchete de hoje? Quem acerta qual é a manchete? (Muitos confundiam com a chamada). Falava dos jargões e fazia brincadeiras ou associações com a escola. Por exemplo: matéria. O que é matéria para vocês? Matéria para eles é a disciplina curricular, para o jornal, não é a mesma coisa. Sempre trazendo para perto (P1).

4.1.3 Dimensão 3 – Mediação pedagógica e interação

Em ambientes presenciais, o aprendizado tem o apoio dos cinco sentidos (visão, audição, tato, paladar e olfato) e se dá principalmente pelo diálogo, onde cursistas e professores falam, ouvem e veem. Para intensificar a comunicação, que já ocorria naturalmente durante as oficinas, era estratégico o horário de intervalo para promover um diálogo mais descontraído entre professor e cursistas e entre os cursistas (P1).

A gente, depois de uma 1h30min, 1h40min de aula, dava uma pausa para um lanche. Nesse intervalo eu passava tirando dúvidas. Eles contavam experiência e vinham validar ideias para saber se estavam num caminho bom de uso do jornal em sala de aula. Percebia que era um público bem carente, que tinha necessidade de conversar (P1).

Chamar os cursistas pelo nome, e, durante as aulas, recuperar aquele aluno que às vezes se dispersava, era uma estratégia do professor. Outra estratégia do professor era usar exemplos muito tradicionais de sala de aula, como explica P1:

Eu sempre chamava pelo nome e incluía o nome deles nos exemplos que dava nas aulas. Sempre gostei de dar exemplos tradicionais da sala de aula. Puxava da vivência deles mesmos esses exemplos para fazer essa empatia com o público. Um aluno disperso sempre conseguia trazer para a aula de novo.

Percebe-se que, neste ambiente em que a sala de aula é o ponto de encontro da aprendizagem, cada um dos atores, em momentos síncronos, pode dar sua contribuição com respostas imediatas, o que acaba levando a um compromisso com a aprendizagem, com levantamento de opiniões, em acordo ou desacordo, de modo a acionar diferentes “sistemas motivacionais”, entre eles, o individual, o competitivo e o cooperativo.

Nesta mediação, a interação está presente no desenvolvimento dos cursistas. É na interação entre diferentes atores que se estabelecem processos de aprendizagem e, por consequência, o aprimoramento de suas estruturas mentais existentes. (VYGOTSKY e COLE, 1998).

4.2 A transposição

Ao analisar que a mudança de paradigma¹² que sustenta e orienta uma proposta de formação é o fio condutor da ruptura de uma modalidade de ensino para outra, o processo de transposição de presencial para a distância nos cursos do Ler e Pensar foi gradativo. Na primeira iniciativa de EaD, em 2010, foi realizado um projeto piloto, onde foi usado o mesmo material do presencial colocado para EaD. A esta época, a equipe não considerou que foi realizada efetivamente uma transposição (G1).

No ano seguinte, houve uma mescla com o curso na sua maior parte presencial e com pouco de virtual. Após estes dois anos de experiência, a equipe sentiu segurança em transformar o curso em totalmente virtual. E, em 2012, a transposição aconteceu por completo, com novo olhar, trazendo os cursos repaginados para EaD (G1).

¹² Neste contexto, segundo Oliveira (2012), paradigma se refere a um padrão que se cria, orienta todas as nossas ações e percepções, permite ler a realidade de uma forma inusitada, afeta nossos valores e modifica as formas pelas quais agimos e como pensamos as instituições e as sociedades (p. 22).

Nosso primeiro olhar foi pensando na estrutura on-line. Nos debruçamos sobre esses cursos na nova modalidade. Chamamos os profissionais que fizeram o material conosco, no presencial para atualizar o material. O texto precisava ser mais dialogado, interativo, que chame o aluno para interação, que lance perguntas, com um design renovado e imagens que combinem com o texto. Pensamos nas videoaulas, modernizar, jogar um texto mais denso e lançarmos no vídeo (G1).

Esse depoimento reforça a preocupação da equipe multidisciplinar da necessidade da proposta pedagógica do curso no modo virtual ser diferente da proposta da educação presencial. A transposição de um modo para outro exige um novo olhar e um entendimento que a utilização de recursos tecnológicos em velhas práticas educacionais não garante uma nova educação. Para que a educação a distância seja uma experiência prazerosa, tanto para a equipe multidisciplinar como para os cursistas e, para que a interação seja promovida, é preciso que os materiais da EaD, o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem sejam amigáveis, de fácil manuseio, autoexplicativos e que tenham os recursos comunicacionais dialógicos e hipertextuais, segundo G1.

4.2.1 A mudança para a EaD

A evolução do paradigma comunicacional e a experiência da equipe multidisciplinar, que oferece o Programa de Formação Continuada para Professores, sustentaram a transposição do modelo didático 100% presencial para um modelo didático 100% virtual.

Outro fator determinante foi o crescimento geográfico dos projetos, evidenciado por G1, S1 e C1 conforme descrito em seguida. Essa ampliação evidenciou a limitação física da equipe multidisciplinar para se deslocar a todos esses municípios. Inicialmente, uma pessoa da equipe precisava se deslocar para atender dez cidades, que passaram a ser vinte e, em 2011, já eram quarenta, e hoje conta com sessenta municípios atendidos.

A capacidade de atendimento e de tempo era bem mais difícil - Uma pessoa só que viajava com capacidade de atender no máximo duas turmas por dia de 30 pessoas, numa mesma cidade.[...]

Acontecia de ficar um ano todo viajando para todos os municípios e não conseguir finalizar o [módulo] básico. Com a EaD, em um mesmo mês, o professor [o cursista] pode fechar vários cursos, depende da agenda dele. [...] O projeto cresceu rapidamente. Tirar todos os professores de sala estava cada vez mais difícil o profissional [do Instituto] também fazia falta dentro da empresa, pois exercia outras funções (G1).

A gente não podia estar em Maringá e no dia seguinte, em Guarapuava, e, no dia seguinte, em Curitiba, não tinha como. [...] Muito custoso manter um profissional na rua porque, se fosse de carro, era combustível, risco de estar com esse profissional na rua o tempo todo, mais alimentação e diárias. Ocorria também um desfalque em Curitiba, para gerenciamento do projeto. (S1)

Nossa equipe sempre foi pequena em relação ao público-alvo. O projeto sofreu um grande crescimento de 2010 para cá, e não conseguíamos mais chegar, e precisa oferecer conteúdo para o professor [cursista], não bastava entregar o jornal na escola. Precisava de cursos. Foi uma forma de levar conteúdo. Muitos professores aprendem com os cursos, mesmo não sendo presencial. Tivemos que entrar nessa, não teve como fugir. (C1)

Outra razão da transposição para o virtual foi o atendimento a uma demanda das próprias secretarias de educação para que se reduzissem as capacitações presenciais, evitando o afastamento contínuo dos professores das escolas. No modo virtual, o professor poderia realizar o curso no tempo e espaço em que ele pudesse. Investir em Educação a Distância também foi uma forma de democratizar o acesso para aqueles lugares em que a equipe não conseguia estar presente por muito tempo.

Como é que o professor de Bituruna vai fazer todos os cursos do projeto? A gente até pode viajar uma ou duas vezes por ano para Bituruna, mas a gente não tem condições de ir lá para ministrar os treze cursos. Se eu for treze vezes em um município, pensando que nosso projeto conta

com cinquenta e sete municípios, eu passo muito mais que um ano viajando, então era inviável. (S1)

Dessa maneira, a mudança para a EaD proporcionou algumas vantagens que foram destacadas nas entrevistas com a equipe multidisciplinar. Entre os principais pontos, destacam-se:

- Aumento do número de pessoas capacitadas;
- Democratização do acesso aos cursos;
- Aprofundamento teórico;
- Capacidade de estar em todos os lugares;
- Uma nova *expertise*, um novo *know how* para toda a equipe;
- Atender a uma demanda das próprias secretarias de educação de diminuir as capacitações presenciais para não tirar o professor da sala de aula;
- Certificação, contribuindo para a progressão na carreira;
- Flexibilidade de tempo e espaço.

Estas manifestações demonstram a relevância da modalidade de Educação a Distância e das mudanças culturais que ela requer e que são percebidas pelos seus atores.

4.2.2 Transposições nos materiais didáticos

Para atender ao modo virtual, os materiais foram reelaborados, observando a essência dos conteúdos. A equipe multidisciplinar contou com a participação de especialistas – professores parceiros, autores de conteúdo dos cursos presenciais – para revisar e atualizar os mesmos. Além das atualizações de conteúdo, estes foram adequados a um Design Instrucional, adaptando-os para a nova modalidade, como descreve DII:

Perguntava para quem ministrou os cursos o que da fala [exposição oral] da aula poderia ser transformada na modalidade EaD com uma linguagem mais atrativa. No começo, o professor [cursista] reclamou da disposição das telas; durante o curso, eles comentavam algumas coisas, como, muito texto, letra pequena. Percebemos que precisava de um formato mais leve. Íamos adaptando conforme alguns

feedbacks. Eles achavam densos os cursos, difíceis, no começo da EaD.

Com a implantação do WebAula¹³, em 2012, ocorreu a adaptação dos cursos presenciais para o modo virtual. Um padrão visual foi criado para os cursos, em função do que a plataforma propunha como recurso. Foram várias mudanças, principalmente na adaptação das aulas presenciais para as teleaulas, assim como na linguagem, enfatizando com um texto dialógico e utilizando-se da hipertextualidade. Tudo com a intenção de motivar o aluno em relação ao conteúdo. A preocupação da equipe multidisciplinar, segundo P3, passava por toda a parte editorial do Programa, cuidando com a qualidade da comunicação. Era preciso pensar a transposição, considerando as avaliações dos cursistas em anos anteriores.

Os cursos ficaram mais longos, antes eram slides curtos, slides de apresentação. Tivemos que estender isso, trazer mais conteúdos, deixar os conceitos mais explícitos. Trouxe mais recursos, imagens. Fizemos uma pesquisa iconográfica com toda parte de animação visual para trazer mais recursos dinâmicos para prender os alunos. Produzimos vídeos, fruto de uma parceria com uma produtora. [...] A linguagem mudou. Tinha que ser algo mais solto. Fazer mais ganchos, prender o aluno ao conteúdo com imagens atrativas. Tudo isso entrou na reformulação do presencial para totalmente virtual. (D11)

Para que todas essas mudanças provocassem alguma transformação no processo pedagógico, foi preciso que cada estratégia dessas fosse condizente com uma prática pedagógica, propiciando a construção de conhecimento e não a mera transmissão. Para tanto, professores e cursistas precisavam ser capazes de lidar com diferentes situações, como a de resolver imprevistos, que porventura pudessem ocorrer, como a falha no sistema e a concepção de que agora os cursistas deveriam realizar o curso de maneira autônoma e com uma nova interface para se comunicar, que não era mais face a face, e, sim com o auxílio de instrumentos de mediação, como o fórum.

¹³ WebAula – AVEA utilizado pelo Projeto Ler e Pensar nos cursos virtuais.

Analisando a manifestação dos entrevistados, fica evidente que a equipe multidisciplinar movimentou-se para atender as demandas básicas de um outro modo de comunicação que estava sendo exigido na transposição do modelo presencial para o virtual. Destacando-se as preocupações com a questão comunicacional: na participação de especialistas para o trato e atualização dos conteúdos; na escolha e utilização de um AVEA como ambiente de comunicação e interação; elaboração de um Design Instrucional, para atender a uma comunicação mais dialógica e hipertextual.

4.3 A comunicação na modalidade virtual

A comunicação na modalidade virtual (presencial-virtual) está permeada de desafios, tanto para professores como para cursistas, a começar pelo fato de que ambos foram formados no ambiente presencial e, por isso, têm essa modalidade de ensino como referência. A principal diferença está na mudança de comunicação que, de predominante síncrona, no presencial-atual, passa a ser predominante assíncrona, no presencial-virtual. Ao contrário da comunicação síncrona, em que ambos os atores interagem ao mesmo tempo, na comunicação assíncrona passa-se a exigir dos atores que eles sejam capazes de comunicar de uma forma construtiva, precisa e efetiva conforme os requerimentos de uma comunicação mediada por tecnologias digitais.

O Programa de Formação Continuada para Professores no modo virtual iniciou-se em 2012. A carga horária foi ampliada de dez horas para mais de 150 horas. Os cursistas têm a opção de realizar treze disciplinas, divididas em três módulos: básico (31 horas), intermediário (30 horas) e avançado (40 horas) mais a opção de duas disciplinas especiais criadas em 2014: Tecnologias na Educação; e Inclusão, ambas de trinta horas cada uma. Os cursos são constantemente avaliados e atualizados, apresentando exemplos de boas práticas, criados cada qual com um objetivo e ementa. Os professores concluintes dos módulos passaram a receber certificação chancelada pela Universidade Tuiuti do Paraná, para cada curso realizado, contribuindo para a progressão de carreira, o que não ocorria na modalidade presencial.

A expectativa da equipe multidisciplinar era encontrar um perfil de cursista com maior autonomia de aprendizagem, mais independente e que soubesse administrar melhor o seu tempo. Para Moran (2012), essas características são difíceis de alcançar, pois só é possível manter a

motivação se o estudante for envolvido em processos participativos, afetivos e que inspirem confiança.

Na modalidade virtual, a motivação para estudar com autonomia se faz ainda mais necessária, pois as experiências anteriores dos cursistas estão ancoradas no modelo presencial, como expressa a fala de C8:

No presencial, você deixa o que tem que fazer e vai para a aula. Na minha faixa de idade, 30 e 40 anos, já sinto essa dificuldade; no perfil do meu filho de 16 anos é pior ainda. Se a pessoa quer muito fazer o curso, ela não vai protelar. É uma questão de compromisso.

Dessa forma, pode-se concluir que o modo virtual apresenta, dentre suas características, a possibilidade de atender a um número maior de interessados dispersos em diversas regiões, permitindo um estudo com mais flexibilidade de espaço e tempos, respeitando o ritmo dos cursistas e tornando-os mais autônomos no processo de aprendizagem, porém, requer mudança de comportamento. Nesse caso, o sistema comunicacional precisa estar continuamente alimentado e ser o veículo de motivação, promovendo a atenção e a disciplina contínua do cursista. O AVEA não se pode reduzir apenas como um espaço de disponibilização de material, mas promover uma comunicação sensível, criativa, afetiva, garantindo a interação entre cursistas e professores e entre os cursistas. Organizar um AVEA sugere uma transposição de um modelo didático que, ao mesmo tempo, assegure a fidedignidade e a essência dos conteúdos a serem ensinados em um modelo de comunicação dialógica e hipertextual.

Na modalidade virtual, a equipe multidisciplinar do Ler e Pensar não precisou ser ampliada, mas, sim atualizada para novas funções. Em 2014, continuou contando com doze pessoas envolvidas com a formação, entre elas: uma superintendente; um gestor de *e-learning* (também professor e tutor), uma coordenadora (que também exercia a função de professora, *designer* instrucional e tutora), uma assessora pedagógica (que também atuava na tutoria), uma secretária executiva (também tutora) e mais sete coordenadoras das regionais em que o Instituto tem sede. Não ocorrendo novas contratações, a característica da equipe de ser “multitarefa” se intensificou ainda mais com as novas atribuições do modo virtual.

No início, o próprio gestor de *e-learning*, além de professor, também era tutor de algumas disciplinas, dividindo essa tarefa com mais uma pessoa da equipe. No entanto, com o passar dos anos, o número de cursos foi crescendo e os dois tutores viram que não dariam mais conta de realizar o trabalho de tutoria com qualidade. A solução encontrada foi capacitar as secretárias das regionais para também serem tutoras.

Cada uma das sete secretárias das regionais dividiu-se para fazer a tutoria com base em cursos que mais tinham afinidade e experiência na área. Para preparar a equipe para atuar no virtual, o trabalho do gestor de *e-learning* foi essencial. Para capacitar as tutoras nessa nova função, o gestor de *e-learning* elaborou o documento “#dicasdetutoria” (Anexo E), complementar ao Guia gestor de *e-learning* do IGRPCOM (Anexo C). As dicas de tutoria teve como propósito passar para os tutores a importância dessa função na modalidade virtual, a definição de tutoria, estratégias para mediar o conhecimento e a aprendizagem, a importância de manter um contato frequente com os cursistas e como explorar melhor os conteúdos do WebAula.

Em cada regional – onde há sede do Instituto – há uma coordenadora regional, que fazia esse papel de articular o projeto de tutoria com o público. O Instituto estabeleceu um período para que ela pudesse ler os materiais organizados pelo gestor de *e-learning*, para entender o universo da modalidade virtual e também para que realizasse o curso de tutoria para se aprofundar no assunto e ter condições de prestar um atendimento de qualidade aos cursistas.

O mais importante, segundo as tutoras entrevistadas (T3 e T4) era ter domínio do curso. No entanto, elas sentiram falta de um preparo maior com aulas presenciais de como atuar como tutora, ou seja, a prática desse ator no processo.

A parte de como trabalhar no ambiente virtual e como se comportar como professor isso acabou assim como um banho-maria, não teve nenhuma preparação sobre isso mesmo, de maneira presencial. (T3)

Fomos orientados para fazer tutoria. Nos deram materiais de leitura, mas não houve uma formação para ser tutor. (T4)

Mesmo sentindo falta desse preparo, T4 relatou que, mesmo que houvesse mais tempo de capacitação, não traria resultados

significativos, devido a pouca demanda que havia para exercer o trabalho de tutor:

Se tivesse uma formação [mais intensificada] acho que não mudaria muito, não iria influenciar por causa da demanda. Não tinha demanda para trabalhar mais a fundo, os professores [cursistas] não interagem. O trabalho de tutoria era mais uma demanda, tanto que no começo a gente se preocupou com isso, se daria conta, mas como não tinha muita demanda, a gente deu pelo fato que dava para fazer. (T4)

Em relação à organização da equipe multidisciplinar, os relatos evidenciam que a modalidade virtual passou a requerer maior intensidade de atividades que foram atendidas pelo mesmo grupo de pessoas. Essas pessoas, mesmo com preparo mais específico, tiveram dificuldades de mobilizar as demandas necessárias. Neste caso percebe-se que estes atores, embora tivessem realizado um período de capacitação ainda encontraram dificuldades para promover a mediação e instigar a discussão entre os pares.

4.3.1 Dimensão 1 – A dinâmica das aulas

A dinâmica das aulas ocorria basicamente no AVEA, que, nos últimos três anos (2012 a 2014), estava inserido na plataforma do WebAula. Era possível acessar as teleaulas, ter acesso a uma biblioteca com vários materiais armazenados – entre eles, o material didático BOLO; comunicar-se pelos fóruns e pelas mensagens privadas para a comunicação com a equipe multidisciplinar, além de poder tirar dúvidas técnicas pelo *helpdesk* com a equipe de TI do WebAula.

No texto de ambientação “A escola virtual” (Anexo F), de autoria de G1, ele destacou que, no modo virtual, há a possibilidade da existência de cursistas mais atentos e interessados, comparando-se com o modelo presencial, que nem sempre esta presença ocorre de fato:

Nos ambientes de formação on-line, o mesmo aluno pode se mostrar presente e estar muito mais envolvido com as interações, leituras, bate-papos. Isso pode ocorrer devido à maior sensação de proximidade, que, mesmo não estando sob o mesmo teto, os alunos podem construir. Todos

podem interagir, ler, responder e participar; o foco aqui é o próprio aprendiz (G1).

Outro diferencial das aulas no formato virtual foi a possibilidade de deixá-lo mais flexível, dando a possibilidade e a responsabilidade dos cursistas administrarem o seu tempo. No primeiro ano de experiência de EaD, o cursista tinha cerca de trinta dias para finalizar um curso. Na sequência, percebeu-se a necessidade de deixar o curso virtual em aberto o ano inteiro, proporcionando mais flexibilidade e tempo para o cursista iniciar e terminar o curso escolhido. Dessa forma, era possível assistir às teleaulas, que passou a ter uma carga horária maior, como descreve AP1:

Na plataforma EaD funciona diferente a carga horária. O tempo é diferente que é contado. Não quer dizer que um curso de dez horas eu vou ficar dez horas fazendo. Na sala de aula, você leva um tempo maior para executar uma atividade, pois está com mais pessoas, diferente de estar sozinho, que você faz no seu ritmo.

Uma preocupação da equipe multidisciplinar era se o cursista iria se ambientar àquele novo modelo de ensino, sem o professor por perto e tendo que buscar a autonomia do seu processo de aprendizagem. Para isso, diversos materiais foram disponibilizados no AVEA, para que o cursista pudesse se ambientar à modalidade virtual (Anexos F, G, H, I, J), contendo as opções de fóruns de discussão e como utilizá-los (Anexo H); dicas de aprendizagem (Anexo I) e um tutorial de 27 páginas com os recursos mais utilizados (Anexo J), documento em que era possível o cursista ter informações de como usar a plataforma virtual (WebAula), como imprimir os certificados, como acessar a biblioteca, os fóruns, a central de mensagens e o *helpdesk* e, concluindo com nove perguntas frequentes.

Conforme chegavam as dúvidas para navegar no WebAula, o gestor de *e-learning* (G1) criava novas formas de fazer o cursista entender todas as funcionalidades do AVEA:

O aluno demora muito para se ambientar. O primeiro tutorial era ser texto e continuavam as dúvidas, o segundo era print de telas, o terceiro um vídeo navegando na tela, e a pessoa consegue visualizar melhor o que tem que fazer.

Após a terceira opção de comunicação em diferentes modos, os cursistas passaram a evoluir com menos dificuldade.

O WebAula oferecia diversas possibilidades de comunicação para interagir nesse meio. A tendência e a expectativa do gestor de *e-learning* era que esses espaços fossem cada vez mais utilizados para serem colaborativos e com um fluxo de comunicação entre os atores do processo, facilitando a comunicação e, conseqüentemente, a aprendizagem. No entanto, segundo relatos da equipe multidisciplinar, uma das maiores dificuldades foi conseguir transformar o AVEA em um espaço de participação e colaboração. O baixo índice de retorno causou frustração da parte de todos os membros da equipe multidisciplinar, conforme é possível constatar nos relatos a seguir:

Sentia um pouco incompetente entre aspas porque não consegui que eles falassem muito. Isso era uma coisa que me frustrava um pouco. Não sei se existe uma formação em como envolver mais, acho que isso é muito mais dos alunos mesmos, mas sentia essa dificuldade no ambiente virtual. Sentia que eles só estavam lá para responder uma pergunta que foi feita no curso; então dizia lá: agora vá no Fórum e responde como é a sua atuação com o jornal. E aí eles respondiam aquilo e saíam. Talvez eu tenha pecado numa forma de não envolver mais. (T3)

Tentamos várias estratégias para se comunicar mais com o nosso público. O próprio WebAula que tinha tantos recursos era uma tentativa de aproximação, mas não deram um retorno. Havia uma expectativa de um retorno, de uma comunicação maior. [...] Não sei se isso é do nosso público, talvez presencialmente conseguiríamos entender melhor esse problema de comunicação, teríamos como lidar com essa questão. Ali no fórum, o aluno responde aquilo e não volta mais. Não sabemos se entendeu, se está com preguiça. (T4)

Percebe-se, nestes relatos, que a mediação realizada pelos tutores não teve grande relevância em relação a facilitar a transposição das práticas dos cursistas do modo presencial para o virtual. Talvez, porque estes mesmos atores não tiveram tempo suficiente para fazer a sua

própria transposição. A superação da comunicação no modo presencial requer um outro olhar, uma outra forma de organizar e proceder uma mediação no sentido da hipertextualidade.

Trocar experiência entre eles [presencialmente] é muito diferente de trocar experiência num fórum, a pessoa não se motiva a compartilhar as suas coisas com uma máquina, por mais que a gente deixe o fórum ativo, coloque questões, movimente o fórum e a gente já fez um período de empregar toda essa energia na plataforma e mesmo assim a gente não teve a resposta que esperava. (S1)

Algumas cursistas, como a C6, alegaram que pelo fato dos fóruns não ter valor na nota final acarretava a pouca participação:

Havia muitas atividades sem valor, sem nota. Os fóruns que são as interações, muitas vezes ficam sem valor, e isto acaba ocasionando a não participação. Então, os fóruns e as demais atividades devem ser todas com notas.

A avaliação, portanto, só ocorria ao final do curso, quando o cursista respondia uma série de questões, as quais deveriam ter um acerto de 70% para que fosse possível emitir o certificado. Estes eram cancelados pela Universidade Tuiuti do Paraná e podiam ser impressos a partir do próprio AVEA, imediatamente após a conclusão do curso. Como ocorria, às vezes, o cursista não conseguir alcançar a nota mínima (7.0), então tinha a possibilidade de resolver a mesma prova duas vezes, dando a chance da emissão do certificado.

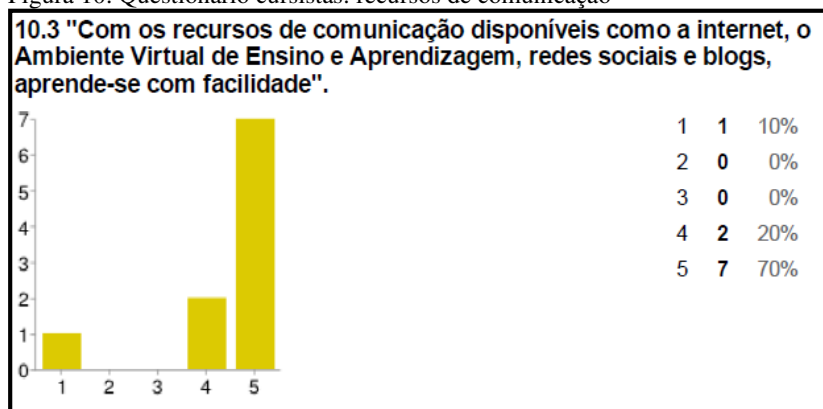
Se os cursistas aprendiam ou não por meio desse método precisaria de uma pesquisa mais aprofundada, focando a aprendizagem do cursista no ambiente virtual, que não foi o caso desse estudo. No entanto, alguns cursistas, como C2, deram depoimentos aprovando o aprendizado realizado virtualmente, assim como a forma de avaliação:

Em um curso realizado a distância é possível ler e ouvir quantas vezes for necessário. Recebe um certificado como extensão Universitária de uma faculdade renomada, sem sair de casa. [...] Tem a possibilidade de fazer duas vezes a avaliação, se não conseguiu a nota estipulada, pode consultar o

material do programa on-line quantas vezes quiser e tornar a refazer a avaliação. Se desejar, pode imprimir os cursos e ter sua apostila de cada curso ofertado.

O depoimento desta cursista se fortalece no resultado da Figura 10 quando se perguntou aos cursistas se eles aprenderam com facilidade, utilizando os recursos comunicacionais disponíveis em ambientes digitais, como internet, blog, redes sociais e AVEA. Dos entrevistados, 70% responderam que concordam totalmente com esta afirmação, sendo que apenas 10% discordam totalmente e 20% concordam parcialmente.

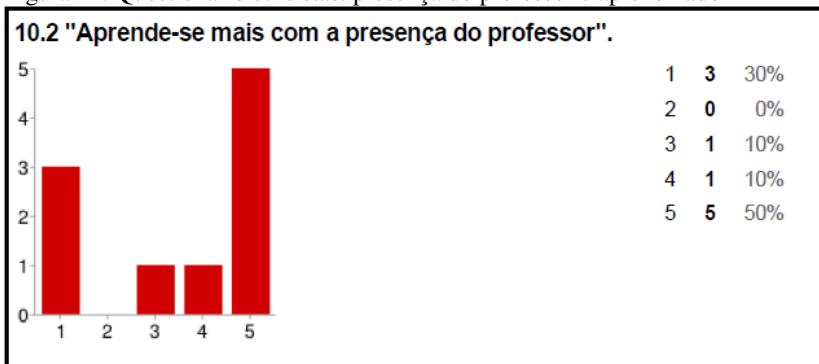
Figura 10. Questionário cursistas: recursos de comunicação



Fonte: Elaborada pela autora (2015)

Apesar desse resultado, 50% dos entrevistados acreditam que se aprende mais com a presença do professor (Figura 11). Os outros 50% dividiram a opinião, sendo que, 30% discordaram totalmente dessa afirmação; 10% responderam que não faz diferença e os outros 10% concordam parcialmente que se aprende mais com a presença do professor.

Figura 11. Questionário cursistas: presença do professor e aprendizado



Fonte: Elaborada pela autora (2015)

A Figura 10 e a Figura 11 demonstram que, apesar das facilidades proporcionadas pelo ambiente virtual para aprender, a presença do professor no processo de ensino-aprendizagem continuou tendo a preferência por parte dos cursistas que responderam o questionário.

Percebe-se, que, na educação virtual, cada vez mais o desafio recai nos materiais disponibilizados no ambiente virtual que devem agregar a presença do professor. Em uma relação presencial, a mediação pode surgir do trabalho na aula e depende quase sempre da capacidade e da paixão do docente. Em um sistema à distância, os materiais “encarnam essa paixão”. São eles que permitem ao cursista encontrar e concretizar o sentido do processo educativo (GUTIERREZ e PRIETO, 1994).

4.3.2 Dimensão 2 – Instrumentos utilizados

O Instituto GRPCOM, ao implantar o modo virtual, precisava de um ambiente de aprendizagem que dessa autonomia aos cursistas. Depois de utilizar plataformas como o Teleduc e o Moodle (motivo pelo qual eram utilizados pela universidade parceira) por um curto período de tempo, percebeu-se a necessidade de uma plataforma proprietária, o WebAula, que permaneceu de 2012 até 2014 como Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) para todos os cursos do Projeto Ler e Pensar.

Nos Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem, as funcionalidades utilizadas basicamente tinham a função de aumentar o

potencial de presença dos cursistas. Para que fosse possível o cursista fazer a relação das funcionalidades utilizadas nos dois modelos de ensino, fazendo uma relação dos recursos do WebAula, o gestor de *e-learning* disponibilizou na biblioteca do WebAula, junto aos textos de ambientação, o artigo “A escola virtual”, de sua autoria, também utilizado para capacitar os tutores do curso (Anexo F).

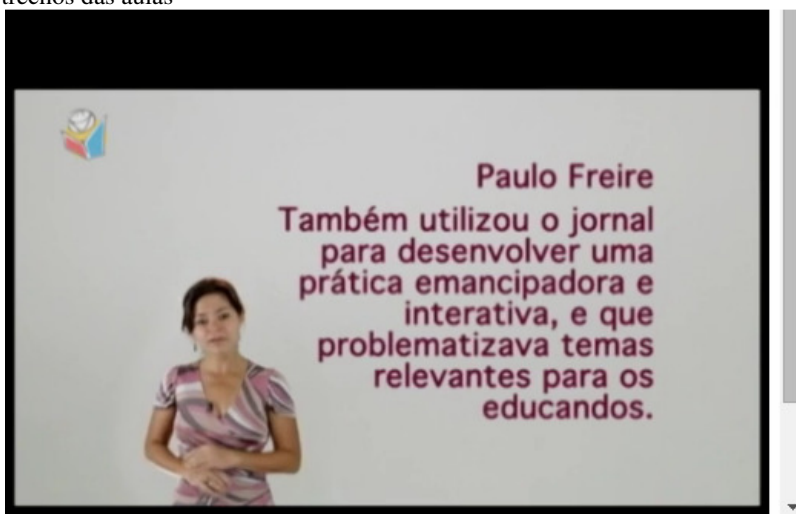
O curso “Jornal e suas possibilidades criativas e inovadoras”, inserido no módulo básico do Programa de Formação Continuada para Professores, no modo virtual, possuía dez horas, intercalando quarenta telas com vídeos ministrados pelos professores, estes com uma linguagem iconográfica, com pouco texto, uma dinâmica de imagens em movimento, e a figura do professor na tela com o texto e imagens conforme a Figura 12 e também em outras telas, registrando trechos importantes e palavras-chaves do que o professor estava falando, como ilustra a Figura 13.

Figura 12. Slide do curso Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras: imagem e palavra-chave



Fonte: AVEA WebAula do Projeto Ler e Pensar (2014)

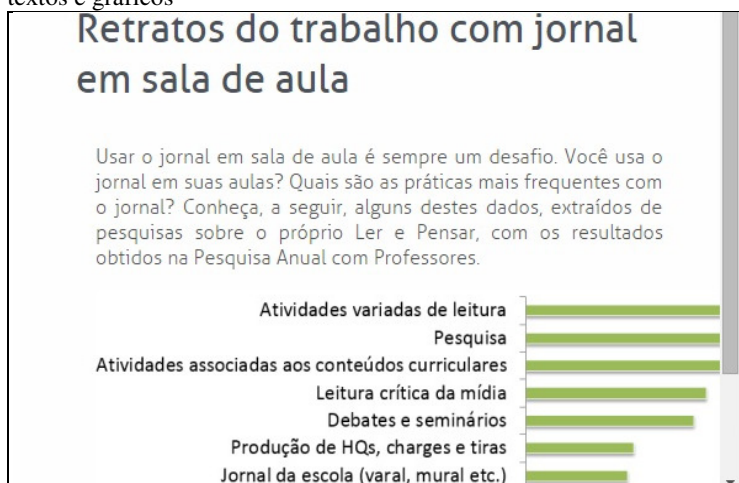
Figura 13. Slide do curso Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras: trechos das aulas



Fonte: AVEA WebAula do Projeto Ler e Pensar (2014)

O curso também contava com conteúdos estáticos apoiados por texto, imagem e gráficos, como demonstra a tela 15 do curso (Figura 14).

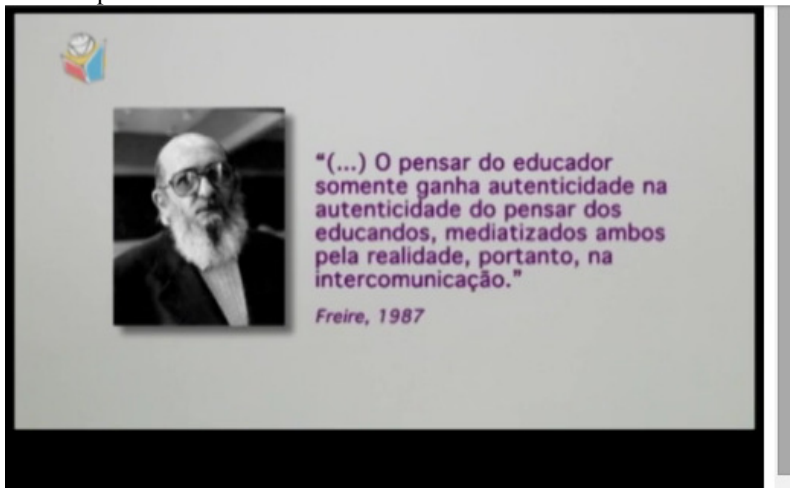
Figura 14. Slide do curso Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras: textos e gráficos



Fonte: AVEA WebAula do Projeto Ler e Pensar (2014)

Frases de pensadores e teóricos faziam parte da aula e eram lidos pelo professor, intercalando a voz masculina que lia a frase do pensador, como ilustra a Figura 15.

Figura 15. Slide do curso Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras: frases de pensadores com foto



Fonte: AVEA WebAula do Projeto Ler e Pensar (2014)

Neste curso observado, utilizou-se nos *slides links* para serem navegados no AVEA, como a biblioteca do curso, em que estavam à disposição materiais de leitura complementar para *download*, assim como dava a possibilidade de os cursistas contribuírem com conteúdos, conforme a Figura 16.

Figura 16 Biblioteca do curso



Fonte: AVEA WebAula do Projeto Ler e Pensar (2014)

Na biblioteca, também estava disponível o material digital do Boletim de Leitura Orientada, o BOLO, considerado um dos materiais de maior aceitação dos cursistas e com um grande número de visualizações no AVEA.

A linguagem hipertextual foi pouco utilizada nos primeiros cursos criados na modalidade virtual. Esta linguagem passou a existir, em um segundo momento de adequação dos cursos virtuais, quando foram criados, em 2014, os cursos de Tecnologia na Escola e Reflexões sobre Inclusão.

No curso de Tecnologia, que fez parte da observação desta dissertação, pelo fato de ele ser mais moderno e adotar um *design* mais próximo da linguagem de cursos a distância, representando um amadurecimento e experiência com a educação virtual, percebeu-se a inclusão de elementos hipertextuais, como demonstra a Figura 17, que representa a tela 43. Nesta tela, consta um *link* em que o cursista é convidado a assistir a um vídeo como reflexão ao que foi ensinado.

Figura 17. Curso de Tecnologia e a linguagem hipertextual – vídeo

Próximos passos

Neste capítulo aprendemos bastante. Conhecemos o conceito de tecnologia, e agora quebramos um paradigma. Sabemos que tecnologia é muito mais amplo do que imaginamos. Falamos a respeito das TIC, seus usos e benefícios. Além de refletirmos sobre como as novas tecnologias digitais influenciam em toda sociedade, em especial na escola.

Para encerrar, refletimos sobre a tecnologia na educação, seus benefícios e suas exigências. Conhecemos as novas habilidades dos professores modernos e o perfil dos nossos alunos – nativos digitais. Tudo isso se caracterizou como um desafio, sobre o qual refletimos no último tópico.

Convidamos você a assistir o vídeo a seguir para refletir sobre tudo que falamos e repensar sua prática na escola. Depois, siga para o próximo capítulo.
<http://www.youtube.com/watch?v=AJlP6aeR6Lo>

Fonte: AVEA WebAula Curso de Tecnologia (2014)

Na Figura 18, a tela 55 faz um resumo do que foi ensinado e novamente faz um convite ao cursista, desta vez, pedindo a participação do cursista no fórum.

Figura 18. Curso de Tecnologia e a linguagem hipertextual – fórum

Próximos passos

Você já passou por reflexões importantes sobre a implantação das TICs na escola pela ótica da gestão escolar. Vimos o papel e os desafios do gestor e o contexto em que se desenvolve o uso destes recursos. Se você já está é gestor escolar, essa relação é ainda mais importante. Se você é professor, lembre-se de que é também responsável pela gestão deste processo em sua sala de aula.

Convidamos você a participar do fórum, disponível em
<http://ead.institutogrpcom.org.br/mod/forum/view.php?id=108>

Fonte: AVEA WebAula Curso de Tecnologia (2014)

Outro diferencial do curso “Tecnologia na Escola” foi incluir a seção “Diálogo com Especialista”, em que o professor do curso entrevistava um especialista, complementando o conteúdo. Em todo o

curso, esta seção teve a participação de dois especialistas que conversavam com o cursista numa média de quinze a vinte minutos por vídeo. Em todas as entrevistas, uma das preocupações foi constar na parte inferior da tela, o texto transcrito do áudio, uma maneira de promover a inclusão de pessoas com deficiência auditiva, como demonstra a Figura 19.

Figura 19. Diálogo com especialista, no curso de Tecnologia



Fonte: AVEA WebAula Curso de Tecnologia (2014)

A experiência de trabalhar com EaD trouxe para a equipe multidisciplinar a constatação de que um curso virtual precisa ser muito mais criativo e ter mais recursos disponíveis que o curso presencial. Os maiores desafios sentidos por eles foram a dificuldade de obter um retorno de interação por parte do cursista e o desafio do professor de ser mais criativo e criar uma nova maneira de se comunicar nesta modalidade de ensino, como revela D11.

Os recursos da EaD são bacanas, vídeos interessantes, consegue trazer coisas que não traria presencialmente. É muito mais rico, agora se isso traz mais conhecimento, eu não sei. Eu

acho mais bacana, inovador, talvez desperte mais a criatividade do professor, vai depender muito do perfil do aluno. Precisa ter muito mais criatividade na EaD, temos muito mais recursos para trabalhar. Tem que prender aquele aluno ali. O mais difícil é o retorno, é o feedback. No presencial é mais fácil de saber, você vê a cara do aluno e consegue saber se ele está entendendo ou não está. Na distância, você não sabe, a não ser que ele se manifeste.

Ao analisar o questionário respondido pelos cursistas, percebe-se que eles concordam com essas afirmações, sendo que um deles (C8) destacou a importância de um bom planejamento, uma vez que a dinâmica do curso não é mais estática como a modalidade presencial:

As aulas na educação são mais elaboradas, o professor tem condições de fazer algo mais elaborado. Aquilo que está numa plataforma passou por um planejamento maior que uma aula presencial. [...] Um curso on-line quando é bom, ele tem que chamar a atenção. Quando fala e imagem se complementam, você vai se fixar, aquilo vai te motivar. Se naquele dia programou fazer quinze minutos de estudo, de repente faz vinte minutos, meia hora. Já no presencial tudo é mais estático. Na plataforma tudo que é linkado precisa ser bem criativo, aí está a jogada.

Essa criatividade descrita pela cursista esteve mais evidente no curso observado “Tecnologia na Escola”, que, como dito anteriormente, foi criado em 2014 (em um momento mais amadurecido, depois de dois anos de experiência da equipe multidisciplinar no modo virtual) e que representa, de acordo com relatos de G1, um avanço no Programa.

Adotamos uma nova linguagem ainda mais dialógica, ampliando conceitos, um novo visual mais atrativo e a inclusão de vídeo com entrevista, dialogando com especialista.

O gestor de *e-learning* (G1) lamenta algumas propostas que tinha o WebAula para ampliar ainda mais o Projeto, com o intuito de

promover mais interação, no entanto, segundo ele, não foram aproveitadas, como a utilização do *chat*:

Uma das estratégias era chamar um especialista e fazer um chat de uma hora com os professores, a plataforma dava essa possibilidade, talvez funcionasse muito bem, mas não chegou a ser implementado, devido a mudanças de gerenciamento e desaceleração do crescimento da EaD dentro projeto.

Esse comentário de G1 revela um ponto importante na análise desta pesquisa, ao se constatar que os recursos da comunicação em tempo real (síncrona) foram pouco utilizados no curso. Em entrevistas com a equipe multidisciplinar, este ponto foi mencionado, demonstrando que comunicações síncronas como o chat, exigiriam maior tempo de dedicação. Se fosse utilizada, a equipe teria que provavelmente atender os cursistas fora do horário comercial, uma vez que o cursista acessa o curso após às 18h e nos fins de semana.

4.3.3 Dimensão 3 - Mediação Pedagógica e interação no AVEA

Ao retirar o cursista do ambiente presencial e não colocá-lo mais em contato direto com o professor em sala de aula e com seus colegas de curso, a comunicação, embora continue sendo interpessoal na modalidade a distância, precisará de objetos de interação, para que a comunicação ocorra. Ao pensar que a educação presencial nas oficinas do Programa de Formação para Professores proporcionava momentos informais que eram ricos de troca de informações, tanto nas aulas como nos intervalos, um ambiente virtual de aprendizagem também deve ser pensado para oferecer espaços para a interação social, proporcionando também momentos informais e ricos de interação.

No caso do curso observado, “Jornal e Suas Possibilidades Criativas e Inovadoras”, a comunicação ocorria de maneira assíncrona (em espaços e tempos diferentes), o que não permitia uma interação no momento da aula. Dessa forma, comparando-se às oficinas que ocorriam nos encontros presenciais, os sentidos da fala, audição e visão continuaram atuando, mas de maneira diferente.

Percebe-se que a interação no contexto da educação a distância fica prejudicada no momento de passar o conteúdo da aula por meio das teleaulas, uma vez que, sendo assíncrona, o cursista não tem a

possibilidade de interromper o professor para fazer uma pergunta, por exemplo, e o professor não tem a chance de “trazer para a aula” aquele cursista mais desatento ou que, por alguns minutos, distraiu-se no momento da aula.

O professor, então, segundo G1, precisou criar outras metodologias de mediação para que fosse possível amenizar as distâncias e promover uma comunicação como se estivesse frente a frente com o cursista, reforçando uma linguagem dialógica na sua fala e nos materiais de apoio.

Fomos trabalhando vários espaços do AVA para ter uma linguagem mais clara e próxima possível. Linguagem dialógica, sempre buscando conversar com o professor durante o conteúdo, buscar questões que façam pensar sobre o que está lendo. (G1)

Com essas comparações, percebeu-se que fala, audição e visão permanecem presentes nos materiais disponíveis, mas com variações e elementos novos, como a hipertextualidade, deixando que a comunicação ocorresse não apenas de maneira linear. Outro elemento foi a iconografia presente nas videoaulas, dando uma nova dinâmica às aulas. Destaca-se curiosamente a permanência e a predominância da linguagem textual presente nos materiais de apoio da biblioteca, no material didático (BOLO) e até mesmo nas videoaulas. O que muda é o meio por onde fala, audição e visão são mediadas. Na observação realizada, o principal meio para o diálogo entre professores e cursistas e entre os cursistas era a interação que ocorria basicamente por meio dos fóruns disponíveis no AVEA, sendo um fórum para cada curso; além de um outro fórum, chamado de “Sala dos Professores”, que trazia temas mais abrangentes disponibilizados no AVEA.

Os fóruns foram criados e pensados para serem o principal meio de comunicação no AVEA, mas que, segundo constatações dos professores, não proporcionava a interação desejada. Para todas as disciplinas, havia a possibilidade de os cursistas interagirem nos fóruns, conversando com os tutores e cursistas de diversas cidades do Estado, o que diferenciava das oficinas presenciais em que o contato era sempre com cursistas da mesma cidade.

Além dos fóruns, o WebAula dispunha de outros canais, conforme descritos e analisados a seguir:

WebTV – Local onde é possível assistir vídeos. O espaço tem o objetivo de gerar debate e reflexão, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Em uma ambiente presencial, seria a sala de vídeo da escola ou a presença da televisão com DVD na sala de aula.

Meu espaço – Neste local, os cursistas podiam imprimir os certificados *após a conclusão do curso e onde também* o controle de senhas de acesso e o formulário para preenchimento das informações cadastrais.

Helpdesk – Serviço mantido pelo fornecedor, com o objetivo de responder às dúvidas técnicas dos cursistas. O atendimento podia ser feito via chat em horário comercial ou por e-mail, fora do horário comercial. Apesar de esse recurso ter essa função, quando havia uma dúvida técnica, o professor não sabia para onde ir. A equipe de tutores reforçava que o *helpdesk* era o canal para tirar as dúvidas técnicas, mas os cursistas acabavam se comunicando por e-mail, telefone e até mesmo pelos fóruns.

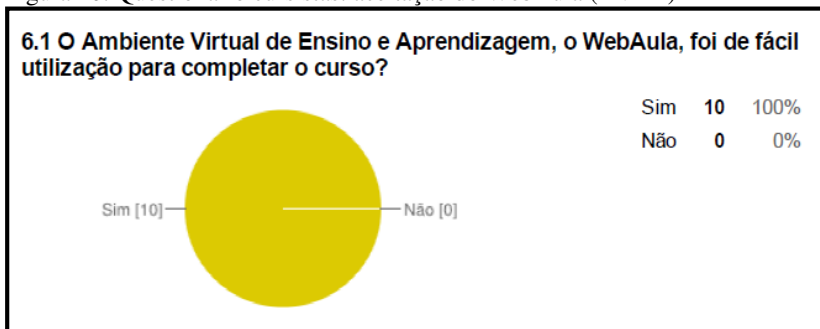
Chat – O espaço para chat existia, mas não era utilizado. Para que fosse possível a sua utilização, a equipe multidisciplinar precisaria fixar um horário, ter um foco e não abri-lo só para conversar. Como o horário ideal para disponibilizar uma conversa via chat seria quando os professores geralmente realizam o curso, ou seja, quando chegam em casa, no final do dia, esses horários não favoreciam a equipe multidisciplinar que estava disponível apenas no horário comercial.

Mensagens automáticas do sistema – O WebAula obtinha uma tutoria eletrônica. Dessa forma, era possível programar uma mensagem personalizada, com o nome da pessoa via e-mail para aquele cursista que fez a inscrição, mas não finalizou o curso, por exemplo.

Caixa de e-mail do WebAula – Por esse canal, era possível o cursista se comunicar com a equipe multidisciplinar pela caixa de e mail do WebAula, no entanto, quando tinham alguma dificuldade, eles preferiam interagir pelos meios de comunicação tradicionais, como telefone e e-mail.

A experiência de utilizar o WebAula como plataforma foi considerada pela grande parte da equipe multidisciplinar como inadequada para o Projeto e para o perfil dos cursistas. No entanto, em questionário realizado com os cursistas, 100% responderam que o WebAula foi de fácil utilização. Conforme a Figura 20, todos os entrevistados aprovaram este AVEA.

Figura 20. Questionário cursistas: aceitação do WebAula (AVEA)



Fonte: Elaborada pela autora (2015)

Apesar de o fórum ser o principal canal de comunicação, toda a equipe multidisciplinar sentiu dificuldade em ter uma participação efetiva do cursista por esse meio. A expectativa era que o cursista promovesse uma discussão, uma construção do conhecimento, que não gerasse respostas de senso comum e, sim, que uma resposta que levasse a outros comentários em um processo contínuo de interação entre colegas de curso e tutores, conforme constata T1 e T2:

Na minha experiência como tutora, eu trazia conteúdo, resgatava o conteúdo, eu interagia com o professor [cursista], muitos não davam retorno e os que davam retorno era senso comum. (T2)

Nunca vi 100% da turma participando e também nunca vi mais da metade comentários científicos relacionados ao conteúdo. Muitos quando falam é senso comum: gostei, não gostei. Sempre são os mesmos que participam. No presencial, não é diferente. Normalmente muitos alunos ficam quietos no presencial, não abrem a boca. (T1)

Há duas categorias de resposta: em alguns cursos, a pessoa se sente obrigada a responder porque é instigada a isso. Chega numa tela e diz assim: “agora pare o seu curso e debata com seus colegas no fórum o tema estudado”. Ele se sente obrigado, comenta algo que às vezes não sai do senso comum e não volta mais, porque, para ele já cumpriu a tarefa. (T1)

Os tutores constataram que a maneira de se comunicar na EaD muda consideravelmente, sendo que um deles (T2) definiu essa (falta) de diálogo como uma “comunicação de maluco” e sem construção do conhecimento, pelo fato de não haver uma troca entre os cursistas nos fóruns dos cursos.

Vão [os cursistas] no fórum, escrevem uma mensagem e não voltam mais, parecia um diálogo de maluco. Não voltam ao fórum para proporcionar uma troca. Obrigamos a participação, ia lá, escrevia só para bater o ponto e não voltava mais. Muitas mensagens, mas nenhuma conexão entre elas. Sempre tem aquele professor, que é mais ativo, assume um papel de moderador, meia dúzia ali que se envolve mais, isso é bacana, mas a grande maioria não. (T2)

Para a Assessora Pedagógica (AP1), que também atuou no Projeto como tutora (T5), a maneira de se comunicar na EaD muda muito. Ela constata que a questão do fórum não foi eficaz uma vez que o cursista entrava, muitas vezes, para tirar dúvidas técnicas e não interagir sobre o conteúdo das disciplinas.

Eu achei que não foi eficaz a questão do fórum, as dúvidas eram técnicas. Desde que abri a plataforma, nunca respondi uma dúvida de conteúdo, o ano inteiro. Sentia como se fossem confirmações do professor e não questionamentos. Não existia construção do conhecimento. [...] Então, no meu fórum, poucos professores demonstravam um interesse efetivo, de fomentar uma discussão. [...] Eu não sei como funciona em outras plataformas, se esta discussão acontece. Percebo que existe na minha percepção uma certa preguiça por parte do cursista de EaD. De movimentar um fórum, por exemplo.

O esforço da equipe em instigar a participação era constante. Segundo a tutora T4, algumas respostas surgiam, mas não agregavam o diálogo entre professores e cursistas e entre os cursistas:

Eu lançava uma pergunta inicial instigando eles a participar. [...] Essa pergunta eles respondiam,

mas se eu instigava o comentário deles para eles participarem mais, eles não davam mais respostas. Alguns comentavam o comentário do outro, concordavam reproduzindo o que o outro afirmava, mas nada assim que agregasse.

Ao fazer uma comparação de quando as aulas eram ministradas em oficinas presenciais e como era realizada a distância a diferença, segundo T3 foi definida como “gritante”, sendo que ela lamenta que a mesma interação não ocorria nos fóruns:

Nas oficinas, em encontros presenciais, a diferença é gritante. Vê que as pessoas desarmam. Já começa a colocar o conteúdo de uma maneira prática, já começa a conversar e trocar experiências com os outros. É 100% mais rico, tanto para a gente, a satisfação que a gente fica e principalmente para eles, porque acho que é muito mais vivencial. O mesmo poderia acontecer em um fórum, mas não acontece.

Ao perguntar à tutora (T4) se acredita que a obrigatoriedade de participar levaria a mais participação, a resposta foi negativa. Para ela, existe uma limitação do cursista em decorrência de uma resistência à modalidade virtual:

Acredito que se tivesse uma obrigatoriedade não aumentaria uma demanda. Eu acho que é uma limitação que eles têm, seja por acesso, seja por resistência à educação a distância. Não tem como pegar pela mão e fazer com que eles participem. Teria que ser iniciativa deles e acho que não tinha uma ação que a gente pudesse fazer para melhorar isso.

Para Gutierrez e Prieto (1994), é preciso ser participativo apesar da distância. Para eles, “[...] a educação a distância quer apenas que o cursista eduque-se sozinho, com o pretexto de auto-aprendizagem e de formação de hábitos de estudo” (p. 48). Os autores acreditam que uma aprendizagem participativa, alimentada com materiais a distância, requer uma metodologia muito própria, que tenha entre outros componentes, os seguintes:

a) processo de aprendizagem fundamentado na comunicação dialogal; b) ligação direta dos aspectos lúdicos da aprendizagem com a assimilação e recriação dos conhecimentos; c) autodiagnóstico da realidade em vista da elaboração do currículo educativo; d) reflexão, se possível grupal, como meio por excelência para transformar a própria prática; e) avaliação formativa e permanente; f) criatividade expressiva que desemboque em produtos que ultrapassem o meramente academicista (p. 48-49).

Outra característica que se evidencia no modo virtual é a autonomia, termo considerado a base da educação para Freire (1996). Na EaD, a relação de autonomia torna-se mais necessária, mas não depende somente do cursista. Exige-se que o professor problematize, para o cursista refletir e estabelecer relações, chegando a sua produção de conhecimento.

A equipe multidisciplinar, trabalhava no sentido de lançar questionamentos que fossem de “um para muitos”, com a expectativa que a resposta também fosse nesta linha (de um para muitos), no entanto, o retorno geralmente era de “um para um”, sem uma continuidade de diálogo que levasse à construção do conhecimento, conforme explica T5:

Eu, tutora, lançava para muitos, (um pra muitos) Quando um respondia, era uma interação de um por um (o cursista para mim). Sentia que o professor não sabia diferenciar de responder ao tópico principal e responder ao colega de cima. As poucas interações que a gente teve eu percebia essa dificuldade. Não sei dizer se era pelo ambiente do WebAula que eu praticamente odiava, achava extremamente difícil. É fácil para a gente que está mais habituada, tem uma realidade diferente, até nós que tínhamos uma certa habilidade, sofriamos com alguma interação, imagine o professor.

Para T5, a interação com os cursistas na EaD se reduz totalmente, pelo fato do cursista não estar adaptado, ou por sentir-se coagido, com medo e com vergonha de expor suas opiniões. Nesta mesma linha, uma outra tutora (T2) teve as mesmas impressões no

fórum que ela administrava e, ao perguntar de que maneira era dada a interação no seu fórum, a resposta foi que era de “um para zero”:

Era assim: concordo com vocês. Dificilmente respondia com alguém. Respondia a pergunta principal, às vezes trazia um assunto dependente que às vezes nem era o tema, não havia um desenvolvimento que estava sendo construído um conceito, uma opinião, uma troca de experiências. No curso de Inclusão que eu era tutora, tinha até uma sala específica chamada de narrativas de inclusão, narrativas sucesso. E minha pergunta era: e você, professor, tem uma experiência para compartilhar conosco? Já teve algum caso de inclusão na sua sala com resultado com que deseja compartilhar? E as respostas eram: a inclusão ainda é uma etapa que precisamos avançar; ou: a inclusão é muito importante, ou: realmente há muito preconceito. Essas eram as respostas e se repetiam em outras falas. Se eu perguntava sobre a legislação sobre inclusão, as respostas eram as mesmas. Era assim que tínhamos de resposta de interação.

A tutora T3 destacou que raras vezes havia um cursista que interagia mais. Ela caracterizou, no geral, o tipo de resposta como “autista”:

Dizia: vá até o Fórum e fale sobre sua experiência na sala de aula. Ele ia ao fórum, falavam e não voltava mais. Com raras exceções, tinham uma ou outra professora que interagia. Mesmo que se fosse obrigatório seriam essas respostas “autistas” que eles já haviam dado. Era tudo muito solto. A impressão que dava eram pessoas autistas falando e não tinha essa discussão de concordo, discordo. Eu nunca li nada parecido.

Figura 21. Fórum: interação tutor-cursista

The screenshot displays a forum thread with three posts. The first post is from Silmara Andrade, a tutor, dated May 19, 2014, at 08:42. The text of the post discusses the challenges of changing habits and the importance of motivation. The second post is from Veronica Oliveira, a student, dated May 19, 2014, at 21:24, where she identifies herself as a professor at the 'Oficina de Ciências e Tecnologias da Informação e Comunicação' and mentions her 40th anniversary in the project. The third post is from Silmara Andrade, dated May 23, 2014, at 08:56, where she responds to Veronica's post with encouragement. The interface includes user avatars, a 'Gestor' (tutor) badge for Silmara, and an 'Aluno' (student) badge for Veronica. Interaction buttons like 'Curtir', 'Citar', and 'Responder' are visible below each post.

Fonte: Fórum do AVEA, WebAula (2014)

Na Figura 21, o tutor (na imagem descrita como gestor e que se deu o nome fictício de Silmara Andrade) conversa com a cursista (também com nome fictício: Veronica Oliveira) no entanto, ao tentar continuar uma conversa, “Veronica” não volta mais ao fórum, tirando a expectativa dos gestores do curso que a conversa encadearia a construção do conhecimento ou uma resposta mais elaborada, contribuindo assim com todos os participantes do curso.

No entanto, na observação realizada foi possível perceber que os cursistas muitas vezes também assumiam o papel de mediador, principalmente nos fóruns abertos, sem estarem vinculados a um curso específico e que, neste caso, o professor se afastava do processo interacional, como demonstra a Figura 22, em que a conversa foi iniciada e estimulada por um cursista do curso e não pelo tutor. (OBS: os nomes foram trocados para preservar o autor das mensagens).

Figura 22. Fórum: interação cursista-cursista

Luciana Freitas iniciou uma discussão ()

 **ALUNO**
7 postagens desde 03/04/2013

25 de agosto 2014 às 21:48

Boa noite

Sou formada em Pedagogia E Pos graduada em Educacao Especial, Educacao Infantil e EJA estou atuando em classe especial e por mera coocidencia iniciei um projeto de RECREIO DIRIGIDO hoje 25 de agosto em minha escola hoje e esse curso trouxe a tona conhecimentos que estavam esquecidos e que foram sendo lembrados durante a leitura, gostei muito!

Roberta Assis em resposta a **Luciana Freitas**

17 de setembro 2014 às 22:18

Nunca desenvolvi um projeto na intgra, mas ja participei ajudando uma amiga que desenvolveu um projeto grandioso na escola.,pois como indicou o curso Gestão de Projetos , as etapas são muitas, as metodologias são exaustivas,pois necessita de envolvimento da comunidade, para que o mesmo se conclua.É um processo bastante moroso,porem o aprendizado 'muito grande e os resultados são gratificantes.

 **ALUNO**
9 postagens desde 03/04/2014

Fonte: Fórum do AVEA, WebAula (2014)

No caso desses fóruns, o professor participava muito mais discretamente das atividades do fórum. Nesses casos, nos questionamos sobre quem faria o papel do mediador, percebe-se que alguns cursistas assumiam este papel e mediavam as discussões. Este fato é importante, pois aponta para uma participação mais ativa dos cursistas em seu processo de aprendizagem, em diálogo com os outros colegas de curso.

No entanto, há que considerar também que existem pessoas que escolhem a educação a distância justamente pelo seu caráter de estudo solitário, com tudo o que ele supõe de liberdade de ritmo de aprendizagem e estas podem até mesmo sentirem-se incomodadas diante da obrigação de conectarem-se com frequência. Para Sarramona (2009), professor da Universidade Autônoma de Barcelona, uma coisa é possibilitar e favorecer a interação dos cursistas, e outra coisa é forçar a participação periódica que não seja imprescindível para a aprendizagem pretendida. Para o autor, o excesso de interação pode chegar a ser “contraproducente”. O recomendável, nesta situação, é “combinar situaciones obligatorias de interacción grupal con otras plenamente voluntarias y no confundir la posibilidad de interacción con su obligatoriedad intensiva en cualquier circunstancia”¹⁴.

¹⁴ Tradução: combinar situações obrigatórias de interação grupal com outras plenamente voluntárias e não confundir a possibilidade de interação com sua obrigatoriedade intensiva, em qualquer circunstância.

Na tentativa de melhorar a sua atuação, a tutora (T3), por pensar que o problema poderia estar na própria tutoria e não nos cursistas, ela sempre procurou dar *feedback* nas respostas, mas, mesmo assim, sentia falta daquele cursista continuar interagindo no fórum.

Eu sempre imaginei na minha cabeça que dando feedback incentivaria ele a continuar a participar do fórum. A partir do momento que eu via tinha uma resposta, eu prontamente interagia, falava que o projeto dele era muito legal e já fazia uma pergunta. Fazia com frequência, mas o aluno não prosseguia participando.

Para Santos e Cruz (2012), a aprendizagem do cursista na EaD está intimamente ligado a uma boa comunicação, muitas vezes realizada por meio do *feedback*. Palloff e Pratt apud Santos e Cruz (2012) consideram que uma mensagem substancial que responde às questões de um modo em que há uma sustentação clara de um ponto de vista, pode dar início a uma nova discussão ou, de alguma forma, contribuir para ela, refletindo criticamente sobre o assunto em pauta ou levando a discussão para um novo rumo. Simplesmente conectar-se para dizer “concordo” não é sinal de uma mensagem substancial.

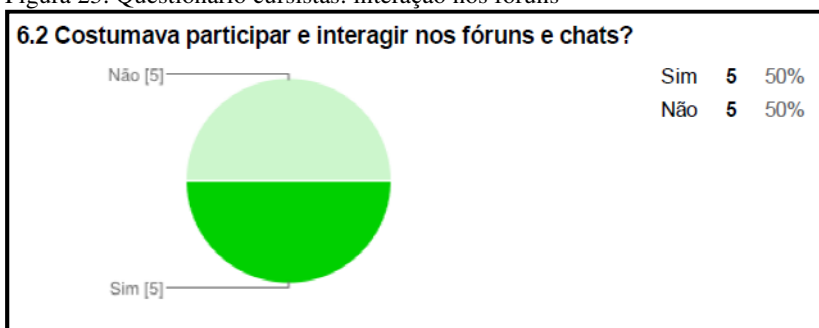
Ao serem instigados se o problema não estava na falta de tempo para a realização da tutoria, todos os entrevistados responderam que mais tempo de dedicação para este fim não faria diferença. Segundo depoimentos da tutora T5, que também era Assessora Pedagógica, a escala era de uma hora por dia para tutoria. Nos primeiros dias, conta ela, seguiu-se assim: uma hora por dia em que entrava no fórum, lia as mensagens que chegavam, quando havia um retorno respondia e levantava novas questões com a expectativa de interação. Com o tempo pela falta de resposta dos cursistas, o tempo de dedicação foi diminuindo, conforme revelam as tutoras T5 e T3:

Então a frequência foi assim: dava uma passada de olhos todos os dias, era uma alegria quando tinha alguma coisa escrita. O meu fórum acho que teve apenas 9 postagens. Se conectássemos com mais frequência não acredito que teríamos mais participação. Não existia construção do conhecimento, existiam afirmações. Alguns poucos contavam alguns relatos, mas não vejo

que a quantidade de postagens poderia identificar se o fórum estava bem estruturado ou não (T5). No começo, eu tentava me dedicar todo dia, uns dez minutos por dia, para ver quem entrava, tirava relatórios para ver como estava a participação. Depois não consegui fazer mais isso, tinha outras tarefas e fazia o acompanhamento umas duas vezes por semana (T3).

Em questionário respondido pelos cursistas, 50% disse não participar do fórum, conforme Figura 23.

Figura 23. Questionário cursistas: interação nos fóruns



Fonte: Elaborada pela autora (2015)

A maioria destacou nas perguntas abertas sobre as facilidade e as dificuldades da EaD, que a interação é um fator importante e produtivo na Educação a Distância, principalmente pela oportunidade de conhecer realidades de professores de outras cidades, uma vez que no presencial a troca de informações geralmente era com professores do mesmo município. Apesar disso, os mesmos que destacaram a troca de informações produtiva com professores de outras cidades, em seus relatos evidenciaram uma preferência pela interação face a face, conforme constata C8:

No on-line tem uma variedade de pessoas que participa dos fóruns, que podem contribuir muito através da diversidade de experiências e realidades. O que eu valorizo muito no on-line é a troca. Dependendo do perfil do aluno, se ele for tímido, retraído, ele não pergunta. Esse mesmo

aluno poderá ter suas dúvidas sanadas em um fórum.

A interação com professores de outras cidades foi constatado por mais de um cursista ao elencar as vantagens da EaD:

Interagir com pessoas de várias cidades, amplia o círculo de amizades e conhecemos experiências de realidades diferentes. (C9)

Trocar ideias com outras professoras de outras cidades. Interagir com outras localidades, outras realidades, amplia relacionamento profissional com outros colegas. Movimento de aprendizagem colaborativa. Um prof. de outra cidade pode exemplificar uma atividade que faz em sala e ser aproveitada por outros professores de outros lugares. (C4)

Mas ao relatarem as desvantagens, as mesmas cursistas destacaram a falta de motivação que o modo virtual traz por não haver o “olho no olho”:

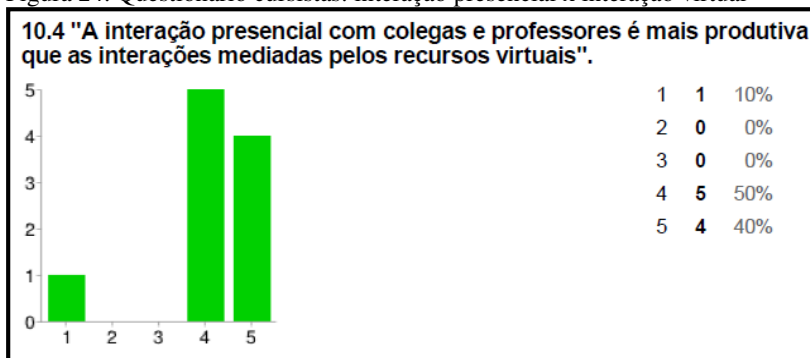
Não existe aquela motivação oriunda do relacionamento professor/aluno e mesmo aluno/aluno, falta aquele olho no olho (C9).

A desvantagem da EaD é a falta de interação. Falta essa parte do contato com o professor, a relação humana. Relacionamento professor-aluno, aluno-aluno. Com outras pessoas podemos aprender mais e trocar ideias, porque aí tem a oportunidade de expandir o assunto. No presencial troca de experiência, vai exemplificando, mostrando a sua prática e vai além do conteúdo. No on-line se não tiver uma participação efetiva do tutor não tem como isso acontecer (C4).

Tais depoimentos, dos pontos e contrapontos entre a produtividade de interagir presencialmente ou por meio de fóruns, foram revelados na Figura 24. Apenas 10% discordaram que as interações

mediadas pelos recursos virtuais são mais produtivas que as presenciais. Dos 90% restantes: 40% concordam totalmente com a afirmação e 50% concordam parcialmente.

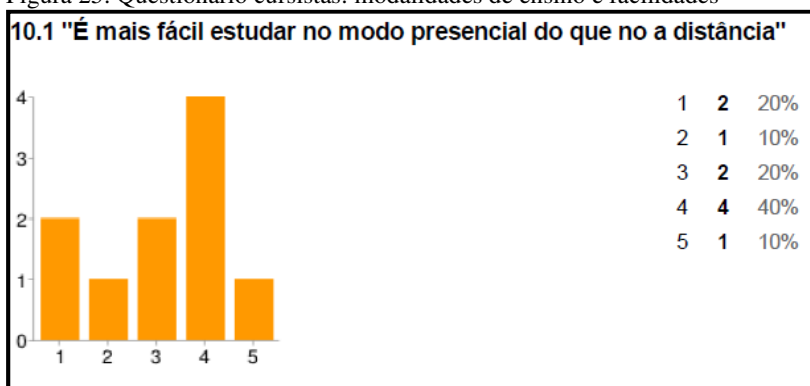
Figura 24. Questionário cursistas: interação presencial x interação virtual



Fonte: Elaborada pela autora (2015)

Outro dado da pesquisa revela que metade considera que é mais fácil estudar no modo presencial do que no a distância (Figura 25). Desses 50%, 40% concordaram parcialmente com essa afirmação e 10%, concordam totalmente. Os outros 50% dos entrevistados dividiram as suas opiniões: 10% discordam totalmente que é mais fácil estudar no modo presencial; 20% discordam parcialmente e os outros 20% são indiferentes a esta afirmação, provavelmente por considerarem que as duas modalidades oferecem facilidade e dificuldades.

Figura 25. Questionário cursistas: modalidades de ensino e facilidades



Fonte: Elaborada pela autora (2015)

Analisando as respostas dos cursistas quanto às vantagens e desvantagens de se estudar no modo virtual, percebe-se, na maioria dos relatos, que a maior dificuldade para eles foi a falta do contato humano, destacando que a ferramenta de diálogo principal utilizada, neste caso, o AVEA, não deu conta do aprendizado. Outros cursistas relataram que na modalidade presencial, a comunicação flui melhor e que a EaD impede o relacionamento humano e a competição saudável, confor. Confira alguns depoimentos:me depoimentos que se seguem a seguir:

Falta de contato com o profissional do GRPCOM. Quando estamos no curso com eles sempre tem uma palavra que vai contribuir. (C1)

A maior desvantagem do ensino à distância é impedir o relacionamento humano entre o professor e o aluno dentro de uma sala de aula. (C2)

Interação interpessoal – não há a interação pessoal entre os cursistas, a competição saudável, a ajuda mútua, o contato. Esse fato deixa o curso menos humanizado. (C10)

Na Educação a Distância não existe o contato direto com o responsável pelas oficinas, contato que propicia elucidação das dúvidas no exato momento em que elas acontecem. Diminui a qualidade das informações e experiências trocadas. Sem a interferência da máquina, a comunicação tende a fluir melhor. (C3)

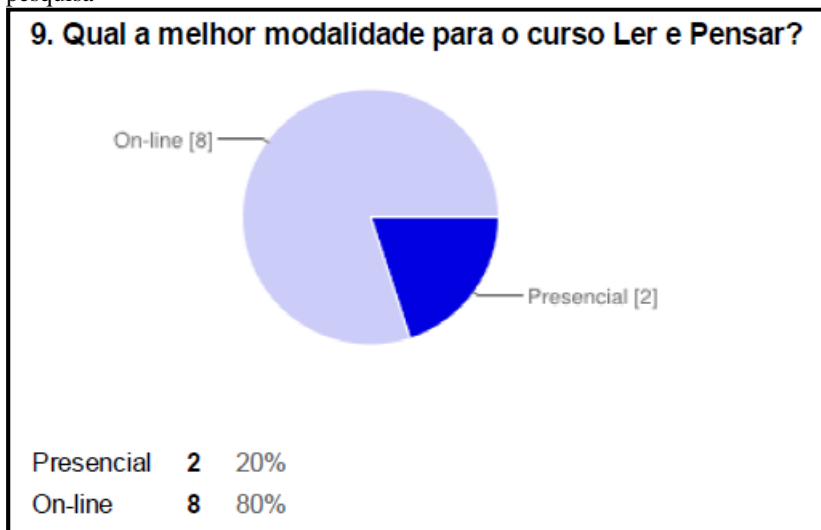
Outra cursista (C1) que concorda que a comunicação flui melhor sem a interferência da máquina, relatou a importância do professor mediando o uso das ferramentas comunicacionais disponíveis no ambiente virtual. Para ela, é imprescindível haver a troca do que é aprendido com o professor, relatando a possibilidade – para melhorar o aprendizado – de encontros presenciais em um curso virtual.

Quando é o indivíduo e a mídia daí acho que não dá conta, mas se tem o professor é diferente, é outra faceta. O meu receio é alimentar a educação a distância somente aluno e ferramenta e depositar ali todo aprendizado. Aí não tem

sentido. Por isso acredito que precisa do professor. Mas se tem a ferramenta, se tem um aluno e a cada semana, 15 dias tiver uma troca com o professor, aí funciona porque terá uma troca. (C1)

Pesando as vantagens e desvantagens de estudar no modo virtual, se os cursistas, (lembrando que os entrevistados fizeram os mesmos cursos nas duas modalidades) tivessem apenas uma opção para escolher, 80% decidiram pela modalidade *on-line*, conforme Figura 26.

Figura 26. Questionário cursistas: a melhor modalidade para as cursistas da pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora (2015)

Tal resultado contradiz um pensamento da superintendente (S1) ao relatar que, pela sua própria experiência, o professor não gosta de estudar a distância:

Quem que gosta de fazer curso a distância, eu fiz vários, mas se for perguntar se eu gosto, eu não gosto. A gente vê pela experiência da gente mesmo. Se a gente não gosta, porque o professor há de gostar?

A pergunta específica se o professor gosta ou não gosta de estudar a distância não foi realizada nesta pesquisa, no entanto, os cursistas levantaram as vantagens de estudar nesta modalidade, que também são basicamente as mesmas levantadas pela equipe multidisciplinar: flexibilidade, economia de tempo, democratização do ensino, material disponibilizado para pesquisa, atualização rápida, acessibilidade e até mesmo o fato de os cursos virtuais serem próximos do presencial. A seguir as dez cursistas entrevistadas elencam as vantagens de estudar a distância:

Quando fiz presencial, foi bem mais extenso e acabou demandando mais tempo as atividades que precisei fazer para finalizar o curso. [...] Plataformas on-line contribuem para o professor organizar o seu planejamento. O deslocamento às vezes faz desistir do curso presencial. [...] Quando fiz o on-line repassei os materiais para a minha equipe de quatro professoras o que acabou multiplicando. Se fosse presencial elas não teriam como fazer porque teriam que se ausentar da escola. Deu para fazer o resgate da prática e todos incorporaram o projeto. (C1)

A primeira vantagem é poder estudar em horários que melhor encaixem com a rotina do profissional da educação. Contribui com a progressão da carreira dos professores sem custo algum. (C2)

O estudo à distância possibilita: - o conforto de não ser necessária a locomoção, otimizando o tempo. A energia gasta no ir e vir pode ser aplicada em maior tempo de estudo; - o conforto também de estar em casa e ter tudo à mão a hora que precisar. - a possibilidade de utilização de maior material para pesquisa, tendo em vista que em não havendo necessidade de locomoção, livros, apostilas, laptop, etc, já podem ficar dispostos sem a necessidade às vezes impossível de traslado. (C3)

Maior vantagem é o avanço na democratização do ensino [...] a sociedade está impondo uma atualização mais rápida e o mercado exige

conhecimento específico. [...] Então você pode estar desempenhando a sua função e estudando ao mesmo tempo. O fato de não precisar estar em um local específico ... estudar em casa. Flexibilidade de tempo, lugar. É uma questão de organização e funciona para quem é mais organizado. Você é autodidata. Tem que fazer um cronograma, cumprir com prazos, não deixar para fazer tudo em um só dia. (C4)

Tem a valorização do “aprender a aprender”, do estímulo à reflexão e análise através de abordagens problematizadoras. Os cursos on-line são um processo de democratização visto que promove o direito a todos o acesso a uma educação de qualidade, em que o estudante precisa demonstrar que é capaz de aprender, adquirir as competências e habilidades de que necessita para resolver as questões nas avaliações. Os cursos on-line são uma modalidade que vem se aperfeiçoando ao longo do tempo e atende a necessidade de professores que podem escolher um tema específico conforme sua dificuldade, aperfeiçoando-se. (C5)

Acessibilidade de tempo e espaço, onde o estudante escolhe o horário que tem disponibilidade para estudar, e, com o local em que está, isto é, temos hoje a oferta de ensino na sua diversidade de opções em todos os lugares, que a educação presencial não conseguiria atender, facilitando, pois o tempo gasto em deslocamento pode ser usado para estudo e outras atividades. (C6)

Flexibilidade de horários, possibilitando a realização dos estudos conforme a disponibilidade de cada participante. Acesso de pessoas que não teriam condições de frequentar o curso presencial por motivos diversos, como dispensa do trabalho; o aluno pode acessar as aulas diversas vezes para melhor compreender o conteúdo. (C7)

Como os cursos presenciais aconteciam em horário de aula, isso dificultava um pouco, pois

tínhamos que deixar a turma com alguém. Já os cursos on-line ficam mais fáceis, pois temos a liberdade de acessar em qualquer momento, no lugar que tenha acesso à internet e a um computador, não precisa ter o deslocamento até o local do curso. As despesas de deslocamento também podem gerar a indisponibilidade de realizar o curso. (C8)

Você faz seu horário, podendo acessar em casa, no melhor horário para você. No presencial, se não estiver no local e hora determinados perde o curso; tem acesso ao material de forma digital para consultar sempre que precisar; pode tirar dúvidas com o orientador, sempre que necessário. (C9)

Flexibilidade - o aluno pode escolher o melhor horário para seus estudos e adequá-lo a sua rotina. Portanto, não deixa de fazer o curso em virtude de não disponibilizar de tempo para isso. Economia- em virtude de não se deslocar para fazer o curso, economiza tempo e dinheiro (passagem, combustível, deslocamento). Sem contar que há também muitos cursos bons e gratuitos nessa modalidade. Diversidade- Há uma grande oferta de cursos nessa modalidade, então há uma gama maior de cursos com temáticas diferentes disponíveis. Os professores também estão à disposição para respostas, e o material teórico está sempre disponível. (C10)

Estes depoimentos evidenciam que, neste caso, os cursistas, que eram professores em afetiva atuação, apreciaram as vantagens básicas da EaD. Com a flexibilidade de horários, eles puderam estudar em qualquer hora em sua casa sem o desconforto do deslocamento. A otimização do tempo e de recursos foram outras vantagens, pois, para participar do presencial, precisava afastar-se da sua escola e providenciar um substituto. Outra questão interessante, destacada pelos cursistas, foi a possibilidade de democratização do processo, pois este podia ser estendido para demais colegas, que não estavam participando diretamente do curso.

Para compreender melhor como ocorreu a comunicação nas duas modalidades do Programa de Formação para Professores do Projeto Ler e Pensar, foi elaborado o Quadro 7, onde é possível perceber as diferentes características nas duas modalidades.

Quadro 7. Comparação das características do Programa de Formação de Professores nas modalidades: presencial e a distância

	Educação presencial	Educação a Distância
Local	<p>Fixo: sala de aula. O centro geográfico é a sala de aula. O professor e os cursistas estão localizados em mesmo local e ao mesmo tempo, permitindo a comunicação face a face, olho no olho. O cursista precisa deslocar-se da sua casa e do seu trabalho para estar presente no curso.</p>	<p>Móvel: depende do acesso a computador e à Internet. O cursista estuda onde e quando desejar. Existe a separação física entre os dois, pois ambos estão em locais distintos e não interagem necessariamente ao mesmo tempo comunicando-se por meio de tecnologias de informação e comunicação. Proporciona ao cursista o conforto de poder desenvolver as atividades sem necessidade de deslocamento.</p>

Continua

Continuação

Horário	<p>Determinado e fixo. A gestão do tempo da aula é determinada pelo professor. A estrutura dos cursos presenciais possibilita o surgimento de problemas administrativos de horário. No caso do Projeto Ler e Pensar, a dificuldade era tirar o professor da sua sala de aula, fator esse precisava da autorização das secretarias de educação em buscar um professor substituto, enquanto o professor oficial se deslocava para realizar o curso.</p>	<p>Preferencial e flexível. Esforço direcionado em auxiliar o cursista a organizar o seu tempo de estudo; e buscar o conhecimento em locais e horários fixados por ele próprio. Permite trabalhar com uma sala de aula virtual, sem limitações físicas e cronológicas. O professor não precisa sair do seu horário de trabalho e deixar a sua turma com outro professor.</p>
Sistema de aulas	<p>As oficinas eram de dez horas, dessas quatro horas eram de exposição presencial no município e as outras seis horas eram para serem utilizadas na produção de um relatório divididas em 2h de planejamento; 2h para realizar a experiência em sala</p>	<p>Os cursos são de nove a onze horas, sendo que os cursistas podem levar mais ou menos esse tempo para finalizar o curso. Nos cursos criados em 2014: Tecnologia na Escola e Reflexões sobre Inclusão, cada um deles tem 30h. O conteúdo, tempo de estudo e ritmo são decididos pelo cursista, ou seja, a</p>

Continua

Continuação

	de aula (aplicação da prática) e 2h para a escrita do relatório.	responsabilidade do controle da aprendizagem é delegada, cabendo-lhe decidir sobre os conteúdos a estudar, o tempo a dedicar ao estudo e o ritmo da aprendizagem.
Professor	Expositor, centro do saber, especialista, mediador. O ensino é ministrado pelo professor: o professor transmite informação e conhecimento.	Orientador, facilitador, mediador. O cursista torna-se um protagonista da aprendizagem com a mediação do professor, que vem para facilitar e orientar o conhecimento.
Autonomia	Cursista é mais dependente do professor.	Promove a formação de habilidades para o trabalho independente e para um esforço autoresponsável. No caso dos cursos do Ler e Pensar, muitos cursistas, população-alvo da pesquisa, esperavam uma interferência maior por parte dos professores, tutores. Queriam mais atenção e apresentaram mais dificuldades no desenvolvimento da autonomia.

Continua

Continuação

<p>Mídias utilizadas</p>	<p>Uso do <i>power point</i>, que necessitava de um retroprojeto para a sua visualização. O jornal circulava de mão em mão entre os cursistas para que estes pudessem visualizar o que era ensinado sobre as partes do jornal. No entanto, havia um uso limitado de meios tecnológicos.</p>	<p>Oferece um contexto de aprendizado tecnologicamente rico. Permite o acesso dos cursistas a uma variedade de mídias disponíveis no AVEA. Ensino via Tecnologias de Comunicação Digital (TCD) – uso de ferramentas tecnológicas de interação. O acesso virtual às informações disponibilizadas no WebAula proporciona o meio de se comunicar de maneira bidirecional com a possibilidade de intensificar a mediação de forma dinâmica e inovadora. No entanto, segundo tutores e professores, a interação foi sem sucesso por parte dos atores.</p>
<p>Linguagens utilizadas</p>	<p>Linguagem visual e auditiva. O professor aplica técnicas de entoação de voz e expressões corporais (gestos, movimentos dos olhos, expressões da face), para realçar conceitos importantes e raramente utilizava.</p>	<p>Linguagem visual, auditiva, audiovisual, hipertextual. Nas teleaulas, os vídeos são dinâmicos, com imagens e a figura do professor que não ficavam estáticas, na maioria das telas. Intercala telas do professor sozinho, do</p>

Continua

Continuação

	meios tecnológicos como diapositivos (Internet, vídeos etc)	professor junto com textos e imagens que reforçam a sua fala e imagens ou apenas o áudio do professor com imagens e textos.
Comunicação entre professor e cursistas	<p>Comunicação é direta. Interação face a face. Professor como elemento controlador do processo de aprendizagem.</p> <p>Cursistas tiravam suas dúvidas diretamente com o professor do curso durante as aulas e os intervalos. A motivação e o interesse dos cursistas, pelo conteúdo que está a ser lecionado são percebidos pelo professor como a linguagem não verbal: expressão facial, posição do corpo, inquietação no momento da aula, sendo possível uma intervenção, principalmente de cursistas mais desatentos ou uma comunicação mais</p>	<p>Aprendizagem mais independente e autônoma, o que deixa o professor sem ter um <i>feedback</i> constante do que é aprendido. Apenas na avaliação feita pelo cursista, que ocorre no final do curso é que era possível ter um retorno da satisfação ou não do curso. Tirar as dúvidas no momento em que elas ocorrem ou trocar experiências que são ricas no modo presencial, já não ocorreram no modelo virtual. Tanto os professores como os cursistas sentiram falta de um contato humanizado, conforme entrevistas realizadas pela pesquisadora. A interação nos fóruns que tinha a intenção de fazer esse papel foi considerada insuficiente para promover essa comunicação entre os atores do processo de</p>

Continua

Continuação

	efetiva entre eles (professor-cursista e entre os cursistas).	ensino e aprendizagem. A comunicação permitia ser mais individualizada, no entanto exigiu poucos dos tutores que alegaram haver pouca interação e procura para trocar informações sobre a parte pedagógica do curso, sendo mais procurados para tirar dúvidas técnicas.
Comunicação entre os cursistas	Interação direta face a face. Diálogo produtivo com compartilhamento de experiências e dúvidas durante as aulas e os intervalos. Os cursistas escutavam e discutiam o conhecimento fornecido pelo professor.	Trocam experiências via fórum, que, no ano em que o curso foi observado (2014) apresentou pouca interação e uma ausência de construção do conhecimento, segundo observação realizada e comprovada com os relatos da equipe multidisciplinar.
Professores envolvidos	Um só tipo de docente, detentor do conhecimento presente diante do cursista. O projeto contava também com professores especialistas que eram convidados para assinar o conteúdo.	O processo de ensino integra o trabalho de uma equipe que abrange vários domínios de conhecimento (professores, <i>designers</i> , técnicos e administradores) exigindo esforços conjuntos de

Continua

Continuação

		<p>uma equipe de especialistas, ficando os atos de ensino subdivididos em várias partes. O tutor passa a dar suporte e orientação aos cursistas atuando como facilitador, como um mediador. Com o crescimento do Projeto e do número de cursistas que se inscreviam para fazer o curso virtual foi necessário capacitar as secretárias das regionais para atuar como tutoras.</p>
Número de cursistas por turma	<p>Nos cursos presenciais, o limite era de até trinta cursistas para que fosse possível o professor ter domínio da sala de aula e também devido ao espaço físico onde eram dadas as aulas.</p>	<p>O número é ilimitado, o que leva a uma redução de custos do Instituto pelo fato de o professor não precisar mais ficar fora da sede do Instituto para ministrar os cursos em todo o Paraná.</p>
Interações	<p>Face a face, síncronas.</p>	<p>Assíncronas - As interações são mediadas principalmente via fóruns de discussão, por correio eletrônico (e-mail) e helpdesk. Também há a interação síncronas por telefone, utilizada para os cursistas tirarem dúvidas, principalmente técnicas no uso do AVEA .</p>

Continua

Continuação

Feedback	No momento da aula, imediato, através do contato visual e verbal.	Assíncrono via fórum de discussão, e-mail etc.
Materiais didáticos	BOLO – Boletim de Leitura Orientada – impresso.	BOLO – Boletim de Leitura Orientada – virtual/digital; videoaula e impresso.
Recursos utilizados	Discurso oral. Retroprojektor, jornal Gazeta do Povo impressa, livros editados pelo próprio Instituto, transparências, xérox e referências bibliográficas.	Computador, internet, recursos interativos (fórum de discussão, e-mail), textos virtuais para ler na tela, fazer <i>download</i> ou imprimir. Acesso ao material através dos serviços da biblioteca. Referências bibliográficas, textos preparados para a disciplina. Acesso ao material em formato eletrônico de acesso livre, disponibilizado pelo professor.
Sistema de avaliação	O cursista, após a aula presencial, tinha 30 dias para realizar uma avaliação que exigia do cursista uma atividade prática sobre o conteúdo da aula presencial com entrega de relatório. Muitas vezes a evasão ocorria neste	Após completar o curso, o cursista realiza uma avaliação com 10 perguntas para obter o certificado. No caso de nota inferior a 7.0, é possível realizar a mesma avaliação novamente. Somente notas acima de 7.0 permitem a impressão do certificado. A avaliação exige do

Continua

Continuação

	<p>processo quando o cursista não entregava o relatório pedido.</p>	<p>cursista um conhecimento maior da teoria do curso realizado a distância. No entanto, não há a necessidade de participar dos fóruns valendo nota, e nem é preciso produzir algum trabalho escrito durante o curso ou ao final dele. A evasão na modalidade a distância também ocorria, porém, por outros motivos como a falta de motivação e interação para continuar.</p>
--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Percebe-se que as características de um curso seja ele presencial ou virtual esbarra em características comunicacionais que passam por vários aspectos, entre eles: a maneira como ocorre o diálogo entre professores e cursistas, a mediação pedagógica nas duas modalidades, a interação face a face e via fórum, a dinâmica das aulas, os instrumentos utilizados, a linguagem adotada e os materiais utilizados.

4.4 A reorganização do projeto

Após três anos ministrando o curso totalmente a distância, a equipe multidisciplinar decidiu agregar encontros presenciais, voltando a realizar as oficinas com a presença da equipe do GRPCOM nas cidades, como acontecia nos primeiros doze anos de Projeto. A decisão foi voltar com a formação presencial, sem deixar de oferecer os mesmos cursos na plataforma virtual, beneficiando aqueles que não têm condições de se deslocar ou que até mesmo preferem estudar a distância.

Em entrevistas realizadas com a equipe multidisciplinar foi um consenso a opinião de que, ao estar mais próximo dos cursistas fisicamente, é possível motivar mais e que também esses três anos em que o curso foi disponibilizado, apenas no modo virtual, houve um distanciamento entre todos. A decisão de voltar a ofertar oficinas presenciais, sem deixar de disponibilizar os cursos no modo virtual no

AVEA, foi a decisão que melhor se ajustou, de acordo com a equipe multidisciplinar, conforme explica a superintendente do Ler e Pensar (S1).

O futuro vai continuar com EaD, não temos como abrir mão, mas a gente não vai perder de vista uma coisa que a gente deixou de lado nesses dois, três anos, que foi o contato pessoal com esses municípios, com o nosso público. A gente precisa estar presente, estar presente faz toda a diferença. E os professores não consideram disponibilizar um curso na modalidade EaD como estar presente. Precisa de fato estar na cidade deles, conversar com eles, ter a paciência de olhar todos os trabalhinhos que eles mostram. Porque quando você entra numa escola você não sai mais. Tem que ir com tempo, se dedicar para olhar. Viver motivando as pessoas, incentivando. Professor é movido a incentivo, motivação.

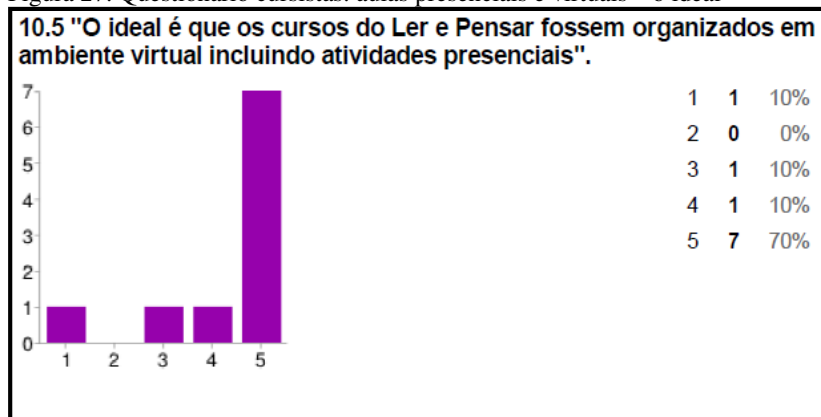
No primeiro semestre de 2015, a equipe do Instituto GRPCOM iniciou a retomada das oficinas e, em abril de 2015, os cursistas já podiam se inscrever e realizar os cursos na plataforma virtual. Outra mudança foi no AVEA, que a partir de 2015, passou a ser o Moodle¹⁵, substituindo o WebAula. A superintendente (S1) explica que essa escolha se deu pelo fato de os cursistas estarem mais familiarizados com o Moodle.

Agora resolvemos pagar menos e usar uma plataforma que é superconhecida dos professores, que é o Moodle. As prefeituras usam o Moodle e, por isso, eles já estão familiarizados com a ferramenta; hoje os grandes grupos educacionais que trabalham com a EaD utilizam também. Agora com o Moodle, não tem o que ele escolher, não tem mil coisas para ele clicar.

¹⁵ O MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning) é um sistema de gestão de cursos a distância. Ferramentas como o Moodle podem ser chamadas de LMS (Learning Management Systems), que são sistemas para gerenciar a aprendizagem em Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem. As principais ferramentas do Moodle são: fóruns, gestão de conteúdos, questionários, chat, pesquisa de opinião, wikis, glossários e tarefas.

Esta decisão de voltar com as oficinas presenciais foi um caminho que possivelmente agrada o público-alvo do Programa de Formação para Professores, uma vez que, no questionário realizado com os cursistas, 70% disseram que o ideal seriam cursos organizados em ambientes virtuais com momentos presenciais.

Figura 27. Questionário cursistas: aulas presenciais e virtuais – o ideal



Fonte: Elaborada pela autora (2015)

Não é o mesmo entrosamento quando se estuda presencialmente. Por isso que para mim, avaliando as vantagens e desvantagens do ensino on-line, prefiro a presencial. O on-line deveria ser um complemento. O ideal: 60% presencial e o restante on-line. (C3)

Segundo relatos de S1 a estratégia de voltar aos encontros presenciais foi a mais correta, sem deixar, no entanto, de continuar com a disponibilização dos cursos virtuais. A mudança de estratégia, relata P1, é o fato de que houve um abismo entre o Instituto e os cursistas, ao ministrar os cursos apenas no modo virtual:

A gente não vai negar o acesso a ninguém. Por que estar com a plataforma [AVEA], a gente pode estar em qualquer lugar do mundo. Mas agora, nossa estratégia é outra: colocar menos energia na EaD e nos reaproximar dos nossos públicos. [...] Pode ser que alguém tenha muito sucesso

com isso, mas o nosso aprendizado, os professores [cursistas] que a gente atende nos municípios, eu posso dizer que foi uma estratégia não digo equivocada, porque a gente teria que ter esta estratégia de qualquer jeito.

Após três anos (2012-2014) de experiência ministrando os cursos do Ler e Pensar totalmente na modalidade virtual, S1 percebeu que fazer Educação a Distância requer mais trabalho e elaboração que os cursos presenciais e que essa “energia” estava demasiada, uma vez que os cursos a distância são apenas um produto dentro do Projeto:

E a gente acabou se questionando: fazer educação a distância dá tanto ou mais trabalho do que fazer o presencial. [...] vimos que a energia estava muito grande e que nossa preocupação estava demasiada com uma coisa que para nós é apenas um produto dentro do Projeto. Nós não temos esse fim, nós não somos uma universidade, uma faculdade que tem esse fim de ter a excelência de perseguir o máximo, de usar a plataforma mais top. E vimos que o esforço estava muito grande.

Com o relato da superintendente e dos demais atores da equipe multidisciplinar entrevistados nesta pesquisa foi possível diagnosticar que a transposição de cursos da modalidade presencial para virtual requer uma preparação da equipe multidisciplinar para o planejamento de mediações adequadas que demandam tempo e uma mudança cultural na maneira de fazer Educação a Distância.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação e a tecnologia avançam numa progressão célere, propiciando uma interação mais ampla com os recursos no AVEA. Essa evolução faz pensar que o que antes era relevante continua sendo, no entanto, evidencia-se uma nova maneira de ver a educação, ou seja, uma outra cultura do século XXI, que deixou de ser linear para ser hipertextual.

Quando se altera o código de comunicação e os modos de linguagem, alteram-se os modos de saber e de aprender. Culturalmente e pedagogicamente, alteram-se os processos educativos. Nesse cenário a pergunta que rege este estudo é: **Quais as mudanças comunicacionais a serem consideradas na transposição da modalidade presencial para a modalidade virtual, nos processos educacionais?**

Nesse contexto de ciberespaço, professores e cursistas redesenham as suas relações e, singularmente, suas interlocuções. O compartilhamento do processo educativo no ciberespaço promove aos atores as inter-relações de cooperação, autonomia, interdisciplinaridade. Os avanços significativos do modo de comunicação virtual podem ser observados nas práticas de superação de valores e atitudes significativas na modalidade da Educação a Distância, tanto do ponto de vista do professor quanto do cursista.

Para analisar as mudanças comunicacionais nos processos educacionais nas duas modalidades de ensino: *presencial-atual* e o *presencial-virtual*, esta pesquisa tomou como estudo de caso o Programa de Formação Continuada para Professores do Projeto Ler e Pensar, que utiliza o jornal Gazeta do Povo como recurso pedagógico. A Gazeta do Povo foi fundada em 1919, de circulação e cobertura jornalística de todo o Estado do Paraná, está sediada em Curitiba e é na atualidade considerado o jornal de maior circulação do Paraná e também o mais antigo em atividade no Estado.

O Ler e Pensar é parte integrante dos projetos desenvolvidos pelo Instituto GRPCOM, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que se destaca pelos seus cursos de formação, que tem como premissa a metodologia do uso do jornal impresso em sala de aula como recurso pedagógico.

Após doze anos ministrando os cursos no modo presencial, os gestores do Instituto GRPCOM perceberam a necessidade de fazer a transposição dos cursos para o modo virtual. Neste contexto, surgiu a problemática levantada nesta pesquisa, que escolheu o Programa de

Formação Continuada para Professores do Projeto Ler e Pensar como objeto de estudo para analisar as mudanças comunicacionais, na transposição da modalidade presencial para a virtual, nos processos educacionais. O escopo desta pesquisa foi identificar quais foram essas mudanças no modo comunicacional e quais as percepções, tanto por parte da equipe multidisciplinar como por parte dos cursistas, nas duas modalidades de ensino.

A triangulação dos dados extraídos dos instrumentos desta dissertação: análise documental, observação dos processos comunicativos no AVEA, entrevistas e questionário, possibilitou uma análise das implicações comunicacionais que ocorrem nas transposições de um modelo presencial para um modelo a distância. Nesse estudo, tratado como *presencial-atual e presencial-virtual*.

As considerações mais relevantes do resultado desse estudo podem servir como referência em outros casos semelhantes, considerando que o modo presencial e o modo virtual são modos complementares e não opostos. As considerações resultantes da análise desse caso são relevantes, pois tratam de um processo de quinze anos de experiência, em que, em dez deles (de 1999 a 2009), os cursos eram ministrados totalmente presenciais. Em 2010 e 2011, a equipe começou a sentir a necessidade de transformar os cursos presenciais em virtuais e foram gradativamente transpondo os mesmos para a modalidade virtual. Em 2012, somente 10% dos cursos eram presenciais. A partir de 2013 o Programa de Formação Continuada para Professores foi ofertado totalmente na modalidade virtual.

Essa experiência fez com que a equipe multidisciplinar, a partir de 2015, reorganizasse os cursos do Programa de Formação Continuada para Professores proporcionando momentos presenciais, como oficinas optativas, mantendo as atividades do curso no modo virtual. Esta reorganização emerge da necessidade de a equipe multidisciplinar estar mais próxima do seu público, como também atender uma demanda de cursistas com perfis diversos: os que preferem o contato face a face e aqueles com mais dificuldade de deslocamento ou até mesmo porque preferem estudar virtualmente.

Considerando a análise dos dados, destacam-se algumas premissas relevantes nesse estudo, que mostra a mudança:

- As pessoas que adentram na modalidade de educação a distância geralmente esperam maior facilidade e menor esforço para organização desse modelo, e o que ocorre é o contrário: eles acabam encontrando

uma modalidade que requer maior trabalho, organização e disciplina.

- Mesmo sendo gradativa a transposição de um modelo para outro, a mudança ocasionou um impacto, uma vez que a educação a distância requer: organização, critérios e procedimentos bem claros.
- As equipes, iniciantes nesse modelo de ensinar virtualmente, se decepcionam com o nível primário das discussões nos fóruns.
- A comunicação oral presencial é mais agradável, dadas as experiências anteriores nas duas populações (professores e cursistas). A comunicação mediada, embora seja também do cotidiano, o seu uso requer algumas habilidades ainda não desenvolvidas. Uma das mais contundentes é a leitura hipertextual. Não basta acessar, é preciso saber fazer conexões.
- Os cursistas não demonstram habilidades desenvolvidas para comunicação virtual que requer critérios de organização e hipertextualidade.
- Esta modalidade gera maior satisfação das expectativas dos cursistas porque esses são pessoas que atuam profissionalmente e dispõem de pouco tempo para estudar. A disponibilidade dos materiais facilitam-lhes o acesso a qualquer hora e em qualquer lugar.
- O jornal que os cursistas utilizam em sala de aula, em papel, um instrumento analógico, faz com que eles se sintam mais confortáveis no modelo presencial. No curso, ele está no ambiente virtual aprendendo a lidar com o material impresso.
- O cursista precisa ser motivado na EaD por meio de uma mediação contínua e, por isso, o professor precisa, mesmo no modo virtual, fazer-se presente.
- Os indicadores evidenciam que, para os cursistas, o curso Ler e Pensar é melhor na modalidade virtual, embora não seja esta a percepção da maioria da equipe ofertante.
- A EaD alcança as pessoas que não têm oportunidade de frequentar presencialmente um curso, e ao mesmo tempo, oferece recursos de comunicação atualizados.

- As interações no ambiente virtual, na fala dos tutores, nem sempre, superaram o senso comum. Uma comunicação mais efetiva e afetiva com os cursistas poderia melhorar o nível de interação.
- A comunicação presencial possibilita a orientação e recondução instantânea e, no virtual, ela é prevista, pré-organizada e não em tempo real.
- A comunicação presencial se dá em tempo real, e passível de uma recondução instantânea, o tempo didático e o da aprendizagem é o mesmo. A comunicação, no modo virtual, é pré-organizada e o acesso do cursista pode ser em tempo diferente. Tempo didático e tempo de aprendizagem diferente.
- A avaliação do modo virtual pode ser a mesma do modo presencial. As experiências em sala de aula com o objeto jornal podem ser elaboradas e divulgadas também no meio virtual; vídeos-documentários, relatos de experiência disponibilizando compartilhadamente no AVEA.
- Comparando as duas modalidades, a equipe multidisciplinar constatou que a interação mediada no virtual requer maior cuidado na comunicação, requerendo maior tempo e esforço na preparação.
- A comunicação no modo virtual requer algumas regras que nem todos estão acostumados a observar. Se no presencial as dúvidas e reconduções ocorrem de imediato em tempo real, no virtual precisam ser mediadas continuamente.

Em síntese, a constatação de que a transposição de cursos da modalidade presencial para virtual, garantindo determinadas competências comunicativas, requer processos de letramento digital. Não se pode afirmar que, somente com a existência de um AVEA, se assegura competência comunicacional para uma efetiva aprendizagem. Para que neste espaço haja cooperação, diálogo, interação faz-se necessário desenvolver determinada fluência comunicacional. Como afirma Jenkins (2009), não se trata apenas de inovação técnica, mas do desenvolvimento de uma nova cultura, a cultura da convergência no ciberespaço.

Os resultados deste estudo mostram que, embora tenham ocorrido mudanças significativas no modo de comunicação, estas não foram suficientes. Faz-se necessário outra maneira de se comunicar com os cursistas. A mediação pedagógica hipertextual é uma outra forma de ensinar e de aprender, que supera os atuais modelos didáticos. Cursistas e professores precisam acreditar nesta outra maneira de se comunicar na EaD, que além de democratizar a educação e facilitar a logística, promove um processo de comunicação mais intenso e efetivo.

Esta dissertação evidencia que não basta migrar de modalidade, de presencial para o virtual, sem buscar conhecer melhor as habilidades comunicacionais para atuar nesta modalidade. Os questionamentos levam a uma série de novos problemas, demonstrando que este estudo está apenas no início e confirma a importância da continuidade e aprofundamento da convergência da comunicação e a mediação pedagógica na modalidade virtual.

REFERÊNCIAS

ARETIO, L. Garcia. **Educación a distancia hoy**. Madrid: UNED, 1994.

_____. **La educación hoy** – De La teoria a La práctica. Barcelona: Editora Ariel, 2001.

BEHAR, Patrícia Alejandra (Org.). **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto nº 5.622**, de 20 de dezembro de 2005. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm#art37> Acesso em 09 jul. 2015.

_____. **Decreto n.º 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Disponível em: http://www.mec.gov.br/Sesu/ftp/dec_2494.doc>. Acesso em: 4 maio 2015.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CATAPAN, Araci Hack. **Tertium: o novo modo do ser, do saber e do aprender**: Construindo uma Taxionomia para Mediação Pedagógica em Tecnologia de Comunicação Digital. 2001. Tese (Doutorado em Mídia e Conhecimento). Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2001.

_____. O presencial atual e o presencial virtual. In: **IX Congresso Internacional de Educação a Distância**: Repensando a Aprendizagem por meio da Educação a Distância. São Paulo: ABED, 2002.

_____. **Pedagogia e Tecnologia: a comunicação digital no processo pedagógico**. Educação [PUCRGS], Porto Alegre, v. 26, n. 50, p.141-153, 2003a. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2003/docs/anais/TC46.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2014.

_____; FIALHO, FRANCISCO A. P. Pedagogia e tecnologia: a comunicação digital no processo pedagógico. **Educação**, Porto Alegre: PUC/RS, v. 26, n. 50, p.141-153, 2003b.

_____; RONCARELLI, Dóris. **Introdução à Educação a Distância: da oralidade à informática**. Midiateca Letras/Libras: UFSC, 2006.

_____. Mediação Pedagógica Diferenciada. In: ALONSO, K. M.; RODRIGUES, R. S.; BARBOSA, J. G. (Orgs) **Educação a Distância: práticas, reflexões e cenários plurais**. Cuiabá:EdUFMT, 2010.

CHEVALLARD, Y. **La transposition didactique, du savoir savant au savoir enseigné**. Grenoble: La Pensée Sauvage, 1991.

COLL, Cesar; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAL MOLIN, Beatriz Helena. **Do Tear à Tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem** 237 f. 2003. Tese. (Doutorado em

Engenharia de Produção), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de

Produção, UFSC, Florianópolis, 2003. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS3811.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2014.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Trad. Luiz Orlandi, Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI**. UNESCO, 1998. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000009.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2015.

_____. **Educação: Um Tesouro a Descobrir**: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. 10 ed. São Paulo: Cortez Editora; Brasília, DF: MEC: Unesco, 2006.

FEUERTEIN, Reuven; FUERSTEIN, Rafael S.; FALIK, Louis H. **Além da Inteligência**: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro; tradução de Aline Kaehler. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FIORIN, José Luiz. Comunicação e Linguagem. In: CITELLI, Adilson et al. **Dicionário de comunicação: escolas, teorias e autores**. São Paulo: Contexto, p. 74-82, 2014.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, F. et al. Leitura e escrita via internet: formação de professores nas áreas de alfabetização e linguagem. **Trab. linguist. apl.**, Campinas, v. 46, n. 1 jun. 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/yW28aR>> Acesso em: 30 ago. 2014.

GARCIA, R. **O conhecimento em construção: das formulações de Jean Piaget à teoria de sistemas complexos**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GARONCE, F. e SANTOS, G. L.. Transposição midiática: da sala de aula convencional para a presencial conectada. **Educ. Soc.** [online]. 2012, vol.33, n.121, pp. 1003-1017. ISSN 0101-7330. Disponível em: <<http://goo.gl/92REiU>>. Acesso em: 15 ago 2014.

GAZETA DO POVO. Bolo – Boletim de Leitura Orientada. Curitiba, n. 200, 10 fev. 2014, p. 8-9.

GAZETA DO POVO. Bolo – Boletim de Leitura Orientada. Curitiba, n. 215, 4 nov. 2015.

GOMES, L. F. EAD no Brasil: perspectivas e desafios. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 18, n. 1, mar. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/D9a3n1>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

GOWIN, D. B. **Educating**. Ithaca, N.Y.: Cornell University Press, 1981.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. **A Mediação Pedagógica – Educação à Distância Alternativa**. Campinas, SP, Papyrus Editora, 1994.

HACK, Josias R. **Gestão da Educação a Distância**. Indaial: Asselvi, 2009.

_____; NEGRI, Fernanda. Mídia na escola pública: reflexões sobre a docência no contexto contemporâneo. **Roteiro**. Joaçaba, v. 35, n. 1, p. 7-22, jan./jun. 2010.

_____. **Introdução à Educação a Distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

HINE, Christine. **Virtual ethnography**. London: SAGE Publications, 2000.

HOLMBERG, B. **Theory and practice of distance education**. London: Routledge, 1995.

IAHN, L. F.; MAGALHÃES, L. E. R.; BENTES, R. de F. Educação a distância x educação presencial: estudo comparativo entre dois cursos preparatórios para concurso. In: **Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, 2008, Santos. Anais...Santos: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2008.

Instituto GRPCOM. Curso Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras. Disponível em: <<http://ead.institutogrpcom.org.br/login/>>. Acesso em: 2014

Instituto GRPCOM. Tecnologia na Escola. Disponível em: <<http://ead.institutogrpcom.org.br/login/>>. Acesso em: 2014

- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Tradução Susana Alexandria (nova edição ampliada e atualizada). 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- KAPLÚN, Mario. **Una pedagogía de la comunicación**. Madrid: La Torre, 1998
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- KOHAN, W. O. O que pode um professor? (p.57 – **Revista Educação – Especial Biblioteca do Professor – Deleuze Pensa a Educação**. Editora Segmento – Ano III – 2007
- KOZINETS, Robert V. The field behind the screen: using netnography for marketing research in online communities. **Journal of marketing research**, v. 39, n. 1, p. 61-72, 2002.
- _____. **Netnografia** – Realizando Pesquisa Etnográfica Online; tradução: Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2014.
- LANDIM, Claudia Maria das Mercês Ferreira. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: [s/n], 1997.
- LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 5.ed.; Porto Alegre: Sulina, 2010
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência** – o futuro do pensamento na era da informática. Tradução: Carlos Irineu da Costa. 15. reimp. São Paulo: Editora 34, 1993.
- _____. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Tradução: Luiz Paulo Rouanet. Edições Loyola. São Paulo, 1998.
- _____. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- _____. **O que é o virtual?** Tradução: Paulo Neves 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

MASETTO, Marcos. Mediação Pedagógica e uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 19 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação**. Edições Loyola, 2011.

MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In: LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY. **Educação a Distância – Sistemas de Aprendizagem Online**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MORAN, José Manuel. **O que é Educação a Distância?** 2002. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2015

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 19 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012

MOREIRA, Marco Antonio. **Pesquisa em ensino: o vê epistemológico de Gowin**. São Paulo: EPU, 1990.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MURRAY, Janet H. Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Itaú Cultural: Unesp, 2003.

OLIVEIRA, Gerson Pastre de. Estratégias multidimensionais para a avaliação da aprendizagem em cursos *online*. **Ensaio: aval.pol.públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 66, mar. 2010. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362010000100007>>. Acesso em: 23 ago. 2014.

OLIVEIRA, E. G. **Educação a Distância na Transição Paradigmática**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PERÉ, Nancy. La comunicación em la educación a distancia. **I Congreso Virtual Latinoamericano de Educación a Distancia**. Unidade de Enseñanza. Facultad de ingeniería. Universidad de La República. Montevideo Uruguay. 2004. Disponível em: <www.ateneonline/datos/104_01_pere_nancy.pdf> Acesso em: 8 jul. 2014.

PRADO, M. E. B. B.; VALENTE, J. A. A. Educação a distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: MORAES, M. C. **Educação a distância: fundamentos e práticas**. Campinas: Unicamp/NIED, 2002.

PREECE ,Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. **Design de interação : além da interação homem-computador**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

RAMAL, Andrea Cecilia. **Educação na Cibercultura – Hipertextualidade, leitura, escrita, aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RENAUD, Everton. **Guia gestor de e-learning IGRPCOM**. In: <<http://www.institutogrpcom.org.br/login>>. Acesso em 2014.

REZAEL, M., MOHAMMADI, H. M., ASADI, A., KALANTARY, K. Predicting *e-learning* application in agricultural higher education using technology acceptance model. **Turkish Online Journal of Distance Education**, 9 (1), pp. 85-95. 2008. Disponível em: <<http://goo.gl/SRF1tx>> Acesso em: 22 ago. 2014.

RONCARELLI, Dóris. **ÁGORA: concepção e organização de uma taxionomia para análise e avaliação de Objetos Digitais de Ensino-Aprendizagem** / Dóris Roncarelli; Orientadora: Araci Hack Catapan. – Florianópolis, 2012. 271 p. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2012/11/TESE-RONCARELLI-2012-VFF.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2014.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

_____. **Linguagens líquidas na era da mobilidade** 2. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

SANTOS, M. T.; CRUZ, D. M. O feedback e a comunicação na Ead: noções teóricas e aproximação metodológica. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**. Curitiba. Impresso, v. 7, n. 16, p. 172-190, maio/ago. 2012.

SARRAMONA LÓPEZ, J.. Los retos de las nuevas tecnologías para la educación a distancia. **Teoría de la Educación. Revista Interuniversitaria**, [S.l.], v. 12, nov. 2009. ISSN 2386-5660. Disponível em: <<http://revistas.usal.es/index.php/1130-3743/article/view/2864/2900>>. Acesso em: 29 maio 2015.

SILVA, A. R. L.; SPANHOL, F. J. **Do pensar criativo à prática inovadora de EaD**. In: BATISTA, C. R.; SILVA, A. R. L.; ULBRICHT, V. R.; VANZIN, T. (Orgs). Contribuições da criatividade em diferentes áreas do conhecimento. São Paulo: Pimenta Cultura, 320p. 2013.

SILVA, Juremir Machado. O pensamento contemporâneo francês sobre a comunicação. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da comunicação: Conceitos, escolas e tendências**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SILVA, Marco. In FREIRE, Wendel (Org.). **Tecnologia e Educação – As mídias na prática docente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.

SOUZA, Ana Maria Martins de; DEPRESBITERIS, Léa; MACHADO, Osny Telles Marcondes. **A Mediação como Princípio Educacional: bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

SOUZA, Terezinha Fernandes Martins; CRUZ, Dulce Márcia. Letramentos e Práticas Sociais na Convergência de Mídias. Anais Eletrônicos. **4.º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação – Comunidades e Aprendizagens em Rede**. Recife PE (2012).

THOMPSON, John B. **A Mídia e a Modernidade: uma teoria social da mídia**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TURVEY, K. < <http://www.scopus.com/record/display.url?eid=2-s2.0-59849104038&origin=reflist>>. *Education and Information* (2008). Disponível em: <<http://goo.gl/DsVTpE>>. Acesso em: 22 ago. 2014

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____; COLE, M. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulinas, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Carta oficial UFSC para IGRPCOM

Florianópolis, 24 de abril de 2014

Prezada Ana Gabriela Simões Borges,

Sou a professora Dr^a Araci Hack Catapan, orientadora da mestranda Brisa Teixeira de Oliveira, aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), linha de pesquisa Educação e Comunicação.

Venho, por meio desta, solicitar oficialmente os estudos da minha orientanda que abordará em sua pesquisa como objeto de estudo o Projeto Ler e Pensar, do Instituto GRPCOM. A dissertação abordará a transposição da modalidade presencial para virtual observando as mudanças na dimensão comunicacional, nos cursos a distância do Projeto. A pesquisa ocorrerá no período de agosto de 2014 a agosto de 2015.

O objetivo da investigação é o de cartografar as experimentações da equipe multidisciplinar nas práticas de EaD, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, que venham a expressar tanto as conquistas, como os desafios, e problemas vivenciados por todos os autores deste processo. A pesquisa será realizada também utilizando-se os instrumentos entrevistas e questionário com a equipe diretiva do Projeto em questão.

Agradeço a disponibilidade em fazer parte conosco desta pesquisa que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de instituições que elegem como modalidade de ensino os cursos ministrados na modalidade on line.

Atenciosamente,



Prof^a Dr^a Araci Hack Catapan



APÊNDICE B – Entrevistas semiestruturadas com a equipe multidisciplinar

Perguntas	de <i>e-learning</i>	Superintendente	DI Coordenadora	Assessora pedagógica	Tutor
1) O que você entende sobre a sua função?					
2) Como você vê a importância dessa função e quais as suas atribuições?					
3) O que mudou a sua função no processo de transposição? Como foi a adaptação?					
4) Como você percebe as principais mudanças do presencial para EaD na maneira de se comunicar?					

5) Que dificuldades havia na modalidade presencial que foram sanadas na EaD?					
6) E o contrário? A modalidade EaD apresenta dificuldades que vocês não tinham no presencial? Quais são elas?					
7) As ferramentas comunicacionais para realizar a mediação pedagógica no Web Aula atendem todas as necessidades para a realização da sua função?					
8) Que recursos comunicacionais você mais utiliza para falar com os cursistas do curso? Por qual eles preferem interagir?					

9) Quais recursos promovem uma maior interação?					
10) Você acredita que a interação no Programa se dá: um para um, uma para muitos ou muitos para muitos. Ex: tutor-cursista, cursista com cursista ou e/ou cursista com o conteúdo?					
11) A interação com os cursistas ampliou, reduziu ou continuou a mesma?					
12) Quais as estratégias utilizadas para promover uma maior interação na EaD?					
13) O que precisa um AVEA para promover uma boa comunicação com retorno de interação e construção do conhecimento?					

14) A falta da presença física do cursista é uma desvantagem ou você acredita que eles conseguem suprir essa ausência em virtude dos recursos comunicacionais disponíveis?					
15) Você acredita que é um perfil de aluno que tem dificuldade em se adaptar a um curso virtual? Há uma carência ou uma exigência de uma maior proximidade?					
16) E o perfil da equipe multidisciplinar hoje, você acredita que está ambientada com a modalidade EaD ou para você o modelo presencial facilita o trabalho de todos na equipe?					

17) Após 3 anos no formato à distância, qual a sua avaliação sobre os cursos ministrados virtualmente?					
18) Como você vê o futuro dos cursos virtuais no Programa para Formação de Professores do Ler e Pensar? Quais mudanças ocorrerão em 2015 e quais as expectativas?					

LEGENDA:

■	Concepção da função que desempenha e atribuições
■	Transposição e adaptação para a EaD
■	Mediação Pedagógica
■	Interação
■	Futuro da EaD e perspectivas e mudanças para 2015

PERGUNTAS EXCLUSIVAS

DI e coordenadora do Ler e Pensar

1. Para transpor os cursos para a modalidade a distância, aproveitou-se de alguma forma o que já havia no presencial?
2. O que foi necessário adaptar para ser possível realizar o curso na EaD? Ocorreram mudanças na linguagem dos materiais? (nova linguagem oral e escrita, novo design dos cursos, mais recursos hipertextuais, avaliação etc).
3. Como poderia refazer o Design para empoderar os cursistas para que assumam a maior parte da responsabilidade pelo processo de aprendizagem?
4. O Web Aula atendia a todas as necessidades para a realização do curso? Quais as vantagens e desvantagens desse AVEA e por que a mudança para o Moodle?

Tutores

1. Atualmente com que frequência você fica conectado no seu curso virtual?
2. Você acha que deve se conectar com mais frequência?
3. Você acredita que se tivesse mais tempo para se dedicar ao curso teria mais retorno de interação?
4. Você acha que o perfil de cursistas do curso gostaria de ter mais atenção?

Superintendente

1. A partir de que momento percebeu a necessidade de transpor a modalidade de presencial para virtual?
2. O público-alvo do curso foi consultado ou alguma pesquisa realizada?
3. O que mudou em relação à composição da equipe multidisciplinar? Houve novas contratações e remanejamento da equipe?
4. O que mudaria nos cursos virtuais se tivesse mais recursos disponíveis para este fim?
5. Comente sobre os prêmios recebidos no projeto Ler e Pensar. A que atribuições do projeto você acredita que levaram a esse reconhecimento?
6. Você acredita que outros recursos externos ao AVEA como o blog Educação & Mídia e a página no Facebook colaboram na promoção da interatividade e construção do conhecimento? Como isso ocorre no Ler e Pensar?

APÊNDICE C – Questionário endereçado às cursistas

Ler e Pensar na modalidade a distância

O presente questionário faz parte da pesquisa de Mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Educação, na UFSC. Tem como um dos objetivos caracterizar as mudanças percebidas pelos cursistas-professores do curso na modalidade presencial para modalidade EaD (Educação a Distância – *on-line*). Os dados e as informações pessoais serão mantidos em sigilo.

g

1. Nome completo:

2. E-mail:

3. Endereço onde reside:

4. Função que desempenha como educador:

- Professor
- Assessor Pedagógico
- Coordenador Pedagógico
- Cargo administrativo na escola

- Funcionário público

5. Já participou de algum outro curso na modalidade a distância em outra instituição?

- Sim
- Não

6. Sobre o curso do Ler e Pensar na modalidade *on-line*. Sentiu dificuldades em se comunicar com os professores, coordenadores e/ou assessoria pedagógica do curso?

- Sim
- Não




6.1 O Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, o WebAula, foi de fácil utilização para completar o curso?

- Sim
- Não

6.2 Costumava participar e interagir nos fóruns e chats?

- Sim
- Não



6.3 Além do WebAula, quais desses recursos acessou com mais regularidade?

-  Página do Ler e Pensar no Facebook
-  Blog Educação & Mídia
-  BOLO - Boletim de Leitura Orientada

7. Quais as vantagens de cursar na modalidade *on-line*? (Cite no mínimo 3)**8. E as desvantagens da modalidade *on-line*? (Cite no mínimo 3)**



9. Qual a melhor modalidade para o curso Ler e Pensar?

-  Presencial
-  *Online*

**10. Para as questões seguintes, dê uma nota de 1 a 5, onde:
1 - Não concordo totalmente; 2 - Não concordo parcialmente; 3 - indiferente; 4 - Concordo parcialmente; 5 - Concordo totalmente**

Não concordo
totalmente

Concordo
totalmente

10.1 "É mais fácil estudar no modo presencial do que no a distância"

10.2 "Aprende-se mais com a presença do professor".

10.3 "Com os recursos de comunicação disponíveis como a internet, o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, redes sociais e blogs, aprende-se com facilidade".

10.4 "A interação presencial com colegas e professores é mais produtiva que as interações mediadas pelos recursos virtuais".

10.5 "O ideal é que os cursos do Ler e Pensar fossem organizados em ambiente virtual incluindo atividades presenciais".

APÊNDICE D – Roteiro para observação

Objetivo: categorias orientadoras para observação e para análise

DIMENSÃO	CRITÉRIOS	PARÂMETROS
<p>COMUNICACIONAL</p>	<p>MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA</p>	<p>LINGUAGEM NA EAD “As possibilidades de interlocução passam diretamente pela linguagem. [...] Nossa opção é que a linguagem seja para desvelar, indicar, demonstrar, explicar, significar, relacionar e enriquecer o tema por meio da curtição e da beleza, tendo sempre presente o interlocutor” (GUTIERREZ e PRIETO, 1994, p. 70).</p> <p>COMUNICAÇÃO DIALÓGICA AFETIVA É importante criar ambientes onde o aluno se sinta pertencente a uma comunidade, bem como aprenda a se expor, ouvir os outros e respeitar os pensamentos divergentes; assiduidade na comunicação não presencial. Receber os <i>feedbacks</i> em tempo hábil. [...] Uma comunicação que aproxime as pessoas pelo diálogo aberto entre os pares; atividades extracurriculares, espaços que docentes e discentes precisam colaborar no</p>

		<p>desenvolvimento da autonomia (HACK, 2011, p. 103 -104)</p> <p>TEXTO DIALÓGICO Se o pensamento apoia-se numa relação dialógica, na educação a distância é o texto que deveria conseguir isso. Na relação dialógica, é preciso que o texto seja suficientemente rico a fim de que o estudante mantenha com ele uma relação dialógica (GUTIERREZ e PRIETO, 1994, p. 72-75).</p> <p>ESTILO COLOQUIAL O estilo coloquial está sempre mais próximo da expressão oral. A primeira recomendação é escrever com a fluidez e a riqueza da narração oral (GUTIERREZ e PRIETO, 1994, p. 72-75).</p> <p>PRESENÇA DO NARRADOR O narrador tem funções importantes num texto, como as de envolver o leitor, dar continuidade às diferentes partes, mostrar alternativas de interpretação e de aplicação de um tema, entre outras (GUTIERREZ; PRIETO, 1994, p. 72-75).</p>
--	--	--

		<p>PROFESSOR COMUNICADOR Para que o estudante não se sinta tão sozinho neste processo, é necessário que ele conte com um interlocutor (professor/tutor) que seja um comunicador com melhores habilidades do modelo presencial uma vez que se exige na EaD um processo específico de comunicação (ARETIO, 1994, p.77-86).</p> <p>CLAREZA Um texto claro permite, em primeiro lugar, apropriar-se do tema, interessar-se por ele, compreendê-lo de maneira transparente, sem a interferência da linguagem escura e sofisticada (GUTIERREZ e PRIETO, 1994, p.72-75).</p> <p>SIMPLICIDADE Um texto simples chama as coisas pelo seu nome, apresenta as coisas com expressões cotidianas, faz sentir-se bem o leitor, discorre do mais simples ao mais complexo, por meio de formas não complicadas, e evita palavras que com frequência só servem para exibir a sapiência do autor (GUTIERREZ e PRIETO,</p>
--	--	--

		<p>1994, p. 72-75).</p> <p>AMBIENTE HIPERTEXTUAL A proposta de aprendizagem em ambiente hipertextual promove o movimento da aprendizagem do estudante, no sentido de uma espiral ascendente que orienta o estudante a movimentar-se de um ponto de referência inicial para o mais amplo e mais profundo. Na prática, as situações de aprendizagem exploram diferentes meios de comunicação e diversas linguagens (CATAPAN; 2006).</p> <p>COMUNICAÇÃO ENTRE OS ATORES Na maior parte do processo de aprendizagem ele deverá fazer de maneira autônoma e independente. Em contrapartida a intervenção do docente neste processo deverá ser individualizada e personalizada. A docência, assim, deverá estar focada para motivar e potencializar a aprendizagem e autonomia do estudante (ARETIO, 1994).</p>
--	--	---

		<p>INTERAÇÃO</p> <p>Para haver aprendizagem é imprescindível a ação do sujeito que aprende, ou seja uma ação presencial-atual (CATAPAN; 2002).</p> <p>Para que a comunicação ocorra na EaD tal como ela está estruturada, ela precisa contar com “a responsabilidade, a capacidade de autonomia e autocontrole, a liberdade, a independência e o desejo de se comprometer do estudante (GUTIERREZ e PRIETO, 1994, p.59).</p> <p>O poder na interação não está fundamentalmente nas tecnologias mas nas nossas mentes. [...] Se somos pessoas abertas, iremos utilizá-las para nos comunicarmos mais, para interagirmos melhor. Se somos pessoas fechadas, desconfiadas, utilizaremos as tecnologias de forma defensiva, superficial. Se somos pessoas autoritárias, utilizaremos as tecnologias para controlar, para aumentar o nosso poder (MORAN, 2012).</p>
--	--	---

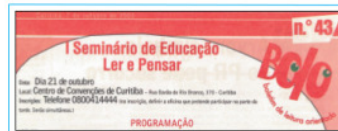
ANEXOS

ANEXO A – Linha do Tempo – 15 Anos

» LINHA DO TEMPO

Uma história com muitas leituras e conquistas

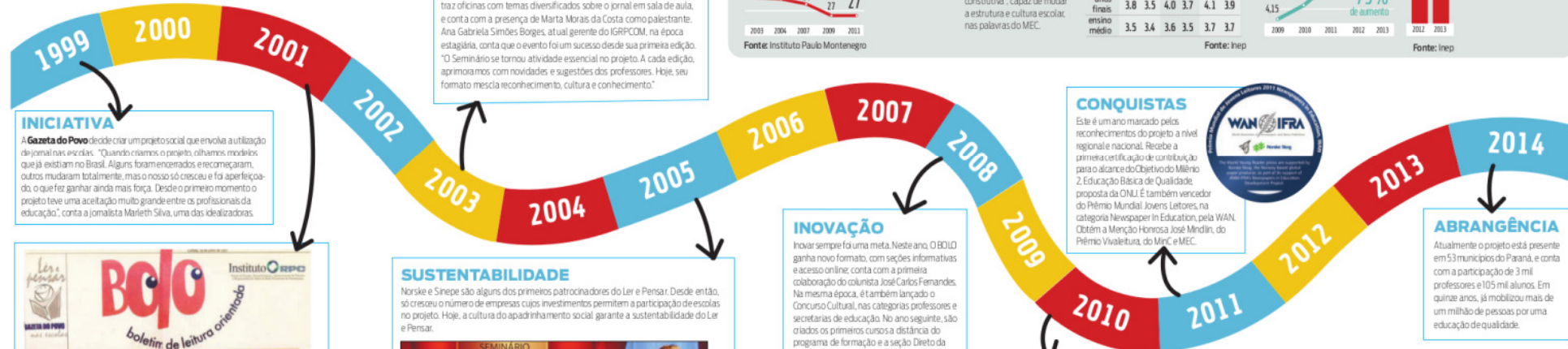
Você conhece a trajetória do Ler e Pensar? Nossa equipe pedagógica, juntamente com a redação da **Gazeta do Povo**, elaborou especialmente este infográfico para relembrar os principais marcos, realizações e transformações ao longo dos anos de existência do projeto.



VALORIZAÇÃO
No dia 21 de outubro, o Centro de Convenções de Curitiba inaugura um dos eventos mais importantes do Ler e Pensar: O Seminário de Educação traz oficinas com temas diversificados sobre o jornal em sala de aula, e conta com a presença de Marta Moraes da Costa como palestrante. Ana Gabriela Simões Borges, atual gerente do IGRPCOM, na época estagiária, conta que o evento foi um sucesso desde sua primeira edição: "O Seminário se tornou atividade essencial no projeto. A cada edição, aprimoramos com novidades e sugestões dos professores. Hoje, seu formato mescla reconhecimento, cultura e conhecimento."

PRINCIPAIS FATOS NA EDUCAÇÃO

<p>2001 Criado o INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional)</p> <p>População de 15 a 64 anos em %</p>	<p>2004 Instituição do ProUni</p> <p>O Programa Universidade para Todos tem como meta possibilitar a admissão de jovens com baixa renda no Ensino Superior, por meio de bolsas de estudo integrais ou parciais.</p>	<p>2006 Lei da obrigatoriedade da ampliação do Ensino Fundamental para 9 anos</p> <p>Com o objetivo de ampliar o acesso à educação, visando à democratização do ensino, uma vez que a medida atingiria principalmente as famílias de camadas populares. Ao garantir a inclusão dessas crianças, seria almejada a melhoria da qualidade do ensino, garantida por uma "escolarização mais construtiva", capaz de mudar a estrutura e cultura escolar, nas palavras do MEC.</p>	<p>2007 Instituto do Mais Educação</p> <p>Bem como o Programa Ensino Médio Inovador (ProEM), lançado em 2009, a iniciativa é ação estratégica por parte do governo na perspectiva da Educação Integral.</p> <p>Criação do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica</p> <p>A evolução do IDEB na rede de ensino pública do Paraná</p> <table border="1"> <tr> <th>anos iniciais</th> <th>anos finais</th> <th>ensino médio</th> </tr> <tr> <td>2007: 4,2</td> <td>2007: 3,5</td> <td>2007: 3,5</td> </tr> <tr> <td>2009: 4,6</td> <td>2009: 4,0</td> <td>2009: 3,6</td> </tr> <tr> <td>2011: 5,0</td> <td>2011: 3,7</td> <td>2011: 3,7</td> </tr> </table> <p>Fonte: Inep</p>	anos iniciais	anos finais	ensino médio	2007: 4,2	2007: 3,5	2007: 3,5	2009: 4,6	2009: 4,0	2009: 3,6	2011: 5,0	2011: 3,7	2011: 3,7	<p>2009 Novo Enem</p> <p>Como forma de seleção unificada nos processos seletivos das universidades públicas federais, o objetivo é democratizar as oportunidades de acesso ao Ensino Superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio.</p> <p>Evolução do número de inscritos no ENEM em milhões</p> <p>No Paraná em milhares</p> <p>Fonte: Inep</p>	<p>2012 Lançamento do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa</p> <p>Com a finalidade de garantir a alfabetização plena de crianças com até 8 anos de idade em todo o território brasileiro, por meio da formação de alfabetizadores, oferta de material didático, avaliações e mobilização da comunidade escolar.</p>
anos iniciais	anos finais	ensino médio															
2007: 4,2	2007: 3,5	2007: 3,5															
2009: 4,6	2009: 4,0	2009: 3,6															
2011: 5,0	2011: 3,7	2011: 3,7															



INICIATIVA
A **Gazeta do Povo** decide criar um projeto social que envolva a utilização de jornal nas escolas. "Quando criamos o projeto, olhamos modelos que já existiam no Brasil. Alguns foram encenados e reconheciam, outros mudaram totalmente, mas o nosso só cresceu e foi aperfeiçoado. O que fez ganhar ainda mais força. Desde o primeiro momento o projeto teve uma aceitação muito grande entre os profissionais da educação", conta a jornalista Marleth Silva, uma das idealizadoras.



SUSTENTABILIDADE
Norsk e Sinopé são alguns dos primeiros patrocinadores do Ler e Pensar. Desde então, só cresceu o número de empresas cujos investimentos permitem a participação de escolas no projeto. Hoje, a cultura do apadrinhamento social garante a sustentabilidade do Ler e Pensar.



METODOLOGIA
O projeto ganha corpo. O primeiro Boletim de Leitura Orientada é publicado em 26 de junho com oito páginas. Em parceria com as Instituições de Ensino Superior, o conteúdo fica sob a responsabilidade de 33 estudantes de licenciaturas, integrantes da primeira turma multidisciplinar que desenvolve quinzenalmente sugestões de atividades escolares com a **Gazeta do Povo**. Oito anos depois, se reestrutura com o Curso Educação, Comunicação e Práticas de Ensino. Ainda em 2001, a equipe pedagógica elabora o primeiro curso de jornal e educação para professores e desenvolve a primeira avaliação oficial de resultados.

INOVAÇÃO
Inovar sempre foi uma meta. Neste ano, O BOLD ganha novo formato, com seções informativas e acesso online, conta com a primeira colaboração do colunista José Carlos Fernandes. Na mesma época, é também lançado o Concurso Cultural, nas categorias professores e secretarias de educação. No ano seguinte, são criados os primeiros cursos a distância do programa de formação e a seção Diário da Escola no BOLD, divulgando o trabalho de professores e alunos.



CONQUISTAS
Este é um ano marcado pelos reconhecimentos do projeto a nível regional e nacional. Recebe a primeira certificação de contribuição para o alcance do Objetivo do Milênio 2, Educação Básica de Qualidade proposta da ONU. É também vencedor do Prêmio Mundial Jovens Letores, na categoria Newspaper In Education, pela WAN. Obtém a Menção Honrosa José Mindlin, do Prêmio VivaLetura, do MinC e MEC.



ABRANGÊNCIA
Atualmente o projeto está presente em 53 municípios do Paraná, e conta com a participação de 3 mil professores e 105 mil alunos. Em quinze anos, já mobilizou mais de um milhão de pessoas por uma educação de qualidade.



ENVOLVIMENTO
É criado o Concurso Cultural voltado a alunos. Nesta primeira edição, podem participar estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental, e os professores também se envolvem como orientadores. Ao final, a aluna vencedora dá nome ao mascote que virou até logomarca do Ler e Pensar: o **Gazetito**. Neste mesmo ano, é publicado o livro *Leitura: o mundo além das palavras*, e no seguinte, o *Guia de Orientação ao Professor*.

Fotos: Divulgação; Infográficos: Leonardo S. e Lucas Santos/ GP

ANEXO B – BOLO - Boletim de Leitura Orientada (Ler e Pensar – Boletim de Leitura Orientada. In: Gazeta do Povo, Edição 215, 18 de fevereiro de 2014)

TERÇA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 2014

EDIÇÃO 215



FECHANDO O ANO COM CHAVE DE OURO

NA ÚLTIMA EDIÇÃO DO BOLETIM DE 2014, CONFIRA A COBERTURA COMPLETA DOS EVENTOS LER E PENSAR



DESTAQUES

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E LEITURA, CONCURSO CULTURAL E PEÇA PARA ESTUDANTES
PÁGINA 3

FÁCIL E RÁPIDO: PARTICIPE DA PESQUISA ANUAL DO PROJETO
PÁGINA 5

AGRICULTURA E BELEZA SÃO TEMAS DE SUGESTÕES DE ATIVIDADES
PÁGINA 6 E 7

REALIZAÇÃO:  INSTITUTO grpcom

GAZETA DO POVO

APOIO INSTITUCIONAL:



ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS www.anj.org.br

PATROCÍNIO:  **ACP** ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ

 **CCR RodoSul**

HSBC 

 **INSTITUTO HSBC SOLIDARIEDADE**
EDUCAÇÃO MEIO AMBIENTE COMUNIDADE

 **SESI**

EDITORIAL

O ANO JÁ SE FOI!

Podemos dizer que este ano ficou muito marcado pelo fortalecimento do projeto e pela expansão das nossas conquistas. Mobilizamos, neste ano, mais de 3 mil professores em 58 municípios para-anaenses em nome da educação. Distribuímos 96 mil exemplares do BOLO a educadores, parceiros e escolas; BOLO este, que neste mesmo ano, ficou com uma cara e linha editorial mais modernas; estreamos com orgulho nosso espaço na Gazeta do Povo, onde a cada terça-feira divulgamos as práticas de professores que fazem a diferença; promovemos também mais de 50 visitas e oficinas pedagógicas presenciais; mais de mil alunos e professores se envolveram e produziram trabalhos sobre Escolha Consciente, recebemos o Prêmio Internacional Jovens Leitores pela continuidade e força do projeto; o escritor Laurentino

Gomes e José Carlos Fernandes nos brindaram com uma conversa inspiradora no Teatro Guaira, mais de 3.200 crianças assistindo à peça teatral... e tudo isso regado à muita leitura de jornal! Pois é, quinze anos não se comemoram duas vezes. Este ano deve ficar para a história e mais – deve inspirar ainda mais os anos que vêm por aí.

Mas antes de falar em encerramento e boas férias, ainda é preciso cumprir a etapa final das atividades, que é a pesquisa anual do projeto. Sua opinião é muito importante e proporcionará a melhoria contínua do Ler e Pensar. E não se esqueça: envie sua avaliação até o dia 21 de novembro no link <http://institutorpc.poldaddy.com/s/pesquisa-ler-e-pensar-2014>. Mais detalhes e orientações na página 5 deste BOLO. Assim, encerramos este ano de desenvolvimento torcendo para que todas as conquistas e esse fortalecimento contribuam para melhorar a leitura, escrita e consciência social da comunidade escolar.

**Bom trabalho e final de ano!
Equipe Ler e Pensar**

CONCURSO CULTURAL 2014

Conheça os vencedores em cada categoria

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Débora Gabriel Essig de Mattos
EM Dr. Linneu Madureira Novaes – Castro

Elvíra do Rocio Bezerra Geraldo
EM Professor Joaquim Tramujas Filho – Paranaguá

Vanessa Cristiane de Souza
EM Marcos Nicolau Strapassoni - Campina Grande do Sul

Sonia Maria Alves Domingues (menção Hors-concours)
EM Paulo Freire – Curitiba

MOBILIZAÇÃO

EM Marcos Nicolau Strapassoni
Campina Grande do Sul

EM Professor Gunther Urban
Campo do Tenente

EM Rui Valdir Pereira Kern
Quatro Barras

EM Bortolo Lovato (menção Hors-concours)
Almirante Tamandaré

COMPROMISSO

Secretaria Municipal de Educação de Castro
Secretaria Municipal de Educação de Lapa
Secretaria Municipal de Educação de Piên
Secretaria Municipal de Educação de Curitiba (menção Hors-concours)

ILUSTRADOR MIRIM

Flávia Alessandra Duda Adão
EM Mirazinha Braga – Lapa
Professora responsável: **Joselma de Albuquerque Ferreira**

CARTUNISTA MIRIM

Natália Obsuth Mazur
EM Presidente Tancredo de Almeida Neves - Quatro Barras
Professora responsável: **Graciele Alves Pires**

REDATOR JÚNIOR

Anna Beatriz Santos de Oliveira
Colégio Estadual Professora Angéla Sandri Teixeira – Almirante Tamandaré
Professora responsável: **Telma Maria de Sousa**

REPÓRTER TEEN

Maria Luiza de Oliveira Bergamo
Unidade SESI Maringá
Professor orientador: **Edivaldo Zamferrari**

Calendário do BOLO

Fique atento às entregas do BOLO e da Gazeta do Povo diária conforme calendário abaixo. Qualquer dúvida, contate a Central de Atendimento ao Assinante pela manhã.

Número do BOLO	Deverá receber até
215	7/nov

(41) 3321 5555 - Curitiba e Região Metropolitana 0800 41 4444 - demais localidades. Solicitações via e-mail: caa@gazetadopovo.com.br

ERRAMOS

Nas edições de número 212 e 213 do BOLO, integram a Redação Ler e Pensar: Ana Gabriela Simões Borges, Antonietta Amil, Catherine Fleischmann, Christiane Kremer, Debora Zaze, Everton Renaud e Fernanda Cotrim. Integram a produção das páginas de sugestão de atividades: Chardie Batista, Felipe Mendes Giroto, Júlia Padeski Rodoniski, Orestio Borges da Silva, Thiago André Lisarte Bezerra.



Só na categoria Práticas Pedagógicas, o concurso recebeu mais de 100 trabalhos.

▶ EVENTOS

LER E PENSAR PROMOVE FESTA DA EDUCAÇÃO PARA PROFESSORES E ESTUDANTES

Mais de 4.600 convidados compareceram ao Teatro Guairá para dois dias de homenagens, cultura e muito conhecimento

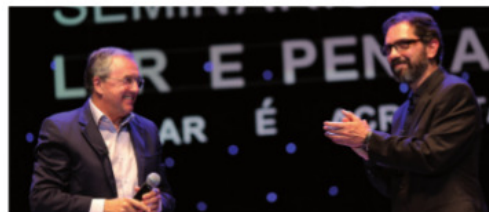
Duas grandes festas para celebrar a educação e homenagear aqueles que se esforçam para torná-la cada vez melhor. Esse foi o objetivo da 11ª edição do Seminário de Educação e Leitura e o Evento dos Estudantes, ambos no Teatro Guairá, em Curitiba. Entre os convidados, professores, estudantes, representantes de Instituições de Ensino Superior (IES), de secretarias de educação, terceiro setor, além dos patrocinadores e padrinhos do projeto.

A festa começou na noite do dia 28 de outubro, com a programação do Seminário. Os convidados foram recebidos com um discurso emocionado da diretora da Unidade de Jornais, Ana Amélia Filizola, que destacou o papel da escola e seus atores na transformação da sociedade. "São cerca de 500 escolas envolvidas, 3 mil professores e mais de 100 mil alunos impactados", citou.

Os 15 anos de Ler e Pensar, comemorados em 2014,



No primeiro dia de evento, professores, escolas, secretarias e apoiadores do projeto foram reconhecidos.



Laurentino propôs debates atuais e deu autógrafos a fãs de todas as idades.



foram lembrados pela gerente do Instituto GRP-COM, Ana Gabriela Simões Borges. "O projeto foi se transformando e sempre trazendo novidades: uma hora era o Bolo de cara nova; em outra, cursos inéditos na plataforma de educação a distância. Em outro ano, lá estava o Ler e Pensar nas redes sociais", citou. Ana Gabriela também falou das premiações e 'quebrou' o protocolo, chamando ao palco todos os profissionais envolvidos no desenvolvimento do projeto.

Reconhecimento

O ponto alto da noite foi o anúncio dos vencedores do Concurso Cultural 2014, das categorias "Práticas Pedagógicas", "Compromisso" e "Mobilização". Depois de semanas de muitas expectativas foram conhecidos os três premiados em cada uma e também os homenageados na menção "Hors-Concours" – categoria criada neste ano para reconhecer aqueles que participam do projeto há muito

tempo (conheça todos os vencedores na página 2).

Uma noite de história

O escritor paranaense Laurentino Gomes, autor dos premiados 1808 e 1822, foi o convidado especial neste ano. Em um bate-papo descontraído, conduzido pelo jornalista da Gazeta do Povo, José Carlos Fernandes, ele falou sobre a importância do conhecimento da história para a compreensão dos desdobramentos atuais e destacou o papel dos professores nesse cenário. "Fiquei encantado com o convite para o evento. Acredito que o único modo de compreendermos o presente é olhando para o passado. Só assim podemos conhecer problemas, carências e tudo pode ser transformado pela educação. Professores são verdadeiros agentes de mudança. Valorizá-los e qualificá-los é sempre a decisão mais acertada. Como paranaense, me orgulho de participar deste encontro", destacou.



Os alunos tiveram um dia animado, recheado de cultura e reconhecimentos.

A FESTA É DELES!

Na quarta-feira (29), foi a vez da garotada receber as homenagens. Em dois turnos, os mais de 3.200 estudantes lotaram as poltronas do Guairão para conferir a peça A gota suja, encenada pelos atores do Teatro Parque da Criança, dirigida por Giovanni Cesconetto. Para completar a festa, foram conhecidos os estudantes vencedores do Concurso Cultural nas categorias: "Ilustrador Mirim", "Cartunista Mirim", "Redator Júnior" e "Repórter Teen" (conheça todos os vencedores na página 2).

Fotos: Rubens Nemitz Jr

► DICAS PEDAGÓGICAS MÍDIA E HISTÓRIA

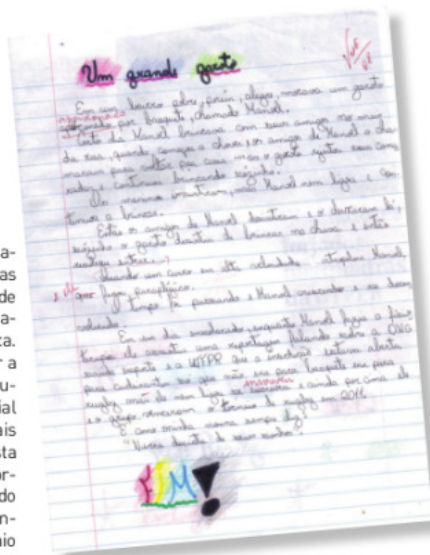
Agente de promoção
e memória

Vasculhar aquele baú antigo dos avós ou bisavós, cheios de recortes, fotos e objetos de outras épocas é, para muitas pessoas, uma atividade fascinante. Isso porque estes bens têm um valor histórico e contam a história de uma época. Já pensou no potencial de narrar e preservar a história que está presente nos meios de comunicação? A mídia, de forma geral, e em especial o jornal, está presente em todos os principais momentos da história de uma sociedade. E esta mesma história está presente em diversos jornais, recontada e editada em cada um. Mais do que guardar publicações, ter um acervo completo de jornais é um serviço para o patrimônio cultural e histórico.

É verdade que não existem muitas políticas públicas que se dediquem a disponibilizar para a população acervos de todos os jornais. E quando se fala em memória audiovisual, é ainda menor. A maioria das iniciativas é de organizações privadas, que mantêm um acervo próprio de todas as suas publicações. E claro, em menor escala, mas de grande eficácia, devemos lembrar-nos das hemerotecas, que podem ser criadas pelas escolas com base nas sugestões dadas pelo projeto Ler e Pensar. Além disso, o BOLO também está passando por um processo de digitalização e já são compartilhadas matérias antigas na rede social do projeto.

Um dos trabalhos importantes que pode ser realizado com os jornais é a análise das transformações sociais. Mais do que a escrita, é a forma de pensamento. A maneira de se expressar de uma época caracteriza também um modo de pensar e entender o mundo. O que se reflete na educação, na família, na religião e também na forma de dar notícias.

Ao mesmo passo em que a mídia é capaz de registrar e promover a história, ela é produtora desta mesma história. Lembre-se de quantos jargões, estilos de roupa, cabelos, maquiagem e aparatos tecnológicos marcaram época justamente porque a comunicação fez deles artigos de símbolos fortes e de necessidade. Além do



modo de comunicar, o processo cultural da sociedade e seu cenário econômico e político são representados nas notícias, na escolha das publicações. Ao passo que são alimentados por informações, manifestos, indicações e propostas dos meios de comunicação.

Existe, então, entre mídia e memória, uma forte relação pautada pelo princípio de interconexão e interdependência que não pode deixar de ser estudada. Que tal revirar o baú das notícias e propor para a turma um estudo da história que construímos nos últimos anos? Não tem mais esse baú? Então que tal olhar para tudo que está em voga hoje e pensar em que história ficará escrita para o futuro?

{ FIQUE DE OLHO }

Planetário tecnológico e multidisciplinar

Para mostrar o espetáculo da chuva de meteoros do cometa Halley de perto, o Planetário Digital FTD, oferece uma sessão de simulação do evento. O espaço também recebe visitas de turmas para outras simulações e observações com telescópio.

SERVIÇO

Quando: 8 de novembro.

Local: Rua Imaculada Conceição, 1155 – Prado Velho, Curitiba - PR

Informações: ftddigitalarena.com.br

Redução do desperdício

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) lançou o desafio Think-Eat-Save, para incentivar alunos de ensino médio a descobrir a quantidade de comida que desperdiçam, e o que pode ser feito para reduzir essa perda. Os vencedores recebem prêmios de até 5 mil dólares.

SERVIÇO

Inscrições: até 16 de novembro.

Informações: www.thinkeatsave.org/studentchallenge/

I SIMPÓSIO DE LITERATURA NEGRA IBERO-AMERICANA

O objetivo é discutir a representação do negro na literatura e sua contribuição para a construção da identidade nacional. Serão discutidas questões sobre a resignificação e valorização cultural das matrizes africanas.

SERVIÇO

Quando: 17 a 21 de novembro.

Local: Reitoria UFPR - Rua Dr. Faivre, 405 - Centro, Curitiba - PR

Informações: simposioliteraturanegraiberoamericana.wordpress.com

GAZETA DO POVO

HISTÓRIAS QUE MERECEM MAIS DO QUE A PRIMEIRA PÁGINA DO JORNAL: MERECEM UM LIVRO INTEIRO.

Todo sexta-feira, a partir de 17h, leve grátis seu livro à sua Gazeta do Povo em grande autor do resumo estada.

Compartilhe também ou envie através da sua exclusiva Gazeta do Povo.

PARA MAIS INFORMAÇÕES: (41) 3321-5555 | caa@gazetadopovo.com.br

▶ PESQUISA ANUAL

É HORA DE AVALIAR!

Depois de tanta dedicação e estudo ao longo do ano de 2014, chegou o momento de responder à Pesquisa Anual do Ler e Pensar. Leia as orientações abaixo e nos ajude a aprimorar nossas ações!

Num ano de tanto reconhecimento e conquistas, a sua participação no Ler e Pensar nos deixa ainda mais satisfeitos. Mas desejamos sempre oferecer um trabalho de qualidade, monitorando e acompanhando o desenvolvimento e os resultados. As atividades do ano já chegam ao final e sua colaboração é fundamental para identificar os avanços, as dificuldades e os pontos possíveis de melhoria. Por isso, precisamos que você responda a Pesquisa Anual do Ler e Pensar 2014. O preenchimento deverá ser realizado individualmente e via on-line até o dia 21 de novembro de 2014.

As questões são uma excelente oportunidade para que todos reflitam sobre os impactos de suas ações envolvendo o uso do jornal. Com as respostas da pesquisa, será possível, tanto para o Ler e Pensar quanto para os professores e para a escola, debruçar-se sobre pontos em que há necessidade de melhorias e correções. Para Fernanda Cotrim, coordenadora do Ler e Pensar, o retorno da pesquisa anual é recebido com muita expectativa pela equipe pedagógica do projeto. "Realizamos uma análise detalhada dos resultados em cada item da avaliação, identificando os perfis de professores, municípios de atuação e as necessidades para cada um deles. É a etapa principal do projeto", afirma ela.

A efetividade do Ler e Pensar ocorre por meio da sua participação até o final. Por isso, solicitamos o máximo de sua dedicação e empenho e nos colocamos à disposição para quaisquer dúvidas ou dificuldades!

Informações importantes

- A avaliação deverá ser preenchida individualmente, pelos professores matriculados no projeto;
- O respondente não precisa informar seu nome ou o da instituição de ensino, a fim de preservar o anonimato;
- A avaliação está disponível exclusivamente on-line, pensando na agilidade e na praticidade do preenchimento;
- O prazo final para o envio é 21 de novembro de 2014. Atenção, não haverá prorrogação de datas!

Basta acessar o link abaixo e avaliar!
<http://institutorpc.polladdy.com/s/pesquisa-ler-e-pensar-2014>

Boa avaliação!



Brunno Covello/Gazeta do Povo

A participação na pesquisa garante melhorias no projeto.

PASSO A PASSO

Confira algumas dicas para o preenchimento da avaliação:

- Reserve um tempo para se dedicar ao preenchimento: escolha um local tranquilo, longe de agitação, para poder refletir com calma. Como a avaliação está disponível on-line, você também pode acessar de sua casa.
- Há questões de três tipos: algumas permitem apenas uma resposta, algumas permitem até três respostas e outras são abertas. Apesar de as perguntas abertas não serem obrigatórias, elas são igualmente importantes para a análise da avaliação. Procure se lembrar de fatos marcantes, ideias, sugestões, experiências bem-sucedidas ou dificuldades encontradas, enfim: o seu depoimento – seja com críticas ou elogios – são sempre construtivos. Tente ser claro e objetivo em seus comentários.
- O prazo para entrega encerra-se no dia 21 de novembro de 2014.
- Qualquer dúvida no preenchimento do relatório deve ser esclarecida pela equipe do Ler e Pensar, pelo telefone (41) 3340-7969, em horário comercial, ou pelo e-mail lerpensar@grpcom.com.br

Acesse: a avaliação dura apenas 10 minutos!
<http://institutorpc.polladdy.com/s/pesquisa-ler-e-pensar-2014>

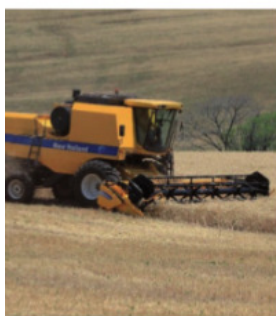
Marcelo Elias/Gazeta do Povo



A avaliação é on-line e pode ser feita de casa.

▶ AGRICULTURA PROPOSTAS

- Estudar a relação entre clima e agricultura.
- Discutir o uso das tecnologias na agropecuária e suas consequências sociais.
- Refletir sobre o consumo de alimentos transgênicos, não transgênicos e orgânicos.



▼ PROBLEMATIZAÇÃO

Como o clima afeta a colheita e o plantio de alimentos?

O que são alimentos orgânicos, transgênicos e não transgênicos?

Como a agricultura atua sobre a economia local?

▼ TRABALHE A IMAGEM!

14/10/2014: Agronegócio - Paraná colhe 60% das lavouras com avanço das máquinas no Centro-Oeste. Produção de 4 milhões de t pede mercado. Foto: Ruderson Ricardo.

▼ MAIS INFORMAÇÕES

NISKIER, A. *Sustentabilidade e educação*. Editora SESI-SP, 2012.
PENTEADO, S. R. *Manual prático de agricultura orgânica: fundamentos e técnicas*. Editora Via Orgânica, 2007.
SCALON, M. C. *Mobilidade Social no Brasil: padrões e tendência*. Editora Revan, 1990.
Documentário: *O veneno está na mesa II*. Silvio Tendler [dir.], 2014.
agro.gazetadopovo.com.br
www.agricultura.gov.br

MATÉRIA PRINCIPAL

Práticas sustentáveis: a união que faz a força
Editoria: Blogs Giro Sustentável
Data: 15/10/2014

MATÉRIAS RELACIONADAS

Matérias relacionadas
Risco em campo
Editoria: Economia
Data: 14/10/2014

Criação de peixes avança entre produtores do PR
Editoria: Economia
Data: 11/10/2014

'Boom' chinês deixa agricultores para trás
Editoria: Mundo
Data: 21/10/2014

Apresentação de Renato Teixeira tem ingressos esgotados
Editoria: Caderno G
Data: 21/10/2014

PALAVRAS-CHAVE:

● Sustentabilidade, Alimentação, Consumo, Clima

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Áreas do conhecimento:

Ciências, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática e Sociologia.

Mãos à obra

Ler "Práticas sustentáveis: a união que faz a força". Organizar uma pesquisa sobre horta sustentável na escola com foco nos seguintes aspectos: modelos que deram certo, materiais utilizados, benefícios, principais alimentos cultivados e importância para a melhoria da alimentação da comunidade escolar. Depois, discutir sobre os dados obtidos e elaborar um projeto de horta. Ao final, como sugestão, efetivar o projeto na escola.

O vilão da agricultura

Ler "Risco em campo" e sugerir aos alunos que façam um painel com notícias sobre os problemas encontrados na agricultura, como a falta ou o excesso de chuvas. Destacar como esta situação pode devastar a colheita no país. Cada um deverá produzir um texto do gênero reportagem sobre o tema, realizando entrevistas, coletas de dados, fotografias etc. Se possível, visitar uma feira livre onde os alunos poderão coletar as informações necessárias para a produção da reportagem. Ao final, expor o painel em lugar visível na escola.

Pesquisando o norte pioneiro

Com a leitura de "Criação de peixes avança entre produtores do PR", orientar uma pesquisa sobre quais municípios compõem o norte pioneiro do Paraná. Organizar o trabalho em quatro grupos de forma que cada um fique responsável por um tema, por exemplo: aspectos socioeconômicos, aspectos demográficos, quais produtos são cultivados nessas cidades e sua importância para a eco-

nomia do Estado. Ao final das atividades, organizar um seminário na escola para apresentar os resultados do trabalho.

Quanto custa?

Após a leitura de "Práticas sustentáveis: a união que faz a força", solicitar que os alunos pesquisem sobre alimentos orgânicos, transgênicos e não transgênicos. Em seguida, se possível, realizar com a turma uma visita a três supermercados para registrar o preço dos produtos pesquisados. Depois, solicitar que construam uma tabela contendo as informações. Ao fim, realizar análise da variação de cada item entre um supermercado e outro.

Relações de trabalho

Considerando a leitura de "'Boom' chinês deixa agricultores para trás", explicar aos alunos o significado de termos como "direito de usufruto", "usucapião" e "arrendamento". Em que medida tais termos estão relacionados à questões sociais mais amplas e historicamente significativas? Como a desvalorização da mão

de obra em atividades econômicas do setor primário contribuiu decisivamente para o fortalecimento das desigualdades sociais ocasionado, além de outros fatores, pelo êxodo rural desenfreado? Com base nessas discussões, solicitar que os alunos realizem uma pesquisa sobre as relações de trabalho e produção em diferentes sociedades e épocas. Por fim, organizar os resultados obtidos em uma linha do tempo e divulgá-los à escola.

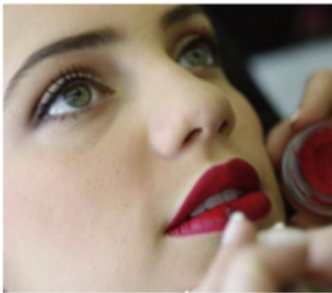
Bora compor

Após ler "Apresentação de Renato Teixeira tem ingressos esgotados", apresentar músicas de Renato Teixeira à classe, como Raízes, que apresenta elementos socioculturais da vida no campo. Estudar as características do gênero como: instrumentos utilizados, ritmo, narrativa, letra e temas abordados. Sugerir que se reúnam em grupos para realização de uma paródia com os elementos identificados na música. Ao final, organizar uma noite cultural regional na escola para apresentar as paródias dos alunos.

▶ ESTÉTICA

PROPOSTAS

- Relacionar beleza e saúde.
- Discutir os padrões de estética.
- Analisar a indústria da beleza.



▼ PROBLEMATIZAÇÃO

O que é padrão estético?

A beleza influencia na sociedade?

Qual a relação da saúde com a beleza?

▼ TRABALHE A IMAGEM!

26/11/2012: Beleza. O contorno ideal: quando bem aplicado, o lápis de boca é um aliado para valorizar os lábios e evitar que o batom escorra. Fotos: Jonathan Campos/Gazeta do Povo.

MATÉRIA PRINCIPAL

Imune a crises, indústria da beleza cresce a olhos vistos
 Editoria: Economia
 Data: 14/8/2014

MATÉRIAS RELACIONADAS

Adeus país dos bangueles
 Editoria: Vida e Cidadania
 Data: 29/9/2014

Adeus país dos bangueles
 Editoria: Economia
 Data: 14/10/2014

Corte do Bem 1
 Editoria: Vida e Cidadania
 Data: 21/10/2014

Crianças erotizadas: não pode!
 Editoria: Opinião
 Data: 21/9/2014

PALAVRAS-CHAVE

- Cosmético, Padrão de Beleza, Vaidade, Saúde

▼ MAIS INFORMAÇÕES

MORA, J. Ferrater. *Dicionário de filosofia*, Edições Loyola, 2000.
 Filme: *Supervenus*, Frédéric Doazan (dir). França, 2014.
http://www.youtube.com/watch?v=jG_Gx4Ey-1A
http://www.seer.ufal.br/index.php/latitudo/article/view/818/pdf_14
<http://super.abril.com.br/saude/tudo-beleza-436850.shtml>

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Áreas do conhecimento:
 Ciências, Língua Portuguesa, Biologia, Química.

Etema beleza de criança

Ler "Crianças erotizadas: não pode!" e levantar um debate com a turma sobre um tema muito polêmico: a precocidade nas crianças: até que ponto é saudável incentivar e estimular a idolatria da beleza e a imposição de certos padrões pela sociedade? Após, dividir a turma em grupos e solicitar uma pesquisa sobre as fases do desenvolvimento humano. Cada um ficará responsável por uma fase, desde o nascimento até o envelhe-

cimento. Deverão constar dados como a faixa etária e as principais mudanças físicas e comportamentais. Na sequência, solicitar que apresentem para a turma seus trabalhos. Para finalizar, retome a discussão inicial com uma comparação entre as meninas relatadas na matéria e a fase do desenvolvimento da qual pertencem, salientando a disparidade entre elas.

O tempo da beleza

Com base nas matérias, solicitar que os alunos realizem uma pesquisa em grupos, por décadas, de como os padrões de beleza eram estipulados em anos anteriores. Pedir que relacionem aos aspectos culturais e as influências artísticas de cada época, como movimentos literários. Após, os alunos deverão reproduzir de forma teatral o resultado de suas pesquisas. Deverão trazer roupas e adornos, ou ainda, caso não haja possibilidade de encontrar as vestimentas adequadas, poderão confeccioná-

las com material reciclado. Para finalizar, cada equipe irá produzir um texto informativo sobre o movimento literário que ocorreu na década pesquisada. Expor os textos em mural coletivo.

O que tem aí?

Ler "Imune a crises, indústria da beleza cresce a olhos vistos", perguntar para a turma se o uso intensivo de cosméticos pode trazer algum problema de saúde. Após, dividir a turma em duplas ou trios para que cada equipe pesquise no mínimo três cosméticos; então, detalhar quais são os componentes químicos presentes em suas fórmulas e se trazem algum risco à saúde. Apresentar as pesquisas ao resto da turma em forma de seminário.

Barba, muito além da estética

Em atividade multidisciplinar de Biologia e Química, solicitar a leitura da matéria "Cerveja e jogo acompanham corte de barba". Questionar os alunos se sa-

bem qual a função da barba para além da questão estética. Explicar ainda que barba, cabelo e outros pelos são feitos da mesma substância. Solicitar então que façam uma pesquisa sobre a barba, sua composição, para que serve, se tem relação com outros pelos (pensando em sua função), se algum outro animal utiliza esse tipo de estrutura e se essa utilidade é a mesma do homem. Após, feita a etapa biológica, mostrar aos alunos o principal químico encontrado em pelos e cabelos: a queratina. Solicitar então uma pesquisa do que é a queratina e quais são os seus 21 principais componentes. Feito isso, dividir os alunos em duplas e solicitar que cada dupla escolha um componente que constitui a queratina e em uma cartolina crie um cartaz com sua fórmula estrutural, massa molar e assim por diante. Os cartazes juntamente com o mural da história e formação da barba poderão ser expostos na escola para que todos possam apreciar.

PADRINHOS SOCIAIS



ESCOLAS INVESTIDAS



APOIO

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PARCEIRAS



EXPEDIENTE

Realização

Rua Júlio Perneta, 526 – Mercês – Curitiba - CNPJ 04.955.882/0001-08 - Reg. OSCIP MJ 08.015.012.845/2002-61 • **Presidente:** Guilherme Döring Cunha Pereira • **Editora Responsável:** Fernanda Cotrim • **Redação Ler e Pensar:** Ana Gabriela Simões Borges, Antonietta Amil, Catherine Fleischmann, Christiane Kremer, Debora Zaze, Everton Renaud e Fernanda Cotrim. • **Páginas de sugestão de atividades:** Chardie Batista, Felipe Mendes Giroto, Júlia Padeski Rodoniski, Orestio Borges da Silva, Thiago André Lisarte Bezerra. • **Projeto Gráfico:** The Getz. **Fotos dos eventos:** Rubens Nemitz Jr. **Diagramação:** Guilherme Paixão e Stefany Trianoski • **Conselho Educacional:** Esther Cristina Pereira, Jussara Finatti, Martei Malinoski, Marleth Silva e Rosa Maria Dalla Costa. • Fale conosco lerepensar@grpcom.com.br / (41) 3340-7969
Site: www.lerepensar.com.br • **Fanpage:** www.facebook.com/projetolerepensar

ISSN 2237-7921

ANEXO C - Guia de E-Learning IGRPCOM (Material cedido pelo IGRPCOM)

E-learning IGRPCOM



Everton Renaud
Elaboração

Sumário

Capítulo 1 - Nosso Sistema

- Plano de e-learning IGRPCOM
- Estratégia
- Certificação
- Equipe – funções

Capítulo 2 - Ambiente Aluno

- Segmentos
- Recursos
- Cursos
- Comunidades
- Fórum
- WebTV
- Biblioteca
- Central de Mensagens
- Suporte
- Helpdesk

Capítulo 3 – Ambiente Gestor

- Um tour pela escola virtual
 - Administrativo
 - Conteúdo
 - Helpdesk
 - Curricular
 - Estatístico
 - Tutoria
 - Comunidade
 - WebTV
- Construir prédios – criação de segmentos
- Filiais

Capítulo 4 – Recursos mais utilizados pelos gestores

- Matricular alunos
- Configurar Curso - PDC
 - Cadastrar curso e atualizar informações cadastrais
 - Criar turmas para os cursos
 - Criar módulos de cursos
 - Criar programa de cursos
 - Criar turma para o programa
 - Segmentar a turma criada
 - Configurar a avaliação
 - Configurar o feedback
 - Distribuir notas do programa
 - Fazer upload de materiais na biblioteca
 - Disponibilizar certificado

ANEXOS - Tutoriais

A escola virtual

Atividades de aprendizagem presenciais e via internet têm pontos comuns. Um exemplo de que a aprendizagem a distância não só é possível, mas produtiva.

Por Everton Renaud

Você já parou para pensar nas semelhanças existentes entre as atividades de aprendizagem realizadas via internet e aquelas que são feitas de forma presencial, na escola ou na faculdade, por exemplo? Com uma comparação criteriosa, veremos que, na verdade, nossas atividades nem sempre foram totalmente presenciais como pode parecer. Desde o nascimento da escola, a aprendizagem acontece em parte na sala de aula, e em grande parte fora dela, por meio de tarefas de casa, leituras complementares, trabalhos em equipe, pesquisa na biblioteca, entre outras atividades com orientação do professor – mas sem a presença dele.

Hoje, com a internet e os recursos disponíveis on-line, a forma de execução destas atividades mudou, apesar delas continuarem contribuindo efetivamente com o processo ensino-aprendizagem. Quando se estuda um pouco sobre EAD é possível perceber uma tendência de não se falar em *educação a distância*, mas de *educação apesar da distância*. Afinal, as atividades de aprendizagem acontecem sem que as pessoas precisem estar no mesmo local e ao mesmo tempo. Existe muita coisa em comum entre os modelos de aprendizagem presencial e online, embora historicamente a modalidade de educação a distância venha sendo tratada como algo diferente. Em geral, os sistemas de cursos on-line organizam suas tarefas sem vínculo com tempo. No entanto, também é possível, e importante, contar com atividades com hora marcada, como por exemplo, *chats* com o tutor ou convidados.

Mesmo em encontros presenciais, com local e tempo bem definidos, os alunos podem se ausentar psicologicamente, e são vários os fatores que contribuem para isso: inadequação do espaço físico, metodologia centrada no docente, grande quantidade de participantes do mesmo encontro, entre outros. Nos ambientes de formação online o mesmo aluno pode se mostrar presente e estar muito mais envolvido com as interações, leituras, bate-papos. Isso pode ocorrer devido à maior sensação de proximidade, que mesmo não estando sob o mesmo teto, os alunos podem construir. Todos podem interagir, reler, responder e participar; o foco aqui é o próprio aprendiz.

Este modelo de atividade de aprendizagem é mais um dentro das diversas possibilidades existentes, porém é o que mais acompanha as necessidades de aprendizagem atuais, onde na realidade corporativa e de projetos cada vez mais é necessário formar um grupo maior de pessoas, em menos tempo e com redução de custos. Neste caso, as atividades de aprendizagem desenvolvidas via internet ganham bastante expressão e relevância. Além disso, é válido ressaltar que existe, sim, diferença entre as modalidades de educação. Claro que existem requisitos, métodos e formas diferentes entre as atividades realizadas em sala de aula e as realizadas sem o contato presencial entre professor e alunos. Mas da mesma forma existem diferenças entre aulas expositivas, atividades em laboratório e também dinâmicas de grupo e nem por isso se cogita a criação de “educação expositiva”, “educação laborativa” ou “educação dinâmica”.

Por entender, então, que as atividades via internet também fazem parte de um modelo universal de educação, acreditamos que nossa escola virtual pode se definir pelo conceito de *educação apesar da distância*, ou ainda, *eletronic learning* o *e-learning* IGPCOM.

CAPÍTULO 1

NOSSO SISTEMA



O E-learning IGRPCOM

O e-learning do IGRPCOM tem seu surgimento no contexto dos projetos educacionais da organização, como foco inicial na formação dos agentes dos projetos – os professores. A formação de professores é uma das atividades com boa aceitação e procura do público dos projetos desenvolvidos pelo Instituto GRPCOM. Com isso, torna-se necessário o aprimoramento na maneira de formar os participantes dos projetos, via internet, com uma ferramenta eficaz, amigável, atrativa e que seja capaz de atender muitas pessoas ao mesmo tempo, com qualidade e agilidade. O *e-learning* ocupa grande espaço no cenário educacional e corporativo atual. Além disso, a formação a distância atende a demanda de contribuir para o crescimento profissional de professores participantes dos projetos do Instituto GRPCOM. Esta premissa também contribui com a missão do GRPCOM, no que tange ao desenvolvimento da nossa terra e da nossa gente. Aqui, nossa terra é o Paraná, e nossa gente os agentes dos projetos.

Diante do crescimento do público de seus projetos educacionais o Instituto GRPCOM desenvolveu um Programa de Formação para professores via internet. Sua estruturação tem o objetivo de orientar a prática docente com o uso das mídias – jornal e televisão, contribuir para a formação continuada dos docentes e atender um grande número de professores cadastrados nos projetos. Ainda há um potencial não explorado na plataforma de atuação em conjunto com outros projetos do IGRPCOM. O ambiente de ensino utilizado, chamado **LMS - Learning Management System** é fornecida pela empresa WebAula.

O *Learning Management System (LMS)*, também chamado de *Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)*, como o próprio nome diz, é o sistema responsável pelo gerenciamento do aprendizado no ambiente virtual. Esse ambiente será acessado por alunos e gestores e proporcionará total controle do aprendizado de seus colaboradores através dos diversos recursos disponíveis. O LMS tem como objetivo, simplificar a administração dos programas de treinamento e ensino em uma organização ou instituições públicas e privadas. O sistema auxilia no planejamento dos processos de aprendizagem e ainda permite que os participantes colaborem entre si através da troca de informações e conhecimentos.

O LMS utilizado pelo instituto mistura as características de dois setores em que o e-learning é mais utilizado, o acadêmico e o corporativo. O ambiente permite equalizar o conhecimento dos participantes em matérias básicas, complementar a base de encontros presenciais, misturando aulas online e presenciais, gerenciadas pelo mesmo ambiente. Além disso, os participantes tem a oportunidade de se relacionar com outros participantes cadastrados no mesmo projeto, porém em cidades ou entidades diferentes, enriquecendo sua prática. E o sistema de gestão permite o acompanhamento próximo do andamento das turmas dos professores cadastrados nos projetos educacionais.

Plano de e-learning IGRPCOM

O Plano de E-learning do IGRPCOM considera o público atendido atualmente pelos projetos educacionais com formação via internet, definindo o **aluno como foco** do programa. Para isso, o plano define as características gerais do **público alvo, metodologia e atividades de aprendizagem, conteúdo e linguagem, avaliação e recursos**. A seguir são apresentadas cada uma das definições do plano de e-learning:

CARACTERÍSTICAS DO PÚBLICO

O público alvo do ambiente de formação, nos projetos educacionais, são professores de escolas públicas e particulares do estado do Paraná, atuantes no ensino fundamental e médio. O número de aprendizes varia conforme o ano, pois os participantes dos programas de formação são os professores cadastrados nos projetos educacionais desenvolvidos pela Organização. Em 2012 o grupo soma mais de 6mil docentes paranaenses, com dispersão geográfica em mais de 60 cidades do estado.

Segundo dados do ministério da educação e da UNESCO, 80% desse público trabalha em escolas públicas, e mais de 70% leciona em escolas da área urbana. Mais de 90% do público são mulheres e mais de 70% lecionam no ensino fundamental.

Nos projetos desenvolvidos no Paraná, segundo pesquisas já realizadas anteriormente pelo IGRPCOM, o cenário é semelhante. Considera-se ainda que a média de idade dos docentes gira em torno de 30 anos, mais de 70% dos docentes tem algum tipo de formação complementar.

Até o momento, apenas uma deficiências foi registrada numa quantidade bem pequena de participantes. Alguns professores participantes do programa são deficientes visuais que têm impedimento parcial ou total de visão, e também auditivas. Os dados sobre a saúde do público não foram considerados em pesquisas do projeto. Muito embora se saiba da existência de aprendizes com algum tipo de deficiência, não existe uma estatística que expresse este grupo nos planos do projeto.

Características cognitivas

No Brasil, cerca de 40% dos educadores, segundo dados do INPE são professores de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira. Estima-se de do público do projeto, cerca de 20% seja fluente em uma segunda língua. A língua mais comum é o inglês, e outras duas línguas também aparecem de forma secundária: o espanhol e o alemão. Quase a totalidade dos professores se expressa bem verbalmente, mas apresenta certa dificuldade em se expressar por textos. 90% do público afirma ter acesso a computadores em casa. Cerca de 95% tem acesso a computadores na escola, e destes 60% tem acesso a computadores com internet. Em sua maioria, são usuários de nível básico tanto de computadores como da internet.

Mais de 50% do público já participou de cursos a distância e considera essa forma de ensino uma boa oportunidade de aprender. Os demais são favoráveis à formação presencial, seja com cursos promovidos em suas cidades ou na sede da organização que oferta os projetos. Mesmo assim, a forma de aprendizagem do público, quase em sua maioria, está relacionada a atividades desenvolvidas com foco no professor que estiver ministrando a formação, seja a distância ou presencial.

Plano de e-learning IGRPCOM

O grau de autonomia dos aprendizes nas atividades de aprendizagem é baixo. Dos assuntos que se pretende ensinar o grupo de aprendizes já domina algumas habilidades. Especialmente aquelas relacionadas à didática. Este é um grupo bastante criativo e que busca inovar em suas práticas de ensino. Além disso, alguns deles afirmam já ter noção sobre o uso da mídia em metodologia de ensino na escola.

Suas concepções sobre o uso de jornal, que é o foco de um dos projetos, são positivas e corretas, e assim amparam a aprendizagem dos conceitos e técnicas apresentados na formação. Já uma parte do grupo que participa do projeto cujo foco é a Televisão domina alguns conceitos sobre este meio de comunicação em nível de senso comum, o que exige uma reapresentação e reflexão sobre o assunto no momento de formação. As competências de entrada dos aprendizes são os conhecimentos didáticos e específicos de suas áreas de formação em licenciatura.

Características afetivas

Os interesses principais do público são assuntos relacionados a sua área de ensino. Além disso, informações relativas aos projetos desenvolvidos em suas escolas. O assunto “educação”, de uma forma geral, figura entre os principais assuntos do público.

As motivações para a aprendizagem, evidenciadas pela prática dos projetos até hoje se relacionam, em primeiro lugar, ao interesse em aquisição de certificação para progressão de carreira, em segundo lugar para aprimoramento em suas atividades, e ao gosto por aprender novas metodologias de ensino.

O maior nível de ansiedade para a aprendizagem está entre os aprendizes novatos nos projetos, que querem receber as informações básicas para iniciar o seu trabalho com a mídia em sala de aula.

Características sociais

Os aprendizes se relacionam bem com seus colegas e apresentam um certo grau de parceria entre si. Tendem a compartilhar os materiais de formação com os colegas. Possuem média salarial de 2 a 4 salários mínimos, e mais da metade utiliza aparatos tecnológicos em suas aulas, mas bem menos da metade integra tais tecnologias em sua vida cotidiana.

A realização dos projetos ocorre durante as aulas dos aprendizes em suas escolas. No entanto, para a sua formação o comum é que o grupo reserve de 30 minutos a 1 hora por semana e cerca de 4 horas por mês.

Plano de e-learning IGRPCOM

METODOLOGIA E ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

A metodologia de ensino via internet é de navegação linear obrigatória, com atividades seguidas umas das outras de sequência obrigatória com atividades assíncronas – aquelas que não precisam ser realizadas com data e horário marcado com diversos usuários conectados ao mesmo tempo. As atividades assíncronas, que compreendem entre outras coisas e-mail e fóruns, permitem o gerenciamento do tempo por parte do aluno que define a data e horário que realizará a atividade. Há potencial de atividades síncronas, que está relacionada ao desenvolvimento dos próprios alunos no que se refere ao conhecimento e uso da educação via internet.

Além disso, a aprendizagem pode ser composta por atividades mistas, o chamado *Blended Learning*, que relaciona num mesmo programa de formação atividades realizadas de forma presencial com atividades realizadas via internet.

O conteúdo do curso será disponibilizado por meio de programas modulares, cujos cursos seguem uma sequência didática determinada pela relação de dependência entre si. Os módulos contêm pré-requisitos que habilitam a formação por meio da conclusão dos cursos anteriores.

CONTEÚDO E LINGUAGEM

O conteúdo dos cursos ofertados pelo LMS do Instituto GRPCOM são, quase em sua totalidade, oriundos da própria equipe e das expertises educacionais, pedagógicas e educacionais instaladas na equipe de educação da organização. Algumas fontes de conteúdo são externas, por meio de autores convidados e atuantes nas áreas específicas dos cursos no ensino superior.

Alguns cursos são de prateleira, que podem ser disponibilizados por meio da lista de cursos corporativos disponibilizados pelo portal *Saber+* do GRPCOM. A frequência de atualização dos conteúdos é determinada por inovações editoriais dos produtos de mídia do grupo, ou do conhecimento de novas tecnologias que passam a ser de conhecimento da equipe por meio de pesquisa interna, devolutiva do público ou consultoria externa.

A linguagem utilizada pelos cursos também é determinada pela densidade dos conteúdos abordados. Em parte consta de linguagem formal, em outros momentos se permite uma linguagem informal e mais didática, com design simples e exemplos práticos.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos aprendizes do programa de formação online é realizada por meio de questões variadas, distribuídas em tópicos ou ao final de cada curso. Além disso, o curso e seu conteúdo é avaliado pelo aluno por meio do feedback que permite aos alunos avaliarem as atividades de aprendizagem que foram disponibilizadas para eles.

RECURSOS

Para desenvolvimento das atividades de aprendizagem pelo LMS são utilizados recursos de som, imagem, textos, vídeos, fóruns, leituras complementares e tutoria automática e pessoal.

Estratégia

A estratégia é considerada como a forma de conduzir o desenvolvimento do plano de e-learning afim de oferecer qualidade na formação e contribuir para uma aprendizagem de qualidade, somado a uma forma eficaz de gestão. Para isso considera-se os seguintes itens: **estrutura da plataforma, tutoria automática e tutoria pessoal, motivação, certificação, composição de programas.** A seguir são descritas as principais estratégias definidas para o e-learning do IGRPCOM:

ESTRUTURA DA PLATAFORMA

Uma das principais formas de organização da plataforma no que se refere ao seu gerenciamento e estrutura é a segmentação do público. Entendendo o LMS como uma escola virtual, podemos pensar os ambientes como estruturas prediais, onde existe uma estrutura administrativa e os espaços de formação. Neste caso, cada segmento pode ser entendido como um prédio específico. No IGRPCOM, os segmentos dizem respeito aos projetos, ou seja, ambientes de alocação de alunos. Cada segmento, tem seus programas e também sua filiais.



Padrão – todos os usuários estão no segmento padrão, além do seu segmento principal.

LeP – destinado aos participantes do projeto Ler e Pensar

LeP semipresencial – destinado aos professores que fazem parte do Ler e Pensar e realizam curso no modelo semipresencial

Televisando o Futuro – destinado a professores do projeto Televisando o Futuro

Televisando o Futuro Universitários – destinado aos estudantes universitários do projeto Televisando o Futuro

Pesquisas – desenvolvido especificamente para abrigar pesquisas dos projetos.

Colaboradores – Desenvolvido para permitir aos colaboradores das empresas do grupo a participação nos cursos dos projetos.

** Outros segmentos podem ser criados em função da especificidade de gerenciamento do público.

Os Segmentos facilitam a definição de quais usuários terão acesso a determinados cursos e recursos, de acordo com o seu perfil, ou seja, de acordo com o Segmento ao qual o usuário fará parte. Além desse tipo de controle, o administrador também tem a possibilidade de configurar um layout diferente para cada Segmento da plataforma, por meio da definição de cores, imagem da logomarca e banners.

Estratégia

TUTORIA AUTOMÁTICA E TUTORIA PESSOAL

A tutoria escolhida faz parte da estratégia por contribuir para a conclusão de cursos, motivação da participação dos alunos.

Agentes Inteligentes que farão **tutoria automática**:

- Comunicar alunos sobre a existência de certificado de aproveitamento
- Comunicar alunos sobre o atraso em relação à turma
- Comunicar alunos que não iniciaram curso
- Comunicar alunos sobre avaliação não concluída
- Comunicar alunos sobre curso que está para iniciar

Tutoria pessoal prevista para os períodos de curso:

- E-mail de boas vindas;
- Estímulo para iniciar o curso e orientações para acesso à plataforma;
- Fóruns

MOTIVAÇÃO

A estratégia de motivação para professores contempla dois pontos importantes:

- Certificados por programa – o que permite emitir certificações com maior carga horária
- Chancela de Universidade – o que confere maior credibilidade ao certificado

Existe a possibilidade de disponibilizar cursos “de prateleira” do GRPCOM aos professores como forma de motivação para continuidade, mas essa estratégia ainda não foi utilizada.

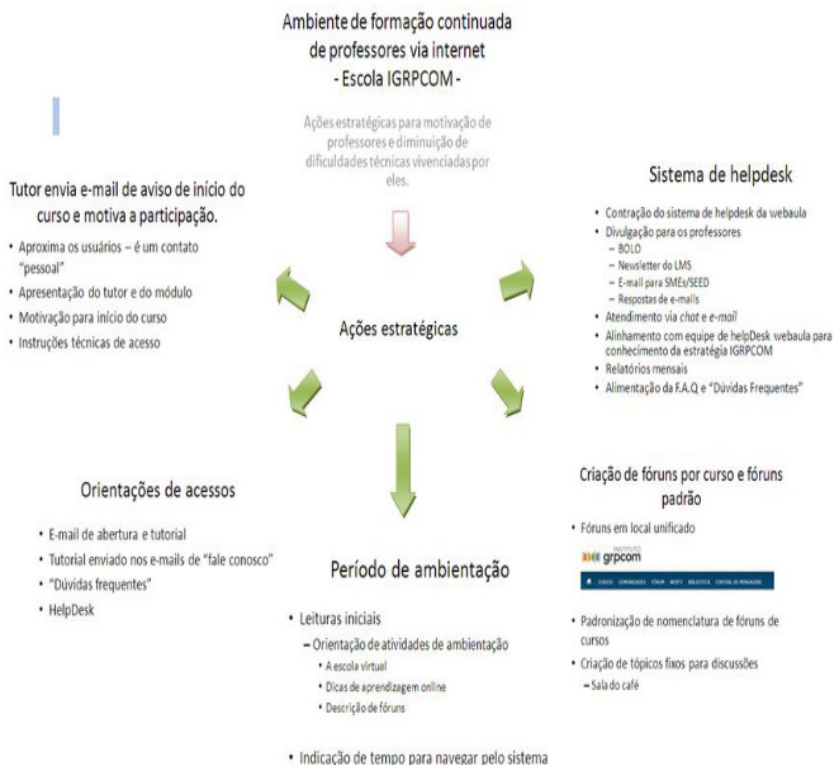
Para as equipes pedagógicas das Secretarias de Educação a motivação está baseada na liberação de cursos adicionais para a equipe diante de média de conclusão de cursos por parte dos professores da rede. Isso contribui para que as Secretarias se comprometam com o incentivo e apoio aos professores para a formação. Assim:

- Com 70% de professores certificados nos cursos - Secretaria escolhe 2 cursos para 2 pessoas da equipe
- Com 80% de professores certificados - Secretaria escolhe 4 cursos para 4 pessoas da equipe
- Com 90 % de professores certificados - Secretaria escolhe 8 cursos para até 10 pessoas da equipe
- Com 100% de professores certificados - Secretaria escolhe 15 cursos para até 30 pessoas de sua equipe.

A seguir, o mapa de ações estratégicas implementadas para motivação e apoio aos alunos dos cursos.

Estratégia

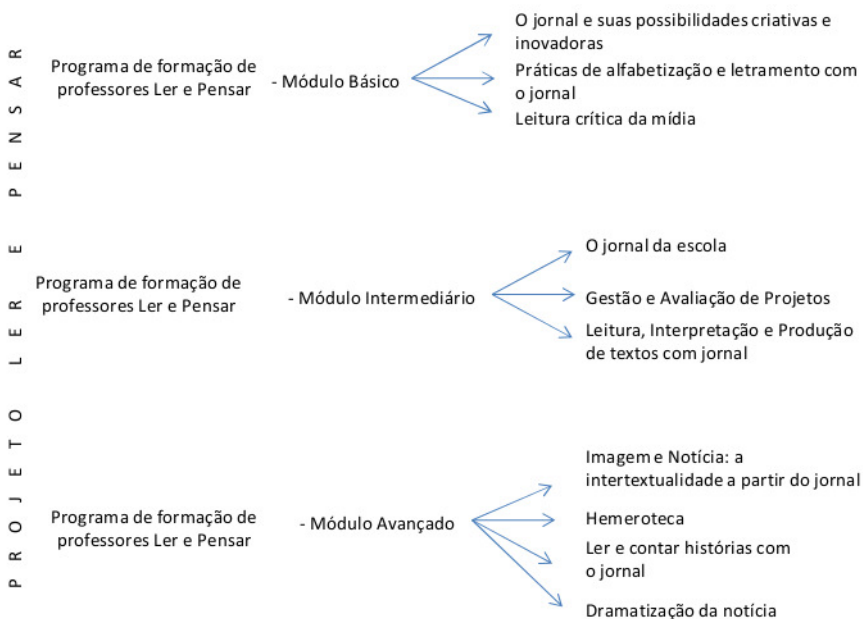
Tendo em vista que boa parte do público possui conhecimentos básicos de internet é necessário contemplar sua necessidade de apoio para início da formação no ambiente online. Por isso foram desenvolvidas as seguintes ações estratégicas.



Estratégia

COMPOSIÇÃO DOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO

A utilização de programa como estratégia de disponibilização dos cursos é realizada apenas no Projeto Ler e Pensar e se organiza da seguinte maneira:



Estratégia

CERTIFICAÇÃO

Estratégia considerada para acompanhar e medir o desempenho dos aprendizes na plataforma define o esperado dos estudantes para obtenção de certificação.

Para todos os cursos

Nota mínima de aprovação: 70

Mínimo de frequência: 100%

Tempo para realização do programa: 30 dias

A certificação ofertada aos concluintes dos cursos é chancela pela Universidade Tuiuti do Paraná, por meio de termo aditivo ao convênio de cooperação técnica, adequando-se ao critérios de certificação da universidade e ofertando contrapartidas para a universidade.

A parceria ocorre diretamente com a coordenação da Integração das licenciaturas e EAD-Extensão da Universidade. Com a aprovação da parceria é necessário aplicar o padrão de certificação cedido pela instituição e seguir orientações do EAD para aplicação das assinaturas e código de registro. Além disso, ao final de cada semestre é necessário gerar relatório para a universidade com os nomes dos alunos certificados nos cursos.

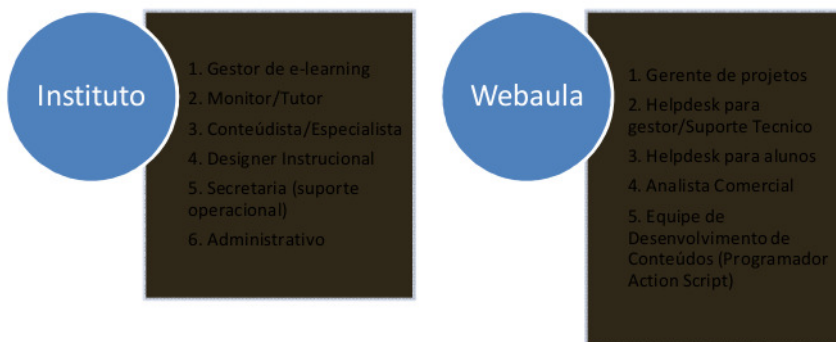
Itens necessários para composição do certificado

1. Nome do curso
2. Nome do aluno
3. Período
4. Carga horária
5. Chancela
6. Assinaturas
7. Conteúdo programático
8. Código de registro na Universidade
9. Código do certificado



Equipe de e-learning e suas funções

Para que um projeto de e-learning tenha sucesso e possa ser levado em frente é necessário contar com uma equipe grande para o desenvolvimento das atividades. São equipes essencialmente multidisciplinares que atuam na implementação, acompanhamento, gestão e aprimoramento. Atualmente, no e-learning IGRPCOM são diversos profissionais que atuam no desenvolvimento de ações diferentes e tem sua equipe dividida em duas empresas: Instituto GRPCOM e Webaula (empresa que oferta o sistema e presta serviços na área)



** Os projetos de e-learning ainda contam com mais profissionais envolvidos em sua criação e administração, que engloba também programadores que administram a base de dados e equipamentos de arquivamento e segurança de sistemas, ilustradores e revisores que atuam no desenvolvimento de conteúdos e outros profissionais com atuação na área administrativa. O fornecedor da solução de e-learning do Instituto GRPCOM, a Webaula, dispõem de um grande grupo deste e outros profissionais, o que divide conosco as responsabilidades e terceiriza as atividades que não fazem parte da capacidade instalada na equipe do Instituto. Muito embora as funções tenham responsabilidades bem definidas neste projeto, muitas vezes um mesmo profissional pode se envolver em mais de um função.

Equipe de e-learning e suas funções

Equipe IGRPCOM

Gestor de e-learning

- ✓ Alinhar o e-learning com o contexto estratégico dos projetos
- ✓ Envolver áreas estratégicas
- ✓ Desenvolver planejamento (projeto, objetivos, investimento, gerenciamento e implantação)
- ✓ Identificar oportunidades de melhoria
- ✓ Acompanhar orçamento do projeto
- ✓ Mensurar e apresentar resultados
- ✓ Acompanhar indicadores
- ✓ Conhecer o público a que o projeto se destina
- ✓ Cadastrar usuários gestores e atribuir permissões
- ✓ Coordenar e interagir com a equipe de e-learning
- ✓ Interagir com tutores e consultores de conteúdo
- ✓ Identificar, acompanhar e avaliar a metodologia de trabalho
- ✓ Comunicar os stakeholders do projeto sobre o andamento das ações
- ✓ Gerenciar e monitorar o dia-a-dia do e-learning (operacional e logístico)
- ✓ Interagir com as áreas de tecnologia
- ✓ Gerenciar relacionamento com parceiros e fornecedores
- ✓ Acompanhar o processo de desenvolvimento de conteúdo
- ✓ Buscar qualificação sobre os assuntos relacionados ao e-learning
- ✓ Oferecer qualificação para a equipe na área de e-learning

Monitor/Tutor (por projeto)

- ✓ Cadastrar e liberar exercícios e avaliações
- ✓ Cadastrar enquetes e pesquisas
- ✓ Acessar estatísticas e gerar relatórios de cursos
- ✓ Prestar assessoria para secretarias de educação e escolas
- ✓ Comunicar alunos via newsletter
- ✓ Cadastrar turmas e configurar salas de cursos
- ✓ Solucionar dúvidas gerais dos alunos
- ✓ Conferir fóruns e estimular a participação dos alunos
- ✓ Gerenciar materiais da biblioteca
- ✓ Cadastra e configurar segmentos

Conteudista/Especialista (profissional da empresa ou consultores convidados/contratado)

- ✓ Desenvolver conteúdo bruto de curso
- ✓ Apresentar referencial para estudo sobre o conteúdo de curso
- ✓ Desenvolver questões de estudo/avaliação

Equipe de e-learning e suas funções

Designer Instrucional

- ✓ Criar a estrutura didática do curso
- ✓ Elaborar roteiros
- ✓ Elaborar exercícios para o curso
- ✓ Definir a iconografia do curso
- ✓ Revisar curso no aspecto ortográfico e didático
- ✓ Configurar materiais de apoio que serão disponibilizados na biblioteca

Secretaria

- ✓ Cadastrar alunos e grupos
- ✓ Liberar e bloquear acessos de alunos
- ✓ Controlar cronograma de acesso de alunos
- ✓ Responder e-mails dos usuários e solucionar dúvidas técnicas
- ✓ Abastecer banco de conhecimento com respostas padrão para dúvidas
- ✓ Desenvolver tutoriais para esclarecimento de dúvidas
- ✓ Auxiliar a navegação de alunos pelo ambiente

Administrativo

- ✓ Acompanhar o orçamento do projeto
- ✓ Negociar com fornecedores
- ✓ Gerenciar processos de compras e pagamentos

Equipe Webaula

Gerente de projetos – responsável por acompanhar e gerenciar o projeto dos clientes webAula, além de visualizar possibilidades de melhorias junto ao cliente e efetuar ações que irão beneficiar o projeto. A disponibilidade do Gerente de Projeto é através de seu e-mail ou telefone, de segunda às sextas-feiras durante o período de 08:00 às 18:00 hs.

Helpdesk para gestor/Suporte Técnico – Helpdesk disponibilizado por meio de abertura de ocorrência que são encaminhadas e analisadas diretamente pelas áreas responsáveis e permitem um maior controle de solicitações a alterações.

Helpdesk para alunos - suporte no dia a dia dos treinamentos dos alunos, por meio de um sistema de comunicação virtual, com atendimentos via Chat *online*, E-mail e FAQ. Além disso, a equipe também subsidia o cliente com relatórios mensais que permitem mensurar o volume de atendimento e principais motivos de pedido de ajuda.

Analista Comercial – Responsável pelas negociações comerciais que visam a disponibilização de recursos da plataforma.

Equipe de Desenvolvimento de Conteúdos (Programador Action Script) - Responsável pela formatação dos materiais de curso na linguagem de atuação do LMS e cadastro dos arquivos na lista de cursos. Apoio na migração de conteúdos de cursos e possibilidade de ofertar vários outros serviços na área de desenvolvimento de conteúdos e gestão do conhecimento.



O Ambiente Aluno propicia aos aprendizes, além de acessar o curso online, a troca de

experiências com os demais participantes através dos fóruns, acesso aos arquivos da biblioteca virtual, interação com o tutor e acompanhamento do andamento da turma na qual está inserida.

Para que o aluno possa iniciar seu treinamento online, o gestor do LMS vai cadastrar uma

senha e um login de acesso para que entrem no ambiente virtual de aprendizagem. A página de abertura do ambiente aluno é customizada com a identidade visual do Instituto e do projeto, conforme o segmento ao qual o aluno está atribuído.

Segmento Televisando o Futuro

Segmento Ler e Pensar

Segmentos Padrão e Colaboradores

Recursos disponíveis no ambiente aluno

Nos ambientes de aprendizagem virtual, os recursos sempre buscam aumentar o potencial de presença dos alunos – ou seja, a sensação que o aluno tem de estar participando efetivamente da formação. Para isso, vários destes recursos têm semelhanças com ambientes físicos que conhecemos. O espaço de formação do Instituto GRPCOM na internet apresenta alguns desses ambientes, conforme segue:

Cursos – Equivalente à sala de aula. Ao selecionar o seu curso, uma nova janela se abre e reúne todos os recursos que estão disponíveis para que a sua aprendizagem aconteça da melhor forma possível.

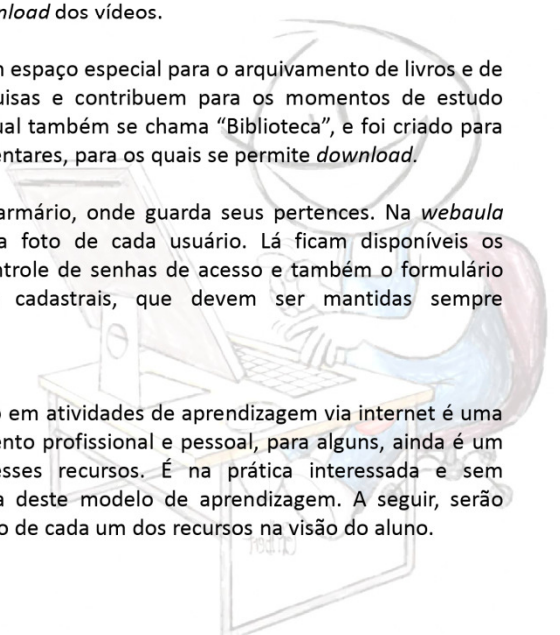
Fórum – ambiente pensado para estimular o debate e a troca de conhecimentos e informações entre os professores que estão participando das atividades. É como a sala dos professores, que na escola pode ser um espaço muito proveitoso para a aprendizagem. No nos fóruns são discutidos itens específicos dos cursos, e também outros assuntos que serão colocados em pauta pelo tutor.

WebTV - Espaço em que são disponibilizados vídeos que podem gerar debate, reflexão e servir de inspiração para o ensino e a aprendizagem. É a sala de vídeo da escola virtual. Neste espaço os usuários não podem fazer *download* dos vídeos.

Biblioteca - Todas as escolas reservam um espaço especial para o arquivamento de livros e de outros materiais que ajudam em pesquisas e contribuem para os momentos de estudo individual. Esse espaço no ambiente virtual também se chama “Biblioteca”, e foi criado para apresentar materiais de leitura complementares, para os quais se permite *download*.

Meu espaço - Todo professor tem seu armário, onde guarda seus pertences. Na *webaula* existe o “**Meu Espaço**” logo abaixo da foto de cada usuário. Lá ficam disponíveis os certificados dos cursos concluídos, o controle de senhas de acesso e também o formulário para preenchimento das informações cadastrais, que devem ser mantidas sempre atualizadas.

Assim como a participação em atividades de aprendizagem via internet é uma excelente oportunidade de desenvolvimento profissional e pessoal, para alguns, ainda é um grande desafio interagir com todos esses recursos. É na prática interessada e sem preconceitos que se descobre a riqueza deste modelo de aprendizagem. A seguir, serão apresentadas as formas de funcionamento de cada um dos recursos na visão do aluno.



Home

Na *Home* o Aluno consegue visualizar todos os recursos que ele tem habilitado, como: **WebTV** e **Comunidade**, por exemplo. Além de contar com recurso de **FAQ**, bem com o auxílio de **Suporte On Line**, com profissionais capacitados para auxiliá-los nas dúvidas pontuais sobre o sistema.

INSTITUTO
grpcom

buscar Busca Avançada

↑ CURSOS COMUNIDADES FÓRUM WEBTV BIBLIOTECA CENTRAL DE MENSAGENS

TESTE WEBAULA
Atualize a sua
EXPANDIR MEU ESPAÇO

Ajuda on-line
Suporte
HelpDesk

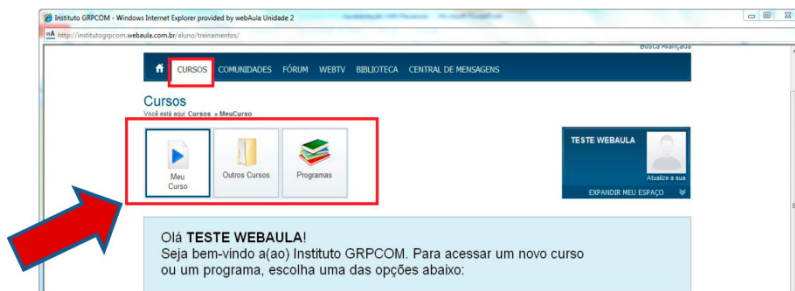
Requisitos do Sistema
Para melhor performance e segurança, recomendamos o Firefox para acessar o LMS.

Dúvidas e respostas
PRECISANDO DE AJUDA?
Veja as dúvidas mais frequentes e as respostas.

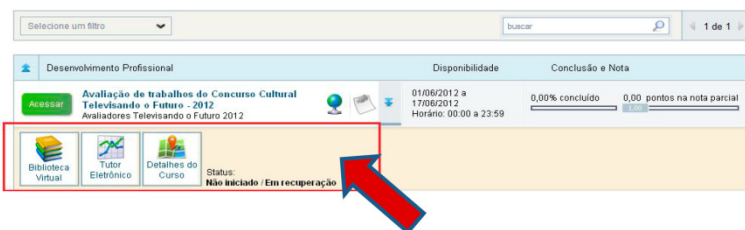
FAQ - Perguntas Frequentes sobre o Sistema

Cursos

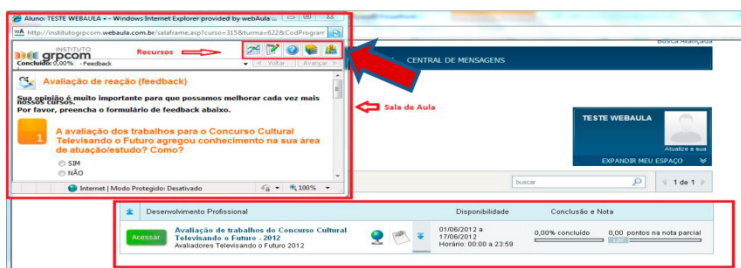
Na aba “Cursos” o aluno visualiza três botões. No primeiro, “Meu Curso”, aparece o último curso acessado; em “Outros Cursos” todos os demais treinamentos que estão disponíveis no sistema; e “Programas”, onde são visualizados e acessos os módulos dos programas onde o aluno está matriculado.



Clicando em “cursos” o aluno pode ter acesso ao atalhos dos recursos

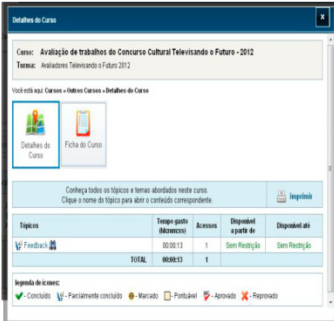


Os mesmos recursos podem ser acessados pela sala de aula.



Cursos

Em “Detalhes do Curso” o aluno ainda pode ter acesso aos tópicos já acessados e acessos pendente, e também à ficha do curso, conhecendo o conteúdo programático, por exemplo.



A Biblioteca Virtual de cada curso é um ambiente colaborativo, pois além do aluno ter acesso aos materiais específicos sobre o curso, ele também pode deixar materiais para consulta dos colegas.



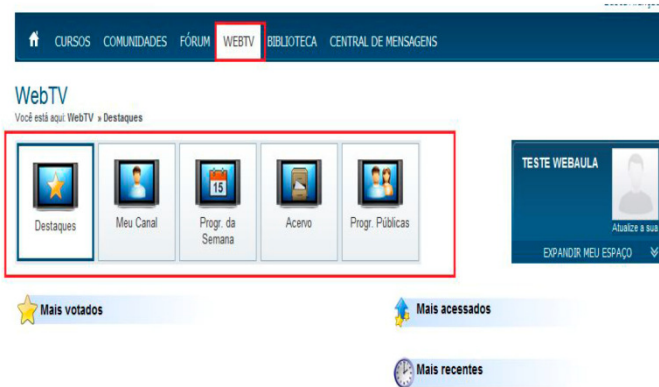
**No projeto do Instituto, não usamos a Biblioteca de cada curso, e sim a biblioteca geral do ambiente, pois disponibilizamos arquivos de interesse de todas as turmas de cursos e para evitar a duplicidade de publicações escolhemos apenas um local. Além disso, na biblioteca de curso o material ficaria restrito apenas ao grupo daquele curso.

No item “Programas” são disponibilizados para os alunos os módulos de formação. Neste ambiente o aluno também vê o andamento de cada curso e a nota individual de cursos. Como faz parte da nossa estratégia a emissão de certificados de programa, então os certificados de cursos ficam inativados e as notas obtidas nos cursos do programa são somadas e geram a nota média do módulo, e é esta nota que é considerada pelo sistema para liberação de certificados.

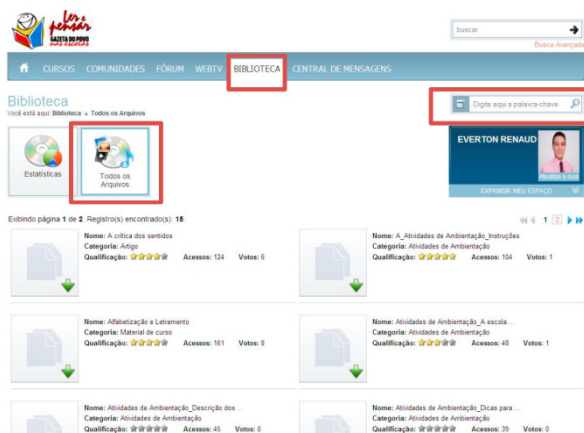


WebTV e Biblioteca

A webTV é um canal com programações do interesse do aluno, cujos materiais podem ser disponibilizados por arquivos do Instituto ou rotas online. No entanto o conteúdo contido neste ambiente não pode ser baixado pelos usuário. Por isso, é um espaço interessante para disponibilização de vídeos que não queremos que sejam copiados pelos alunos.



A Biblioteca é um espaço para disponibilização de materiais os materiais complementares dos cursos, arquivos com atividades de ambientação, e outros que possam ser copiados pelos usuários.



Clicando em “Todos os Arquivos” o aluno pode visualizar e fazer download dos arquivos de seu interesse. Além disso, também é possível fazer busca por palavras chave dentro da biblioteca.

Ao selecionar o item “Estatísticas” o sistema apresenta dos arquivos mais acessados nos últimos tempo, a quantidade de acessos e votos favoráveis.

Fórum e Comunidade

O Fórum é um importante recurso de troca de experiências. A participação nas discussões costuma ser solicitada. A discussão neste ambiente é aberta a todo o público do LMS e conta com a participação dos Tutores.

Comunidade é um recurso de comunicação entre alunos e Tutores. Existem 2 tipos de Comunidades: Pública e Privada: a Pública não precisa de autorização de participação, já a Privada sim. Tutores e alunos podem criar Comunidades, mediante liberação de permissão.

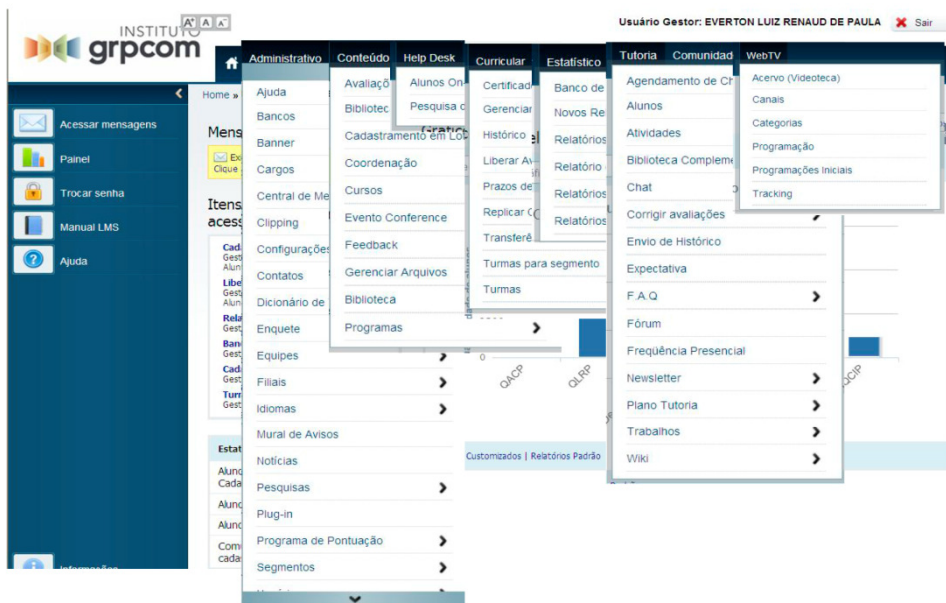
**A utilização da comunidade foi bastante positiva entre os alunos do Televisando o Futuro. Já entre o Ler e Pensar não foi tão efetivo quanto os fóruns do ambiente, conforme visto acima. A diferença do fórum como vimos antes e do fórum das comunidades é o conteúdo e a forma. Nas comunidades o conteúdo pode inclusive ser criado pelos alunos e é informal. No ambiente geral o conteúdo é originado nos cursos e conta com uma participação formal dos tutores.

CAPÍTULO 3

AMBIENTE GESTOR

Tour pela escola virtual – o prédio da administração

O ambiente gestor também segue a lógica da escola virtual. É a partir dele que se realiza a gestão administrativa e pedagógica da “escola”. Vamos conhecer agora as funcionalidades disponíveis para as permissões de Gestor Master da plataforma.



Administrativo – Este recurso pode ser associado à diretoria administrativa, pois permite recursos de cadastro de segmentos, criação de filiais, construção de pesquisas, gestão do cadastro de alunos, docentes e gestores, gerenciamento de permissões de usuários e configurações gerais tanto do ambiente aluno como do próprio ambiente gestor. Existem dois outros recursos fortemente relacionados com o administrativo.

Help Desk – É o espaço mais utilizado pela secretaria da escola. Permite a visualização de alunos online e também a pesquisa ágil de informações sobre cada aluno. Mostra os dados cadastrais dos alunos, histórico e permite *logar* com o usuário em questão.

Estatístico – O recurso estatístico é o que fornece todas as informações gerenciais sobre turmas, cursos, alunos, programas e acessos. São mais de 60 opções de relatórios padrão já existente no sistema, com diversos tipos de filtros, e ainda mais a possibilidade de programação de novos relatórios.

Tour pela escola virtual – o prédio da administração

Conteúdo – Este é um dos menus pedagógicos, pode ser associado à diretoria pedagógica. É por meio dele que se realiza o cadastro de cursos, avaliações, questões, feedbacks, gerenciamento de arquivos de programação dos cursos, criação de programas e alimentação da biblioteca. No entanto, a existência dos devidos conteúdos neste ambiente não significa que eles estejam disponibilizados ou visíveis no ambiente aluno. Por isso, este recurso está fortemente atrelado aos recursos: Curricular e Tutoria.

Curricular – Aqui é a coordenação pedagógica da “escola”. Uma vez que os conteúdos, cursos, programas, avaliações e materiais já existam na plataforma, é aqui que se criam as turmas, se programam os certificados e se atribuem turmas aos segmentos.

Tutoria – O espaço de tutoria é o canal de comunicação com os alunos. Aqui se definem atividades de tutoria que ainda não são usadas pelo instituto, como chat, correção de avaliações dissertativas, entre outros. Além disso, ainda existem os recursos de comunicação mais usados atualmente, que são o envio de e-mails para os alunos e movimentação dos fóruns.

Comunidade – Este é o espaço de convívio aberto dos alunos. É um lugar que se pode discutir sobre diversos temas, gerenciar calendários, debater assuntos variados e

WebTV – É um recurso para levar entretenimento aos alunos, possibilitando conhecimento de diversos assuntos. Trata-se de uma TV, acompanhada de Programação e Canais. A vantagem dele para nosso espaço é a possibilidade de compartilhar vídeos sem permitir o download. Os alunos podem criar seu próprio canal e fazer upload de seus próprios vídeos.

Cadastro de Segmento – Construindo prédios

Passo-a-passo para cadastrar Segmentos:

Vá ao menu **Administrativo » Segmentos » Cadastro de Segmentos**:

1. No campo "Descrição", informe a descrição do Segmento a ser cadastrado.
2. No campo "Logomarca", carregue a imagem desejada. Para isso, acione o botão **Procurar...**, selecione o arquivo na janela "Escolher arquivo a carregar" e, logo após, clique em **Abrir**.
3. Na área "Esquema de cores do layout", selecione uma cor principal a ser aplicada ao layout do LMS e defina as suas variações para cada item listado a seguir:
 - Cor de fundo dos títulos de tabelas e das caixas com destaque
 - Destaques em células e outros itens de tabela; ;
 - Cor de fundo dos títulos de caixas destaque e de textos dos submenus;
 - Cor de fundo das bordas das tabelas e do menu personalizado;
 - Cor dos títulos e do menu principal;
 - Cor das bordas do Banner Principal;
 - Cor detalhe de alguns gráficos e itens de comunidade;
 - Cor de fundo do Menu do aluno.
4. Em "Cor de fundo dos botões", escolha através da combo a cor dos botões exibidos no Ambiente do aluno e em alguns lugares do Ambiente Administrativo. O botão "Exemplo" irá modificar a sua cor de acordo com a opção selecionada.
5. Na área "Atribuição de Cursos", escolha um ou mais cursos que farão parte do novo Segmento. Se necessário, clique em **Todos registros** para exibir todos os cursos existentes ou faça uma busca específica digitando o nome da opção desejada no campo "Filtrar por" e, logo após, clique no botão **Filtrar**. Após a busca, selecione o(s) curso(s) na caixa da esquerda e, em seguida, clique em "Adicionar item selecionado da esquerda", representado pelo ícone das setas, para atribuí-lo(s).
6. Acione o botão **Salvar Informações**.

Filiais – Construindo andares nos prédios

Para cadastrar uma Filial, acesse o menu **Gestor Administrativo » Filiais » Filial - Cadastrar**. As Filiais aqui cadastradas estarão disponíveis quando do cadastro de Gerentes de Filiais.

a) Como cadastrar Filial

1. Na área "Filial", informe o "Nome" que identificará a Filial a ser cadastrada.
2. Em seguida, acione o botão **Salvar Informações**.

b) Como editar o cadastro de Filial

1. Clique sobre o nome da Filial a ser editada, na área localizada abaixo do "Navegador".
2. Altere o nome da Filial conforme necessário.
3. Em seguida, acione o botão **Salvar Informações**.

c) Como excluir Filial

1. Marque a caixa de seleção correspondente à Filial a ser excluída, na coluna "Excluir", localizada abaixo do "Navegador".
2. Em seguida, acione o botão **Excluir Registros**. A mensagem "Você tem certeza que deseja excluir os itens selecionados?" será exibida. Clique em **Ok** para confirmar a exclusão.

CAPÍTULO 4

**TUTORIAIS – RECURSOS MAIS
UTILIZADOS PELOS GESTORES**

Matricular Alunos

Existem duas maneiras de matricular os alunos no ambiente. Uma delas é por **cadastro** e outra por **importação**. O que direciona a escola de um ou outro recurso é o volume de cadastros a serem realizados. Quando o número é grande, é melhor fazer por **importação**.

CADASTRO

Para realizar o cadastro de um aluno, é necessário acessar **Administrativo>> Usuários>> Alunos>> Cadastro de Aluno**, depois clicar em **Novo Cadastro**.

Home » Administrativo » Usuários » Alunos » Cadastro de Aluno

Usuário Gestor: EVERTON LUIZ RENAUD DE PAULA ✖ Sair

Administrativo Conteúdo Help Desk Curricular Estatístico Tutoria Comunidade WebTV

Home » Administrativo » Usuários » Alunos » Cadastro de Aluno

Pesquisar Aluno - Cadastro de Aluno

Nome

E-mail

CPF

Status

Instituição que atua

Filial

Opções disponíveis (0 Item)

Filtrar por:

Utilize o(s) filtro(s) acima para limitar o(s) registro(s).

Opção escolhida (0 Item)

Selecione uma das opções de origem ao lado.

Depois preencher todos os campos solicitados para efetivação do cadastro.

Home » Administrativo » Usuários » Alunos » Cadastro de Aluno

Cadastro de Aluno

Nome*

E-mail*

Usuário estrangeiro? Sim Não

CPF*

Telefone

Data de nascimento

Endereço

Número

Complemento

Bairro

CEP

Cidade

Verificando senha

Senha*

Confirme a senha

Força

Status do Aluno Ativo Inativo

Registado Não Sim

Já participou de cursos do grupo? Não Sim

Opções disponíveis (0 Item)

Filtrar por:

Opção selecionada (0 Item)

Selecione uma das opções de origem ao lado.

Matricular Alunos

CADASTRO

Ao final do cadastro, é essencial definir a Filial e os segmentos do qual o aluno fará parte.

Ao definir os segmentos, também é necessário selecionar um dos que foram atribuídos, e em seguida clicar em **Principal** para defini-lo como principal nas configurações do usuário. Após cadastrar um aluno é necessário que você faça a liberação do cadastro do usuário, [Home](#) » **Administrativo** » **Usuários** » **Alunos** » **Liberação de Aluno**, para que ele possa ter acesso à plataforma LMS webAula.

Nome	E-mail	Data Cadastro	Cargo	Selecionar
TESTE WEBALLA	carla.costa@webaula.com.br	04/06/2012 15:04	-	<input type="checkbox"/>

Configuração de cursos

Cadastro de curso

Os cursos ofertados na plataforma de educação a distância usam um protocolo de entrega de informações para o aluno que se chama SCORM. Este é o “idioma” falado pelo sistema de cursos. Podemos dizer que, assim como nós falamos português, o *LMS* fala SCORM. Esta linguagem organiza os conteúdos dos cursos a partir de 3 níveis: mídia bruta, conteúdo e curso.

Mídia Bruta: são os dados descritivos de imagens, vídeos e outros tipos de mídia que precisam ser recuperadas durante a realização do curso.

Conteúdo: dados descritivos do conteúdo de aprendizagem de um determinado tópico de curso, independente da sequência em que serão utilizados.

Curso: São os dados agregados entre conteúdo e mídia bruta, com um sequência completa de utilização e preparado para reutilização destas sequências.

Quando um aluno acessa um curso dentro da plataforma, é esta linguagem que vai buscar nas bases de dados as informações desejadas. O argumento para utilização do SCORM no desenvolvimento de conteúdo para e-learning pode ser resumido no acrônimo “RAID”, ou seja, Reusabilidade, Acessibilidade, Interoperabilidade e Durabilidade. Um dos objetivos do SCORM é propiciar a independência de plataforma na qual os objetos serão utilizados, assim como facilitar a migração de cursos entre diferentes ambientes de gerenciamento de aprendizagem que sejam compatíveis com esse padrão. A migração de um curso “empacotado” utilizando as especificações do SCORM demanda esforço mínimo.

Uma vez que o SCORM entregou determinados dados ao aluno em forma de aula, o sistema gera novas informações que são novamente enviadas para a linguagem SCORM e então arquivadas como histórico das ações do alunos. Assim é possível criar um histórico com: aulas assistidas, em que ponto do curso o aluno parou, quais foram os tópicos mais acessados, tempo que demorou em cada tópico, datas, notas e peso por questão e geral, número de acessos e tentativas e status de realização das atividades de aprendizagem por parte do aluno.

Para que os relatórios gerados pelo sistema para gestor sejam eficazes é necessário cadastrar corretamente os cursos, turmas, questões e tópicos de aprendizagem. Nos tutoriais a seguir serão apresentados os passos para cadastro de cursos, cadastros de avaliações, feedbacks, turmas e programas.

Configuração de cursos

PDC – Passos para Disponibilização de Cursos

Para que um curso, já scormizado e cadastrado na plataforma, fique disponível para os alunos é preciso desenvolver uma lista PDC, conforme abaixo:

1. Cadastrar curso e atualizar informações cadastrais
2. Criar turmas para os cursos
3. Criar módulos de cursos
4. Criar programa de cursos
5. Criar turma para o programa
6. Segmentar a turma criada
7. Configurar a avaliação
8. Configurar o feedback
9. Distribuir notas do programa
10. Fazer upload de materiais na biblioteca
11. Disponibilizar certificado

Nas próximas páginas estão descritas as formas de execução de cada um dos itens do PDC acima.

Configuração de cursos

Cadastro de curso

Para criar um curso na plataforma, depois de fazer o *upload* do conteúdo, o primeiro passo é cadastrar as definições do curso. Acesse **Conteúdo >> Cursos >> Cursos Online >> Cadastro**, e então clique em **Novo Curso**.



Home > Conteúdo > Cursos > Cursos Online > Cadastro

Cadastro de Novo Curso

Nome do Curso*

Nome do Curso para Aluno*

Nome do Fornecedor do Curso

Ordem do Curso*

Nome do Grupo*

Identificação*

Intervalo de IP

Configuração de cursos

Cadastro de curso

Home » Ambiente de Gestão

Atribuição de Características

Características existentes (0 Item)	Características atribuídas (0 Item)
Filtrar por: <input type="text"/> <input type="button" value="Filtrar"/> <input type="button" value="Todos registros"/>	Selecione uma das opções de origem ao lado.
Utilize o(s) filtro(s) acima para listar o(s) registro(s).	
<input type="button" value="x"/>	
<input type="button" value="v"/>	
<input type="button" value="f"/>	
<input type="button" value="es"/>	

Atribuição de Coordenações

Coordenações existentes (0 Item)	Coordenações atribuídas (0 Item)
Filtrar por: <input type="text"/> <input type="button" value="Filtrar"/> <input type="button" value="Todos registros"/>	Selecione uma das opções de origem ao lado.
Utilize o(s) filtro(s) acima para listar o(s) registro(s).	
<input type="button" value="x"/>	
<input type="button" value="v"/>	
<input type="button" value="f"/>	
<input type="button" value="es"/>	

Pré-Requisitos

Conclusão Aprovação

Cursos existentes (0 Item)	Cursos atribuídos (0 Item)
Filtrar por: <input type="text"/> <input type="button" value="Filtrar"/> <input type="button" value="Todos registros"/>	Selecione uma das opções de origem ao lado.
Utilize o(s) filtro(s) acima para listar o(s) registro(s).	
<input type="button" value="x"/>	
<input type="button" value="v"/>	
<input type="button" value="f"/>	
<input type="button" value="es"/>	

Tamanho padrão da área para conteúdo na sala de aula
Largura: 612 Altura: 606

Quer Comunidade para o curso?

Sim Não

Gestor Responsável:
Selecione

É preciso definir o nome do curso e a forma como este nome aparecerá para os alunos.

**Consultar padrão de nomenclatura no anexo.

Estas definições são automáticas, no entanto a ordem do curso e o grupo onde será inserido podem ser alterados.

**Os cursos do Ler e Pensar são do grupo Desenvolvimento Profissional

Esta opção é utilizada se for necessário delimitar os computadores que poderão acessar. Por exemplo, somente cursos acessados na empresa.

Permitimos acesso para a sala de aula para que os alunos vejam o conteúdo do curso mesmo após o final da data de curso.

Configuração de cursos

Turmas de curso

Depois de cadastrar o curso é hora de fazer o de turmas, o acesso deve ser pelo menu de gestor, **Curricular>turmas>turmas de curso**. Aqui se faz o cadastro de cada uma das turmas.

Cadastro de Turma

Tipo de Curso: Presencial Online

Curso*: Ler e Pensar - Módulo Básico - curso 1 - Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras

Coordenação: Escolha a coordenação

Nome da Turma*: Ler e Pensar - Módulo Básico - Curso 1 - JSPCI

Nome da Turma para Aluno*: Ler e Pensar - Módulo Básico - Curso 1 - JSPCI

Descrição:

Qtd. Máx. Alunos*: 9999

Informações de Exibição

Turma Livre? Sim Não

Obedecer prazo de dias suspensos para o curso? Sim Não

Carga horária prevista para a turma: 12 horas

Datas: Data inicial*: 02/04/2012 Data final*: 30/09/2012

Desaja notificar os alunos da alteração de data final? Sim Não

Horários: Horário inicial*: 00:00 Horário final*: 23:59

Permitir acesso à sala de aula após o período de realização do treinamento? Sim Não

Exibir no calendário de cursos? Sim Não

Turma permite Pré-Inscrição? Sim Não

Corpos Docente Existentes

Filtrar por: [] Filtrar Todas registros Seleccione uma das opções de origem ao lado.

Utilize o(s) filtro(s) acima para listar o(s) registro(s).

Enviar e-mail de aviso de inclusão ao novo tutor cadastrado: Sim Não

Clique aqui para ver a mensagem padrão que será enviada.

Espehar data inicial e final da turma nos tópicos de fórum? Sim Não

Criar comunidade para a turma? Sim Não

Carga Docente Responsável: Seleccione

Criar comunidade(s) para grupo(s) de trabalho da turma? Sim Não

Comunidades serão criadas após associação de todos os alunos em Grupos de Trabalho.

Carga Docente Responsável: Seleccione

Agentes Inteligentes

Utilizar Agentes Inteligentes: Sim Não

Número em dias da reciclagem: 0

Ordenação na biblioteca: Data de cadastro Nome do arquivo

Criado em: 30/03/2012 17:30

Modificado em: 03/09/2012 12:12

Modificado por: EVERTON LUIZ REINAUD DE PAULA

É preciso definir o nome da turma, atentando-se para o padrão de nomenclatura dos cursos do Ler e Pensar.

Os dados de exibição da turma devem seguir preenchimento padrão. O que vai ser alterado aqui é a carga horária, em função de cada curso, e suas datas.

A turmas dos cursos até então oferecidas não tem docentes associados. Por isso aqui não fazemos atribuição de docentes e nem criamos comunidades.

Os agentes inteligentes devem ser configurados conforme página a seguir.

Configuração de cursos

Turmas de curso

Além da configuração dos dados Gerais, também é necessário configurar os agentes inteligentes que serão utilizados no curso em questão conforme padrão a seguir.

Agentes Inteligentes	
Utilizar Agentes Inteligentes:	<input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
Comunicar alunos sobre trabalhos que estão próximos à data de entrega.	Ativar serviço <input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
Configurações	
Dias	5 Número de dias antecedentes à data de entrega do trabalho para que o serviço seja executado.
Intervalo	1 Intervalo em dias para comunicação com aluno já comunicado.
Máximo de E-mails	5 Máximo de e-mails que serão enviados.
Comunicar alunos sobre curso que está para iniciar	Ativar serviço <input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
Envia um comunicado para cada aluno, da turma, informando que fazem "x" dias para início do curso. A partir das configurações informadas.	
Configurações	
Dias	2 Número de dias antecedentes à data inicial da turma para que o serviço seja executado
Intervalo	1 Intervalo em dias para comunicação com aluno já comunicado.
Máximo de E-mails	2 Máximo de e-mails que serão enviados.
Comunicar alunos que não iniciaram curso	Ativar serviço <input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
Envia um comunicado para cada aluno que não tenha iniciado o curso a partir das configurações informadas.	
Configurações	
Percentual	2,00 % Percentual inicial da turma para que o serviço seja executado.
Intervalo	1 Intervalo em dias para comunicação com aluno já comunicado.
Máximo de E-mails	15 Máximo de e-mails que serão enviados.
Comunicar alunos sobre a existência de certificado de aproveitamento	Ativar serviço <input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
Envia um comunicado para cada aluno aprovado em um curso, informando a disponibilidade de certificado(s) a partir das configurações informadas.	
Comunicar alunos sobre a existência de certificado de participação	Ativar serviço <input type="radio"/> Sim <input checked="" type="radio"/> Não
Envia um comunicado para cada aluno que concluiu o curso, informando a disponibilidade de certificado(s) a partir das configurações informadas.	
Comunicar alunos sobre avaliação não concluída	Ativar serviço <input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
Envia um comunicado para cada aluno que tenha concluído todos os tópicos com exceção da(s) avaliação(ões), a partir das configurações informadas.	
Configurações	
Intervalo	2 Intervalo em dias para comunicação com aluno já comunicado.
Máximo de E-mails	2 Máximo de e-mails que serão enviados.
Comunicar alunos sobre o atraso em relação à turma	Ativar serviço <input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
Envia um comunicado para cada aluno que esteja atrasado em relação ao andamento da turma, a partir das configurações informadas.	
Configurações	
Percentual	2,00 % Percentual inicial da turma para que o serviço seja executado.
Intervalo	2 Intervalo em dias para comunicação com aluno já comunicado.
Máximo de E-mails	5 Máximo de e-mails que serão enviados.

Os textos dos agentes inteligentes podem ser customizados pelo ambiente gestor, no menu **Administrativo>configurações>textos para e-mails>agentes inteligentes.**

Configuração de cursos

Programa

Módulo de Cursos

Após a criação das turmas de curso é necessário criar os módulos de curso. Esse procedimento pode ser realizado por **Conteúdo>Programas>Módulos de cursos**.

Módulo de Cursos	
Nome do Módulo de Cursos *	Curso Ler e Pensar - Módulo Básico
Breve descrição deste Módulo *	Este módulo é composto por 3 cursos, são eles: - Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras - Alfabetização e Letramento com Jornal - Leitura Crítica da Mídia.
Tipo de Curso	<input checked="" type="radio"/> Online <input type="radio"/> Presencial
Cursos disponíveis	filtrar cursos [_____] <ul style="list-style-type: none"> * A Arte de Falar em Público (Online) * Aprenda a Administrar o seu Tempo (Online) * Introdução ao Planejamento e Gerenciamento de Projetos (Online) * Relacionamento Interpessoal (Online) 3R - Reduzir, Reutilizar e Reciclar (Online) A Arte de Falar em Público (Online) A Arte do Trabalho em Equipe (Online) A Boa Performance em Apresentações ao Público (Online) A Reforma Ortográfica (Online) A Utilização das Dinâmicas de Grupo (Online)
Atribuição de Cursos *	<div style="border: 1px solid gray; padding: 5px;"> Ler e Pensar - Módulo Básico - curso 1 - Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras (Online) Ler e Pensar - Módulo Básico - Curso 2 - Alfabetização e Letramento (Online) Ler e Pensar - Módulo básico - Curso 3 - Leitura Crítica da Mídia (Online) </div> Cursos incluídos 3
<input type="button" value="Voltar"/> <input type="button" value="Novo Cadastro"/> <input type="button" value="Desfazer Alterações"/> <input type="button" value="Salvar informações"/>	

Programa de Cursos

Em seguida, é necessário criar o programa de curso. Em **Conteúdo>Programas>Programas de cursos**

Cadastro de Programa					
Nome do Programa*	Programa de Formação para Professores - Ler e Pensar - Módulo Básico				
Breve descrição deste Programa*	Este programa é pré-requisito para avançar na formação.				
Frequência mínima para certificado de participação*	100,00 %				
Nota mínima para aprovação/certificação*	70,00 ponto(s)				
Prazo em dias superior para o programa*	<input type="checkbox"/> Não Limitar				
Disponível*	<input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não				
Atribuição de Módulos	<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th>Módulos disponíveis (0 Item)</th> <th>Módulos incluídos (1 Item)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> Filtre por: [_____] Todos registros Utilize o(s) filtro(s) acima para limitar o(s) registro(s). <div style="text-align: right;"> <input type="button" value="F"/> <input type="button" value="A"/> </div> </td> <td> Seleção uma das opções de origem ao lado. Curso Ler e Pensar - Módulo Básico (Online) </td> </tr> </tbody> </table>	Módulos disponíveis (0 Item)	Módulos incluídos (1 Item)	Filtre por: [_____] Todos registros Utilize o(s) filtro(s) acima para limitar o(s) registro(s). <div style="text-align: right;"> <input type="button" value="F"/> <input type="button" value="A"/> </div>	Seleção uma das opções de origem ao lado. Curso Ler e Pensar - Módulo Básico (Online)
Módulos disponíveis (0 Item)	Módulos incluídos (1 Item)				
Filtre por: [_____] Todos registros Utilize o(s) filtro(s) acima para limitar o(s) registro(s). <div style="text-align: right;"> <input type="button" value="F"/> <input type="button" value="A"/> </div>	Seleção uma das opções de origem ao lado. Curso Ler e Pensar - Módulo Básico (Online)				
Selecione o tipo de pré-requisito que será considerado	<input type="checkbox"/> Conclusão <input type="checkbox"/> Aprovação				
Atribuição Pré-requisito Programa	<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th>Programas (5 Itens)</th> <th>Programas Atribuído (0 Item)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> Seleção um dos itens abaixo. <ul style="list-style-type: none"> Programa de Formação para Professores - Ler e Pensar - Módulo Avanz Programa de Formação para Professores - Projeto Ler e Pensar - Mód Programa de Formação para Professores - Projeto Ler e Pensar - Mód Programa de Formação para Professores - Projeto Ler e Pensar - Mód Programa de formação para professores - Televisando o Futuro </td> <td> Seleção uma das opções de origem ao lado. </td> </tr> </tbody> </table>	Programas (5 Itens)	Programas Atribuído (0 Item)	Seleção um dos itens abaixo. <ul style="list-style-type: none"> Programa de Formação para Professores - Ler e Pensar - Módulo Avanz Programa de Formação para Professores - Projeto Ler e Pensar - Mód Programa de Formação para Professores - Projeto Ler e Pensar - Mód Programa de Formação para Professores - Projeto Ler e Pensar - Mód Programa de formação para professores - Televisando o Futuro 	Seleção uma das opções de origem ao lado.
Programas (5 Itens)	Programas Atribuído (0 Item)				
Seleção um dos itens abaixo. <ul style="list-style-type: none"> Programa de Formação para Professores - Ler e Pensar - Módulo Avanz Programa de Formação para Professores - Projeto Ler e Pensar - Mód Programa de Formação para Professores - Projeto Ler e Pensar - Mód Programa de Formação para Professores - Projeto Ler e Pensar - Mód Programa de formação para professores - Televisando o Futuro 	Seleção uma das opções de origem ao lado.				

Configuração de cursos

Turmas de Programas

O próximo passo é a criação de turma do programa, onde se escolhe o módulo e os cursos que fazem parte dele, para que eles fiquem disponíveis para o aluno em uma turma. Em **Curricular>Turmas>Turmas de programa**.

Alunos	Para ver ou editar os alunos cadastrados na turma, clique aqui .	
Programa	Programa de Formação para Professores - Ler e Pensar - Módulo Básico (não é possível alterar o programa)	
Nome da Turma de Programa: *	Professores Ler e Pensar - Módulo Básico	
Breve descrição desta Turma: *	Turma para a formação de professores participantes do Ler e Pensar no módulo básico.	
Disponível:	<input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	
Relacionamento de turmas dos cursos:	Ler e Pensar - Módulo Básico - Curso 1 - Jornal e suas Possibilidades Gr Ler e Pensar - Módulo Básico - Curso 2 - Alfabetização e Letramento Ler e Pensar - Módulo básico - Curso 3 - Leitura Crítica da Mídia	As turmas de cursos, desta turma de programa, não podem mais ser alteradas pois já foram incluídos alunos na turma. - Ler e Pensar - Módulo Básico - Curso 1 - JSPCI (6532) - Ler e Pensar - Módulo Básico - Curso 2 - AL (6414) - Ler e Pensar - Módulo básico - Curso 3 - LCH (6546)
	Turma: <input type="text"/> Clique em um curso na lista acima	
Has informações:	Data de início:	02/04/2012
	Data de término:	30/09/2012
	Vagas disponíveis:	6414
	As informações acima são referenciadas de acordo com as datas e limite de vagas individuais de cada turma.	

Segmentação de turmas

Depois de criadas as turmas, é hora de segmentá-las, ou seja, dizer ao sistema que deve matricular naquelas turmas alunos de determinados segmentos cadastrados no LMS. Em **Curricular>turmas>turmas para seguimento**. Neste momento é necessário escolher a turma, em seguida o seguimento e clicar em “salvar informações”.

Turmas para seguimento - Turmas de Programas	
Turma	Professores Ler e Pensar - Módulo Básico
Segmentos que receberão a turma	Segmentos Existentes (0 Item) Filtrar por: <input type="text"/> <input type="button" value="Filtrar"/> <input type="button" value="Todos registros"/> Utilize o(s) filtro(s) acima para listar o(s) registro(s). <input type="button" value="v"/> <input type="button" value="p"/> <input type="button" value="e"/> <input type="button" value="e"/>
	Segmentos Atribuídos (1 Item) Seleccione uma das opções de origem ao lado. Segmento LeP
<input type="button" value="Voltar"/> <input type="button" value="Novo Cadastro"/> <input type="button" value="Desfazer Alterações"/> <input type="button" value="Salvar Informações"/>	

Configuração de cursos

Avaliação

Depois do curso criado e suas respectivas turmas já configuradas, já é possível cadastrar a avaliação. As avaliações apresentam diversas potencialidades. É possível construir avaliações dos tipos: teste, prova, quis ou exercício.

Podem ser criados bancos únicos com diversas questões para o curso, e este grupo de questões pode ser utilizado em exercícios, que são atividades que não implicam na nota do curso, e provas, que compõem o aproveitamento das atividades de aprendizagem.

Todas as questões devem ser claras, sem “pegadinhas” e devem contribuir para a consolidação da aprendizagem do aluno. Quanto mais variados os modelos de questão, melhor. É importante explorar as diversas formas de raciocínio dos alunos avaliados. No entanto, o nível de dificuldade não deve desestimular a atuação dos alunos nos cursos.

A seguir, além de conhecer o passo a passo para criação das questões e suas respectivas avaliações, também será possível conhecer os modelos de questão disponíveis na programação do LMS. São elas:

- Verdadeiro ou Falso
- Múltipla Escolha
- Objetiva
- Aberta
- Associar colunas
- Completar frases

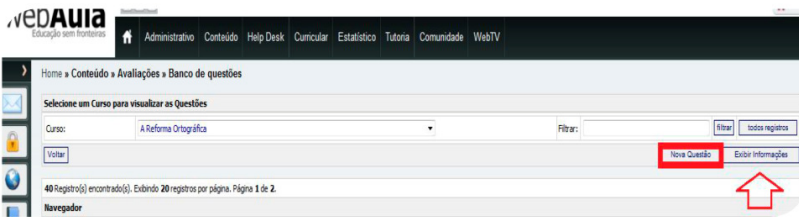
O primeiro passo na criação de uma avaliação é o cadastro das questões no **Banco de Questões**. Veja a seguir.

Obs.: Antes do cadastro das questões é necessário criar as turmas, pois as questões só podem ser criadas sendo relacionadas a uma turma já existente no LMS.

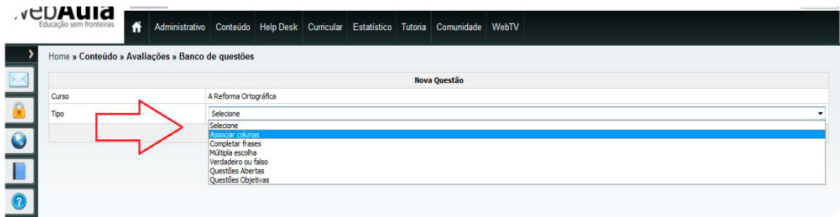
Configuração de cursos

Avaliação

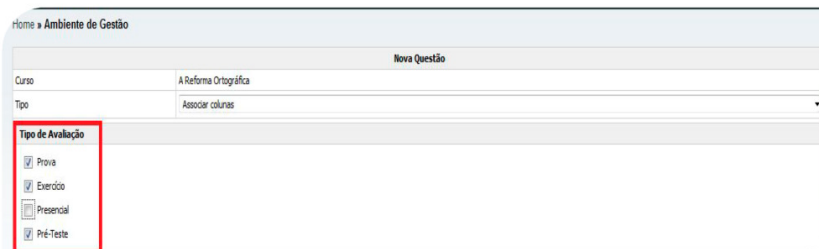
Para cadastro das questões da avaliação vamos no caminho: **Conteúdo » Avaliações » Banco de questões**, escolhemos o curso e clicamos na caixa **“Nova questão”**.



Depois de clicar em **“Nova questão”**, escolhemos o tipo. (Associar colunas, Completar frases, Múltipla escolha, V ou F, Questões abertas e Questões objetivas).



Nas opções abaixo podemos marcar para escolhermos em qual tipo de avaliação as questões serão utilizadas. Podemos utilizar Prova, Exercício, Presencial e/ou Pré-Teste, caso selecionarmos todos, a questão ficará disponível para todos os tipos.



Configuração de cursos

Avaliação

Associar colunas – Visão do Gestor

Associação de uma coluna com a outra.

Exemplo: Ligue a primeira coluna com seu correspondente. Reportagem – texto elaborado...

The screenshot shows the 'Nova Questão' configuration page in the eDaula system. The 'Tipo de Avaliação' section is highlighted with a red box, showing options for 'Prova', 'Exercício', 'Presencial', and 'Pé-Teste'. The 'Associações' table is shown with two columns, '1ª Coluna' and '2ª Coluna'. A red arrow points to the 'Texto associado' field in the '2ª Coluna' row.

Associar colunas – Visão do Aluno

Alguns recursos foram desabilitados para este tópico. Ao mudar de tópico eles serão novamente ativados

Concluído: 100,00% | Tópico - Avaliação

Voltar Avancar

Versão 2.1

4 **Correlacione a primeira coluna com a segunda:**

- Primeira Página
- Reportagem
- Anúncio
- Chapéu
- Palavra posicionada acima do título de uma matéria que reflete o tema do texto retratado.
- Texto elaborado, fruto de pesquisas e investigações.
- Nome do Jornal, data, manchete, chamadas, fotos, meteorologia.
- Texto curto, geralmente com ofertas de produtos.

Somente Leitura

Configuração de cursos

Avaliação

Completar frases – Visão do Gestor

A questão “Completar frases” é feita em 3 etapas:

1ª etapa: Incluir a frase completa.

2ª etapa: Selecionar a palavra que deve ser preenchida e salvar.

3ª etapa: Incluir opções diversas em “Gerenciar Complementos”.

Configuração de cursos

Avaliação

Completar frases – Visão do Aluno



Alguns recursos foram desabilitados para este tópico. Ao mudar de tópico eles serão novam

Concluído: 100,00% | Tópico - Avaliação

[Voltar](#)

8

Preencha as lacunas com a opção correta:

Realização de entrevistas para produção de uma reportagem; criação de um Jornal da escola; e criação de um blog jornalístico com a turma são

formas de expressão dos estudantes

, portanto

educação pela mídia

Configuração de cursos

Avaliação

Múltipla escolha – Visão do Gestor

Na questão de múltipla escolha devemos marcar mais de uma opção correta. Pois o sistema trabalha de forma inteligente e reconhece que corretamente devemos marcar duas ou mais questões. Acusando caso marcamos somente uma.

Conteúdo » Avaliações » Banco de questões

Qtd Corretas: (?)

Imagem: (?)

Tópico associado: Seleção o tópico.

Randomizar: (?)

Afirmativas (?)

Afirmativa 1: Texto: Máximo de caracteres permitidos: 4000. Restam: 4000
Correta?

Afirmativa 2: Texto: Máximo de caracteres permitidos: 4000. Restam: 4000
Correta?

Obs: Máximo de caracteres permitidos: 1000. Restam: 1000

Múltipla escolha – Visão do Aluno



Alguns recursos foram desabilitados para este tópico. Ao mudar de tópico eles s

Concluído: 100,00% | Tópico - Avaliação

1

O primeiro jornal do Brasil foi editado em 1808. Como ele se chamava?

- Correio Braziliense
- Gazeta do Rio de Janeiro
- Zero Hora
- Correio do Brasil

Configuração de cursos

Avaliação

Verdadeiro ou Falso – Visão do Gestor

Após preenchimento do enunciado, marcamos logo abaixo a combo box ‘Verdadeira ou Falsa’.

Afirmativas (?)

Afirmativa 1:	Texto:	<input type="text"/>
	Resposta:	Falsa
Afirmativa 2:	Texto:	<input type="text"/>
	Resposta:	Verdadeira

Verdadeiro ou Falso – Visão do Aluno



Alguns recursos foram desabilitados para este tópico. Ao mudar de tópico eles serão nov

Concluído: 100,00% | Tópico - Avaliação

Voltar

2

Sobre a história do jornal, indique V (verdadeira) ou F (falso) nas alternativas a

- O primeiro jornal do Brasil era publicado mensalmente e produzido em Lonc
- Ao contrário dos principais países latino-americanos, o Brasil entrou no séc tipografia, sem jornais e sem universidades.
- O Brasil foi uns dos primeiros países a editar um jornal próprio.
- O primeiro jornal do Brasil não era extenso, continha apenas 10 páginas.

Configuração de cursos

Avaliação

Objetiva – Visão do Gestor

As questões objetivas contemplam apenas uma resposta correta, que definimos logo abaixo do enunciado.

The screenshot shows the 'Banco de questões' (Question Bank) configuration interface. It includes fields for 'Randomizar (?)', 'Imagem (?)' with a 'Procurar...' button, and 'Tópico associado' (dropdown). Below is the 'Afirmativas (?)' section with two items:

Afirmativa	Texto	Correta?
Afirmativa 1	<input type="text" value=""/>	<input checked="" type="radio"/>
Afirmativa 2	<input type="text" value=""/>	<input type="radio"/>

Each text field has a character limit: 'Máximo de caracteres permitidos: 4000. Restam: 4000'. There is also an 'Obs' field with a limit of 1000 characters. At the bottom are buttons for 'Voltar', 'Novo Cadastro', 'Desfazer Alterações', and 'Salvar alterações'.

Objetiva – Visão do Aluno



Alguns recursos foram desabilitados para este tópico. Ao mudar de tópico eles s

Concluído: 100,00% | Tópico - Avaliação

1

O primeiro jornal do Brasil foi editado em 1808. Como ele se chamava?

- Corneio Brasileiro
- Gazeta do Rio de Janeiro
- Zero Hora
- Corneio do Brasil

Configuração de cursos

Avaliação

Aberta – Visão do Gestor

Nas questões abertas preenchemos o enunciado com a pergunta e resposta.

Obs.: Essas questões são corrigidas no Menu **Gestor Tutoria » Corrigir avaliações » Questões Abertas**.

A imagem mostra a interface de usuário para configurar uma nova questão. O cabeçalho indica o caminho: "Conteúdo » Avaliações » Banco de questões" e o título da página é "Nova Questão".

Os campos de configuração são os seguintes:

- Curso:** A Reforma Ortográfica
- Tipo:** Questões Abertas (selecionado no menu suspenso)
- Tipo de Avaliação:** Uma seção com quatro opções desativadas: Prova, Exercício, Presencial e Pré-Teste.
- Enunciado(?):** Um campo de texto grande com o limite "Máximo de caracteres permitidos: 4000. Restam: 4000".
- Obs/Resposta:** Um campo de texto menor com o limite "Máximo de caracteres permitidos: 1000. Restam: 1000".
- Tópico associado:** Um campo de texto com o rótulo "Tópico associado:" e um menu suspenso.

Na base da interface, há quatro botões: "Voltar", "Novo Cadastro", "Desfazer Alterações" e "Salvar alterações".

Configuração de cursos

Avaliação

Para realizar o cadastro da avaliação vamos no caminho: **Conteúdo » Avaliações » Cadastro de avaliações**. Escolhemos o Curso e a Turma onde será cadastrada avaliação.

Clicamos em **“Nova prova”** para o cadastro da mesma. Temos ainda, a opção de **“Copiar prova”** caso já tenhamos alguma prova criada em alguma outra turma.

Nome	Questões associadas	Questões por prova	Valor	Compõe aproveitamento	Excluir
Avaliação Final	6	0	10,00	Não	<input type="checkbox"/>

Configuração de cursos

Avaliação

Na opção “Copiar Prova”, teremos a possibilidade de copiar para uma ou mais turmas.

Home » Ambiente de Gestão

Copiar avaliações

Curso A Reforma Ortográfica

Informar mais de uma turma como destino? Sim Não

Turma de Destino Turma FATEM

Turma de origem: Seleção

- Selecione
- Livre - A Reforma Ortográfica
- Teste Turma Lote 0612.1
- Teste Turma Lote 0612.2
- Teste Turma Lote 0612.3
- Teste Turma Lote 0612.4
- Teste Turma Lote 0612.5
- Turma 2012-2_1
- Turma GRPCOM
- Turma Reforma Ortográfica 09/2010
- Turma Teste 1
- Turma de Programa dorc

Home » Ambiente de Gestão

Copiar avaliações

Curso A Reforma Ortográfica

Informar mais de uma turma como destino? Sim Não

Turma de Destino Turmas Existentes (5 Itens)

Turma de origem: Turmas Atribuídas (2 Itens)

Filtrar por:

Selecione um (ou) item abaixo:

- Livre - A Reforma Ortográfica
- Teste Turma Lote 0612.1
- Teste Turma Lote 0612.2
- Teste Turma Lote 0612.3
- Teste Turma Lote 0612.4
- Teste Turma Lote 0612.5
- Turma 2012-2_1
- Turma GRPCOM
- Turma Reforma Ortográfica 09/2010
- Turma Teste 1
- Turma de Programa dorc







Selecione uma das opções de origem ao lado:

- Turma FATEM
- Turma GRPCOM

Configuração de cursos

Avaliação

Tela onde realizamos o cadastro, preenchendo nota, quantidade de tentativas para realizar a avaliação, tempo limite para término, entre outros, conforme padrão abaixo:

EDITAR PROVA	
Título* 	Avaliação
Ordem no curso: 	Clique aqui para posicionar a prova no curso
Valor* 	<input type="text" value="100,00"/> pontos
Nota de aprovação* 	<input type="text" value="70,00"/> pontos
Solicitar senha para a execução da prova?	<input type="radio"/> Sim <input checked="" type="radio"/> Não
Haverá sorteio?	<input type="radio"/> Sim <input checked="" type="radio"/> Não
Opções de sorteio 	Clique aqui para editar a ordem do aparecimento das questões.
Número de tentativas permitidas:	<input type="text" value="2"/> <input type="checkbox"/> Não limitar
Tempo limite para término	<input type="text" value="0"/> minutos <input checked="" type="checkbox"/> Não limitar Avaliação com tentativas já iniciadas
Esta prova faz parte do aproveitamento final?	<input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
Permitir recursos de interação da sala de aula? 	<input type="radio"/> Sim <input checked="" type="radio"/> Não
Permitir a visualização de questões anteriores na prova?	<input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
Permitir ao aluno revisão e ver as provas anteriores?*	<input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
Modo de liberação de gabarito:	<input type="text" value="Liberar após aprovação ou tentativas esgotadas"/>
Mostrar na lista de questões o aproveitamento do aluno em cada questão*	<input type="radio"/> Sim <input checked="" type="radio"/> Não

Configuração de cursos

Avaliação

No sorteio podemos associar, por exemplo, 5 questões a avaliação e solicitar o sorteio de 3 questões para serem disponibilizadas para o aluno na hora da prova, conforme abaixo:

Home » Ambiente de Gestão

EDIÇÃO AVALIAÇÃO PRESENCIAL

Título*	Presencial
Ordem no curso:	Clique aqui para posicionar a avaliação no curso
Valor*	100,00 pontos
Nota de aprovação*	30,00 pontos
Data*	26/06/2012
Horário de início*	08:00
Horário de término*	18:00
Haverá sorteio?	<input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
Opções de sorteio	Número de questões por sorteio <input type="text" value="3"/>
Esta avaliação faz parte do aproveitamento final?	<input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
Sala*	Sala de Reuniões 1

Podemos ainda cadastrar a Avaliação como um “Quiz”, onde personalizamos o layout da prova, com cores, imagens e/ou fonte, conforme abaixo:

Home » Ambiente de Gestão

Avaliação será um Quiz? Sim Não

Imagem da Introdução¹

Imagem de Fundo¹

Fonte da Introdução¹

Tamanho da Fonte da Introdução¹

Cor da Fonte da Introdução¹

Fonte do Título¹

Tamanho da Fonte do Título¹

Cor da Fonte do Título¹

Fonte das Questões¹

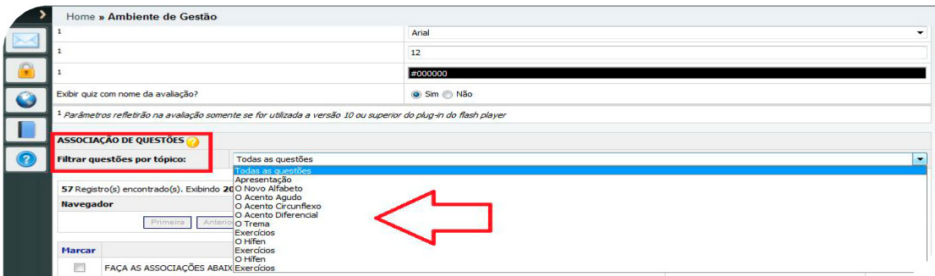
Tamanho da Fonte das Questões¹

Cor da Fonte das Questões¹

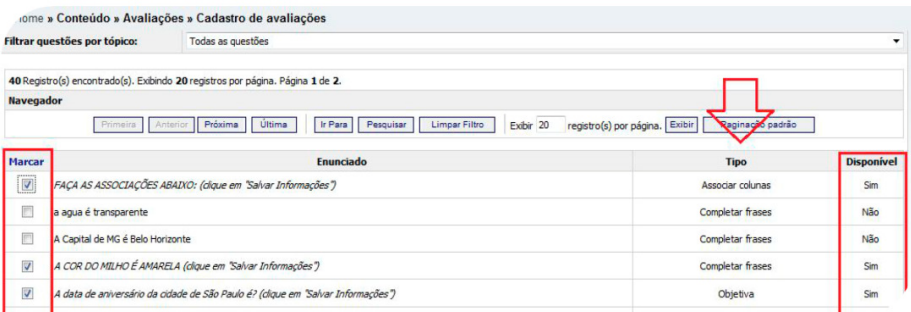
Configuração de cursos

Avaliação

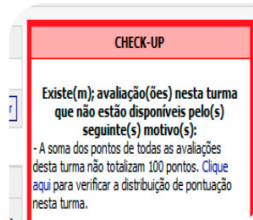
Temos também a opção de inserir a questão dentro de cada tópico do curso na combo box no cadastro da avaliação, como mostra abaixo:



Após o cadastro criado, vamos associar as questões. Lembrando que elas tem que estar disponíveis.



O check-up acusa erros na avaliação, caso esteja branco quer dizer que está cadastrado corretamente. E, caso esteja em vermelho ele identifica o erro, como por exemplo o valor da soma das avaliações. Ou questões não associadas.



Configuração de cursos

Avaliação

A questão aberta é corrigida pelo Tutor pelo caminho **Tutoria » Corrigir avaliações » Questões Abertas**, escolhemos o curso e turma, podemos buscar por questão ou por aluno.

Home » Tutoria » Corrigir avaliações » Questões Abertas

Correção Questões Abertas

Exibir nos filtros: Apenas itens com questões à corrigir Apenas itens com questões cadastradas Todos os itens

Tipo: Exibir estrutura de Curso Exibir estrutura de Programa

Curso: Curso de Formação de Super Heróis Filtrar:

Turma: Turma de heróis 2012-1 Filtrar:

Ordenar por: Questões Alunos

Em seguida, clicamos na quantidade de questões “A Corrigir”.

1 Registro(s) encontrado(s). Exibindo 20 registros por página. Página 1 de 1.

Navegador: Exibir 20 registro(s) por página.

Corrigir	Questão	Atividade Associada	Total de Respostas	A Corrigir
	Escreva uma música relacionada a e Gato e Dona Chica.	Prova treinamento LMS	2	1

Podemos visualizar a resposta do aluno, e logo na frente colocamos a nota em %, o status altera após o lançamento da nota, conforme abaixo.

Questão Descritiva

Enunciado: Escreva uma música relacionada a e Gato e Dona Chica.

Resposta	Nota (em %)	Status
a	%	

Questão Descritiva



Enunciado: Escreva uma música relacionada a e Gato e Dona Chica.

Resposta	Nota (em %)	Status
a	100,00 %	

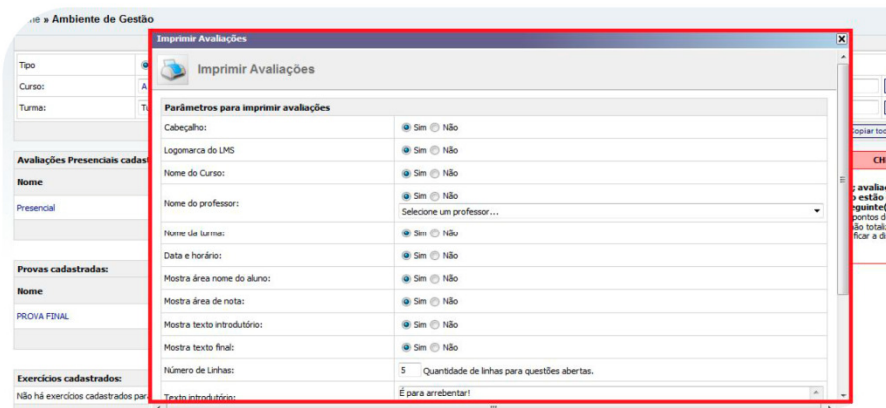
Configuração de cursos

Avaliação

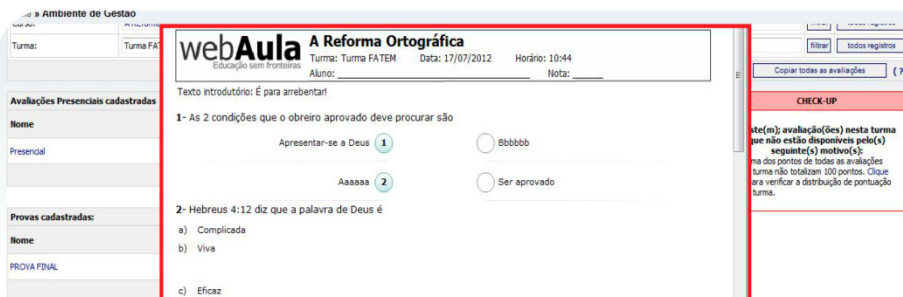
Temos a opção de imprimir a avaliação no ícone que aparece ao lado do link da avaliação criada.

Nome		Questões associadas	Questões por prova	Valor	Compõe aproveitamento	Excluir
PROVA FINAL		6	0	100,00	Sim	

Abrirá uma outra janela com opções de impressão. No final da pagina podemos visualizar a mesma



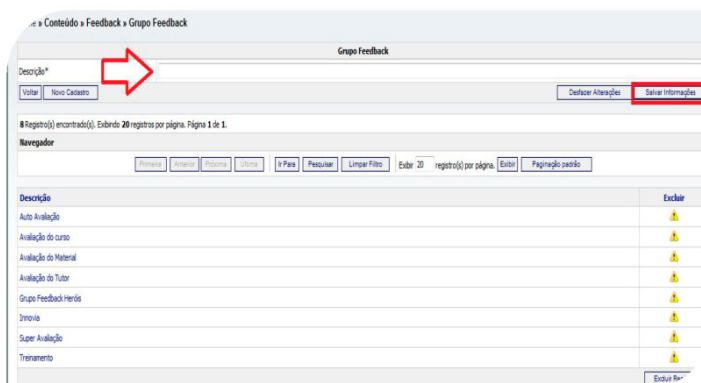
Aparecerá a prova conforme será a impressão



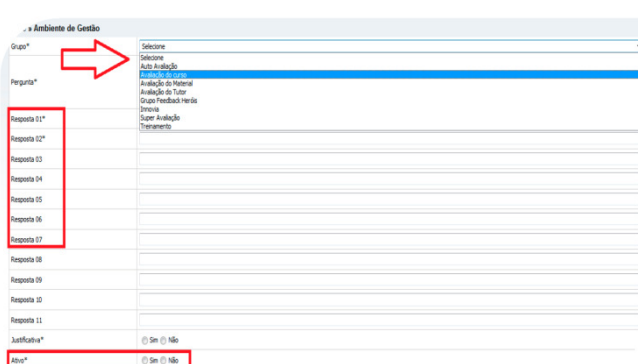
Configuração de cursos

Feedback

Através do feedback é possível inserir uma avaliação de reação (pesquisa de satisfação) para um curso/turma. A criação do Grupo Feedback é realizada através do caminho **Conteúdo » Feedback » Grupo Feedback**, esse recurso serve para armazenar e organizar os feedback's na plataforma. Quando aparece na frente do Grupo criado o ícone de "Atenção", indica que já tem algo associado a ele, portanto não é possível sua exclusão.



O cadastro das perguntas é feito através do caminho **Conteúdo » Feedback » Cadastro de Perguntas**. Escolhemos o curso e criamos as perguntas que serão inseridas no feedback e ativamos o mesmo. Cada pergunta deve ser cadastrada individualmente e deve conter pelo menos duas alternativas de resposta, necessariamente.



**** Podemos ainda definir como obrigatória a escrita de uma justificativa.**

Configuração de cursos

Feedback

Podemos ainda utilizar um Feedback já criado no botão **“MODELO”** que se encontra no caminho **Conteúdo » Feedback » Cadastro de Perguntas**, logo acima da combo box que escolhemos o Grupo, conforme abaixo:

Home » Ambiente de Gestão

Feedback

User Modelo: **Modelo**

Curso: APRENDA A NÃO BOCEJAR

Grupo*: **Selecione**

Logo após o cadastro do Grupo de Feedback e das Perguntas, o próximo passo é associar o feedback a turma desejada no caminho **Conteúdo » Feedback » Associar às Turmas**.

Home » Ambiente de Gestão

Associação às Turmas

Curso: APRENDA A NÃO BOCEJAR

Turma: AS TRES MOSQUETEIRAS

Posicionamento no curso: Clique aqui para posicionar o feedback.

Obrigatório*: Sim Não

Perguntas*

Atribuídas (0 Itens)

Filtrar por: Todos registros

Selecione um dos itens abaixo.

Escolhidas (3 Itens)

Selecione uma das opções de origem ao lado.
hahahahahahahahahahaha
Você está bocejando agora?
O que você achou do Analista de Treinamento?

Temos a opção de posicionar o feedback dentro do curso, para aparecer antes ou depois de uma prova, por exemplo, conforme mostra abaixo:

Home » Ambiente de Gestão

Associação às Turmas

Curso: APRENDA A NÃO BOCEJAR

Turma: AS TRES MOSQUETEIRAS

Posicionamento no curso: Clique aqui para posicionar o feedback.

Obrigatório*: Sim Não

Perguntas*

Atribuídas (0 Itens)

Filtrar por: Todos registros

Selecione um dos itens abaixo.

Editar ordem de Feedback

Razão do Curso

Feedbacks

PROVA DAS SOLENIDADES

Acima

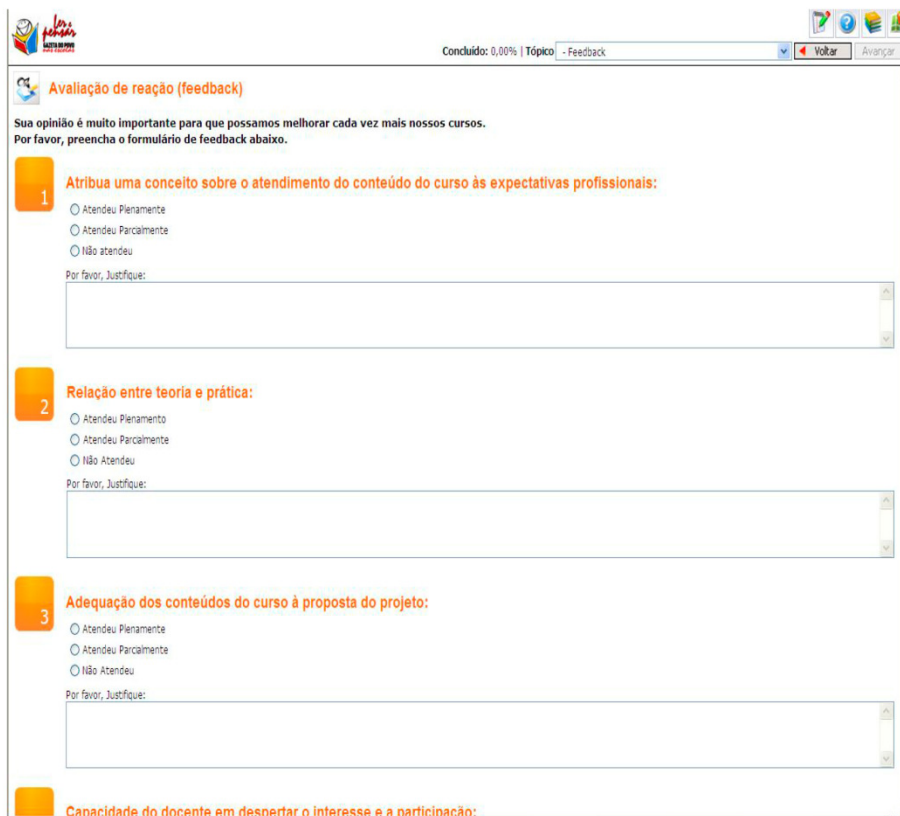
Abaixo


Definir Alterações Salvar Informações

Configuração de cursos

Feedback

Visão do recurso no ambiente aluno:



 **Avaliação de reação (feedback)**

Concluído: 0,00% | Tópico: - Feedback [Voltar](#) [Avançar](#)

Sua opinião é muito importante para que possamos melhorar cada vez mais nossos cursos.
Por favor, preencha o formulário de feedback abaixo.

1 **Atribua uma conceito sobre o atendimento do conteúdo do curso às expectativas profissionais:**

Atendeu Plenamente
 Atendeu Parcialmente
 Não atendeu

Por favor, Justifique:

2 **Relação entre teoria e prática:**

Atendeu Plenamente
 Atendeu Parcialmente
 Não Atendeu

Por favor, Justifique:

3 **Adequação dos conteúdos do curso à proposta do projeto:**

Atendeu Plenamente
 Atendeu Parcialmente
 Não Atendeu

Por favor, Justifique:

Canacidade do docente em despertar o interesse e a participação:

Configuração de cursos

Conferência de notas

Depois da criação das avaliação, é importante definir o peso de cada curso dentro do módulo para que o sistema possa fazer o cálculo do desempenho do aluno e disponibilizar a certificação. Em **Conteúdo>avaliação>outras avaliações** selecionar a opção “Exibir estrutura de programa”.

Home » Conteúdo » Avaliações » Outras avaliações

Outras Avaliações

Tipo: Exibir estrutura de Curso Exibir estrutura de Programa

Programa: Filtrar:

Módulo de Programa: Filtrar:

Turma de Programa: Filtrar:

Em seguida, é necessário escolher o programa, módulo e turma, e depois escolher cada curso e atribuir a ele o peso de nota dentro do módulo.

Outras Avaliações

Tipo: Exibir estrutura de Curso Exibir estrutura de Programa

Programa: Filtrar:

Módulo de Programa: Filtrar:

Turma de Programa: Filtrar:

Cadastro outras avaliações

Tipo*

Valor*

CHECK-UP

- As configurações de avaliação desta turma estão corretas. Para ver a distribuição de pontos configurada Clique aqui.

Outras avaliações cadastradas

Tipo	Valor	Excluir
Aproveitamento Final de Curso (Ler e Pensar - Módulo Básico - curso 1 - Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras)	30,00	<input type="checkbox"/>
Aproveitamento Final de Curso (Ler e Pensar - Módulo Básico - Curso 2 - Alfabetização e Letramento)	30,00	<input type="checkbox"/>
Aproveitamento Final de Curso (Ler e Pensar - Módulo básico - Curso 3 - Leitura Crítica da Mídia)	40,00	<input type="checkbox"/>

Configuração de cursos

Upload de materiais na biblioteca

Para disponibilizar arquivos na biblioteca o caminho no ambiente gestor é **Conteúdo>Biblioteca>Cadastro de arquivos.**

Os arquivos são organizados em ordem alfabética. É importante definir a nomenclatura de cadastro procurando facilitar a busca pelo arquivo. Depois de carregar o arquivo é preciso deixar seu status como “ativo”.

Aqui, é necessário definir quem pode acessar segundo a inserção em um grupo. O padrão mais adequado para o nosso caso é “segmento”.

Em seguida, se define o tipo de arquivo, os perfis que podem acessá-lo e as palavras chave para a busca no sistema.

Anexos

Tutorias disponíveis para usuários de gestor

- ? Avaliação - completo
- ? Biblioteca complementar
- ? Biblioteca virtual
- ? Cadastro manual de alunos
- ? Cadastro de corpo docente
- ? Clipping
- ? Exportação e Importação de avaliação
- ? Feedback
- ? Fórum
- ? Gerenciamento de filial – visão do gerente de filial
- ? Gerenciamento de Equipe e Filial
- ? Importação de curso
- ? Importação de aluno
- ? Inclusão de aluno na turma
- ? Matrícula de Aluno na turma
- ? Pesquisa
- ? Programa de cursos
- ? Recursos de Comunicação - Newsletter
- ? Redefinição de senha
- ? Relatórios Personalizados
- ? WebTV

Referências

- TORI, Romero. **Educação Sem Distância** – As Tecnologias interativas na redução de distância em ensino e aprendizagem. São Paulo: SENAC, 2010.
- CARDOSO, Fernando. **Gestores de E-learning**: saiba planejar, monitorar e implantar e-learning para treinamento corporativo. São Paulo: SARAIVA, 2007.
- DIAS, Rosilânia Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação a Distância: da legislação ao pedagógico**. Petrópolis, RJ: VOZES, 2010.
- SILVA, Angela Carrancho da. (Org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais e educação a distância**. Porto Alegre: MEDIAÇÃO, 2009.
- **Professores do Brasil: Impasses e desafios**. Documento da UNESCO. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>
- **O Perfil dos professores brasileiros**. Documento da UNESCO. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000027.pdf>

E-learning IGRPCOM



Everton Renaud

Elaboração

**ANEXO D - Feedback IGRPCOM - (Avaliação anual do curso
Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras - Material
cedido pelo IGRPCOM)**



Feedback

Filtros Aplicados

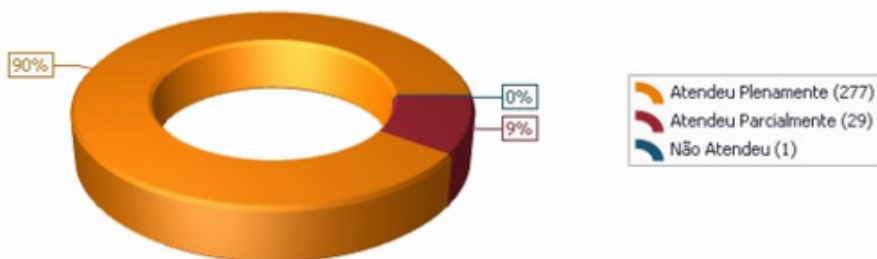
Curso : Ler e Pensar –Módulo Básico –Curso 1 –Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras

Turma : Ler e Pensar - Módulo Básico - Curso 1 - JSPCI 2014

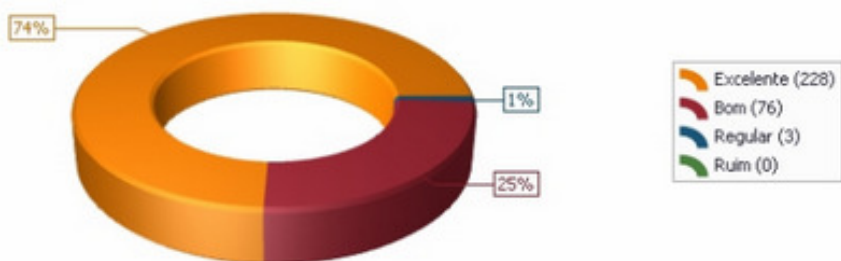
Curso: Ler e Pensar – Módulo Básico – Curso 1 – Jornal e suas Possibilidades Criativas e Inovadoras

Turma: Ler e Pensar - Módulo Básico - Curso 1 - JSPCI 2014

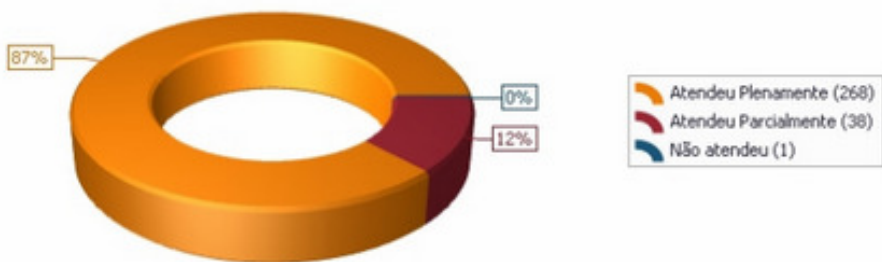
Pergunta: Adequação dos conteúdos à proposta do projeto:



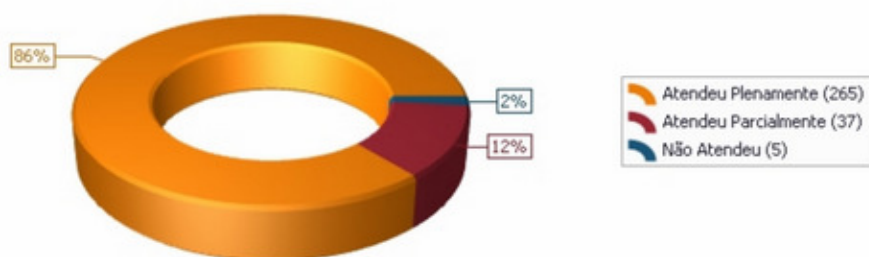
Pergunta: Atribua um conceito para o curso no geral:



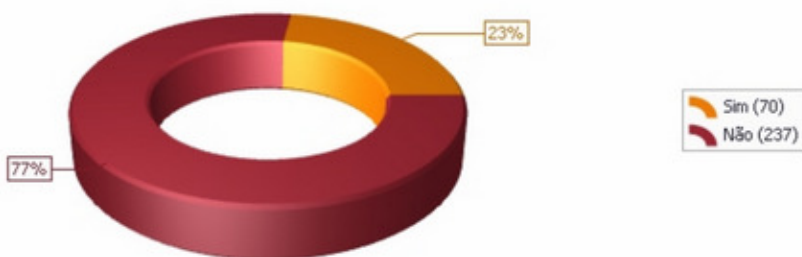
Pergunta: Atribua um conceito sobre o atendimento do curso às expectativas:



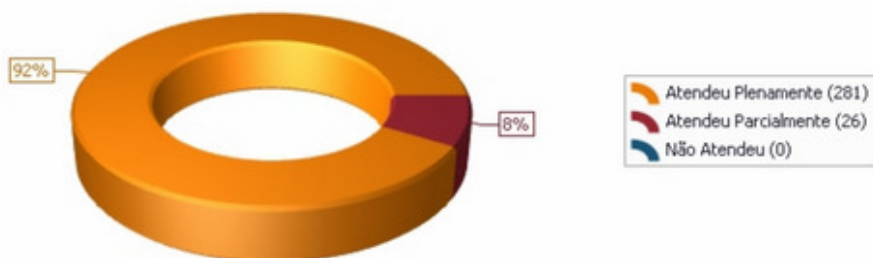
Pergunta: Esclarecimentos de dúvidas:



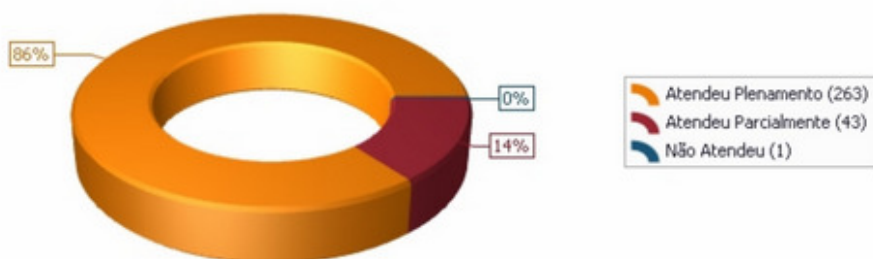
Pergunta: Existem pontos fortes ou melhorias que você gostaria de destacar sobre o curso?
Se sim, utilize o espaço da justificativa para comentar.



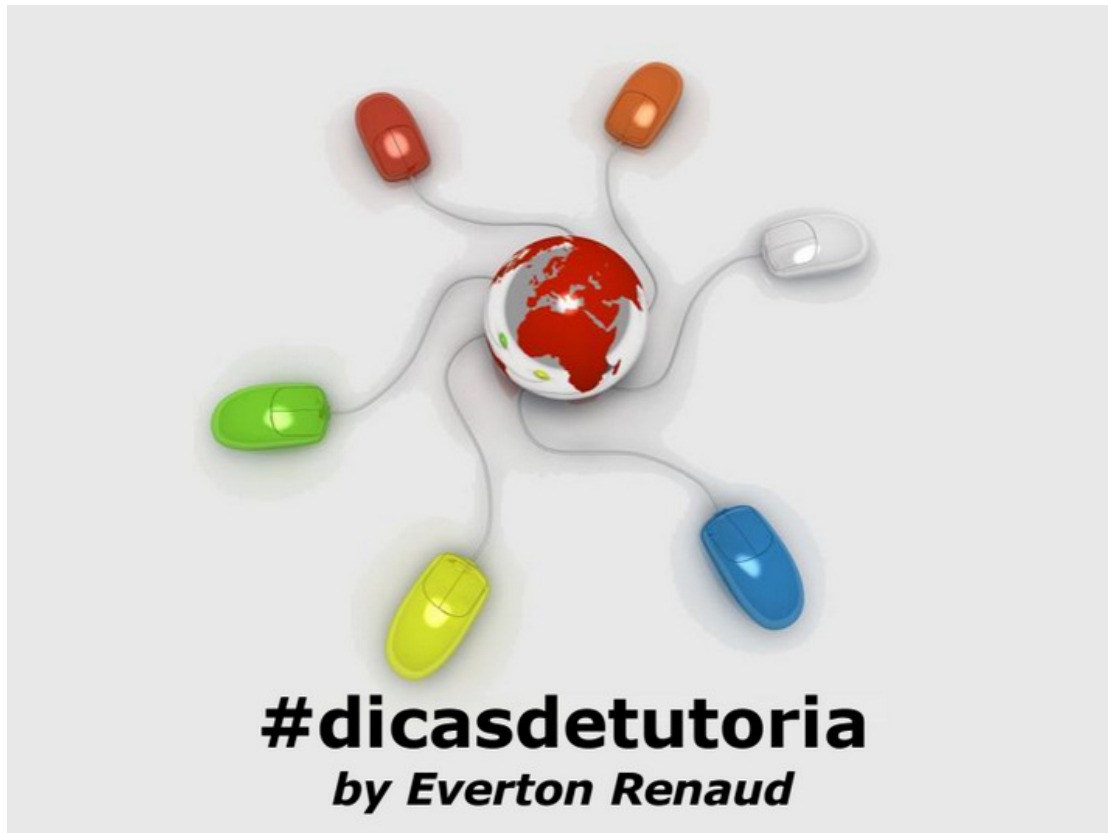
Pergunta: Qualidade do conteúdo:



Pergunta: Relação entre teoria e prática:



ANEXO E - Dicas de Tutoria - (Material cedido pelo IGRPCOM)



#dicasdetutoria

A tutoria não é uma atividade das mais simples, e vale lançar mão de algumas estratégias para estimular a participação no ambiente de formação:

- Interesse:** instigue a participação em fóruns e e-mails.
- Relevância:** use situações do cotidiano para exemplificar.
- Satisfação:** valorize a participação do aluno. Motivação sempre!

Escolha sua melhor estratégia e se mantenha próximo do aluno.



Na webaula...

Participe ativamente do fórum. Reserve 30min por dia, em qualquer período, e converse com os participantes!

As histórias e práticas pedagógicas que os professores contem no Fórum podem ser pautas para o jornalismo ou para o BOLO.

Fique de olho!

#dicasdetutoria

Mediar o conhecimento e a aprendizagem é algo desafiador. Com isso, o tutor passa a ser um produtor de conteúdos para facilitar a aprendizagem. Para isso é importante:

- Fazer repasse de informações em tempo hábil
- Conhecer e dominar o conteúdo estudado
- Buscar soluções
- Ajudar e incentivar a construção de rotinas de estudo

Aproveite alguns período tranquilos de sua jornada para estudar um pouco sobre os assuntos tratados pelos alunos.



Na webaula...

Explore o recurso « Relatórios », avaliando o « andamento dos alunos no curso ». Com isso você saberá se precisa intensificar a comunicação ou se a participação da sua turma está boa.

#dicasdetutoria

É importante manter contato frequente com a turma. Pelo menos uma vez por semana. Os e-mails podem ser sobre dicas, fatos importantes relacionados ao tema, matérias novas que saíam, avisos de novos conteúdos, andamento da turma.

Em geral, na média do e-learning, 15% dos alunos acessa quase de imediato o ambiente de curso depois da interação de um tutor.



Na webaula...

Use a newsletter para se comunicar com a sua turma. Lembre também de verificar a « central de mensagens »...

#dicasdetutoria

A avaliação em EAD

Um dos principais motivos para avaliar é permitir que o aluno reforce sua aprendizagem. As questões devem estimular a pesquisa, com níveis variados de complexidade e sempre fazer referência aos conceitos chave do curso.

As avaliações formais ao final de cada curso são necessárias para liberar certificações exigindo o mínimo de retorno do aluno.

No entanto, atividades como fórum, chats, games e comunidades também podem servir para avaliar e reforçar o aprendizado.

Pode seguir modelos variados: formativo, somativo ou diagnóstico.



Na webaula...

Foi lançado hoje o processo de avaliação da formação ofertada para o projeto Televisando o Futuro. Cada tutor deve considerar no seu contato semanal um incentivo para participação no processo de feedback. Os alunos devem clicar em « cursos » « outros cursos » e então acessar o feedback.

#dicasdetutoria

Existem diversos estudos que discutem a influência e contribuição da mídia sobre a aprendizagem. Além de reduzir a distância, a mídia transforma a maneira de se fazer educação.

Segundo informações da Associação Brasileira de Educação a Distância, a Televisando está em terceiro lugar entre as mídias mais utilizadas pelos alunos de cursos online.



Na webaula...

A ferramenta de WebTV permite integração com diversos vídeos disponibilizados online. Além disso, permite que o próprio aluno monte seu canal, com vídeos que gostou. Também é possível criar programações prévias para serem exibidas aos usuários.

Ao disponibilizar formação e materiais que estão relacionados com a temáticas das reportagens e de alguma forma preparam para uso da TV colocamos em prática um grande potencial da EAD em união com a mídia.

#dicasdetutoria

Está chegando a hora da despedida!

Todos os cursos, com ou sem tutoria, chegam ao fim. E quando o tutor está presente, este momento não pode passar em branco. O tutor deve fazer um fechamento de todo o período, lembrando as atividades realizadas, enfatizando os principais conceitos e parabenizando os concluintes. Além disso, a mensagem de despedida dos tutores deve sempre ser estimulante e convidar os alunos a continuarem aprofundando e estudando o tema.



Na webaula...

Na sua mensagem de encerramento, considere:

1. Aviso sobre o bloqueio posterior de acesso e impressão dos certificados antes do final do mês.
2. Informe sobre o e-mail pelo qual deverá ser feito o contato a partir de agora
3. Reforce e incentive a participação no concurso cultural.

Até mais!

ANEXO F - Ambientação – A Escola Virtual - (Disponibilizado em: <<http://ead.institutogrpcom.org.br/login/>>)

A escola virtual

Atividades de aprendizagem presenciais e via internet têm pontos comuns. Um exemplo de que a aprendizagem a distância não só é possível, mas produtiva, é o espaço de formação do Instituto na internet.

*Everton Renaud

Você já parou para pensar nas semelhanças existentes entre as atividades de aprendizagem realizadas via internet e aquelas que são feitas de forma presencial, na escola ou na faculdade, por exemplo? Com uma comparação criteriosa, veremos que, na verdade, nossas atividades nem sempre foram totalmente presenciais assim. Desde o nascimento da escola, a aprendizagem acontece em parte na sala de aula, e em grande parte fora dela, por meio de tarefas de casa, leituras complementares, trabalhos em equipe, pesquisa na biblioteca, entre outras atividades com orientação do professor mas também sem a presença dele.

Hoje, com a internet e os recursos disponíveis on-line, a forma de execução destas atividades mudou, apesar de elas continuarem contribuindo efetivamente com o processo ensinoaprendizagem. Quando se estuda um pouco sobre EAD é possível perceber uma tendência de não se falar em educação à distância, mas de educação apesar da distância. Afinal, as atividades de aprendizagem acontecem sem que as pessoas precisem estar no mesmo local e ao mesmo tempo. Existe muita coisa em comum entre os modelos de aprendizagem presencial e a online, embora historicamente a modalidade de educação a distância venha sendo tratada como algo diferente. Em geral, os sistemas de cursos on-line organizam suas tarefas sem vínculo com tempo. No entanto, também é possível, e importante, contar com atividades com hora marcada, como por exemplo, chats com o tutor ou convidados.

Mesmo em encontros presenciais, com local e tempo bem definidos, os alunos podem se ausentar psicologicamente, e são vários os fatores que contribuem para isso: inadequação do espaço físico, metodologia centrada no docente, grande quantidade de participantes do mesmo encontro, entre outros. Nos ambientes de formação online o mesmo aluno pode se mostrar presente e estar muito mais envolvido com as interações, leituras, bate-papos. Isso pode ocorrer devido à maior sensação de proximidade, que mesmo não estando sob o mesmo teto, os alunos

podem construir. Todos podem interagir, reler, responder e participar; o foco aqui é o próprio aprendiz.

Nos ambientes de aprendizagem virtual, os recursos sempre buscam aumentar o potencial de presença dos alunos que falamos acima. Para isso, vários destes recursos têm semelhanças com ambientes físicos que conhecemos. O espaço de formação do Instituto GRPCOM na internet, a webaula, apresenta alguns desses ambientes. Vamos conhecê-los?

Cursos – Equivalente à sala de aula. Ao selecionar o seu curso, uma nova janela se abre e reúne todos os recursos que estão disponíveis para que a sua aprendizagem aconteça da melhor forma possível.

Fórum – ambiente pensado para estimular o debate e a troca de conhecimentos e informações entre os professores que estão participando das atividades. É como a sala dos professores, que na escola pode ser um espaço muito proveitoso para a aprendizagem. No nos fóruns são discutidos itens específicos dos cursos, e também outros assuntos que serão colocados em pauta pelo tutor.

WebTV - Espaço em que são disponibilizados vídeos que podem gerar debate, reflexão e servir de inspiração para o ensino e a aprendizagem. É a sala de vídeo da nossa escola virtual!

Biblioteca - Todas as escolas reservam um espaço especial para o arquivamento de livros e de outros materiais que ajudam em pesquisas e contribuem para os momentos de estudo individual, não é mesmo? Pois esse espaço no ambiente virtual da webaula chama-se “Biblioteca”, e foi criado para apresentar materiais de leitura complementares para download.

Meu espaço - Todo professor tem seu armário, onde guarda seus pertences. Na webaula existe o “Meu Espaço” logo abaixo da foto de cada usuário. Lá ficam disponíveis os certificados dos cursos concluídos, o controle de senhas de acesso e também o formulário para preenchimento das informações cadastrais, que devem ser mantidas sempre atualizadas.

Assim como a participação em atividades de aprendizagem via internet é uma excelente oportunidade de desenvolvimento profissional e pessoal, para alguns, ainda é um grande desafio interagir com todos esses recursos. Por isso, é ainda mais importante conhecê-los e se desafiar a usá-los. É na prática interessada e sem preconceitos que se descobre a riqueza deste modelo de aprendizagem!

ANEXO G - Ambientação – Bem-vindo - (Disponibilizado em: <<http://ead.institutogrpcom.org.br/login/>>)



Olá,

Seja bem-vindo ao ambiente de formação continuada de professores do Instituto GRPCOM. Nesse primeiro momento você deverá explorar a estrutura do espaço. Mas antes de começar, leia o texto “A escola Virtual”, pois lá você conhecerá as características de cada pedacinho desse novo ambiente de aprendizagem.

Depois disso, acesse os espaços e veja na prática como funcionam as áreas da webaula.

Em seguida, vá até o item “Meu Espaço” e clique em “Minha Conta”. Lá, você deve complementar suas informações cadastrais, pois elas são muito importantes para a composição do seu histórico no projeto do qual faz parte. Você também deve colocar uma foto sua, pois assim as interações com outros usuários e tutores ficam mais humanas.

Dando continuidade à ambientação, leia o texto “Dicas para aprendizagem online”. Esta leitura vai ajudar na compreensão da forma de aprendizagem que você realizará via internet e também dará sugestões importantes quanto à metodologia de estudos pela qual você pode optar durante o curso.

Por fim, sugerimos que leia o texto “Descrição de fóruns de orientação”, pelo qual conhecerá o funcionamento deste recurso, a intenção dos fóruns e também entenderá a forma de participação em cada discussão.

Depois de estar ambientado com o espaço, então comece os cursos e boa aprendizagem!

ANEXO H - Ambientação – Fóruns de Discussão - (Disponibilizado em: <<http://ead.institutogrpcom.org.br/login/>>)



Descrição dos fóruns de discussão

Vamos conhecer abaixo os modelos de fóruns nos quais você poderá participar?

Fóruns de curso

Os Fóruns de curso têm uma nomenclatura padrão (Ex.:NOME DO CURSO_ASSUNTO) e são destinados ao debate de tópicos específicos dos cursos em andamento.



Sua participação nestes ambientes é significativa, pois complementa as atividades propostas no curso e permite ampliar a visão sobre os assuntos explorados.

Estes fóruns contam sempre com a presença do tutor do curso.

Canto do café

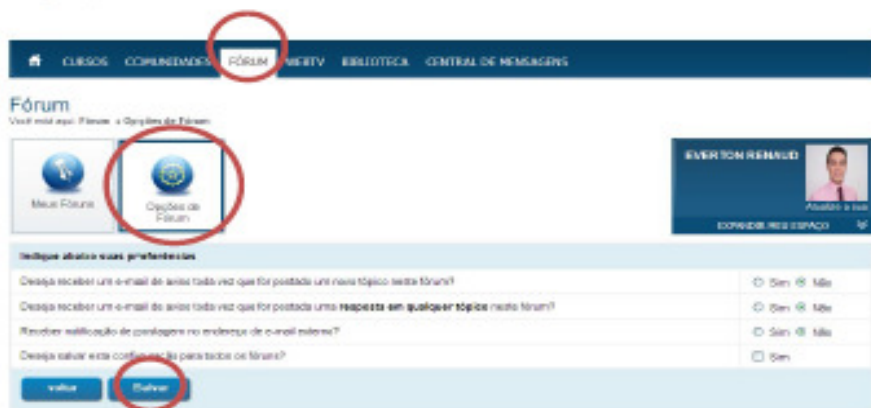
Aqui podemos falar de assuntos não diretamente relacionados aos cursos que estão em andamento. Ajude a manter a interação viva e fique à vontade para "puxar" a conversa!

Neste fórum, poderá haver a participação de vários tutores da equipe pedagógica do Núcleo de Educação do Instituto GRPCOM. Não existe regularidade prevista, no entanto, os alunos podem participar à vontade. É uma ótima oportunidade de conhecer pessoas e debater novos assuntos.

> Importante!

Para mantermos os fóruns bem organizados, precisamos atender aos seguintes procedimentos:

1. Configure o ambiente de fórum conforme seus interesses. Clique em "Fórum", e em seguida em "Opções de fórum" e marque sim ou não para as opções de configuração.



CURSOS | CONTEÚDOS | **FÓRUM** | NEWS TV | BIBLIOTECA | CENTRAL DE MENSAGENS

Fórum

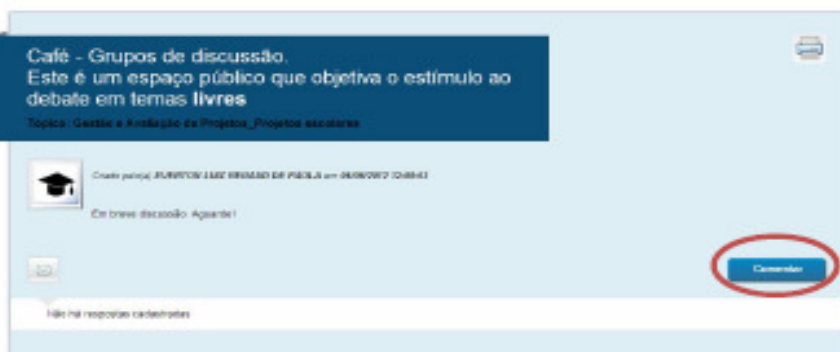
Você está aqui: Fórum > Opções do Fórum

Meus Fóruns | **Opções de Fórum**

Indique abaixo suas preferências:


Desaja receber um e-mail de aviso todo vez que for postado um novo tópico neste fórum?	<input type="radio"/> Sim <input checked="" type="radio"/> Não
Desaja receber um e-mail de aviso todo vez que for postado uma resposta em qualquer tópico neste fórum?	<input type="radio"/> Sim <input checked="" type="radio"/> Não
Revolver utilização de avatares no endereço de e-mail interno?	<input type="radio"/> Sim <input checked="" type="radio"/> Não
Desaja salvar esta configuração para todos os fóruns?	<input type="checkbox"/> Sim

2. Ao acessar o tópico de curso, publique sua mensagem como comentário a uma mensagem dentro daquele tópico, clicando no botão "comentar".



Café - Grupos de discussão.
 Este é um espaço público que objetiva o estímulo ao debate em temas livres

Tópico: Gestão e Avaliação de Projetos_Projetos acadêmicos


 Criei por: JUANITO LUIZ BRANCO DE PAULA em 06/06/2017 10:46:43
 Em breve discussão. Aguarde!

Não há respostas cadastradas

Estes dois procedimentos são simples e fáceis de serem executados e fazem grande diferença na organização dos comentários.

ANEXO I - Ambientação – Dicas de Aprendizagem on-line (Disponibilizado em: <<http://ead.institutogrpcom.org.br/login/>>)



Dicas para aprendizagem on-line

Aprender por meio de um ambiente on-line é um pouco diferente dos métodos presenciais. A forma com que as pessoas têm se relacionado com a internet, está contribuindo, de certa forma, para a criação das chamadas redes colaborativas ou aprendizagem em rede. Afinal, quando os usuários da internet se reúnem existe um enorme potencial de desenvolvimento e envolvimento, que com a colaboração de todos pode construir uma aprendizagem bastante concreta e significativa.

O ato de produzir é um grande pedagogo. Aprender com colegas e aprender em rede trazem muitas possibilidades pedagógicas. Tudo isso pode ser proporcionado pelas ferramentas de criação de conteúdo como blogs, vlogs, e portais da web. Já as alternativas para construir, colaborar, compartilhar e comunicar estão relacionadas ao uso das redes sociais, ou redes de relacionamento, tais como Orkut, Facebook, Skype, que além de atenderem o grande público tem muitas possibilidades de segmentação.

Os ambientes com jogos e simuladores também são recursos interessantes para a aprendizagem. Estes espaços estimulam não só a aprendizagem individual, como também ampliam o contato entre as pessoas. Os recursos de publicação de vídeos, animações, áudios e outros formatos de mídias também podem ser explorados, pois compartilham um grande número de materiais e até trabalhos acadêmicos de diversos assuntos. Entre eles, é possível citar 4shared, slideshare, GE.TT e vários outros.

O ambiente de aprendizagem on-line disponibilizado pelo Instituto GRPCOM reúne alguns dos potenciais das redes colaborativas citadas anteriormente, como espaço para discussão e trocas de informações, resolução de dúvidas e participação ativa dos usuários do mês. Existem vários modelos de sequência de cursos on-line. Alguns estão focados no tutor que, dia a dia, semana a semana, vai conduzindo a aprendizagem. Neste ambiente que você está conhecendo agora, o foco está no próprio aprendiz, em você mesmo. O tutor é a figura que te acompanha e oferece as primeiras orientações. Mas o gerenciamento do tempo de aprendizagem, participação, dedicação e leituras são fatores que



dependem de você. Não é necessário esperar uma cobrança do tutor ou do sistema para finalização da aprendizagem.

Dicas para ser um bom aluno em EAD

Muitos professores já têm ideias formadas sobre o que é ser um bom aluno. Mas isso se aplica às classes padrão, de aulas presenciais. Na aprendizagem online, a realidade é bastante diferente. Hoje, vivemos um modelo de aprendizagem flexível e inteligente. Neste modelo, que na maioria das vezes se constrói via web, existe forte flexibilidade de tempo e lugar, com materiais refinados e atualizados rapidamente e com fortes trocas de informações e experiências por meio das ferramentas de interatividade.

Você já pensou sobre o que é ser um bom aluno em aprendizagens online? E mais, você se considera um bom aluno neste processo? Algumas competências são comuns para todos os estudantes na modalidade a distância. A primeira competência importante é a disposição para aprender novas metodologias, operar novos programas e entender o funcionamento do ambiente de aprendizagem onde está inserido.

A organização pessoal no que se refere a horário, dedicação à leitura pesquisa e também curiosidade são essenciais. E claro, é fundamental que haja responsabilidade de começar o curso, ocupar uma vaga e cumprir o desafio até o fim, sem desistir diante das primeiras dificuldades que naturalmente vão aparecer. Além disso, é bem importante verificar sua caixa de e-mails diariamente, ou até mais de uma vez por dia, pelo menos no seu período de curso. E, por fim, sobre a comunicação: interagir com coordenadores, tutores e colegas de curso é pré-requisito para resolução de problemas básicos e descoberta de novas perspectivas de aprendizagem.

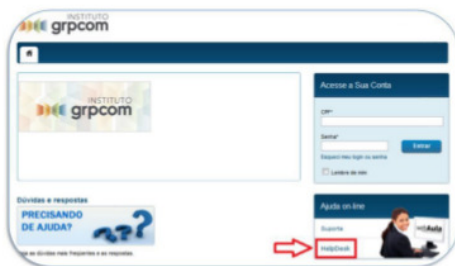
As dicas abaixo oferecem orientações para o melhor aproveitamento de seus estudos. Se durante a realização dos cursos você encontrar dificuldades com o sistema, recorra às dúvidas frequentes disponíveis no ambiente e ao HelpDesk, que são recursos disponíveis para ajudar no seu acesso.

Organização e suporte

- Prepare-se para se dedicar ao curso durante o tempo que ele necessitar: acesse pelo menos algumas horas por semana. Será necessária uma média de 3 horas semanais de estudos.
- Se você tiver qualquer problema ou dúvidas relacionadas ao conteúdo do curso, faça contato com seu tutor. Se os problemas forem relacionados ao ambiente, site, computador e outros aspectos técnicos, você pode buscar ajuda pelo help desk, seguindo as orientações abaixo.

Como acessar o Help Desk?

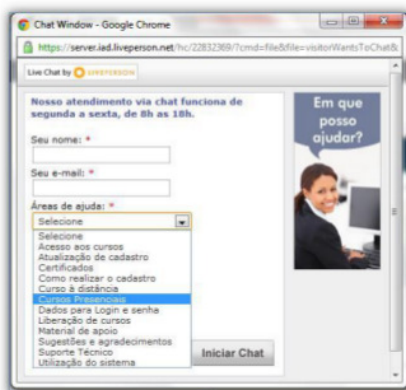
1- Clique no link Help Desk.



2- Este link está disponível na página de acesso (conforme a imagem acima) e também dentro do seu ambiente de treinamento (conforme a imagem abaixo).



3 - Assim que clicar no link **Help Desk**, você verá uma janela para preencher com seus dados. Então, escolha a 'área de ajuda' e clique em **Acessar**, conforme mostra a imagem abaixo.



Obs.: Os atendimentos via **Chat on-line** são realizados de segunda a sexta-feira, no horário de 8h às 18h, exceto feriados. Os **e-mails** são respondidos em até 24 horas, de segunda a sexta-feira.

Participação

- Assuma uma atitude de autonomia perante seus estudos.
- Procure ajudar seus colegas. Contribua fazendo comentários construtivos nos espaços de interação.
- Se você tiver qualquer dúvida, não hesite: pergunte. Suas dúvidas e contribuições certamente nos ajudarão muito.
- Aproveite bem cada aspecto do curso. Além de aprender sobre os projetos e mídia, você pode aprender sobre Educação a Distância; usabilidade de sistemas por meio de sua experiência com o este ambiente; pode exercitar suas habilidades de comunicação por meio de fóruns on-line ao interagir com o tutor e seus colegas; e, além disso, ainda pode ter muitas novas ideias para o seu trabalho em sala de aula.

Sobre a avaliação e certificados

Ao final de cada curso, você realizará uma avaliação e terá uma nota para a mesma. Esta nota terá um peso dentro do programa de formação. Após os 3 cursos do módulo, com o aproveitamento superior a 70, você terá seu certificado disponibilizado pelo sistema. Os certificados são chancelados pela Universidade Tuiuti do Paraná e podem ser impressos a partir do próprio ambiente, imediatamente após a conclusão do módulo. No momento de impressão, fique atento às orientações de configuração da impressora.

É essencial para o professor aproveitar esses e outros ambientes virtuais que, além de reunir pessoas de diversos lugares e perfis, possibilitam o compartilhamento de informações, a socialização de conhecimentos e a construção de saberes. Afinal, o professor não é apenas um profissional que ensina, mas que também aprende. O fato de esse processo ocorrer fora de um espaço físico é ainda mais empolgante e cômodo, afinal, além de sair do convencional, permite que você gerencie o horário e local em que dará início à aprendizagem. Não é à toa que a essa forma de aprendizagem ganhou tantos adeptos nos últimos anos, não é mesmo? E então? Vamos começar?

ANEXO J - Ambientação – Tutorial – recursos mais utilizados

(Disponibilizado em: <<http://ead.institutogrpcom.org.br/login/>>)



TUTORIAL

Recursos mais utilizados

COMO ACESSAR	2
COMO IMPRIMIR CERTIFICADO	7
BIBLIOTECA	11
FÓRUM	14
CENTRAL DE MENSAGENS	16
HELPDESK	19
PERGUNTAS FREQUENTES	24

► COMO ACESSAR A PLATAFORMA DE CURSOS ON-LINE:

1. Acesse a página inicial do site de formação continuada do Ler e Pensar <http://institutogrpcm.webaula.com.br> e clique na aba “Acesse a sua conta”, localizada no canto superior direito da tela. Lembre-se de que será necessário preencher os dados de login, ou seja, seu CPF (sem pontos e traço) e sua senha.

OBS.: A senha do primeiro acesso é 1234.



The image shows the homepage of Instituto Grpcom. At the top left is the logo "INSTITUTO grpcom". Below it is a search bar. The main banner features the "INSTITUTO grpcom" logo on a colorful geometric background. To the right, a "Acesse a Sua Conta" (Access Your Account) form is highlighted with a red border. The form includes fields for "CPF*" and "Senha*" (Password), an "Entrar" (Login) button, and a checkbox for "Lembre de mim" (Remember me). Below the banner, there is a "Noticias" (News) section with a headline: "30% dos professores em formação no Brasil cursam graduação à distância" by Rafaela Bortolin, dated 11/07/2012. On the right, there is an "Ajuda on-line" (Online Help) section with links for "Suporte" (Support) and "HelpDesk", accompanied by an image of a woman at a computer with a "webAula" logo.

2. Em seguida, clique em cursos.

Ajuda

Sua sessão expira em 04:58:30 Sair

INSTITUTO **grpcom**

buscar →
Busca Avançada

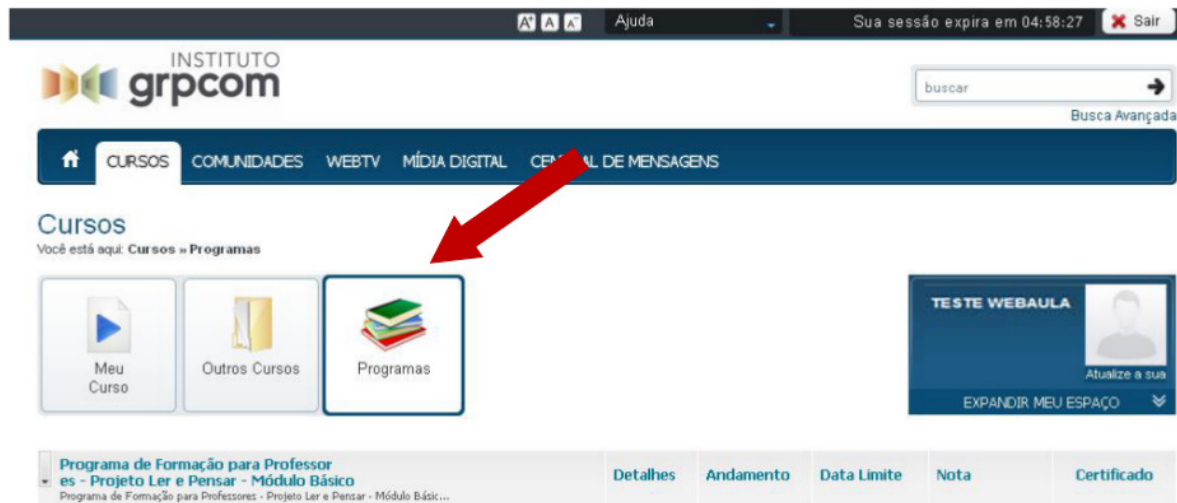
CURSOS COMUNIDADES WEBTV MÍDIA DIGITAL CENTRAL DE MENSAGENS

TESTE WEBAULA
Atualize a sua
EXPANDIR MEU ESPAÇO

Requisitos do Sistema
Browsers Suportados
Cheque a compatibilidade do seu computador.
Clique aqui

Dúvidas e respostas
PRECISANDO DE AJUDA?
Veja as dúvidas mais frequentes e as respostas.

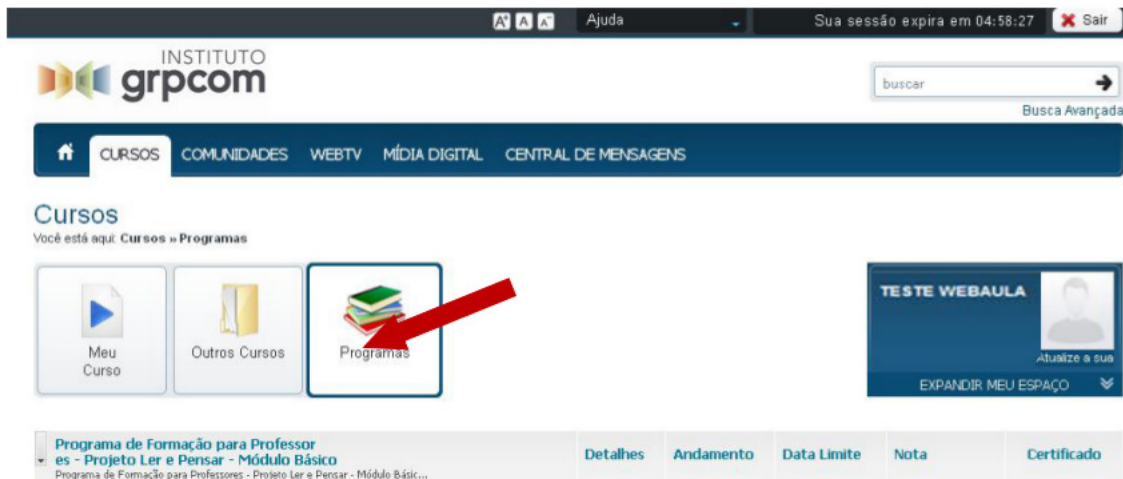
3. Depois, clique no botão PROGRAMAS.



The screenshot shows the top navigation bar of the Instituto Grpcom website. The header includes the logo, a search bar, and a session expiration timer. Below the header is a dark blue navigation menu with options: CURSOS, COMUNIDADES, WEBTV, MÍDIA DIGITAL, and CENTRAL DE MENSAGENS. The 'CURSOS' section is active, displaying the text 'Cursos' and 'Você está aqui: Cursos » Programas'. Three buttons are visible: 'Meu Curso', 'Outros Cursos', and 'Programas'. A red arrow points to the 'Programas' button. To the right, there is a 'TESTE WEBAULA' section with a user profile picture and the text 'Atualize a sua' and 'EXPANDIR MEU ESPAÇO'. At the bottom, a table lists course details for 'Programa de Formação para Professores - Projeto Ler e Pensar - Módulo Básico'.

Programa de Formação para Professores - Projeto Ler e Pensar - Módulo Básico	Detalhes	Andamento	Data Limite	Nota	Certificado
Programa de Formação para Professores - Projeto Ler e Pensar - Módulo Básico...					

4. Após clicar no botão PROGRAMAS, você verá abaixo dos botões um link com a identificação do programa e seu módulo. Clique nele.



The screenshot shows the top navigation bar of the Instituto Grpcom website. The header includes the logo, a search bar, and a session expiration timer. Below the header is a main navigation menu with options like 'CURSOS', 'COMUNIDADES', 'WEBTV', 'MÍDIA DIGITAL', and 'CENTRAL DE MENSAGENS'. The 'Cursos' section is active, displaying three buttons: 'Meu Curso', 'Outros Cursos', and 'Programas'. A red arrow points to the 'Programas' button. To the right, there is a 'TESTE WEBAULA' section with a user profile picture and a 'Atualize a sua' button. At the bottom, a table lists course details, with the first row showing 'Programa de Formação para Professores - Projeto Ler e Pensar - Módulo Básico' and columns for 'Detalhes', 'Andamento', 'Data Limite', 'Nota', and 'Certificado'.

INSTITUTO
grpcom

buscar

Busca Avançada

CURSOS COMUNIDADES WEBTV MÍDIA DIGITAL CENTRAL DE MENSAGENS

Cursos
Você está aqui: Cursos » Programas

Meu Curso

Outros Cursos

Programas

TESTE WEBAULA


Atualize a sua

EXPANDIR MEU ESPAÇO

	Detalhes	Andamento	Data Limite	Nota	Certificado
Programa de Formação para Professores - Projeto Ler e Pensar - Módulo Básico					

5. Após, aparecerá uma lista com os nomes dos cursos do módulo. Para iniciar o curso que deseja, clique nele.


INSTITUTO grpcom

buscar  Busca Avançada


CURSOS COMUNIDADES FÓRUM WEBTV BIBLIOTECA CENTRAL DE MENSAGENS

Cursos


Você está aqui: Cursos » Programas




Meu Curso




Outros Cursos















Programas

TESTE WEBAULA 

Atualize e sua

EXPANDIR MEU ESPAÇO 

	Programa de Formação para Professores - Ler e Pensar - Módulo Básico <small>Ler e Pensar - Módulo Básico - Colaboradores</small>	Detalhes	Andamento	Data Limite	Nota	Certificado
Programa						
Módulos	Curso Ler e Pensar - Módulo Básico					
Cursos	 Ler e Pensar - Módulo Básico - curso 1 - Jornal e suas Possibilidades Criativas e Ino... <small>Ler e Pensar - Módulo Básico - Curso 1 - JSPCI</small>	  	Não iniciado	30/06/2012 23:59	0,00 pontos (parcial)	N.A
	 Ler e Pensar - Módulo Básico - Curso 2 - Alfabetização e Letramento <small>Ler e Pensar - Módulo Básico - Curso 2 - AL</small>	  	Não iniciado	30/06/2012 23:59	0,00 pontos (parcial)	N.A
	 Ler e Pensar - Módulo básico - Curso 3 - Leitura Crítica da Mídia <small>Ler e Pensar - Módulo básico - Curso 3 - LCM</small>	  	Não iniciado	30/06/2012 23:59	0,00 pontos (parcial)	N.A

▶ COMO IMPRIMIR O CERTIFICADO?

Após a concluir os cursos de um Módulo e atingir a média necessária, o sistema gera automaticamente a certificação. Siga os passos abaixo e veja como é simples imprimir seu certificado.

1º - Após fazer seu login, clique em “EXPANDIR MEU ESPAÇO”.

The screenshot displays the website interface for Instituto Grpcom. At the top left is the logo with the text "INSTITUTO grpcom". To the right is a search bar with the text "buscar" and a magnifying glass icon, with "Busca Avançada" below it. A dark blue navigation bar contains the following menu items: "CURSOS", "COMUNIDADES", "FÓRUM", "WEBTV", "BIBLIOTECA", and "CENTRAL DE MENSAGENS". The main content area is divided into several sections. On the left is a large banner with a colorful geometric pattern. On the right, there is a user profile section titled "TESTE WEBAULA" with a user profile picture and the text "Atualize a sua" and "EXPANDIR MEU ESPAÇO". A red arrow points from the banner area to the "EXPANDIR MEU ESPAÇO" button. Below the banner is a section titled "Dúvidas e respostas" with the text "PRECISANDO DE AJUDA?" and an image of question marks. At the bottom right is a section titled "Requisitos do Sistema" with the text "Browsers Suportados" and icons for Internet Explorer, Google Chrome, and Mozilla Firefox, along with a "Clique aqui" button.

Veja as dúvidas mais frequentes e as respostas.

2º - Clique na opção certificado;



The screenshot displays the website for Instituto Grpcom. At the top left is the logo with the text "INSTITUTO grpcom". To the right is a search bar with the placeholder text "buscar" and a right-pointing arrow, with the text "Busca Avançada" below it. A dark blue navigation bar contains a home icon and the following menu items: "CURSOS", "COMUNIDADES", "FÓRUM", "WEBTV", "BIBLIOTECA", and "CENTRAL DE MENSAGENS". Below the navigation bar is a large banner with a geometric pattern and the text "INSTITUTO grpcom". On the right side, there is a user profile sidebar titled "TESTE WEBAULA" with a user profile picture and the text "Atualize a sua". The sidebar lists several options: "Minha Conta", "Mensagens (10)", "Certificados (1)", "Histórico", and "Trocar Senha". A red arrow points to the "Certificados (1)" option. At the bottom of the sidebar, there is a section titled "Cheque a compatibilidade do seu computador." with a blue button labeled "Clique aqui".

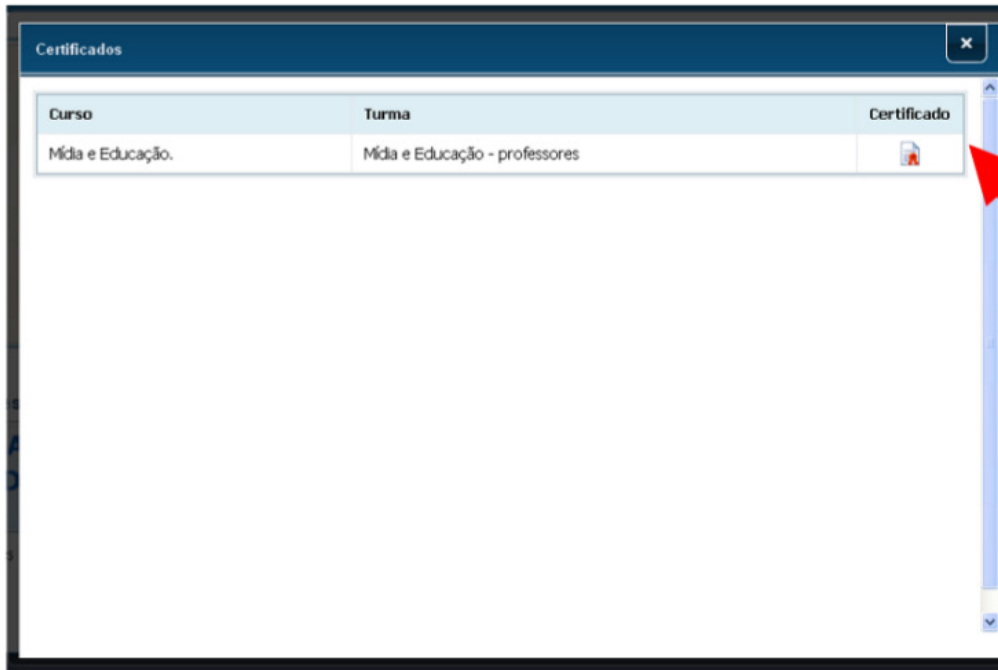
Dúvidas e respostas

**PRECISANDO
DE AJUDA?**



Veja as dúvidas mais frequentes e as respostas.

3º - Uma janela se abrirá e exibirá os certificados disponíveis. Clique na opção de curso que deseja imprimir o certificado;



4º - Uma nova janela se abrirá e exibirá a parte da frente do seu certificado. Confira as informações e clique no ícone da impressora para imprimir.

Observação: uma janela com opções de configuração de impressão se abrirá. Configure de acordo com a impressora em uso.

CERTIFICADO

Certificamos que **TESTE WEBAULA** participou do curso online Mídia e Educação, na data de 23/03/2012 com a carga horária de 20 hora(s). O aproveitamento total obtido foi de 100,00%.

Curitiba, 1 de junho de 2012

Carla
Carla Lúcia da Silva
Prof. Mestre Acadêmica

Roberto
Roberto da Silva Pereira
Pro-Reitor de Pós-Graduação,
Pesquisa e Criação

PROPPE
PROPOSTA DE PLANO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E CRIAÇÃO

<http://webtugpcom.webaula.com.br?AT=43432674274CB4F19AC1C6>

PASSE O MOUSE

Para imprimir o verso do seu Certificado – onde constam os conteúdos programáticos dos cursos realizados – clique em PASSE O MOUSE. Confira as informações e depois clique no ícone impressora para imprimir o documento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Televisando o Futuro, um projeto de educação midiática original, desenvolvimento e justificativas do projeto: 20. Mídia e Educação: caminhos de surgimento e conexão entre a interface entre Comunicação e Educação: 20. Projeto em comunicação e educação: técnicas e orientações sobre produção e inserção em Contexto Cultural: 20. Total: 20h.

PROPPE
PROPOSTA DE PLANO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E CRIAÇÃO

<http://webtugpcom.webaula.com.br?AT=43432674274CB4F19AC1C6>

► COMO ACESSAR OS MATERIAIS DOS CURSOS?

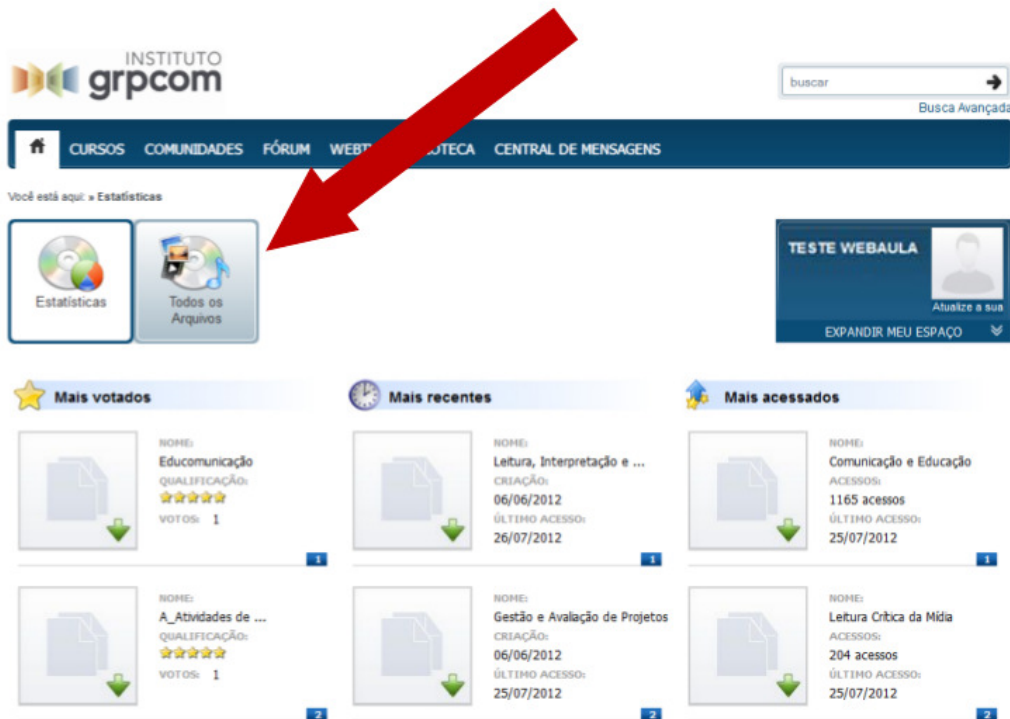
Para sua evolução nos Módulos de Formação continuada do Ler e Pensar, todo conteúdo dos cursos (exceto os vídeos), ficam disponíveis para consulta e download na BIBLIOTECA. Para acessar o material , siga os passos abaixo:

1 – Clique no menu BIBLIOTECA;




The screenshot shows the website interface for Instituto Grpcom. At the top left is the logo 'INSTITUTO grpcom'. To the right is a search bar with the text 'buscar' and a search icon, and a link for 'Busca Avançada'. Below the logo is a dark blue navigation bar with several menu items: 'CURSOS', 'COMUNIDADES', 'FÓRUM', 'WEBTV', 'BIBLIOTECA', and 'CENTRAL DE MENSAGENS'. A large red arrow points to the 'BIBLIOTECA' menu item. Below the navigation bar is a large banner with the Instituto Grpcom logo and the text 'INSTITUTO grpcom'. To the right of the banner are three widgets: 'TESTE WEBAULA' with a user profile picture and a link to 'EXPANDIR MEU ESPAÇO'; 'Ajuda on-line' with a woman at a computer and links for 'Suporte' and 'HelpDesk'; and 'Requisitos do Sistema' with icons for supported browsers and a link to 'Clique aqui'.

2 – Alguns arquivos serão apresentados na tela. Para ter acesso a todos os materiais disponíveis na biblioteca, clique em **TODOS OS ARQUIVOS**;




INSTITUTO grpcom

buscar  Busca Avançada

CURSOS COMUNIDADES FÓRUM WEBTODOS OS ARQUIVOS BIBLIOTECA CENTRAL DE MENSAGENS

Você está aqui: » Estatísticas

Estatísticas **Todos os Arquivos**

TESTE WEBAULA  Atualize a sua **EXPANDIR MEU ESPAÇO**

Mais votados

Nome	Qualificação	Votos
Educomunicação	★★★★★	1
A_Atividades de ...	★★★★★	1

Mais recentes

Nome	Criação	Último Acesso
Leitura, Interpretação e ...	06/06/2012	26/07/2012
Gestão e Avaliação de Projetos	06/06/2012	25/07/2012

Mais acessados

Nome	Acessos	Último Acesso
Comunicação e Educação	1165 acessos	25/07/2012
Leitura Crítica da Mídia	204 acessos	25/07/2012

3 – Você pode encontrar o material desejado conferindo os arquivos disponíveis em cada página ou procurando pelo nome na caixa de pesquisa .

INSTITUTO grpcom

buscar → Busca Avançada

CURSOS **COMUNIDADES** **FÓRUM** **WEBTV** **BIBLIOTECA** **CENTRAL DE MENSAGENS**

Biblioteca





Você está aqui: Biblioteca » Todos os Arquivos

Estatísticas **Todos os Arquivos**

Caixa de pesquisa

Para conferir os arquivos disponíveis nas páginas seguintes, clique aqui!

Exibindo página 1 de 2. Registro(s) encontrado(s): 13.

 <p>Nome: A crítica dos sentidos Categoria: Artigo Qualificação: ★★★★★ Acessos: 122 Votos: 6</p>	 <p>Nome: A_Atividades de Ambientação_Instrução... Categoria: Atividades de Ambientação Qualificação: ★★★★★ Acessos: 88 Votos: 1</p>
 <p>Nome: Alfabetização e Letramento Categoria: Material de curso Qualificação: ★★★★★ Acessos: 153 Votos: 8</p>	 <p>Nome: Atividades de Ambientação_A escola ... Categoria: Atividades de Ambientação Qualificação: ★★★★★ Acessos: 46 Votos: 1</p>

« « 1 2 » »

► FÓRUM

Que tal compartilhar seu conhecimento e interagir com outros usuários? O FÓRUM é um espaço que oportuniza discussões e a construção colaborativa do conhecimento. Para acessar e interagir é muito simples:

1 – Clique no menu FÓRUM;

INSTITUTO **grpcom**

CURSOS COMUNIDADES **FÓRUM** WEBTV BIBLIOTECA CENTRAL DE MENSAGENS

Fórum

Você está aqui: Fórum » Meus

TESTE WEBAULA

EXPANDIR MEU ESPAÇO

Busque em Fórum

Café - Grupos de discussão.
Este é um espaço público que objetiva o estímulo ao debate em temas livres

2 Tópicos 36 Respostas

2 Registro(s) encontrado(s). Exibindo 500 registros por página. Página 1 de 1.

Navegador

Primeira Anterior Próxima Última Ir Para Pesquisar Limpar Filtros Exibir 500 registro(s) por página. Enviar Paginação padrão

<p>Sala do Café - Fórum fixo Criado pelo(a) EVERTON LUIZ REHAUD DE PALLA em 06/06/2012 12:03:53 51 dias atrás</p>	<p>9 Respostas</p>	<p>73 Visitas</p>	<p>A última mensagem foi enviada pelo Aluno(a) CELIA KONIAS GAULOSKI em 16/07/2012 16:01:15 (10 dias atrás)</p>
<p>Gestão e Avaliação de Projetos_Projetos escolares Criado pelo(a) EVERTON LUIZ REHAUD DE PALLA em 06/06/2012 12:00:53 51 dias atrás</p>	<p>27 Respostas</p>	<p>102 Visitas</p>	<p>A última mensagem foi enviada pelo FLÁVIO FREITAS em 23/07/2012 17:38:20 (3 dias atrás)</p>
<p>Tópico não lido pelo usuário logado</p>			
<p>Tópico já lido pelo usuário logado e está aberto</p>			

2 – Escolha o tópico de interesse e participe.

INSTITUTO grpcom

buscar → Busca Avançada

CURSOS **COMUNIDADES** **FÓRUM** **WEBTV** **BIBLIOTECA** **CENTRAL DE MENSAGENS**

Fórum
 Você está aqui: Fórum » Meus Fóruns

Meus Fóruns | Opções de Fórum

TESTE WEBAULA Atualize e sua
 EXPANDIR MEU ESPAÇO

Selecione o fórum aqui ▼ | Buscar em Fórum 🔍

Café - Grupos de discussão.
 Este é um espaço público que objetiva o estímulo ao debate em temas livres

2 Tópicos | 36 Respostas

2 Registro(s) encontrado(s). Exibindo 500 registros por página. Página 1 de 1.

Navegador
 Primeira Anterior Próxima Última | Ir Para | Pesquisar | Limpar Filtros | Exibir 500 registro(s) por página | Exibir | Paginação padrão

Sala do Café_ Fórum fixo Criado pelo(s) EVERTON LUIZ RENAUD DE PAULA em 06/06/2012 12:03:53 51 dias atrás	9 Respostas	73 Visitas	A última mensagem foi enviada pelo Aluno(a) CELIA RONDAS GAJLOSKI em 16/07/2012 18:01:15 (10 dias atrás)
Gestão e Avaliação de Projetos_Projetos escolares Criado pelo(s) EVERTON LUIZ RENAUD DE PAULA em 06/06/2012 12:00:53 51 dias atrás	27 Respostas	102 Visitas	A última mensagem foi enviada pelo FLÁVIO FREITAS em 23/07/2012 17:36:20 (3 dias atrás)

Tópico não lido pelo usuário logado
 Tópico já lido pelo usuário logado e está aberto

► CENTRAL DE MENSAGENS

Outro importante recurso de comunicação disponível na plataforma é a CAIXA DE MENSAGENS. Nela é possível receber avisos e comunicados do equipe Ler e Pensar, bem como se comunicar com os demais usuários. Para acessar a caixa de mensagens siga o passo a passo:

1 – Clique no menu CENTRAL DE MENSAGENS;

The screenshot shows the website interface for Instituto Grpcom. At the top, there is a navigation bar with the following menu items: CURSOS, COMUNIDADES, FÓRUM, WEBTV, BIBLIOTECA, and CENTRAL DE MENSAGENS. A red arrow points to the 'CENTRAL DE MENSAGENS' menu item. Below the navigation bar, the page title is 'Central de Mensagens' and the breadcrumb trail is 'Você está aqui: Central de Mensagens » Caixa de Entrada'. There are three main icons: 'Entrada (175)', 'Enviadas', and 'Gerenciar Pastas'. To the right, there is a 'TESTE WEBAULA' section with a user profile picture and the text 'Atualize a' and 'EXPANDIR MEU ESPAÇO'. Below this, there is a search bar and a 'Enviar Mensagem' button. The main content area shows a list of messages in the 'Caixa de Entrada' folder. The messages are organized in a table with columns for 'Assunto' and 'Data'.

Assunto:	Data:
⚠ Aviso de curso não iniciado	27/07/2012 04:28
⚠ Aviso de curso não iniciado	26/07/2012 04:28
⚠ Aviso de curso não iniciado	25/07/2012 04:29
⚠ Aviso de curso não iniciado	24/07/2012 05:06
⚠ Houve a postagem de resposta a tópico no fóru...	23/07/2012 17:36
⚠ Houve a postagem de resposta a tópico no fóru...	23/07/2012 16:56
⚠ Houve a postagem de resposta a tópico no fóru...	23/07/2012 16:41
⚠ Houve a postagem de resposta a tópico no fóru...	23/07/2012 16:25
⚠ Houve a postagem de resposta a tópico no fóru...	23/07/2012 16:09
⚠ Aviso de curso não iniciado	23/07/2012 04:43

2 – Para visualizar as mensagens recebidas, basta clicar sobre uma mensagem que ela será exibida logo abaixo.

The screenshot displays the 'Central de Mensagens' (Message Center) of Instituto GRPCOM. At the top, there is a navigation bar with links for 'CURSOS', 'COMUNIDADES', 'FÓRUM', 'WEBTV', 'BIBLIOTECA', and 'CENTRAL DE MENSAGENS'. Below this, the 'Central de Mensagens' header shows 'Você está aqui: Central de Mensagens > Caixa de Entrada'. There are three main buttons: 'Entrada (175)', 'Enviadas', and 'Gerenciar Pastas'. A user profile for 'TESTE WEBAULA' is visible on the right.

The main area shows a list of messages in the 'Caixa de Entrada' (Inbox). A red arrow points to the first message in the list:

Assunto:	Data:
⚠ Aviso de curso não iniciado	27/07/2012 04:28
⚠ Aviso de curso não iniciado	26/07/2012 04:28
⚠ Aviso de curso não iniciado	25/07/2012 04:29
⚠ Aviso de curso não iniciado	24/07/2012 05:06
Houve a postagem de resposta a tópico no fóru...	23/07/2012 17:36

Below the list, the details of the selected message are shown:

Assunto: ⚠ Aviso de curso não iniciado
 De: Webaula Adm
 Para: FLÁVIO SEBASTIÃO DE FREITAS

The expanded message content shows the Instituto GRPCOM logo and the text:

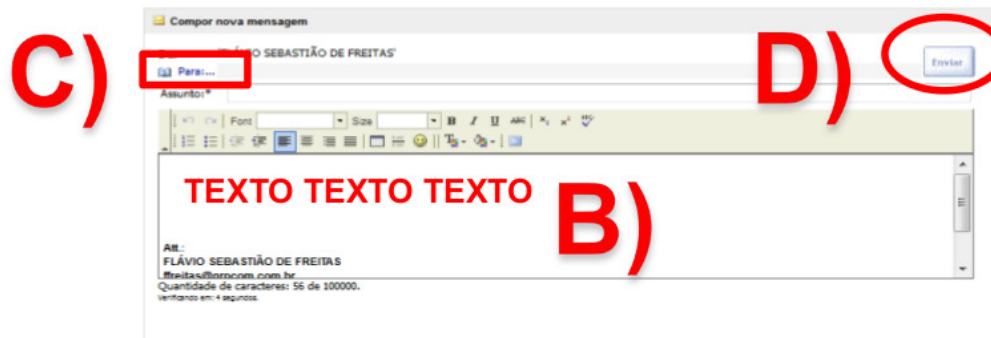
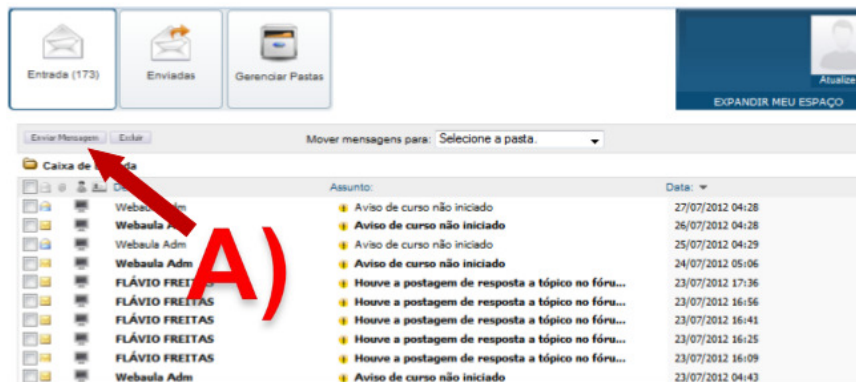
Aviso de curso não iniciado

Prezado(a) FLÁVIO SEBASTIÃO DE FREITAS(a),
 A turma Ler e Pensar - Módulo básico - Curso 3 - LCM do curso Ler e Pensar - Módulo básico - Curso 3 - Leitura Crítica da Mídia está em andamento e você ainda não iniciou.
 Para acessar o curso [Clique Aqui](#). Atenciosamente,

Instituto GRPCOM
 ⚠ Este e-mail é apenas um aviso e foi gerado automaticamente. Favor não respondê-lo.

2 – Para enviar uma mensagem é necessário:

- A) Clicar em CRIAR MENSAGEM;
- B) Escrever o texto;
- C) Selecionar o(s) destinatário(s);
- D) Clicar em enviar.



► Help Desk

Caso tenha dúvidas, entre em contato com o serviço de HELPDESK, disponível na página de treinamentos:

- 1- Acesse a plataforma de cursos on-line: institutogrpcom.webaula.com.br
- 2- Clique no link HelpDesk.

OBS.: Antes de acessar o HelpDesk, consulte as respostas das perguntas mais frequentes, disponíveis no botão Suporte, acima do botão HelpDesk.

The screenshot displays the website for Instituto Grpcom. At the top left is the logo with the text "INSTITUTO grpcom". Below the logo is a navigation bar with a home icon. The main content area features a large banner with the Instituto Grpcom logo and a "Notícias" section. The "Notícias" section includes a headline "30% dos professores em formação no Brasil cursam graduação à distância" by Rafaela Bortolin, dated 11/07/2012, with a "Ver Notícia" link. On the right side, there are two panels: "Acesse a Sua Conta" with fields for CPF, Senha, and an "Entrar" button, and "Ajuda on-line" with links for "Suporte" and "HelpDesk". The "HelpDesk" link is highlighted with a red rectangular box. Below the "Ajuda on-line" panel is a small image of a woman at a computer with a "webAula" logo.

"Dennis que comecei a estudar, não veio mais grades" diz preso de SP que faz

3- Este link está disponível na página de acesso (conforme a imagem anterior) e dentro do seu ambiente de aprendizado (conforme a imagem abaixo).

The image shows the top section of the Instituto GRPCOM website. At the top left is the logo for INSTITUTO grpcom. To the right is a search bar with the text "buscar" and a right-pointing arrow, with "Busca Avançada" written below it. Below the logo and search bar is a dark blue navigation bar containing a home icon and the following menu items: CURSOS, COMUNIDADES, FÓRUM, WEBTV, BIBLIOTECA, and CENTRAL DE MENSAGENS. The main content area is divided into several sections. On the left is a large banner with a colorful, abstract geometric pattern. Below this banner is a "Noticias" section with a sub-link "Mais notícias" and a red arrow pointing to it. Below the "Noticias" section is a headline: "30% dos professores em formação no Brasil cursam graduação à distância". On the right side of the page, there are two vertical panels. The top panel is a user profile area with a placeholder image, the text "Atualize a sua", and a button labeled "EXPANDIR MEU ESPAÇO". The bottom panel is titled "Ajuda on-line" and contains two links: "Suporte" and "HelpDesk". The "HelpDesk" link is highlighted with a red rectangular box. To the right of the "Ajuda on-line" panel is a small image of a woman sitting at a computer with a monitor displaying "webAula".

4- Assim que você clicar no link HELPDESK, abrirá uma janela para você preencher os seus dados. Em áreas de ajuda, escolha o tema de sua dúvida e clique em ACESSAR, conforme mostra a imagem abaixo.

Chat Window - Google Chrome

https://server.iad.liveperson.net/hc/22832369/?cmd=file&file=visitorWantsToChat&

Live Chat by **LIVEPERSON**

Nosso atendimento via chat funciona de segunda a sexta, de 8h as 18h.

Seu nome: *

Seu e-mail: *

Áreas de ajuda: *

Selecione

- Selecione
- Acesso aos cursos
- Atualização de cadastro
- Certificados
- Como realizar o cadastro
- Curso à distância
- Cursos Presenciais**
- Dados para Login e senha
- Liberação de cursos
- Material de apoio
- Sugestões e agradecimentos
- Suporte Técnico
- Utilização do sistema

Iniciar Chat

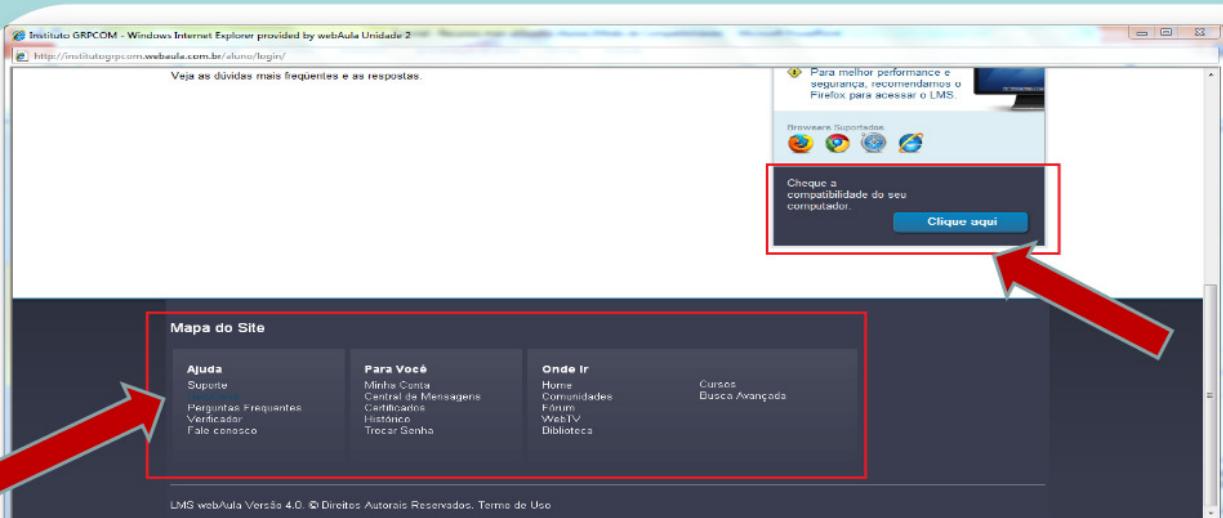
Em que posso ajudar?

OBS.: Os atendimentos via Chat online são realizados de segunda a sexta-feira, no horário de 08h às 18h, exceto feriados. Os e-mails são respondidos em até 24 horas, de segunda a sexta-feira.

Na opção de SUPORTE, é possível consultar os pré-requisitos mínimos de seu computador para obter total funcionamento do sistema e realizar seus treinamentos com sucesso. Além disso, nessa seção também é possível consultar as PERGUNTAS FREQUENTES.



- ▶ Você pode checar se o navegador instalado em seu computador é compatível à plataforma, conforme figura abaixo.
- ▶ Em caso de dúvidas sobre a navegação, confira o MAPA DO SITE.



▶ PERGUNTAS FREQUENTES

1. É meu primeiro acesso. Quero efetuar o login, mas não tenho senha. Como devo fazer?

A senha do primeiro acesso sempre será 1234. Portanto, para acessar os cursos on-line, digite seu CPF sem pontos e traço e a senha 1234. Feito o login, o sistema automaticamente solicitará o cadastro de uma nova senha.

2. Tento acessar os cursos, mas não consigo fazer o login. Aparece a seguinte mensagem: “Embora o sistema tenha encontrado seu cadastro, seu usuário se encontra bloqueado”. O que devo fazer?

O bloqueio pode acontecer em função do rodízio de acessos por cidade, falta de cadastro no projeto ou divergências nas informações cadastrais. Caso isso ocorra, entre em contato com o Help-Desk WebAula – disponível em sua página de treinamentos.

3. Fiz a prova, tirei nota máxima, mas no histórico de cursos a nota que aparece é divergente. O que aconteceu?

Cada curso possui instrumentos de avaliação que resultam em, no máximo, 100 pontos. No entanto, cada módulo compõe sua nota somando o peso de cada curso, que varia de 30 a 40. Por isso, um usuário que obteve 100 pontos na avaliação de um curso, terá alcançado o peso máximo daquele componente do módulo, então visualizará 30 pontos.

4. Fiz o curso, mas não consegui média para obtenção do certificado. Posso continuar desenvolvendo o projeto (Ler e Pensar/ Televisando o Futuro) na minha escola?

Com certeza! A formação continuada do de professores ofertada pelos projetos visa ampliar os conhecimentos dos professores em sala de aula, bem como auxiliar na utilização da mídia (jornal ou televisão) em sala de aula. Porém, não é condicionante para a permanência no projeto. A não obtenção da média necessária implica apenas a ausência de certificado. Por isso atenção, pois no caso da obtenção de uma pontuação pequena na primeira tentativa de realização da prova o sistema permitirá uma segunda tentativa, que será definitiva.

5. Esqueci minha senha, o que devo fazer?

Por gentileza, acesse a página inicial do ambiente de formação de professores do Instituto GRPCOM e clique no link “Esqueci meu login ou senha”. Abrirá uma janela solicitando seu endereço de e-mail, preencha este campo e em seguida, clique em “Enviar”. Um lembrete de sua senha será informado, caso ainda seja necessário clique no botão “Enviar senha por e-mail”. Uma nova senha será enviada para o e-mail cadastrado.

6. Meu curso está incompleto, mas já passei por todas as telas, o que devo fazer?

Se o seu curso não está 100% concluído, efetue o login, acesse o Ambiente de Aprendizagem, clique na aba Cursos, depois no nome do curso matriculado e, em seguida, clique no ícone Mapa do Curso. Somente os tópicos assinalados em “verde” foram concluídos 100%. Os tópicos incompletos ficam assinalados em “azul” e precisam ser acessados para conclusão. Assim que concluí-los avance para o próximo tópico e continue os estudos. Lembre-se: é importante visualizar até a última tela do conteúdo antes de avançar para o próximo tópico.

7. Como desbloquear Pop-Ups?

1ª OPÇÃO: Clique sobre a barra que demonstra o bloqueio do Pop-Up com o botão direito do mouse. Após esta ação, escolha a opção “Sempre permitir Pop-Up deste Site”. Em “Permitir pop-us deste site?” clique em “Sim”. Pronto, seu Pop-Up já foi desbloqueado. Atualize a tela do site, ou acesse novamente o endereço da WebAula e o site ficará liberado.

2ª OPÇÃO: No Internet Explorer, clique em Ferramentas » Opções da Internet. Na janela “Opções da Internet”, clique na Aba “Segurança”, em “Sites Confiáveis” e, logo após, em “Sites”. Desabilite a opção “Exigir verificação do servidor (https:) para todos os sites desta zona” e clique em “Adicionar”. Pronto, seu Pop-Up foi desbloqueado.

8. Fiz o curso, mas não aparece meu certificado?

O sistema está programado para emitir certificado após a conclusão do Módulo. Ou seja, somente quando concluir todos os cursos do módulo é que o certificado estará disponível.

9. Como faço para autenticar meu certificado?

Em alguns casos, os usuários têm necessidade de autenticar o certificado que foi impresso. Se este for o seu caso, copie o endereço que aparece abaixo do seu certificado, cole-o no seu navegador de internet e pressione “enter” em seu teclado. Então aparecerá uma mensagem de autenticação do certificado emitido.